

# Relatório

---

PROJETO PAIPUFRGS/SINAES: 6º CICLO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
2010

**Reitor**

Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor**

Rui Vicente Oppermann

**Chefe de Gabinete**

João Roberto Braga de Mello

**Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica**

Rui Vicente Opperman

**Pró-Reitora de Graduação**

Valquíria Linck Bassani

**Vice-Pró-Reitora de Graduação**

Andrea dos Santos Benites

**Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Aldo Bolten Lucion

**Vice-Pró-Reitora de Pós-Graduação**

Lia Teresinha Silva

**Pró-Reitor de Pesquisa**

João Edgar Schmidt

**Vice-Pró-Reitora de Pesquisa**

Bruno Cassel Neto

**Pró-Reitora de Extensão**

Sandra de Fátima Batista de Deus

**Vice-Pró-Reitor de Extensão**

Ângelo Ronaldo Pereira da Silva

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Maurício Viegas da Silva

**Vice-Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Vânia Cristina Santos Pereira

**Pró-Reitora de Planejamento e Administração**

Ário Zimmermann

**Vice-Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Luis Roberto da Silva Macedo

**Coordenador da Educação Básica e Profissional**

Jorge Luiz Day Barreto

**Secretário de Educação a Distância**

Sérgio Roberto Kieling Franco

**Vice-Secretário de Educação a Distância**

Silvestre Novak

**Secretária de Desenvolvimento Tecnológico**

Raquel Santos Mauler

**Secretária de Relações Internacionais**

Liane Hentschke

**Secretário de Assistência Estudantil**

Edilson Amaral Nabarro

**Vice-Secretário de Assistência Estudantil**

Alberto Morem Cossio

**Secretário de Avaliação Institucional**

Gilberto Dias da Cunha

**Vice-Secretária de Avaliação Institucional**

Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

**Secretário do Patrimônio Histórico**

André Luis Martinewski

**Superintendente de Infraestrutura**

Alberto Tamagna

**Vice-Superintendente de Infraestrutura - Obras**

Pedro César Saul Almeida

**Vice-Superintendente de Infraestrutura - Manutenção**

Silvio Henrique Bersagui

**Secretário de Comunicação Social**

Flávio Antônio Camargo Porcello

**Coordenador de Segurança**

Daniel Augusto Pereira

**Procurador Geral**

Armando Pitrez

**Auditor Interno**

Celso Anversa

**Presidente da Comissão Permanente de Seleção**

Maria Adélia Pinhal de Carlos

**Diretora da Biblioteca Central**

Viviane Carrion Castanho

**Diretora do Centro de Processamento de Dados**

Jussara Issa Musse

**Ouvidora**

Ana Maria e Souza e Braga



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL

Reitor

**Carlos Alexandre Netto**

Vice-Reitor e Pró-Reitor  
de Coordenação Acadêmica

**Rui Vicente Oppermann**

**EDITORA DA UFRGS**

Diretora

**Sara Viola Rodrigues**

Conselho Editorial

**Alexandre Ricardo dos Santos**

**Carlos Alberto Steil**

**Lavinia Schüller Faccini**

**Mara Cristina de Matos Rodrigues**

**Maria do Rocio Fontoura Teixeira**

**Rejane Maria Ribeiro Teixeira**

**Rosa Nívea Pedroso**

**Sergio Antonio Carlos**

**Sergio Schneider**

**Susana Cardoso**

**Valéria N. Oliveira Monaretto**

**Sara Viola Rodrigues, presidente**



## Relatório

---

PROJETO PAIPUFRGS/SINAES: 6º CICLO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMANENTE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
2010



Porto Alegre  
2013

©

1ª edição: 2013

Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Denise Henderson Severo  
Editoração: Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

---

U58r Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Relatório: Avaliação Institucional Permanente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2010. Projeto PAIPUFRGS/SINAES: 6º Ciclo / Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Comissão Própria de Avaliação. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.  
2 v. : il. ; 21x29,7cm

Inclui Quadros e Tabelas.

Inclui Anexos (v. 2)

Inclui CD-ROM.

1. Educação superior. 2. UFRGS – Programa de Avaliação Institucional. 3. Avaliação institucional – UFRGS. 4. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDU 378.4(047)

UFRGS

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0190-6 (Obra Completa)  
ISBN 978-85-386-0191-3 (Volume 1 – Relatório)  
ISBN 978-85-386-0192-0 (Volume 2 – Anexos)  
ISBN 978-85-386-0193-7 (CD-ROM)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS**  
**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 6º CICLO**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**REPRESENTAÇÃO DOCENTE**

GILBERTO DIAS DA CUNHA - PRESIDENTE  
CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES  
DALTRO JOSÉ NUNES  
EDUARDO DE BASTOS SANTOS  
LORENA HOLZMANN  
PAULO ROBERTO FERRARI MOSCA  
RONALD JOSÉ ELLWANGER  
SUSANA MARIA WERNER SAMUEL

**REPRESENTAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

ACELINO GEHLEN DA SILVA  
ANA MARIA SOARES RECCHI  
CLÁUDIA HOCHHEIM OLIVEIRA  
DÉBORA TRINDADE DE ANGELIS  
FERNANDA DE BRITO KULMANN CONZATTI  
HUBERT AHLERT  
JANISE SILVA BORGES DA COSTA  
REBECA CAMPANI DONAZAR  
RENAN RIBEIRO DA SILVA DE CASTRO

**REPRESENTAÇÃO DISCENTE**

JULIANA PAIVA PALHARES (TITULAR)  
LEONARDO AUGUSTO MALLMANN (SUPLENTE)

**REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO**

GABRIELE GOTTLIEB (SUPLENTE)  
ROBERTO LUIZ DOS SANTOS (SUPLENTE)  
ALINE LIMA BETTIO (TITULAR)  
EDUARDO SAMUEL RIFFEL (SUPLENTE)

**REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA**

RENATO MACHADO DE BRITO  
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
– AAAUFRGS

## LISTA DE SIGLAS

AAAUFRGS – Associação dos Antigos Alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos  
ACG – Avaliação de Cursos de Graduação  
AEI – Avaliação Externa Institucional  
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior  
ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores  
APNES – Núcleo de Pesquisa e Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais  
ASSUFRGS – Associação dos Servidores da UFRGS  
ATUT – Associação de Trabalhadores da Unidade de Triagem do Hospital São Pedro  
AUDIN – Auditoria Interna  
BI – *Business Intelligence*  
BIC – Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica da UFRGS  
BP – Bolsa Permanência  
CAAR – Centro Acadêmico André da Rocha  
CADETEC – Casa do Desenvolvimento tecnológico  
CAEA – Centro Acadêmico da Escola de Administração  
CAMEX – Câmara de Extensão  
CAMPG – Câmara de Pós-Graduação  
CAP – Colégio de Aplicação  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CAVI – Conselho de Avaliação Institucional  
CEBP – Coordenadoria de Educação Básica e Profissional  
CECLIMAR – Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos  
CEFAV – Casa do Estudante das Faculdades de Agronomia e Veterinária  
CEI – Centro de Empreendimento do Instituto de informática da UFRGS  
CENERG – Centro Tecnológico em Energia da UFRGS  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS  
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CES/CNE – Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação  
CEU – Casa do Estudante Universitário  
CEUE – Centro Acadêmico de Engenharia  
CEUFRGS - Casa do Estudante Universitário da UFRGS  
CESUP – Centro de Supercomputação  
CGA – Coordenadoria de Gestão Ambiental  
CGTRQ – Centro de Gestão e Treinamento de Resíduos Químicos do Instituto de Química  
CINTED – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COCEP – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
COMCET – Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia  
COMEX – Comissão de Extensão  
COMGRAD – Comissão de Graduação  
COMPÓS – Comissão de Pós-Graduação  
COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica  
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior  
CONCUR – Conselho de Curadores  
CONEP – Comissão Nacional de Ética e Pesquisa  
CONSUN – Conselho Universitário  
COORLICEN – Coordenadoria de Licenciatura  
COORSAÚDE – Coordenadoria de Saúde  
COPERSE – Comissão Permanente de Seleção  
COPEL – Companhia Petroquímica do Sul  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CPD – Centro de Processamento de Dados  
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente  
CPPTA – Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo  
CREAL – Centro de Reprodução Experimental de Animais de Laboratório  
CTE – Centro de Teledifusão Educacional  
DACOM – Departamento de Assuntos da Comunidade Universitária  
DAFA – Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura  
DAFF – Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia  
DAFV – Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária  
DAGE – Diretório da Faculdade de Geografia  
DAL – Divisão de Alimentação  
DAS – Departamento de Atenção à Saúde  
DCE – Diretório Central de Estudantes  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DDC – Departamento de Difusão Cultural  
DE – Regime de Dedicção Exclusiva  
DECORDI – Departamento de Controle e Registro Discente  
DEDS – Departamento de Educação e Desenvolvimento Social  
DIL – Divisção de Lazer  
DME – Divisção de Moradia Estudantil  
DMLU – Departamento Municipal de Limpeza Urbana  
DPCGPE – Departamento de Projetos de Cursos de Graduação e Programas Especiais  
DPGA – Departamento de Planejamento e Gestño Acadêmica  
EAD – Educação a Distância  
EDUCOM – Projeto Nacional de Informática na Educação  
EITT – Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
ESCALA/AUGM – Programa de Intercâmbio de Graduação  
ESEF – Escola de Educação Física  
ET – Escola Técnica  
FABICO – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
FADERS – Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e de Altas Habilidades no Rio Grande do Sul  
FAMED – Faculdade de Medicina  
FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul  
FAURGS – Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
FIC – Feira de Iniciação Científica  
FIERGS – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul  
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos  
FNOU – Fórum Nacional de Ouvidores Universitários  
FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil  
FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras  
FORTEC – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia  
GED – Gratificação de Estímulo à Docência  
GERTE – Gerência de Serviços Terceirizados  
GPE – Grau de Participação Estudantil  
HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
HEO – Hospital de Ensino Odontológico da Faculdade de Odontologia  
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
ICBS – Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS



ICT – Instituições de Ciência e Tecnologia  
IECBiot – Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior  
IGC – Índice Geral de Cursos  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
INFOPEQ – Informativo de Pesquisa  
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial  
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente  
IQTA – Índice de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo  
IRA – Índice de Risco Ambiental  
ITACA – Incubadora Tecnológica Empresarial de Alimentos e Cadeias Agroindustriais  
ITM/CDTF – Incubadora Tecnológica de Medicamentos do Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Farmacêuticos  
ITR – Incubadora Tecnológica de Reciclagem  
LEC – Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRGS  
LNC – Levantamento de Necessidade de Capacitação  
MEC – Ministério da Educação  
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul  
MRE – Ministério das Relações Exteriores  
MS – Ministério da Saúde  
NAUs – Núcleo de Avaliação de Unidades  
NAVI – Núcleo de Aprendizagem Virtual  
NDS – Núcleo de Design de Superfície  
NIT – Núcleos de Inovações Tecnológicas  
NUTED – Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PAAP – Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico  
PAEP – Programa de Apoio à Edição de Periódicos  
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional em Universidades Brasileiras  
PAIUFRGS – Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS  
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos  
PDEE – Programa de Doutorado de Estudantes Estrangeiros  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PEC-G – Programa de Estudante Convênio da Graduação  
PEG – Programa Especial de Graduação  
PET – Programa de Educação Tutorial

PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica  
PIBICIT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica  
PLAGEDER – Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Rural  
PLANIN – Plano Nacional de Informática e Automação  
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil  
PNPD – Plano Nacional de Pós-Doutorado  
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação  
PPC – Projeto Pedagógico de Curso  
PPI – Projeto Pedagógico Institucional  
PPGIE – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação  
PROCAD – Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica  
PRODOC – Programa de Aperfeiçoamento Docente  
PROGESP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas  
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação  
PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura  
PROPESP – Pró-Reitoria de Pesquisa  
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração  
PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão  
PRORH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos  
RAAIs – Relatórios de Auto-Avaliação Institucional  
REGESD – Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância  
REINTEC – Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS  
RELINTER – Secretaria de Relações Internacionais  
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
REVIS – Refúgio de Vida Silvestre  
ROODA – Rede Cooperativa de Aprendizagem  
RSSS – Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde  
RUs – Restaurantes Universitários  
SAADVIS – Setor de Apoio a Alunos com Deficiência Visual  
SABi – Sistema de Automação de Bibliotecas  
SAE – Secretaria de Assistência Estudantil  
SAI – Secretaria de Avaliação Institucional  
SAM – Serviço de Acompanhamento ao Servidor  
SBU – Sistema de Bibliotecas da UFRGS  
SCT/RS – Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul  
SEAD – Secretaria de Educação a Distância  
SEBRAE/RS – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul  
SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SECOM – Secretaria de Comunicação Social  
SEDAI – Secretaria de Estado do Desenvolvimento e Assunto Internacionais  
SEDETEC – Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS  
SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas  
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente  
SISCAI – (*Software*) – *Sistema Computer Aided Instruction*  
SUSESU – Projeto Nacional de Informática na Educação  
SESu – Secretaria de Ensino Superior  
SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul  
SIBRATEC – Sistema Brasileiro de Tecnologia  
SIC – Salão de Iniciação Científica  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SINAPAD – Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho  
SPH – Secretaria do Patrimônio Histórico  
SPR – Serviço de Proteção Radiológica  
SUINFRA – Superintendência de Infraestrutura  
SUS – Sistema Único de Saúde  
TAs – Técnico-Administrativos  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
TI – Tecnologia da Informação  
TSD – Taxa de Sucesso no Doutorado  
TSG – Taxa de Sucesso na Graduação  
TSM – Taxa de Sucesso no Mestrado  
TVE – Televisão Educativa do Rio Grande do Sul  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UAM – Universidade de Ciências da Comunicação (China)  
UBEA – União Brasileira de Educação e Assistência  
UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
UNITV – Televisão Universitária  
VRML – *Virtual Reality Modeling Language*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Revistas Cadastradas no PEAP de Acordo com Entidade.....	87
Figura 2 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Área de Conhecimento, 2010 .....	89
Figura 3 - Alunos estrangeiros participantes de Acordos Internacionais .....	137
Figura 4 - Acordos de Cooperação Firmados .....	137
Figura 5 - Portal de Egressos da UFRGS .....	285
Figura 6 - Portal de Egressos da UFRGS, Informações Detalhadas .....	286

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vagas, Inscritos e Densidade (Candidato/Vaga) nos Concursos Vestibulares.....	39
Quadro 2 - Vagas, Duração e Condição Legal dos Cursos de Oferecimento Diurno, 2010 .....	40
Quadro 3 - Vagas, Duração e Condição Legal dos Cursos de Oferecimento Noturno, 2010 .....	43
Quadro 4 - Conceitos Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante – .....	50
Quadro 5 - Conceitos dos Cursos da UFRGS .....	52
Quadro 6 - Avaliação da Dimensão Ensino de Graduação .....	54
Quadro 7 - N° de Docentes da Educação Básica e Profissional na UFRGS, por Titulação, 2010.....	57
Quadro 8 - Docentes da Educação Básica e Profissional na UFRGS, por Carga Horária, 2010 .....	58
Quadro 9 - Alunos do Colégio de Aplicação, 2006-2010.....	59
Quadro 10 - Crianças Beneficiadas Pela Creche e Brinquedoteca, 2007-2010.....	59
Quadro 11 - Avaliação da Dimensão Educação Básica e Profissional.....	63
Quadro 12 - N° de Alunos Titulados e Matriculados no Mestrado, .....	65
Quadro 13 - N° de Alunos Titulados e Matriculados no Doutorado, .....	66
Quadro 14 - N° de Cursos, Estudantes Ingressantes, Matriculados e Titulados em Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> (Especialização Presencial).....	68
Quadro 15 - N° de Cursos, Estudantes Ingressantes, Matriculados e Titulados em Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> (Especialização à Distância).....	69
Quadro 16 - N° de Bolsas e Recursos PROF/CAPES dos Programas de Pós-Graduação da UFRGS, 2005-2010 .....	71
Quadro 17 - Avaliação dos PPGs/UFRGS pela CAPES – 2007-2009 - Mestrado (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (MF) .....	72
Quadro 18 - Avaliação da Dimensão Pós-Graduação .....	73
Quadro 19 - Estudantes participantes nos Seminários, 2010.....	79
Quadro 20 - Trabalhos Inscritos, Aceitos e Apresentados no SIC e Total de Sessões, .....	80
Quadro 21 - Participantes no SIC, segundo a Atividade, 2005- 2010 .....	80
Quadro 22 - Professores Participantes no SIC, segundo a Atividade, 2005-2010.....	81
Quadro 23 - Escolas e Estudantes de Ensino Médio e Fundamental Participantes no UFRGS Jovem, por Categoria, 2005-2010 .....	81
Quadro 24 - Modalidades Solicitadas e Concedidas de Fomento à Pesquisa, 2005-2010.....	83
Quadro 25 - Revistas Divulgadas no Portal de Periódicos – UFRGS, 2010 .....	84
Quadro 26 - Revistas aprovadas no Edital PAEP 2010.....	85
Quadro 27 - Revistas Cadastradas e Vinculadas a Programas de Pós-Graduação .....	87
Quadro 28 - Distribuição das Bolsas PQ/CNPq/UFRGS, por Área do Conhecimento, 2010.....	90
Quadro 29 - Produção Científica da UFRGS, 2005-2010.....	91
Quadro 30 - Avaliação da Dimensão Pesquisa .....	93
Quadro 31 - Propriedade Intelectual, 2004-2010.....	96
Quadro 32 - Maratona de Empreendedorismo em números, 2004-2010 .....	97
Quadro 33 - Dados do Projeto CT-INFRA na UFRGS, 2006- 2010 .....	97
Quadro 34 - Processos analisados, 2004-2010.....	98
Quadro 35 - Empresas Incubadas e Pré-incubadas, 2004-2010.....	101
Quadro 36 - Avaliação da Dimensão Inovação Tecnológica .....	103
Quadro 37 - N° de Edições e Público atingido pelo Boletim Eletrônico Extensão <i>Online</i> .....	105
Quadro 38 - Atividades Extensionistas .....	105
Quadro 39 - Envolvidos com Bolsas de Extensão .....	106

Quadro 40 - Envolvidos com o Salão de Extensão.....	107
Quadro 41 - DEDs em números.....	108
Quadro 42 - DDC em números .....	109
Quadro 43 - Atividades do Planetário .....	110
Quadro 44 - Atividades do Museu.....	110
Quadro 45 - Avaliação da Dimensão Extensão .....	111
Quadro 46 - Cursos de Graduação em Andamento .....	119
Quadro 47 - N° de Alunos Matriculados em Cursos de Graduação Ministrados a Distância, 2006-2010 .....	121
Quadro 48 - N° de Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância, 2006-2010 .....	121
Quadro 49 - N° de Alunos Matriculados em Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância, 2006-2010.....	122
Quadro 50 - Cursos de Especialização em Andamento .....	122
Quadro 51 - Cursos de Especialização Concluídos, 2010 .....	126
Quadro 52 - N° de Cursos de Pós-Graduação, Especialização Ministrados.....	128
Quadro 53 - N° de Alunos Matriculados em Cursos de Pós-Graduação.....	128
Quadro 54 - N° de Disciplinas de Pós-Graduação, Especialização.....	128
Quadro 55 - N° de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação, 2010 .....	128
Quadro 56 - N° de Disciplinas de Pós-Graduação, Doutorado/Mestrado.....	129
Quadro 57 - N° de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação Doutorado/Mestrado Ministradas a Distância .....	129
Quadro 58 - N° de Cursos de Extensão Ministrados a Distância .....	129
Quadro 59 - N° de Alunos Matriculados em Cursos de Extensão .....	129
Quadro 60 - Núcleos de Estudos .....	130
Quadro 61 - Grupos de Disciplinas, 2008-2012.....	131
Quadro 62 - Avaliação da Dimensão EAD.....	132
Quadro 63 - Convênios de Setores da UFRGS com Instituições.....	135
Quadro 64 - Contratos de Setores da UFRGS com Instituições .....	135
Quadro 65 - Protocolos de Setores da UFRGS com Instituições .....	135
Quadro 66 - Professores, alunos e servidores atendidos pelo Incluir .....	141
Quadro 67 - Ações realizadas no Museu da UFRGS .....	156
Quadro 68 - Avaliação da Dimensão Responsabilidade Social.....	156
Quadro 69 - Editora da UFRGS em Números .....	167
Quadro 70 - Demandas à Ouvidoria da UFRGS através de <i>e-mail</i> .....	168
Quadro 71 - Demandas à Ouvidoria através do sistema eletrônico online disponibilizado no Portal da UFRGS - setembro a dezembro de 2010 .....	170
Quadro 72 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade .....	172
Quadro 73 - Quantitativo de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo, conforme a Qualificação Formal, 2008-2010 .....	182
Quadro 74 - Quantitativo de Pessoal Docente, 2000-2010 .....	182
Quadro 75 - Quantitativo de Pessoal Docente Conforme o Regime de Dedicção .....	183
Quadro 76 - Quantitativo de Pessoal Técnico Administrativo, 2000-2010 .....	184
Quadro 77 - Quantitativo de Pessoal Terceirizado conforme a Área, 2008-2010 .....	185
Quadro 78 - Ingressos, Vacâncias/ Excluídos .....	186
Quadro 79 - N° de Ações de Capacitação 2005-2010.....	187
Quadro 80 - Carga Horária ministrada nas Ações de Capacitação.....	188
Quadro 81 - N° de Incentivos à Qualificação e Progressões por Capacitação .....	188
Quadro 82 - Atendimento por Especialidade no DAS, 2010.....	191
Quadro 83 - Detalhamento sobre os Laudos emitidos pela Perícia e/ou Junta Médica, 2010.....	191
Quadro 84 - Avaliação da Dimensão Gestão de Pessoas.....	195
Quadro 85 - Estrutura do CONSUN .....	198
Quadro 86 - Estrutura do CEPE.....	200
Quadro 87 - Estrutura da Câmara de Graduação.....	200
Quadro 88 - Estrutura da Câmara de Pós-Graduação .....	201
Quadro 89 - Estrutura da Câmara de Pesquisa.....	202
Quadro 90 - Estrutura da Câmara de Extensão.....	203
Quadro 91 - Estrutura do CONCUR.....	205
Quadro 92 - Estrutura da Reitoria .....	206
Quadro 93 - Estrutura das Unidades Universitárias.....	208

Quadro 94 - Relatório e Infraestrutura Física de UFRGS (em m²) .....	221
Quadro 95 - Área Física e Construída da UFRGS.....	222
Quadro 96 - Transações de Circulação de Coleções no SBU, 2007-2010 .....	238
Quadro 97 - Nº de Usuários por Categoria X Nº de Transações de Empréstimo, Renovação e Reserva, 2010 .....	239
Quadro 98 - Nº de Documentos incluídos, de Aessos e de <i>Downloads</i> no Lume, 2008-2010 .....	240
Quadro 99 - Eventos de Capacitação Oferecidos para as Equipes do SBU, 2007-2010.....	241
Quadro 100 - Instalações Oferecidas aos Usuários, 2007-2010 .....	242
Quadro 101 - Avaliação da Dimensão Infraestrutura.....	244
Quadro 102 - Cursos de Graduação e respectivos processos protocolados no e-MEC .....	249
Quadro 103 - Dados de universidades sul-rio-grandenses classificadas pelo IGC-Contínuo.....	251
Quadro 104 - Dados de universidades brasileiras classificadas pelo IGC-contínuo .....	252
Quadro 105 - Dados das universidades brasileiras classificadas pelo Índice da Graduação (G).....	252
Quadro 106 - Dados de Universidades Brasileiras classificadas pelo Índice do Mestrado (M) .....	252
Quadro 107 - Dados de Universidades Brasileiras classificadas pelo Índice do Doutorado (D).....	253
Quadro 108 - Variação do IGC-Contínuo de universidades brasileiras com Conceito-IGC “5”.....	253
Quadro 109 - UFRGS: Evolução do IGC (e seus sub-índices) no quadriênio 2007-2010 .....	253
Quadro 110 - Conceitos dos cursos avaliados por comissões do MEC/INEP .....	254
Quadro 111 - Conceitos dos cursos de Graduação da UFRGS no ENADE .....	255
Quadro 112 (Cont.) - Conceitos dos cursos de Graduação da UFRGS no ENADE .....	255
Quadro 113 - Conceitos Preliminares dos Cursos de Graduação da UFRGS - CPC. ....	256
Quadro 114 (cont.) - Conceitos Preliminares dos Cursos de Graduação da UFRGS – CPC. ....	257
Quadro 115 - Distribuição de cursos conforme resultados dos índices avaliativos e regulatórios (excetuando-se cursos sem conceito). ....	258
Quadro 116 – Distribuição percentual de cursos conforme resultados dos índices avaliativos e regulatórios (excetuando-se cursos sem conceito).....	258
Quadro 117 - Média dos conceitos dos cursos da UFRGS no ENADE.....	259
Quadro 118 - Conceitos da avaliação trienal da Pós-Graduação pela CAPES. ....	259
Quadro 119 - Indicadores do Instrumento de Avaliação pelo Discente de Graduação.....	266
Quadro 120 - Resultados Gerais da Avaliação efetuada pelo Discente (2008-2010).....	267
Quadro 121 - Dados da Participação do Discente de Graduação na Avaliação Interna.....	268
Quadro 122 - Avaliação geral da Dimensão Planejamento e Avaliação .....	269
Quadro 123 - Estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados em empresas conveniadas, 2005-2010.....	273
Quadro 124 - Beneficiados com Bolsas Permanência e Treinamento, 2005-2010.....	274
Quadro 125 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes.....	275
Quadro 126 - Restaurantes Universitários, Refeições Servidas, Refeições Dia (média), Benefícios Uso dos Restaurantes Universitários, 2005-2010.....	277
Quadro 127 - Colônia de Férias (Beneficiários).....	278
Quadro 128 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante.....	288
Quadro 129 - Convênios e Emendas, 2006 – 2010.....	300
Quadro 130 - Orçamento Autorizado, 2006 - 2010.....	300
Quadro 131 - Avaliação da Dimensão Sustentabilidade Financeira.....	304

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	20
<b>1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>22</b>
1.1 HISTÓRICO DA UFRGS.....	22
1.2 CONDIÇÃO JURÍDICA .....	22
1.3 MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS .....	23
1.4 PLANO DE GESTÃO .....	24
1.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	29
1.5.1 A Construção do Plano de Desenvolvimento Institucional .....	30
<b>2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO .....</b>	<b>31</b>
2.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO .....	31
2.1.1 Estrutura da Pró-Reitoria de Graduação.....	31
2.1.2 Princípios, Diretrizes e Normas para a Gestão Acadêmica .....	34
2.1.3 Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação .....	38
2.1.4 Cursos de Graduação.....	40
2.1.5 Cursos Novos .....	44
2.1.6 Programas da Graduação.....	45
2.1.7 Salão de Ensino .....	49
2.1.8 Avaliação da Graduação.....	50
2.1.9 Avaliação da Dimensão Ensino de Graduação .....	54
2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL.....	57
2.2.1 Colégio de Aplicação .....	59
2.2.2 Creche Francesca Zácara Faraco.....	60
2.2.3 Brinquedoteca .....	62
2.2.4 Avaliação da Dimensão .....	63
2.3 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	64
2.3.1 Políticas Institucionais para Criação, Expansão e Manutenção da Pós-Graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i> .....	65
2.3.2 Integração entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação .....	69
2.3.3 Formação de Pesquisadores e de Profissionais para o Magistério Superior .....	70
2.3.4 Avaliação da Dimensão .....	73
2.4 A PESQUISA .....	75
2.4.1 Programas de Bolsas de Iniciação Científica.....	77
2.4.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica PIBITI/CNPq - UFRGS 2009/2010 .....	78
2.4.3 Programa de Atividades Complementares de Formação Científica .....	78
2.4.4 Salão e Feira de Iniciação Científica .....	79
2.4.5 Programa de Fomento à Pesquisa .....	81
2.4.6 Programa de Apoio à Edição de Periódicos Científicos .....	84
2.4.7 Programa Primeira Ciência .....	87



2.4.8 Do INFOPESQ para o Portal da Pesquisa .....	88
2.4.9 Grupos de Pesquisa .....	88
2.4.10 Bolsas de Produtividade em Pesquisa .....	89
2.4.11 Sistema Pesquisa .....	90
2.4.12 Avaliação da Pesquisa nas sistemáticas de trabalho da PROPESQ .....	92
2.4.13 Avaliação da Pesquisa na UFRGS.....	93
2.4.14 Avaliação da Dimensão .....	93
2.5 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA .....	94
2.5.1 Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC) .....	94
2.5.2 Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT) .....	99
2.5.3 Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS (REINTEC).....	100
2.5.4 Avaliação da Dimensão .....	101
2.6 A EXTENSÃO .....	105
2.6.1 A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) .....	105
2.7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	114
2.7.1 Normatização da Educação a Distância na UFRGS.....	115
2.7.2 Órgãos de Gestão e de Suporte.....	116
2.7.3 Políticas Institucionais para Cursos de Graduação a Distância e Suas Formas de Operacionalização .....	118
2.7.4 Políticas institucionais para Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu e stricto Sensu</i> , na Modalidade a Distância, e suas Formas de Operacionalização .....	122
2.7.5 Indicadores da EAD na Extensão .....	129
2.7.6 Indicadores da EAD na Pesquisa .....	130
2.7.7 Ampliação da EAD na UFRGS.....	130
2.7.8 Avaliação da Dimensão .....	131
<b>3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>134</b>
3.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS .....	134
3.2 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE, SETOR PÚBLICO, SETOR PRIVADO E MERCADO DE TRABALHO.....	134
3.2.1 Protocolos, Convênios e Contratos .....	135
3.2.2 Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) .....	136
3.3 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE: INCLUSÃO SOCIAL .....	139
3.3.1 A Responsabilidade Social nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	139
3.4 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE: DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL .....	148
3.4.1 Defesa do Meio Ambiente .....	148
3.4.2 Memória e Patrimônio Cultural .....	150
<b>4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....</b>	<b>158</b>
4.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	158
4.2 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	160
4.3 OUVIDORIA .....	167
4.4 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO.....	171
<b>5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>173</b>
5.1 COERÊNCIA DAS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO COM AS POLÍTICAS FIRMADAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS. ....	176

5.1.1 Políticas de Carreira do Corpo Docente .....	178
5.1.2 Políticas de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo .....	180
5.2 FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	181
5.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA OS DOCENTES.....	182
5.4 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	184
5.4.1 Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo .....	186
5.4.2 Desenvolvimento dos prestadores de serviços terceirizados contínuos .....	188
5.5 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS: SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA.....	188
5.6 FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA E SUAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS.....	192
5.7 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO.....	194
<b>6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>197</b>
6.1 COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE .....	197
6.1.1 Órgãos da Administração Central .....	197
6.1.2 Hospital Universitário .....	206
6.1.3 Unidades Universitárias .....	206
6.1.4 Institutos Especializados .....	214
6.1.5 Centros de Estudos Interdisciplinares .....	214
6.2 A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	214
6.2.1 Principais ações no âmbito da gestão acadêmico-administrativa.....	215
<b>7 INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>219</b>
7.1 COERÊNCIA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS .....	223
7.1.1 Investimentos em Infraestrutura.....	224
7.1.2 Recursos de Informação e Comunicação.....	228
7.2 INSTALAÇÕES GERAIS .....	231
7.2.1 Colônias de Férias .....	232
7.2.2 Infraestrutura para Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais .....	233
7.2.3 Manutenção e Conservação do Patrimônio Histórico.....	233
7.2.4 Laboratórios .....	234
7.2.5 Prevenção de Riscos Ambientais.....	235
7.3 INSTALAÇÕES GERAIS NOS POLOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	235
7.4 BIBLIOTECA: ACERVO, SERVIÇOS, PESSOAL E ESPAÇO FÍSICO .....	236
7.4.1 Acervo .....	236
7.4.2 Serviços .....	238
7.4.3 Pessoal.....	241
7.4.4 Espaço Físico .....	242
7.5 BIBLIOTECAS DOS POLOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACERVO, SERVIÇOS E ESPAÇO FÍSICO .....	242
7.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO.....	243
<b>8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>245</b>
8.1 A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO .....	245
8.2 A PREPARAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO .....	246
8.2.1 A Preparação para o ENADE.....	246
8.2.2 A Preparação para a Regulação de Cursos de Graduação.....	248
8.2.3 Apoio e orientação à Avaliação Externa de Cursos de Graduação .....	249
8.3 O CONTEXTO EXTERNO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	250
8.3.1 A Avaliação Externa Institucional.....	250

8.3.2 A Avaliação Externa do ensino de Graduação.....	254
8.3.3 A Avaliação Externa das atividades da Pós-graduação.....	259
8.4 A AVALIAÇÃO INTERNA.....	261
8.4.1 Informações de Relatórios de Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs) .....	261
8.4.2 A Avaliação de Docentes e das Disciplinas .....	265
8.5 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO.....	268
<b>9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....</b>	<b>270</b>
9.1 COERÊNCIA DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS .....	270
9.1.1 Estágios .....	272
9.1.2 Bolsas Acadêmicas .....	273
9.1.3 Benefícios da Moradia Estudantil.....	274
9.1.4. Programas de Assistência ao Discente das Casas de Estudantes.....	275
9.1.5 Benefício de Alimentação.....	276
9.1.6 Benefícios de Lazer: Colônias de Férias .....	277
9.1.7 Benefício Saúde .....	278
9.1.8 Apoio aos Diretórios e Centros Acadêmicos .....	279
9.2 PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS DISCENTES REFERENTES À REALIZAÇÃO DE EVENTOS .....	279
9.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE .....	280
9.4 APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	282
9.5 EGRESSOS .....	283
9.5.1 Política de Acompanhamento do Egresso .....	283
9.5.2. Programas de Educação Continuada Voltados para o Egresso .....	283
9.5.3 A Associação dos Antigos Alunos da UFRGS (AAAUFRGS) .....	284
9.5.4 Pesquisas realizadas junto aos Egressos.....	285
9.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO.....	286
<b>10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....</b>	<b>289</b>
<b>10.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COERÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA APRESENTADA PELA IES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS.....</b>	<b>289</b>
10.1.1 Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração .....	292
10.1.2 Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais.....	293
10.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICAS DE CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS .....	296
10.2.1 Convênios.....	296
10.2.2 Emendas (Individuais/Bancadas) .....	297
10.3 POLÍTICAS DIRECIONADAS À APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	297
10.3.1 Dispêndios com pessoal .....	298
10.3.2 Outros Custeios e Capital (OCC).....	298
10.4 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO.....	300
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>306</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>309</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Relatório tem como objetivo atender demanda do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que preconiza a apresentação de relatórios de autoavaliação institucional anuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

É também objetivo deste documento dar continuidade a uma série histórica de relatórios já produzidos por esta Universidade, o último dos quais referente ao biênio 2004/2005. Assim, o documento ora apresentado atualiza dados das séries históricas relativas ao período compreendido entre 2006-2010, oferecendo elementos que possibilitam uma avaliação mais qualitativa, tendo em vista o horizonte temporal contemplado.

Foi elaborado sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRGS, conforme proposição do SINAES. Para sua realização, contou com amplo apoio da Administração Central e, de forma especial, da Secretaria de Avaliação Institucional, órgão responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Universidade.

Está organizado de acordo com as dez dimensões propostas pelo SINAES, quais sejam:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização;
3. A responsabilidade social da Instituição;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo;
6. Organização e gestão da Instituição;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos discentes;
10. Sustentabilidade financeira.

O Relatório apresenta a estrutura e o funcionamento da Universidade, as ações desenvolvidas no período, os resultados, dados quanti-qualitativos e, ao final de cada tema, um quadro resumo com potencialidades, fragilidades e recomendações de cada área, buscando contemplar o modelo referido. Após o corpo principal, são incluídos os anexos, os quais contêm documentos relevantes para a compreensão do funcionamento e gestão institucional.

É importante reportar ainda que, a par deste Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Neste sentido, cumpre destacar os relatórios anuais de gestão apresentados à Controladoria Geral da União (CGU), também baseados em legislação específica, e os próprios relatórios dos Núcleos de Avaliação das Unidades Universitárias da Instituição (NAUs).

Estes documentos visam, sobretudo, agregar dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e desta forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

## **1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **1.1 HISTÓRICO DA UFRGS**

A história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) começou com a fundação, em Porto Alegre, da Escola de Farmácia e Química em 1895, seguida da Escola de Engenharia, em 1896. Essas primeiras escolas profissionais iniciaram, também, a educação de nível superior no Estado do Rio Grande do Sul. Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito, cuja fundação, em 1900, marcou o início do oferecimento de cursos humanísticos no Estado.

Do agrupamento dessas unidades isoladas e autônomas, colocadas sob a tutela do Estado pelo Decreto nº 5.758, de 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, com a finalidade de "dar uma organização uniforme e racional ao ensino superior no Estado, elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica e concorrer eficientemente para aperfeiçoar a educação do indivíduo e da sociedade".

A Universidade de Porto Alegre (UPA) foi formada pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com a Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes.

A denominação de Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) passou a ser utilizada em 1947, com a incorporação da Faculdade de Direito e Faculdade de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Em dezembro de 1950 foi federalizada, através da Lei nº 1.254, passando à esfera administrativa da União, e a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 1970, a reforma do ensino alterou a estrutura didática e administrativa da Universidade. Os departamentos passaram a ser unidades fundamentais, reunidos em faculdades, institutos ou escolas, que abrigam os cursos de graduação e pós-graduação, laboratórios de pesquisa e projetos de extensão.

A UFRGS é, hoje, uma Instituição que abrange todas as áreas do conhecimento, desenvolvidas através do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **1.2 CONDIÇÃO JURÍDICA**

A UFRGS goza do *status* jurídico de Universidade a partir da edição do Decreto Estadual nº 5.758/1934 e passou à categoria de Instituição Federal a partir da Lei nº 1.254/1950. Como Instituição Federal, a mantenedora da UFRGS é o Ministério da Educação.

### 1.3 MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS

O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade estabelecem sua missão, seus princípios e seus valores. A missão é estabelecida através do Art. 5º, título II do Estatuto: “A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão”.

A par dessa definição, a Universidade, pelo seu próprio histórico de formação, forjado a partir da união de diferentes faculdades em períodos diversos, buscou constituir, ao longo do tempo, um conjunto de regramentos de convívio entre as suas unidades baseado no respeito à diversidade e à autonomia acadêmica. Isto pode ser inferido a partir de um sólido conjunto de resoluções internas que disciplinam as diversas matérias inerentes a aspectos da vida acadêmica e administrativa da Instituição, pautados pela observância de padrões de qualidade exigentes.

Da análise do Estatuto da Universidade é possível abstrair princípios e valores que permeiam a sua cultura institucional e que configuram o norteamento dos seus processos decisórios internos, os quais são listados a seguir:

- Compromisso com a ética;
- Compromisso com os interesses públicos;
- Compromisso com a produção de conhecimento inovador e crítico;
- Compromisso com a formação em bases científicas sólidas;
- Compromisso com a formação integral (e não apenas tecnicista) do indivíduo;
- Compromisso com o respeito à diversidade, à heterogeneidade, à pluralidade de ideias;
- Compromisso com o exercício da cidadania através do desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária;
- Vinculação entre pesquisa, extensão e ensino, em caráter de indissociabilidade;
- Desvinculação ao balizamento de ordem político-ideológico ou religioso;
- Foco na visão interdisciplinar do conhecimento científico;
- Compromisso com o desenvolvimento regional e nacional, bem como com a qualidade da vida humana;
- Compromisso com a articulação entre as diversas Unidades da Universidade e as entidades públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional;
- Liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Gratuidade do ensino;

- Gestão democrática;
- Valorização dos profissionais do ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais.

Além desses, a própria existência de determinadas estruturas administrativas já consagradas na Universidade configura seu compromisso com as questões ambientais e com a universalização e democratização do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Ainda, da análise do Estatuto e Regimento Geral, observa-se a tendência à configuração de uma organização acadêmico-administrativa baseada na separação hierárquica e funcional entre suas instâncias legislativas-avaliativas, executivas e jurídicas.

#### **1.4 PLANO DE GESTÃO**

O planejamento do desenvolvimento institucional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com base na sua estrutura legislativa interna, é tradicionalmente realizado através da elaboração de planos de gestão para os períodos em que seus dirigentes ocupam cargos eletivos. Este planejamento é balizado pelos limites expressos no conjunto de peças legislativas internas, a sua missão, princípios e valores institucionais, além da observância da legislação externa. É neste contexto que foi concebido o Plano de Gestão da atual Administração para o período 2008-2012.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, até a metade da gestão 2008-2012, não possuía propriamente um documento de planejamento institucional nos termos previstos pelo Art. 16 do Decreto nº 5773/2006, o qual define a composição do documento de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, ainda na ausência de um documento específico de PDI, o Plano de Gestão Reitoral têm constituído-se no documento mais importante acerca do planejamento do desenvolvimento institucional, referencial maior sobre diretrizes e metas previstas para o quadriênio de gestão. Por isso, apresenta-se o plano referente ao período 2008-2012, base para a análise deste Relatório. Tal documento foi aprovado pela Decisão CONSUN nº 163/2009.



## **1. LINHA DE AÇÃO: EXPANSÃO QUALIFICADA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS**

### **1.1. Meta: Expansão da Graduação**

#### Ações:

- 1.1.1. incentivo à criação de novos cursos e ampliação de vagas em cursos já existentes;
- 1.1.2. incentivo à criação de cursos noturnos;
- 1.1.3. incentivo à criação de cursos tecnológicos e de formação de docentes para o ensino técnico;
- 1.1.4. consolidação de cursos na modalidade Programa Especial de Graduação;
- 1.1.5. realização de estudos e desenvolvimento de ações para reduzir a evasão.

### **1.2. Meta: Expansão da Pós-Graduação**

#### Ações:

- 1.2.1. incentivo à criação de novos cursos e ampliação de vagas em cursos já existentes;
- 1.2.2. ampliação dos programas de bolsas de mestrado e de doutorado;
- 1.2.3. apoio a programas de pós-doutorado e de recém-doutor;
- 1.2.4. promoção da integração de competências para a inserção de modalidades inovadoras, criação de cursos multidisciplinares, e de ensino de ciências;
- 1.2.5. incremento da integração acadêmica entre a graduação, a pós-graduação e a extensão;
- 1.2.6. incentivo à atuação da UFRGS na nucleação e consolidação de programas de pós-graduação em outras IES;
- 1.2.7. incentivo à formação de recursos humanos para a docência.

### **1.3. Meta: Expansão da Pesquisa**

#### Ações:

- 1.3.1. incentivo à ampliação das parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;
- 1.3.2. identificação de lacunas temáticas nas áreas de pesquisa da UFRGS, para fomentar ações interdisciplinares;
- 1.3.3. articulação de competências com vistas à captação de recursos e indução de oportunidades para a pesquisa;
- 1.3.4. incentivo à pesquisa envolvendo temas de grande interesse e repercussão social;
- 1.3.5. estímulo a atividades de pesquisa voltadas para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas;
- 1.3.6. fomento ao desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de educação a distância.

### **1.4. Meta: Expansão da Extensão**

#### Ações:

- 1.4.1. ampliação do número de projetos interinstitucionais para fortalecer identidades, promover o respeito à biodiversidade e à diversidade cultural e reduzir as vulnerabilidades socioeconômicas;
- 1.4.2. aumento do número de ações extensionistas multidisciplinares vinculadas a resultados de projetos de pesquisa demandados pela sociedade;

- 1.4.3. adesão a um maior número de programas sociais vinculados à Política Nacional de Extensão e ao Plano de Desenvolvimento da Educação;
- 1.4.4. incremento de atividades específicas, nas várias modalidades de extensão, com foco nas necessidades da comunidade universitária;
- 1.4.5. agilização, em todas as instâncias administrativas, dos procedimentos da modalidade prestação de serviços, seguindo-se os parâmetros legais vigentes.
- 1.4.6. aprimoramento do processo de institucionalização da extensão universitária e aperfeiçoamento do programa de bolsas;
- 1.4.7. ampliação das ações e das séries da Editora Universitária.

### **1.5. Meta: Expansão do Desenvolvimento e Inovação Tecnológica**

#### Ações:

- 1.5.1. ampliação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e do desenvolvimento industrial;
- 1.5.2. incentivo a parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;
- 1.5.3. incremento a programas de incubadoras tecnológicas;
- 1.5.4. incremento da promoção de ações de divulgação e de interação dos laboratórios como o Parque Tecnológico da UFRGS;
- 1.5.5. incremento da promoção de ações de difusão na área tecnológica;
- 1.5.6. ampliação dos programas de empreendedorismo.

### **1.6. Meta: Expansão das Relações Internacionais**

#### Ações:

- 1.6.1. consolidação e expansão da cooperação internacional da UFRGS com instituições na área acadêmica;
- 1.6.2. ampliação dos programas de mobilidade acadêmica e reforço às ações de internacionalização da universidade;
- 1.6.3. institucionalização das iniciativas de cooperação internacional de professores, estudantes e de grupos de pesquisa.

## **2. LINHA DE AÇÃO: AMPLIAÇÃO COM INCLUSÃO EM TODAS AS ÁREAS DA UNIVERSIDADE**

### **2.1. Meta: Inclusão no Ensino**

#### Ações:

- 2.1.1. ampliação dos programas de bolsa e criação de novas modalidades de bolsas para estudantes de graduação;
- 2.1.2. ampliação do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e a distância;
- 2.1.3. renovação do Programa Pedagógico para docentes;
- 2.1.4. fortalecimento da interação com a rede pública de educação básica para a prática de docência nas licenciaturas;
- 2.1.5. ampliação dos programas de apoio à permanência de estudantes;
- 2.1.6. reestruturação dos cursos de graduação;
- 2.1.7. fortalecimento dos cursos básicos para jovens e adultos;
- 2.1.8. acompanhamento dos cursos, em todos os níveis, mantendo o apoio aos já consolidados e com investimento diferenciado aos novos.

## **2.2. Meta: Inclusão na Pesquisa e Inovação**

### Ações:

- 2.2.1. ampliação das oportunidades de divulgação e do espaço para os jovens pesquisadores;
- 2.2.2. criação de programas específicos para a inovação;
- 2.2.3. ampliação dos projetos de interação com os diversos setores da sociedade com vistas à inovação de processos e produtos;
- 2.2.4. atuação institucional na captação de recursos para a pesquisa.

## **2.3. Meta: Inclusão na Extensão**

### Ações:

- 2.3.1. promoção de ações integradas com os diversos setores da sociedade para um efetivo trabalho em todas as formas de inclusão;
- 2.3.2. fortalecimento da relação bidirecional universidade-sociedade, através das diversas modalidades de extensão, para responder às questões científicas e culturais do momento presente;
- 2.3.3. incentivo à comunidade acadêmica para participar de forma mais intensiva em atividades multidisciplinares especialmente voltadas ao desenvolvimento local e regional;
- 2.3.4. estímulo ao aproveitamento curricular da participação do aluno em projetos de extensão;
- 2.3.5. ampliação da participação em atividades esportivas como fator de inclusão.

## **3. LINHA DE AÇÃO: PLANEJAMENTO, GESTÃO E INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL**

### **3.1. Meta: Otimização do Planejamento e da Gestão**

#### Ações:

- 3.1.1. elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária;
- 3.1.2. incentivo, acompanhamento, difusão e avaliação de políticas das atividades-fim e das atividades-meio da instituição;
- 3.1.3. modernização e otimização dos procedimentos administrativos, de forma a simplificar e qualificar as ações administrativas; elaboração de rotinas administrativas com procedimentos ágeis, adequando a legislação da Universidade a esse fim;
- 3.1.4. implementação do programa de digitalização dos documentos do sistema de arquivos, ampliando a informatização dos procedimentos administrativos na Universidade;
- 3.1.5. incremento da informatização dos diversos órgãos da Administração Central, através da melhoria dos sistemas de informação existentes ou da implementação de novos;
- 3.1.6. expansão dos serviços de Tecnologia da Informação para toda a comunidade universitária;
- 3.1.7. ampliação do acesso à educação formal, em todos os níveis, para servidores técnico-administrativos;
- 3.1.8. contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- 3.1.9. implantação de um sistema de gestão ambiental utilizando a aplicação da política ambiental da UFRGS;

- 3.1.10. apoio ao Sistema de Bibliotecas Universitárias e consolidação do repositório virtual;
- 3.1.11. revisão da estrutura administrativa de órgãos da Administração Central com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços para adaptação às exigências previstas na legislação;
- 3.1.12. promoção da implantação de Coordenadorias por área de conhecimento e interação dos gestores acadêmicos dos cursos de graduação.

### **3.2. Meta: Aperfeiçoamento da Infraestrutura Institucional**

#### Ações:

- 3.2.1. melhoria da gestão do espaço físico, com a elaboração de Planos Diretores para os *campi* universitários;
- 3.2.2. elaboração de plano de emergência para recuperação predial;
- 3.2.3. aperfeiçoamento dos planos de manutenção de rotina, incluindo equipamentos de uso geral;
- 3.2.4. ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico;
- 3.2.5. investimento em segurança através de ações preventivas e integradas entre a Universidade e o poder público;
- 3.2.6. recuperação do Patrimônio Histórico edificado.

### **3.3. Meta: Desenvolvimento da Comunicação Social**

#### Ações:

- 3.3.1. renovação e ampliação da estrutura de comunicação social;
- 3.3.2. criação da Agência de Notícias UFRGS;
- 3.3.3. criação de ambientes de comunicação interna institucional;
- 3.3.4. aperfeiçoamento da estrutura de comunicação interna intra e interinstâncias administrativas da instituição;
- 3.3.5. incremento dos processos de divulgação das ações da Universidade.

## **4. LINHA DE AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

### **4.1. Meta: Melhoria do ambiente acadêmico e da assistência aos estudantes**

#### Ações:

- 4.1.1. ampliação dos investimentos em assistência estudantil, com ênfase em restaurantes universitários e Casa do Estudante do Vale;
- 4.1.2. ampliação e atualização dos laboratórios de informática;
- 4.1.3. ampliação do horário de funcionamento de setores que prestam atendimento aos estudantes;
- 4.1.4. ampliação e qualificação do atendimento à comunidade acadêmica;
- 4.1.5. racionalização dos horários de aula, reduzindo a dispersão dos estudantes nos diferentes *campi*;
- 4.1.6. ampliação do atendimento psicossocial e pedagógico aos estudantes;
- 4.1.7. apoio às ações relacionadas a acesso, acompanhamento e permanência dos estudantes vinculados às Ações Afirmativas;
- 4.1.8. ampliação de projetos culturais, artísticos, esportivos e sociais especialmente destinados aos estudantes da Universidade;

- 4.1.9. estímulo ao espírito de solidariedade, mediante o engajamento de jovens universitários na organização de projetos multidisciplinares que atendam problemas sociais da comunidade.

#### **4.2. Meta: Investimento no bem-estar da comunidade universitária**

##### Ações:

- 4.2.1. criação de políticas de acolhimento e desenvolvimento dos novos servidores docentes e técnico-administrativos;
- 4.2.2. contínuo incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- 4.2.3. ampliação e melhoria dos serviços prestados aos servidores;
- 4.2.4. ampliação do espaço físico, do quantitativo de equipamentos e do contingente de servidores à disposição da comunidade acadêmica;
- 4.2.5. incentivo à melhoria da qualidade de vida, da segurança e das condições físicas nos ambientes de trabalho da instituição;
- 4.2.6. ampliação da oferta de serviços informatizados;
- 4.2.7. ampliação da oferta de atividades culturais, esportivas e de promoção da saúde, com destaque para o Campus do Vale;
- 4.2.8. institucionalização de programas para pessoas com necessidades especiais;
- 4.2.9. promoção do exercício da cidadania, em especial com educação nas áreas ambiental, patrimonial e de segurança.

### **1.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Ao final do ano de 2010, a UFRGS veio a aprovar, através de seu conselho superior (Conselho Universitário – CONSUN), seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) efetivamente elaborado e construído ao abrigo da legislação vigente, em especial, o Decreto Federal nº 5.773/2006. A elaboração e a aprovação deste plano, além de constar dos relatórios de autoavaliação institucional anteriores como uma das necessidades da Instituição, constava também como meta do plano de gestão reitoral, descrito no tópico anterior (“Ação 3.1.1”).

Como característica fundamental, o PDI da UFRGS trata prioritariamente de tópicos e questões de caráter estratégico, facultando a elaboração de planejamento nos planos tático e operacional a instrumentos complementares. Apesar de sua vigência estar estabelecida apenas para o período quinquenal de 2011-2015, o PDI da UFRGS, pelo seu caráter de focar as questões estratégicas, tornou-se um documento referencial sobre princípios e fundamentos institucionais, inclusive, pelo seu caráter de construção a partir de debates havidos com a comunidade acadêmica.

Em especial, ao estabelecer seu PDI, a Universidade veio a definir também seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual vem a ser, provavelmente, o documento mais completo alguma vez elaborado pela Instituição capaz de traduzir sua visão sobre os fundamentos subjacentes às suas atividades-fim, ensino, pesquisa e extensão.

A íntegra do PDI da UFRGS encontra-se anexada a este relatório.

### **1.5.1 A Construção do Plano de Desenvolvimento Institucional**

A construção do PDI da UFRGS principiou pela discussão da metodologia a ser adotada para o seu desenvolvimento, a partir de estudos elaborados pela sua Secretaria de Avaliação Institucional – SAI, ainda no ano de 2009, a respeito da estruturação de um documento de PDI, bem como de possibilidades de metodologia a adotar na condução de sua elaboração. Após discussões iniciais coordenadas pelo Gabinete do Reitor, a Instituição optou pela realização inicial de um ciclo de palestras com representantes de outras instituições (não-somente acadêmicas), para discussão dos fundamentos e do processo de construção do PDI. Ao mesmo tempo, ficou definido que a elaboração do PDI viria a ser coordenada pela sua Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica – PROCAD.

Na sequência, foi constituída uma comissão que viria a ser responsável pela elaboração de uma primeira versão do documento, a qual denominou-se “Livro Verde do PDI” (em alusão à sua condição de obra em processo de maturação), sendo que, dentro desta comissão, formou-se um grupo menor de servidores que conduziram o processo de redação desse documento.

Após finalizado, o “Livro Verde” foi apresentado à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, as quais vieram a contribuir, então, através de procedimentos previamente estabelecidos (inclusive, audiência pública), com o aperfeiçoamento do documento original, através de sugestões de inclusão de tópicos ao mesmo. Após análise pela referida comissão, esses passavam a ser incorporados ao “Livro Verde”, gerando-se, assim, o “Livro Branco”, versão, portanto, maturada do documento inicial.

Essa versão do documento, denominada “Livro Branco”, foi enviada ao CONSUN e aprovada, na data de 03 de dezembro de 2010, pela Decisão CONSUN nº 493/2010.

## 2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

### 2.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

O ensino de graduação é afeto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade elaborar, em conjunto com a Pró-Reitoria Acadêmica (PROCAD), as políticas para o ensino de graduação e coordenar as atividades dos órgãos executores. É a instância responsável pelas atividades desenvolvidas em nível de graduação, bem como pelo diagnóstico e resolução de seus problemas.

#### 2.1.1 Estrutura da Pró-Reitoria de Graduação

A PROGRAD conta com a seguinte estrutura: Departamento de Controle e Registro Acadêmico (DECORDI), Departamento de Cursos e Projetos Acadêmicos (DCPA), Departamento de Programas Acadêmicos (DPA) e Departamento de Planejamento e Gestão (DPG). Desenvolve seu trabalho no sentido de organizar o conjunto de cursos de graduação em estruturas coordenadas por focos formativos, já tendo consolidada a Coordenadoria das Licenciaturas (COORLICEN). A Coordenadoria da Saúde (COORSAÚDE) também já está definida regimentalmente.

##### 2.1.1.1 Departamentos

**Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI)** – é o Departamento que dialoga com os estudantes sendo responsável pelo atendimento à Comunidade Acadêmica desde o início de seu vínculo até a diplomação. Orienta e presta consultoria às Comissões de Graduação de Cursos nas relações com o Sistema Acadêmico da Universidade nos registros de Graduação. Planeja e acompanha a matrícula dos alunos, presta informações e expede Certificados e Diplomas, bem como Apostilamento de Revalidações, entre outros. Os documentos comprobatórios da vida escolar são fornecidos através do Portal do aluno, com autenticação eletrônica. Existe atendimento *online*, via *chat*, telefônico e por *e-mail* e, ainda, atendimento presencial no Campus Centro das 8h30min às 17hs. O Departamento também presta consultoria às Unidades, Departamentos e Comissões de Cursos.

**Departamento de Cursos e Projetos Acadêmicos (DCPA)** - tem como principais atividades: o acompanhamento dos processos de criação de novos cursos; a análise da viabilidade técnica das reestruturações propostas, do ponto de vista dos requisitos fundamentais para o cumprimento do percurso curricular; a implantação, no Sistema de Graduação, dos currículos dos novos cursos e das alterações curriculares propostas pelos cursos e a manutenção atualizada das informações referentes aos aspectos organizacionais dos Cursos de Graduação, especialmente o controle do espaço físico

compartilhado e o acompanhamento do Módulo Turma e, ainda, o esclarecimento das dúvidas surgidas em relação aos aspectos específicos da legislação de ensino em nível de graduação. O Departamento de Cursos e Projetos Acadêmicos faz, ainda, do ponto de vista organizacional, o gerenciamento da ocupação do espaço físico compartilhado por diversas Unidades Acadêmicas, disponibilizando as salas não ocupadas pela graduação para atividades diversas – aulas de pós-graduação, atividades extraclasse, eventos organizados pela comunidade acadêmica da UFRGS; assessora os Departamentos e COMGRAD na informação ao Módulo Turma e na correção de eventos no Módulo Turma com vistas a consolidar informações alteradas. Do ponto de vista da legislação educacional, cabe ao DCPA, atualização contínua das informações referentes aos Atos Legais dos Cursos de Graduação e o acompanhamento dos grandes Programas como o REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais e PAAP – Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico, no que diz respeito ao atendimento às determinações legais, a estrutura e ao desenvolvimento dos mesmos.

**Departamento de Programas Acadêmicos (DPA)** – criado em janeiro de 2010, objetivando a sistematização, o planejamento, o acompanhamento, e a mediação dos Programas Acadêmicos para a melhoria da Graduação, sob responsabilidade da PROGRAD, bem como o fomento de novos Programas Acadêmicos, em consonância com a política de ensino da UFRGS.

Está sob sua responsabilidade o desenvolvimento e o acompanhamento de Programas Acadêmicos tradicionalmente desenvolvidos na Graduação, bem como de novos Programas, que visam apoiar os estudantes em sua formação tais como: Programa de Estudantes Convênio – PEC-G, do Programa de Educação Tutorial (PET)/SESu-MEC, do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional ANDIFES, incluindo os Internatos do curso de Medicina, o Programa de Iniciação à Docência (CAPES), bem como o fomento e a criação de Programas de Apoio à Graduação em áreas temáticas. Nessa perspectiva foram criados em 2010 o PAG 1: Retenção e Evasão e o PAG 2: Reforço Acadêmico.

Cabe ao DPA a implementação dos convênios anuais de mobilidade acadêmica Nacional tais como Mobilidade Santander, Mobilidade Santander Universidades/ANDIFES, desde a elaboração de editais, seleção de estudantes e envio dos mesmos para realização das referidas mobilidades. Atua, também, em parceria com outros órgãos na implementação da matrícula de Discente Visitante estrangeiro da graduação; atua junto às Monitorias para estudantes Indígenas e de estudantes PEC-G, denominadas especiais, no que se refere aos aspectos acadêmicos; atua em conjunto com a Coordenadoria das Licenciaturas no desenvolvimento do Programa de Licenciaturas Internacionais desenvolvido entre Universidades Brasileiras e a Universidade de Coimbra, especialmente



no que tange aos aspectos de formalização e institucionalização da cooperação, além de contribuir com as Comissões de acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas, escola pública e autodeclarados negros e da Comissão de estudantes Indígenas.

Cabe destacar o atendimento e acompanhamento nos casos de discente visitante, em mobilidade, ou PEC-G: por sua condição de alunos – na grande maioria – afastados de sua terra de origem (demais estados da federação ou outros países), eles carecem de uma atenção bastante especial nas demandas que apresentam, quer no “acolhimento inicial”, quer no fornecimento de informações acerca de uma cidade/país (Porto Alegre/Brasil) e de uma universidade (UFRGS) que lhes é desconhecida.

Dessa maneira, no âmbito dos Programas desenvolvidos, o DPA acompanha cotidianamente estudantes de graduação, seja no atendimento presencial a estes em suas demandas específicas (fornecimento de informações, análise e encaminhamento de documentos e processos, elaboração de documentos, apoio em questões acadêmicas, etc.), seja na assessoria à PROGRAD, às COMGRAD, aos professores, técnicos e alunos envolvidos e em procedimentos acadêmicos de estudantes que ingressam na UFRGS como discente visitante e em programas de mobilidade. Conta com a parceria de demais órgãos NAE, SAE e RELINTER e DECORDI em questões de suas áreas de competência, seja no apoio psicológico e de carreira; apoio à permanência; acolhimento dos estudantes e registros acadêmicos, respectivamente, entre outros.

**Departamento de Planejamento e Gestão (DPG)** - foi estruturado com o intuito de ampliar as atividades da PROGRAD. O DPG tem em sua estrutura a Divisão de Acompanhamento e Análise Docente (DIAD), que trata das atividades relacionadas aos Processos Seletivos Simplificados, tendo como objeto a contratação de professores substitutos, além de desempenhar papel fundamental no acompanhamento de vagas geradas que instituem o banco de Professor - Equivalente (Portarias nº 22 e nº 224 de abril de 2007), e a Divisão de Estágio e Monitoria Acadêmica (DEMA), que gerencia as bolsas de monitoria acadêmica. Além das atividades específicas das Divisões, o DPG tem dentre suas atividades o Planejamento e Gestão que envolve o gerenciamento de recursos referente às monitorias acadêmicas (PROGRAD e SEAD); o desenvolvimento de Manuais de Rotinas; desenvolvimento de Procedimentos Operacionais Padrão; desenvolvimento de formulários eletrônicos; revisão do *site* e o planejamento estratégico da PROGRAD.

#### **2.1.1.2 Coordenadorias**

A COORLICEN é responsável pelas questões relacionadas com a formulação, a execução e a avaliação do Projeto de Formação de Professores.

A COORSAÚDE é responsável pelas questões relacionadas com a formulação, a execução e a avaliação do Projeto de Formação de Profissionais da área da Saúde de

forma coordenada, no âmbito da Universidade e no seu relacionamento com o campo de trabalho, em atendimento às diretrizes emanadas tanto do Ministério da Educação (MEC) quanto do Ministério da Saúde (MS).

### **2.1.2 Princípios, Diretrizes e Normas para a Gestão Acadêmica**

O Estatuto e o Regimento da UFRGS fixam as principais políticas de graduação, as quais são discutidas também nos órgãos normativos e deliberativos e resultam em Resoluções e Decisões que regulamentam a sua implementação.

O desenvolvimento das diretrizes e normas de gestão acadêmica é resultado do trabalho conjunto do CEPE, em suas Câmaras, do CONSUN e das Pró-Reitorias Acadêmicas. A aprovação de novos instrumentos normativos internos, associados às mudanças na Legislação Federal, constitui-se no principal promotor do desenvolvimento de diretrizes e normas de gestão.

**Projeto Pedagógico Institucional** - a Universidade ainda não possui uma minuta do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) tramitando em seus conselhos superiores, nos moldes ora propostos pelo MEC. A maioria dos cursos da instituição foi criada antes da atual LDB e foi recebendo atualizações através de normas internas, sendo a mais recente a Resolução CEPE nº 32/98, que estabelece diretrizes curriculares dos cursos de graduação da UFRGS, resultado de longo processo de discussão interna. Entretanto, ao final do ano de 2010, a Universidade tem seu PDI definido (<http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/pdi-2010>), o que permite que o conjunto de experiências vigentes sinalize para a construção de um PPI adequado à trajetória da UFRGS, abrangendo a experiência que levou à definição das já referidas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, à definição das diretrizes específicas das licenciaturas e à definição que está sendo conduzida para a formação na área da saúde.

**Gestão Acadêmica dos Departamentos e Órgãos do Ensino Fundamental, Médio e Profissional** - o conjunto de Decisões e Resoluções prevê normas para a alocação de vagas docentes (Decisão nº 118/2001 e suas alterações que estabelecem a sistemática para definição das vagas estratégicas, considerando cursos novos, licenciaturas, novas áreas de desenvolvimento, e necessidades da pós-graduação e da pesquisa); a contagem de carga horária das atividades de caráter prático-aplicativo para o mesmo fim (Resolução nº 28/2003), entre outras, e que podem ser acessadas através do endereço [www.ufrgs.br/consun](http://www.ufrgs.br/consun). Após a instituição do Banco de Professor Equivalente pelo MEC, em 2008, o CONSUN/UFRGS reformulou a Decisão nº 118/2001 (Decisão nº 024/2009), estabelecendo uma dedicação mínima da capacidade docente dos Departamentos ao ensino, para que o mesmo tenha direito à ocupação de vagas decorrentes de vacância no mesmo.

**Diretrizes para a Graduação** - a Resolução CEPE nº 32/1998 é a primeira norma a propor diretrizes curriculares gerais para todos os cursos de graduação da Universidade, construídas a partir de linhas caracterizadoras de um Projeto de Universidade Pública de final de milênio. O PDI 2011-2015 estabelece os princípios e diretrizes a serem seguidos para a formação em nível Graduação no período 2011-2015 (<http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/pdi-2010>).

**Gestão dos Cursos de Graduação** - as Decisões do CONSUN definem normas para institucionalização do trote universitário e sanções para abusos que eventualmente sejam praticados (Decisão nº 02/2001 e Decisão nº 348/2011); para a colação de grau, composição e regras de funcionamento das Comissões de Formatura e para a sua atuação (Decisão nº 28/2002 e Decisão nº 405/2011). Resoluções do CEPE regulamentam o processo de alterações curriculares dos cursos de graduação (Resolução nº 18/2003); o ingresso extravestibular unificado para todos os cursos que possuam vagas decorrentes de evasão, edição anual, (Resolução nº 14/2008 e Resolução nº 34/2011), visando ao melhor aproveitamento das vagas não ocupadas nas disciplinas dos cursos de graduação; regulamentação do programa de formação e titulação de professores leigos (Resolução nº 02/2001); regulamentação dos Programas Especiais para a Graduação (Resolução nº 37/2006), que permite a criação de cursos de oferta temporária e que vem lastreando o funcionamento da oferta em EAD; normas para as Atividades Complementares na Graduação (Resolução nº 24/2006), entre outras, foram consolidadas através da Resolução nº 17/2007 do CEPE que estabelecem as Normas Básicas da Graduação; normas para regulamentação da Educação a Distância (Resolução nº 10/2006).

**Articulação com a Pós-Graduação** – Resolução nº 02/2009 regulamenta a atuação dos alunos de Pós-Graduação Stricto Sensu nas atividades de graduação da Universidade.

**Diretrizes para o Plano Pedagógico das Licenciaturas** - a Resolução CEPE nº 04/2004, elaborada a partir da Resolução CEPE nº 32/1998, define a identidade e o projeto pedagógico para as Licenciaturas, a articulação entre a teoria e a prática, a pesquisa como eixo articulador da construção do conhecimento, o estágio supervisionado e outros elementos importantes. O CEPE editou a Resolução nº 29/08 para a regulamentação dos Estágios de Docência.

**Gestão das Atividades Docentes** - contempla a regulamentação dos concursos para o cargo de professor (Decisões nº 25/2000 e 283/2002); a avaliação do desempenho didático para fins de progressão funcional (Resolução nº 51/1997); requisitos para a concessão de regime de dedicação exclusiva (Decisões nº 180/1995 e 93/1998); avaliação do estágio probatório (Decisões nº 07/2002 e 224/2000); afastamento da Universidade para fins de aperfeiçoamento (Resoluções nº 04/2001 e 30/2002), reconhecimento de notório saber

(Resolução nº 28/1998); regulamentação para a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão a título de Docente Convidado ou Técnico-Administrativo Convidado (Decisão nº 372/2007); normas para progressão funcional de Docentes para classe de professor Associado (Decisão nº 197/2006).

**Gestão das Atividades Discentes** - Cumpre normativas que buscam aprimorar a gestão dos discentes de graduação, incluindo o tempo de permanência na Universidade e o desempenho acadêmico mínimo, disposições para alunos que ingressaram em mais de um curso, ordenamento de matrícula, regula a ocupação de vagas na Matrícula, operacionalização do estágio não obrigatório e regime disciplinar discente. E, ainda, participa de editais e faz cumpri-los nos processos seletivos existentes para ocupação das Vagas de ingresso nos Cursos.

**Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP)** - ciente da importância do preparo para o exercício docente, a Universidade, através da Resolução nº 01/1994-COCEP, atual CEPE, instituiu o Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP), que visa acompanhar o docente recém-ingresso na Universidade e em regime de estágio probatório. Tal programa é desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação, com apoio da Faculdade de Educação e Secretaria de Educação a Distância. Criado em 1994, o *Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP* busca contribuir no processo de formação continuada dos professores, a partir da reflexão de natureza didático-pedagógica acerca do fazer docente. Através de encontros para discussão/problematização da ação pedagógica proporciona-se ao pessoal docente a atualização didática e metodológica, buscando a revalorização do seu fazer acadêmico e estimulando a produção científica resultante desse exercício. O Programa de Atividades de Aperfeiçoamento propõe, também, que os docentes participantes apresentem os resultados obtidos no Salão de Ensino, compartilhando suas experiências com todos os participantes do evento que reúne a Graduação, a Pós-Graduação e a Secretaria de Educação a Distância. A proposta do PAAP visa, também, o conhecimento mais aprofundado da instituição, em seus vários aspectos. O PAAP vem sendo reformulado de maneira mais intensa desde 2009 com foco em ações docentes importantes para a graduação, como os novos enfoques pedagógicos, novas metodologias e tecnologias – e o impacto está sendo potencializado com a expansão do quadro docente decorrente das vagas REUNI, bem como da renovação possível com a sistemática do “professor equivalente”. A própria realização do PAAP vem sendo pressionada no sentido de abranger professores ao longo da carreira e que se vêm submetidos à uma reflexão de suas práticas, em função da reestruturação de cursos ou áreas formativas.

**Flexibilização Curricular** - a Resolução nº 17/2007 do CEPE no Art. 52 regulamenta o afastamento para complementação de estudos; no Art. 51 regulamenta o aproveitamento de estudos; no Art. 62 viabiliza o ingresso como aluno visitante vinculado a instituições nacionais ou estrangeiras; no Art. 41 regulamenta as Atividades Complementares que permitem a flexibilização da estrutura curricular dos cursos de graduação, com o objetivo de oferecer uma formação de natureza mais ampla, enriquecedora e capaz de atender às rápidas mudanças proporcionadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico e pelo mundo do trabalho. Os espaços abertos pelas normas permitem ao aluno, dentro do projeto pedagógico de seu curso, a liberdade de modular sua formação aos seus interesses específicos.

**Mobilidade/Intercâmbio dos Estudantes de Graduação** - a Resolução nº 17/2007 regulamenta a possibilidade de realização de mobilidade/intercâmbio, aos estudantes de graduação, tais como: Mobilidade ANDIFES, Mobilidade de Aluno Visitante, Afastamento para a Realização ou Complementação de Estudos, Dupla Diplomação, Programa de Estudante Convênio (PEC-G), Programa de Intercâmbio de Graduação - ESCALA/AUGM, entre outros, para a realização de estudos e/ou atividades em outras instituições de ensino, brasileiras ou estrangeiras, contribuindo para a qualificação dos estudantes, ampliando suas possibilidades profissionais, troca de experiências acadêmicas e a integração aos diversos contextos e cenários mundiais. Esta regulamentação definiu, também, a sistemática e as formas de validação desses estudos ou atividades.

**Jubilamento e Recusa de Matrícula** - a Resolução nº 38/1995 e Art. 60 da Resolução nº 17/2007 do CEPE e Decisão nº 07/2000 do CONSUN e Art. 60 regulamentam o desligamento de estudantes, através de Jubilamento e Recusa de Matrícula, respectivamente. Suas implementações resultaram, nos últimos anos, em maior eficiência no uso de recursos materiais e humanos da graduação, através de matrículas responsáveis, reduzindo o tempo médio de permanência dos alunos nos cursos.

**Programa de Ações Afirmativas** - através da Decisão nº 134/2007 do CONSUN foi instituída a política de reserva de vagas para acesso de candidatos egressos do sistema público de ensino fundamental e médio (15%) e de candidatos autodeclarados negros, egressos do sistema público (15%), totalizando 30% em todos os cursos de graduação e cursos técnicos. O Programa também criou 10 vagas para acesso a candidatos indígenas. Além de ampliar o acesso e de promover a diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário, há um conjunto de ações que visam apoiar a permanência e o sucesso acadêmico desses ingressantes. Esta política foi implementada a partir do Concurso Vestibular de 2008.

**Programa Incluir** - consiste em um edital de fomento à inclusão social através de ações de acessibilidade aos ambientes e currículos para portadores de necessidades educacionais especiais nas universidades federais. É um programa desenvolvido pela Secretaria de Ensino Superior/SESu e Secretaria de Educação Especial/SEESP do Ministério de Educação que, mediante a aprovação de projetos encaminhados pelas universidades federais brasileiras, tem como objetivo apoiar ações que favoreçam a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Constitui-se em uma ação afirmativa que, por meio de apoio a ações inovadoras de acessibilidade aos ambientes e aos currículos, pretende promover a transformação cultural e educacional nas Instituições Federais de Ensino Superior. O programa Incluir da UFRGS visa a garantia da permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira, baixa visão, mobilidade reduzida, deficiência auditiva e da condição de ser surdo, usuário da Língua Brasileira de Sinais, nesta Universidade, através de ações que visam a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas, e de comunicação, possibilitando uma efetiva participação de acadêmicos com deficiência na UFRGS.

### **2.1.3 Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação**

A regra geral de ingresso na UFRGS é através de Concurso Vestibular (Resolução nº 46/2009) admitidas, em caráter complementar, as formas definidas em Processo de Ingresso Extravestibular (conforme Resolução nº 34/2011) e outras, de pequeno significado numérico: transferência compulsória (de acordo com legislação específica), aluno convênio (conforme normas do Programa de Estudante Convênio - MEC), aluno especial (sem vínculo a cursos, conforme Resolução nº 17/2007 do CEPE), aluno visitante (por solicitação de outra instituição e de acordo com a Resolução nº 33/2000), matrícula cortesia (com base no Decreto nº 89.758/84, com respeito às Missões Diplomáticas) e aluno visitante, dentro do Programa de Mobilidade Estudantil.

#### **2.1.3.1 Concurso Vestibular**

O Concurso Vestibular da UFRGS destina-se à seleção de candidatos com, no mínimo, o ensino médio concluído, com vistas ao preenchimento das vagas que oferece em seus cursos de graduação. O referido concurso, regido por edital específico, realiza-se anualmente e, em 2010, foram ofertadas 4.961 vagas distribuídas em 84 cursos da UFRGS.

Tem o propósito de selecionar candidatos que evidenciem habilidades e competências que possam ser, efetivamente, aportes para uma formação qualificada e competente.

É realizado em quatro dias, tradicionalmente no mês de janeiro, em três cidades do Estado (Porto Alegre, Bento Gonçalves e Imbé) e constitui-se de provas que visam à avaliação dos conteúdos adquiridos pelos candidatos, nas matérias do núcleo comum do

ensino médio que, para fins do concurso, são as seguintes: Biologia, História, Matemática, Literatura de Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, Redação, Química, Língua Estrangeira Moderna, Física e Geografia. Cada conjunto de questões de uma matéria constitui uma prova e as provas são iguais para todos os candidatos, exceto as de Língua Estrangeira Moderna - admitida a escolha entre Alemão, Espanhol, Francês, Inglês ou Italiano. Também, a partir de 2007, o vestibular foi descentralizado sendo oferecido na região da Serra e do Litoral Norte.

A partir do Concurso Vestibular de 2010, o resultado do ENEM alcançado pelo candidato nas provas objetivas pode ser utilizado como uma 10ª nota (ver Edital em <http://www.ufrgs.br/coperse/cv2010/index.htm>)

O Quadro 1 apresenta o número de vagas, de inscritos e da relação candidato/vaga nos últimos cinco anos.

**Quadro 1 - Vagas, Inscritos e Densidade (Candidato/Vaga) nos Concursos Vestibulares**

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
Vagas no Vestibular	4.212	4.212	4.312	4.556	4.961
Inscritos no Vestibular	40.754	37.779	34.999	34.553	32.708
Densidade no Vestibular	9,710	9,001	8,117	7,580	6,593

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação, 2010.

É oportuno enfatizar que na UFRGS já é tradicional a determinação de local específico, com fiscais especialmente treinados, para que pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida possam realizar o Concurso Vestibular; além dessas, também são atendidas adequadamente pessoas com limitações de caráter temporário (gestantes, acidentados, etc.) durante a realização das provas.

#### **2.1.3.2 Ingresso Extravestibular**

A UFRGS tem promovido a utilização plena de seus recursos respondendo às demandas constantes da sociedade por um maior número de vagas. O processo de ingresso extra vestibular é o mecanismo usual de reaproveitamento de vagas resultantes da mobilidade dos estudantes por transferência interna de curso, transferência para outra instituição, abandono de curso, desistência, desligamento por desempenho, desligamento por exceder o tempo permitido e falecimento. Esse processo propicia o aproveitamento das vagas disponíveis através de três modalidades: a transferência interna (troca de curso efetuada por aluno da UFRGS), transferência voluntária (aluno de outra instituição que ingressa em curso idêntico ou assemelhado ao cursado na instituição de origem) e ingresso de diplomado. Em 2003, por iniciativa da PROGRAD, foi instituída uma Comissão para o

aperfeiçoamento da sistemática de ocupação das vagas ociosas aferidas nos cursos de graduação e na agilização e uniformização do processo de seleção dos candidatos. Em 2009 as normas para ocupação das vagas ociosas, decorrentes da evasão, foram estabelecidas através da Resolução nº 15/2009 do CEPE. Essas normas são atualizadas e editadas anualmente, e a PROGRAD, em conjunto com a Câmara de Graduação vem trabalhando no sentido de construção normativa mais estável, que só demande ajustes anuais possíveis de serem realizados no edital próprio.

#### 2.1.4 Cursos de Graduação

O ensino de graduação, voltado à formação profissional em nível superior, é desenvolvido através de modalidades de oferecimento de cursos<sup>1</sup> que, em 2010, totalizaram 84 cursos (número total por diplomação), sendo 67 Bacharelados e 17 Licenciaturas com oferta de 65 cursos diurnos e 22 cursos noturnos.

O ensino de graduação vem sendo continuamente expandido para abranger novas áreas de atuação da Universidade. Assim, entre 2005 e 2010, foram implantados 20 novos cursos e reestruturados 10 cursos, alguns dos quais com alteração de denominação. A partir de 2008, as mudanças são decorrentes, principalmente, da participação da Universidade no REUNI.

A Universidade, para o ano de 2010, ofereceu 405 vagas novas no Concurso Vestibular, decorrentes de aumento de vagas em cursos existentes e da criação de 7 novos cursos: Serviço Social, Políticas Públicas, Superior de Tecnologia em Química Analítica, História da Arte, Engenharia de Energia, Engenharia Física e Biotecnologia.

Os Quadros a seguir contêm a relação dos cursos de graduação de oferta permanente da Universidade, vagas anuais oferecidas, porcentagem de ocupação, carga horária, tempo de duração em semestres e condição legal, referentes ao ano de 2010, respectivamente, dos cursos diurnos e noturnos.

**Quadro 2 - Vagas, Duração e Condição Legal dos Cursos de Oferecimento Diurno, 2010**

Cursos	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Duração CH	Duração Etapas	Ato Legal de Criação ou Reconhecimento	Condição Legal <sup>1</sup>
Administração	80	80	2880	10	Port. MEC-SERES 476/11 24/11/11	RR
Agronomia	88	88	4385	10	Decreto nº 727 08/12/1900	R
Arquitetura e Urbanismo	100	100	4470	10	Port.MEC-SERES 420/11. 14.10.11	RR
Artes Visuais - Bacharelado	44	44	2655	5	Decreto nº 7.197 20/05/1941	R
Artes Visuais - Licenciatura	44	44	3030	4	Decreto nº 7.197 20/05/1941	R
Biblioteconomia	75	75	2835	8	Lei nº 1.254 04/12/1950	R
Biomedicina	34	34	4445	8	Port.MEC-SERES 314/11. 04.08.11	RR

<sup>1</sup> Modalidade de oferecimento de cursos significa a maneira como os cursos são disponibilizados no Concurso Vestibular. Por exemplo, o curso de Ciências Jurídicas e Sociais é oferecido em duas modalidades, diurno e noturno, e outros, que formam licenciados e bacharéis, podem aparecer como modalidade única.



<b>Cursos</b>	<b>Vagas Oferecidas</b>	<b>Vagas Ocupadas</b>	<b>Duração CH</b>	<b>Duração Etapas</b>	<b>Ato Legal de Criação ou Reconhecimento</b>	<b>Condição Legal<sup>1</sup></b>
Biotecnologia	30	30	3390	8	Decisão 282 CONSUN, 07.08.2009	A
Ciência da Computação	100	101	3270	9	Port.MEC-SERES 415/11,14/10/2011	RR
Ciências Biológicas	100	100	3510	8	B - Decreto nº 17.400 19/12/1944	R
			3360	8	L – Port.MEC-SERES 305/11. 04/08/11	RR
Ciências Econômicas	150	153	3000	8	Decreto nº 7.988 22/09/1945	R
Ciênc. Jurídicas e Sociais - Direito	70	70	3580	10	Decreto nº 4.875 06/07/1903	R
Ciências Sociais	65	65	2310	8	B – Port.MEC/SERES 307/11, 04.08.2011	RR
			2745	8	L – Port.MEC-SERES 474/11, 24/11/2011	RR
Comunicação Social - Jornalismo	50	50	2940	8	Port. Min. nº 625 16/03/2004	RR
Comunicação Social - Public. e Propaganda	50	50	3060	8	Lei nº 1.254 04/12/1950	R
Comunicação Social - Relações Públicas	50	50	2550	8	Lei nº 1.254 04/12/1950	R
Dança - Licenciatura	30	30	3225	8	Decisão 777 CONSUN, 18/07/2008	A
Design - Habilitação Design Produto	30	30	3975	9	Decisão nº 121 CONSUN 10/06/2005	A
Design - Habilitação Design Visual	30	30	3975	9	Decisão nº 121 CONSUN 10/06/2005	A
Educação Física – Bacharelado	78	78	3390	8	Decisão nº 140 CONSUN 23/07/2004	A
Educação Física – Licenciatura	78	78	2490	8	Portaria SESu 775, de 07.11.2008, retificada em 12.07.2010	RR
Enfermagem	104	104	4035	9	Port.SESu 728, 24.10.2008	RR
Engenharia Ambiental	30	30	4275	10	Decisão nº 122 CONSUN 10/06/2005	A
Engenharia Civil	150	150	4070	10	Port.MEC-SERES 476/11, 24.11.2011	RR
Engenharia de Alimentos	30	30	4290	10	Port.MEC-SERES 476/11, 24.11.2011	RR
Engenharia de Computação	60	60	3540	10	Port.MEC-SERES 474/11, 24.11.2011	RR
Engenharia de Controle e Automação	30	30	4010	10	Decisão nº 224 CONSUN 20/07/2007	A
Engenharia de Energia	30	30	3820	10	Decisão 283 CONSUN – 07/08/2009	A
Engenharia de Materiais	30	30	4140	10	Port. Min. nº 260 28/03/2007	RR
Engenharia de Minas	25	25	4250	10	Port.MEC-SERES 477/11, 24.11.2011	RR
Engenharia de Produção	60	60	3840	10	Port.MEC-SERES 473/11, 24.11.2011	RR
Engenharia Elétrica	80	80	3910	10	Port.MEC-SERES 420/11, 14.10.2011	RR
Engenharia Física	30	30	3780	10	Decisão 280 CONSUN – 07/08/2009	A
Engenharia Mecânica	120	120	4115	10	Port.MEC-SERES 420/11, 14.10.2011	RR
Engenharia Metalúrgica	50	50	3834	10	Port.MEC-SERES 421/11, 14.10.2011	RR
Engenharia Química	75	75	4070	10	Port.MEC-SERES 476/11, 24.11.2011	RR
Estatística	40	41	2850	8	Port.MEC-SERES 478/11, 24.11.2011	RR
Farmácia	110	111	5065	11	Port.SESu 728, 24.10.2008	RR
Filosofia	30	30	2910	8	Decreto nº 17.400 19/12/1944	R

Cursos	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Duração CH	Duração Etapas	Ato Legal de Criação ou Reconhecimento	Condição Legal <sup>1</sup>
Física – Bacharelado - Astrofísica	20	25	2925	8	Decreto 17.400, 19.12.1944	R
Física – Bacharelado – Física Computacional	20	7	2940	8	Decreto 17.400, 19.12.1944	R
Física – Bacharelado – Materiais e Nanotecnologia	20	24	2775	8	Decreto 17.400, 19.12.1944	R
Física – Bacharelado – Pesquisa Básica	20	24	2745	8	Decreto 17.400, 19.12.1944	R
Física - Licenciatura	30	30	3105	8	Decreto 17.400, 19.12.1944	R
Fisioterapia	30	30	4530	8	Decisão 790 CONSUN - 08/08/2008	A
Fonoaudiologia	30	30	3900	8	Decisão nº 222 CONSUN 20/07/2007	A
Geografia	30	30	3180	9	B - Decreto nº 17.400 19/12/1944 L - Port.MEC-SERES 477/11, 24.11.2011	R
			3330			RR
Geologia	40	40	4680	10	Decreto nº 40.783 18/01/1957	R
História	50	50	2610	8	B -Decreto nº 17.400 19/12/1944 L – Decreto nº 17.400 19/12/1944	R
			2805			R
Letras - Bacharelado	83	84	3285	9	Decreto nº 80.798 22/11/1977	R
Letras – Licenciatura	132	135	3165	9	Decreto nº 17.400 19/12/1944	R
B - Matemática Pura	46	46	2250	8	Port.MEC-SERES 474/11, 24.11.2011 Port.MEC-SERES 478/11, 24/11/2011	RR
B – Matemática Aplicada e Computacional						RR
Matemática - Licenciatura	45	45	2910	8	Decreto nº 17.400 19/12/1944	R
Medicina	140	140	9450	12	Port.SESu 1153,24.12.2008	RR
Medicina Veterinária	80	80	4980	11	Port.MEC-SERES 309/11,04.082011	RR
Museologia	30	31	2535	8	Decisão nº 223 CONSUN 20/07/2007	A
Música	53	32	2910	8	Decreto nº 7.197 20/05/1941	R
Nutrição	60	60	4170	8	Port.SESu 728, 24.10.2008	RR
Odontologia	88	88	5040	10	Decreto nº 3758 01/09/1900	R
Pedagogia	120	121	3210	8	Port. Min. nº 378 24/06/1988	R
Psicologia	40	40	4110	10	Port.MEC-SERES475/11, 24.11.11	RR
Química	70	70	3135	8	B - Port.MEC-SERES 474/11, 24/11/2011 QI – Port.SESu 148/07,016.02.2007	RR
			3240			R
			2400	6	Tecn. - Decisão 261 CONSUN – 17/07/2011	A
Relações Internacionais	60	60	2790	8	Port.MEC-SERES 476/11, 24/11/2011	RR
Teatro	21	21	3525	9	Lei nº 1.254 04/12/1950	R
Teatro - Licenciatura	15	15	2805	8	Lei nº 1.254 04/12/1950	R
<b>Total de Vagas</b>	<b>3833</b>					

<sup>1</sup> CONDIÇÃO LEGAL: A – Autorizado; R – Reconhecido; RR – Renovação de Reconhecimento.

<sup>2</sup> LOCAL DE FUNCIONAMENTO: C.V.- “Campus do Vale”; C.S.- “Campus da Saúde”; C.C.- “Campus Centro”; C.O.- “Campus Olímpico”. A denominação “Campus”, neste contexto, é historicamente utilizada pela UFRGS, mas essas denominações referem-se, de fato, a quatro unidades educacionais localizadas no Município de Porto Alegre e, portanto, todas pertencem a um único mesmo *campus*, de acordo com a legislação vigente.

<sup>3</sup> EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES. ANO DA AVALIAÇÃO: 2004, 2005, 2006, 2007.

<sup>4</sup> A distribuição das vagas de cada curso por semestre de ingresso e por Sistema de Ingresso, estará definida no Manual do Candidato.

<sup>5</sup> O candidato classificado para o Curso de Educação Física - Licenciatura ou Bacharelado deverá entregar atestado médico de capacitação física, por ocasião da matrícula.

<sup>6</sup> SC<sup>+</sup> sem conceito por não existirem 10 ou mais cursos no Brasil.

<sup>7</sup> Possibilita a conclusão no Bacharelado em Química, no Curso de Química Industrial ou, ainda, no Curso Tecnologia em Química Analítica.

OBSERVAÇÃO: Cursos Noturnos podem exigir horário de aulas aos sábados e/ou práticas durante o dia.

**Quadro 3 - Vagas, Duração e Condição Legal dos Cursos de Oferecimento Noturno, 2010**

Cursos	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Duração CH	Duração Etapas	Condição Legal <sup>1</sup>
Administração - Noturno	160	181	3000	10	RR
Administração – Formação em Administração. Pública e Social – Noturno	80	62	2880	10	RR
Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – Noturno	60	60	3180	8	A
Arquivologia - Noturno	30	30	2625	8	R
Ciências Atuariais – Noturno	40	40	2700	8	R
Ciências Contábeis – Noturno	140	140	2790	8	R
Ciências Jurídicas e Sociais – Direito – Noturno	70	71	3580	10	R
Ciências Sociais – Noturno	100	101	2745	10	R
Engenharia Cartográfica – Noturno	30	30	3990	10	R
Filosofia – Licenciatura – Noturno	40	40	2910	8	R
Física – Licenciatura – Noturno	30	30	3105	10	R
Geografia – Noturno	33	33	3330	9	R
História – Noturno	60	60	2805	10	R
História da Arte – Bacharelado – Noturno	30	30	2460	8	A
Matemática – Licenciatura – Noturno	45	45	2910	8	R
Odontologia – Noturno	30	30	5040	10	R
Políticas Públicas	50	50	2340	8	A
Psicologia – Noturno	30	30	4110	10	R
Química – Licenciatura – Noturno	20	20	3225	10	R
Química – Industrial – Noturno	20	20	3240	10	R
Serviço Social – Bacharelado – Noturno	30	30	2580	8	A
<b>Total de Vagas Noturnas</b>	<b>1128</b>				

<sup>1</sup> CONDIÇÃO LEGAL: A – Autorizado; R – Reconhecido; RR – Renovação de Reconhecimento.

<sup>2</sup> LOCAL DE FUNCIONAMENTO: C.V.- *Campus do Vale*; C.S.- *Campus da Saúde*; C.C.- *Campus Centro*; C.O.- *Campus Olímpico*.

<sup>3</sup> EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES. ANO DA AVALIAÇÃO: 2004, 2005, 2006, 2007.

<sup>4</sup> A distribuição das vagas de cada curso por semestre de ingresso e por Sistema de Ingresso, estará definida no Manual do Candidato.

<sup>5</sup> O candidato classificado para o Curso de Educação Física - Licenciatura ou Bacharelado deverá entregar atestado médico de capacitação física, por ocasião da matrícula.

<sup>6</sup> SC<sup>+</sup> sem conceito por não existirem 10 ou mais cursos no Brasil.

<sup>7</sup> Possibilita a conclusão no Bacharelado em Química, no Curso de Química Industrial ou, ainda, no Curso Tecnologia em Química Analítica.

OBSERVAÇÃO: Cursos Noturnos podem exigir horário de aulas aos sábados e/ou práticas durante o dia.

A população estudantil, regularmente matriculada em 2010, foi de aproximadamente 24.464 alunos distribuídos pelos quatro *campi* da Universidade.

Os cursos de graduação possuem uma estrutura curricular que contempla as disciplinas teóricas, teórico-práticas, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de

curso (TCC), sempre atendendo ao que é determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e às especificidades de cada curso. A forma de realização do TCC, orientação, apresentação e avaliação, são normatizadas pelas Comissões de Graduação (COMGRAD).

Seguindo uma tendência mundial, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFRGS vêm incorporando diferentes práticas dos alunos, além dos estágios propriamente ditos, de forma a oportunizar uma formação integral e responsável ao futuro profissional. Essas experiências práticas também podem vir a integrar o histórico escolar do aluno sob a forma de atividades complementares, a critério da respectiva COMGRAD.

O processo de reestruturação curricular vem permitindo ações que já eram alvo de atenção na estruturação dos cursos novos, o que não apenas permite inovar cursos tradicionais, mas, iniciar a superação de questões que eram elementos de fragilidade no ensino de graduação. Dentre elas, merece destaque a otimização dos horários de oferecimento de disciplinas e sua aglutinação em espaços que reduzam a necessidade de trânsito do aluno entre os diferentes *campi*. Igualmente, os novos projetos pedagógicos – seja de cursos novos ou de reestruturação – abordam a questão da avaliação do discente dentro de uma nova cultura, voltada mais à aquisição de habilidades e competências que à aferição de aquisição de conhecimento. Merece destaque, também, a indução – seja por instrumental didático, seja por instrumental normativo – para que o discente faça o seu percurso de maneira mais próxima possível do projeto pedagógico proposto – apesar de mantida a liberdade de matrícula por disciplina. Os resultados positivos do conjunto de ações (tanto de caráter curricular como das demais ações da PROGRAD) vem sendo evidenciados nos processos de avaliação externos, que colocam a UFRGS entre as cinco melhores do país.

Cada curso de graduação disponibiliza sua grade curricular, compreendida como a expressão gráfica dos projetos pedagógicos de curso, de forma *online*, através do endereço eletrônico < <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos>>.

As disciplinas que compõem a grade curricular possuem um programa de ensino, proposto pelo professor, aprovado pelo Departamento e disponibilizado às COMGRAD nas quais a disciplina é oferecida. Nos termos do Regimento e Calendário Acadêmico, o programa da disciplina deve ser disponibilizado aos alunos no início de cada semestre.

### **2.1.5 Cursos Novos**

Os novos cursos de graduação nascem por iniciativa de uma ou mais Unidades Universitárias, estimuladas ou não pelas políticas estratégicas institucionais. O projeto de um novo curso deve conter todo o detalhamento necessário do projeto pedagógico, da infraestrutura e de recursos humanos e deve contar com a aprovação dos departamentos que oferecem as disciplinas. O curso passa por uma análise inicial na Câmara de

Graduação sendo, em etapa subsequente, submetido ao CEPE e ao CONSUN. O ato legal de criação de cursos de oferta permanente, no âmbito da UFRGS, é Decisão do CONSUN, resultante desta cadeia de análises e, a partir da edição deste ato, as vagas do novo curso podem ser ofertadas no Concurso Vestibular. Cabe esclarecer que existem cursos de oferta limitada a determinado número de processos seletivos, cujos trâmites podem ser concluídos no CEPE.

A UFRGS, em conjunto com as demais IFES, foi chamada a participar do Programa REUNI. Através desta ação, o Ministério da Educação propõe a expansão qualificada, em pelo menos 20%, do ensino público de graduação. A UFRGS teve aprovada, em dezembro de 2007, sua proposta de expansão e reestruturação para 5 anos (2008-2012), na qual serão contemplados 22 cursos novos e outras modalidades de curso, bem como a ampliação de vagas em cursos já existentes; ampliação de 35% das vagas de ingresso, sendo a maioria (930 de 1532 vagas) em cursos noturnos que corresponde a 65% da expansão; criação de cursos novos; cursos na modalidade tecnológica e reorganização/expansão de cursos já existentes; ações para a redução da evasão; ocupação de vagas ociosas; renovação pedagógica e estímulo à mobilidade estudantil intra e interinstitucional; ações de compromisso social visando à permanência e o apoio dos estudantes que ingressaram por meio da reserva de vagas e articulação graduação/pós-graduação.

### **2.1.6 Programas da Graduação**

Os Programas de Apoio à Graduação desenvolvidos e/ou coordenados pela PROGRAD visam enriquecer a trajetória acadêmica dos estudantes da Graduação da UFRGS; contribuir para melhoria do desempenho acadêmico; oportunizar a complementação da formação acadêmica dos estudantes de graduação da UFRGS; possibilitar a troca de experiências acadêmicas entre IES; dar apoio à cooperação educacional Internacional; incentivar o estudante de graduação à iniciação a docência além de propiciar aos estudantes de graduação diferentes espaços de vivência acadêmica e de aprendizagem, além das atividades discentes regulares dos cursos da UFRGS, os quais denominam-se:

**Programa de Estudante Convênio da Graduação (PEC-G)** - é um Programa de cooperação educacional que o Governo Brasileiro oferece a outros países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina destinado a alunos estrangeiros que vêm fazer toda graduação na UFRGS. A Universidade participa desta ação governamental desde o ano de 1962, oferecendo vagas em seus cursos de graduação, as quais são preenchidas através de seleção realizada nos países de origem dos estudantes. É desenvolvido com base na assinatura de Protocolos conjuntos entre o

MEC, com a participação das Instituições de Ensino Superior (IES), e o Ministério das Relações Exteriores (MRE), com a participação das missões diplomáticas e repartições consulares. Atualmente são 71 estudantes-convênio matriculados na UFRGS, entre os quais latinoamericanos e africanos. Este Programa está sob a responsabilidade do Departamento de Programas Acadêmicos, que realiza ações em conjunto com outros órgãos, bem como participa de projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq sobre o tema.

**Programa de Educação Tutorial – PET/SESu/MEC.** Em 2010 o número de grupos foi ampliado para onze grupos dos seguintes cursos: Educação Física, Engenharia Civil, Geografia, Ciências da Computação, Odontologia, Psicologia, Ciências Sociais, Letras, Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Materiais, totalizando bolsistas, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os Bolsistas desenvolvem suas atividades planejadas durante 20 horas semanais, sob a orientação de um professor tutor. Tem como objetivo, entre outros, a qualificação dos cursos nos quais os estudantes estão inseridos e a não especialização precoce dos estudantes, estímulo ao espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania ativa e pela função social da educação superior, possibilitando a inserção desses estudantes nos mais diversos contextos acadêmicos e de interação com a Sociedade. Sob coordenação do DPA, que participa também, do Comitê Local de Acompanhamento do PET-UFRGS, desenvolve ações conjuntas com a PROEXT junto aos cinco Grupos do PET Conexões e Saberes que foram criados em 2010, para o desenvolvimento de ações vinculadas a áreas prioritárias e a políticas públicas de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais e regionais. Este Programa é voltado a estudantes oriundos de comunidades populares.

#### **Programa de Monitoria**

- a) **Monitoria Acadêmica Presencial e EAD** – oferecidas a estudantes bolsistas remunerados ou voluntários, a partir do 2º semestre do curso, tem como objetivo principal promover a intermediação nos processos de ensino e aprendizagem, integrando professores e alunos, contribuindo para despertar o interesse pela carreira docente e pela pesquisa. Valoriza o desempenho acadêmico dos estudantes e seu engajamento nas atividades relacionadas ao ensino.
- b) **Monitoria Especiais PEC-G e Indígena** – criadas em 2008, visando qualificar e potencializar a permanência dos estudantes, tem por objetivo de receber, inserir e acompanhar tanto os estudantes convênio quando os estudantes Indígenas recém ingresso na UFRGS, oportuniza aos estudantes um apoio imprescindível de acolhimento. O Monitor poderá acompanhar este estudante por 1 ano, sendo o facilitador de contatos e apoio aos procedimentos acadêmicos iniciais, estimular a

integração com demais colegas do curso, orientá-lo sobre o funcionamento da Universidade, realizar atividades de estudos referentes às disciplinas do primeiro semestre, entre outras atividades, sempre acompanhados por um professor Orientador. A monitoria especial se revela uma ação inovadora que aponta para resultados promissores, tanto na melhoria do desempenho acadêmico quanto na adaptação do estudante. O DPA, junto essas monitorias especiais, tem envolvimento com as questões acadêmicas, definições de atribuições de Monitores, procedimentos dos professores Orientadores, reuniões de avaliação, etc.

- c) **Monitoria Especial PAG**, criada em 2010, que tem como atribuições a realização e o acompanhamento de atividades desenvolvidas junto à cada Projeto de Apoio à Graduação, planejado e orientado pelos respectivos Coordenadores.

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)**- sob coordenação da Coordenadoria das Licenciaturas da PROGRAD (COORLICEN), visa a fortalecer as carreiras docentes, incentivando o aluno-bolsista a permanecer na Licenciatura e estimulando-o a atuar como docente na Educação Básica da rede pública. A participação e atuação do bolsista no ambiente escolar contribuem para a formação do professor da Educação Básica das escolas conveniadas, estimulando a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem; a criação e manutenção de laboratórios didáticos das diferentes disciplinas; favorecendo a atualização dos conteúdos tratados nas diferentes disciplinas e aproximando a abordagem utilizada nas escolas das pesquisas mais recentes sobre abordagens curriculares e metodológicas. O PIBID teve início em 2008, através do primeiro Edital e, em 2010, conta com 143 bolsistas distribuídos em 10 escolas, pertencentes ao 2º e 3º editais. O Programa conta, também, com professores supervisores e coordenadores e é financiado pela CAPES.

**Programa Pró-Cálculo** - é constituído por um conjunto de atividades que envolvem o aluno calouro e os alunos regulares daqueles cursos da Universidade que possuem a disciplina de Cálculo em seu currículo. É organizado em dois níveis: a) disciplinas de Cálculo, específicas para alunos com mais de duas reprovações, proporcionando uma oportunidade efetiva de superação das dificuldades. b) Curso Pré-Cálculo, dirigido aos calouros ingressantes em de todos os cursos da UFRGS, em cada ano, cuja grade curricular contenha *disciplinas de Cálculo em seu primeiro semestre*. O curso visa propiciar uma experiência que facilite a transição do Ensino Médio para a Matemática de nível superior, em especial o Cálculo, incentivando a autonomia e autocrítica no estudo e na superação das dificuldades. Por se caracterizar como uma atividade que busca melhorar os índices de aprovação em Cálculo, disciplina tida como um filtro em vários cursos, o Curso de Pré-Cálculo atende,

prioritariamente, aos alunos que obtiverem menos do que 12 acertos na Prova de Matemática do Concurso Vestibular. Esta atividade é organizada pelo Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA) do Instituto de Matemática da UFRGS, apoiada pela PROGRAD.

**Programa de Recuperação de Estudos Intensivos (PREI)** - O Programa de Recuperação por meio de Estudos Intensivos é oferecido, pelo Departamento de Matemática Pura e Aplicada, em período de férias, em caráter experimental, de ação de recuperação de alunos com conceito D na disciplina MAT01353 Cálculo e Geometria Analítica I A, objetivando diminuir o índice de reprovações, através de recuperação de caráter intensivo. O projeto é desenvolvido em três semanas, com aulas pela manhã e prática de exercícios à tarde, com apoio de monitores. Ao final das três semanas, o aluno é submetido a nova avaliação que pode substituir o conceito de reprovação obtido no semestre. A ação destina-se, exclusivamente, a alunos com conceito de insuficiência de desempenho. Os alunos reprovados por falta de frequência não são abrangidos. O projeto visa testar a dinâmica de maneira que forneça subsídios para regra específica com impacto em disciplinas que sejam identificadas como de alta reprovação e que representem elemento represador na execução dos diferentes projetos pedagógicos.

**Programa de Mobilidade Acadêmica/Intercâmbio/Discente Visitante** - A participação de estudantes de graduação em uma dessas oportunidades viabiliza a troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários mundiais, proporcionando uma visão mais abrangente das diferentes realidades de regiões do Brasil ou de outros países. Muitas são as possibilidades de participação tais como Mobilidade ANDIFES, Mobilidade ANDIFES SANTANDER, Intercâmbio de Discente Visitante, Afastamento para a Realização ou Complementação de Estudos, Dupla Diplomação, que permite aos alunos da UFRGS e aos alunos de instituições estrangeiras congêneres, à UFRGS, a obtenção de diploma nas duas Universidades, Ciência sem Fronteiras, entre outros, para a realização de estudos e/ou atividades em outras instituições de ensino, brasileiras ou estrangeiras, contribuindo para a qualificação da formação acadêmica dos estudantes e ampliação de suas possibilidades profissionais. A permanência dos estudantes visitantes ou o afastamento dos estudantes da UFRGS, para outras IES, poderá ser de no máximo 2 semestres letivos, exceto nos casos previstos na legislação de Discente Visitante e no caso de Dupla Diplomação.

**Programas de Apoio à Graduação** – Dentre os programas de apoio e qualificação da Graduação existentes, dois Projetos direcionados a ações que visam melhorar e reduzir a retenção e a evasão foram implementados em 2010, desenvolvido no âmbito do Programa REUNI e estão em desenvolvimento, que são: **PAG 1 - Retenção e Evasão**, que objetiva a



realização de pesquisas e diagnósticos sobre a retenção e evasão de estudantes dos cursos de graduação da UFRGS. O programa oferece apoio à realização de diagnósticos, análises e experiências relacionadas às questões de retenção e evasão, bem como a propostas de ações para superação dos problemas verificados, na perspectiva da dinâmica interna dos vários cursos de graduação da Universidade. Com isso, procura-se fomentar a constituição de grupos de pesquisa sobre a temática, oportunizar reflexões sobre o perfil do estudante, projetos pedagógicos e ação docente, incentivar e apoiar o envolvimento das Comissões de Graduação com o assunto. A primeira edição do projeto PAG1 iniciou em maio de 2010 (a partir do Edital PROGRAD n° 01/2010), contemplando nove propostas que envolveu os Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Coordenadoria de Saúde, Ciências da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Medicina Veterinária, Nutrição e Psicologia. Nessa Modalidade do PAG, para reforçar o objetivo de atuação conjunta e elaboração de diagnósticos sobre a retenção e evasão na graduação da UFRGS, foi realizada uma atividade coletiva: um Seminário em maio de 2010, com apresentação das propostas e busca da construção de instrumentos comuns de trabalho.

**PAG 2 – Reforço Pedagógico**, objetiva apoiar estudantes que necessitam de reforço no processo ensino-aprendizagem nas áreas de Português, Cálculo/Matemática, Química, Física e Inglês. No âmbito deste Projeto, as atividades vêm sendo oferecidas gratuitamente aos alunos da UFRGS desde 2010/01, iniciou em abril de 2010, aos sábados pela manhã e à tarde. Foram oferecidas 240 vagas em Cálculo, em cinco turmas, com programas específicos para alunos de cada curso que inclui a disciplina em seu currículo. Em Química, houve o compromisso de atender a 200 alunos, podendo aumentar o número de vagas, se houver aumento da demanda, em Física, serão oferecidas 160 vagas no primeiro semestre e 180, no segundo. Em Inglês, serão disponibilizadas 100 vagas aos sábados de manhã e 100 à tarde. Não havia sido definido, ainda, o número de vagas que será oferecida pela disciplina de Português.

### **2.1.7 Salão de Ensino**

O 6º Salão de Graduação ocorreu em maio de 2010, por uma ação conjunta da Pró-Reitoria de Graduação, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Secretaria de Educação a Distância, com o objetivo de apresentar às experiências de graduação e os projetos de educação a distância que vêm sendo desenvolvidos na Universidade. A iniciativa de realizar os dois eventos conjuntamente teve o intuito de promover os pontos de interação e cooperação que existem entre as duas áreas, buscando fomentá-los dentro de uma visão de futuro, em que não mais se percebam as fronteiras entre as modalidades de educação. Além das atividades da Programação Geral, no Salão de Graduação de 2008 aconteceram

relatos de experiências dos alunos nos estágios das Licenciaturas, nas atividades desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial, na Monitoria, nos Estágios/Internatos e na Mobilidade Acadêmica, além de experiências dos alunos através do Serviço de Assistência Judiciária (SAJU), Empreendedorismo e Empresa Júnior o que, de certa forma, pode ser considerado como uma modalidade de avaliação dos Programas da graduação.

### 2.1.8 Avaliação da Graduação

A partir de 2004, o MEC reformulou a avaliação da graduação, inserindo-a na avaliação institucional, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que tem o objetivo de organizar a avaliação da educação superior, levando em conta a dimensão formativa e a dimensão de regulação. Os elementos que o SINAES utiliza são: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), Avaliação de Cursos de Graduação (ACG) e Avaliação Institucional, com autoavaliação e avaliação externa. O Quadro a seguir apresenta o resultado do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE) do período de 2004 a 2010.

**Quadro 4 - Conceitos Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante – ENADE 2004-2010**

<b>Cursos/ Anos e Conceitos</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Agronomia	5						
Educação Física	4						
Enfermagem	2						
Farmácia	5						
Medicina	4						
Medicina Veterinária	4						
Nutrição	5						
Odontologia	5						
<b>Total de Cursos Participantes</b>	<b>8</b>						
<b>Média dos Conceitos</b>	<b>4,3</b>						
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Arquitetura e Urbanismo		5					
Biologia		5					
Ciências Sociais		4					
Ciência da Computação		5					
Engenharia de Alimentos		5					
Engenharia Cartográfica		SC*					
Engenharia Civil		5					
Engenharia da Computação		5					
Engenharia Elétrica		4					
Engenharia Eletrônica		4					
Engenharia Mecânica		4					
Engenharia de Materiais		5					
Engenharia Metalúrgica		2					
Engenharia de Minas		SC*					
Engenharia de Produção		5					
Engenharia Química		5					
Filosofia		5					
Física		3					
Geografia		5					
História		1					
Letras		4					
Matemática		5					
Pedagogia		4					
Química		5					
<b>Total de Cursos Participantes</b>		<b>22</b>					
<b>Média dos Conceitos</b>		<b>4,3</b>					

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Administração			5				
Arquivologia			3				
Biblioteconomia			3				
Biomedicina			SC*				
Ciências Contábeis			5				
Ciências Econômicas			4				
Design			SC*				
Direito			5				
Jornalismo			2				
Musica			5				
Psicologia			5				
Publicidade e Propaganda			2				
Relações Públicas			2				
Teatro			4				
<b>Total de Cursos Participantes</b>			<b>14</b>				
<b>Média dos Conceitos</b>			<b>3,8</b>				
<b>Cursos/ Anos e Conceitos</b>	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agronomia				5			
Biomedicina				5			
Educação Física				1			
Enfermagem				4			
Farmácia				4			
Medicina				5			
Medicina Veterinária				5			
Nutrição				4			
Odontologia				5			
<b>Total de Cursos Participantes</b>				<b>9</b>			
<b>Média dos Conceitos</b>				<b>4,2</b>			
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Arquitetura e Urbanismo					5		
Biologia					4		
Ciências Sociais					4		
Ciência da Computação					5		
Engenharia Ambiental					SC*		
Engenharia de Alimentos					5		
Engenharia Cartográfica					3		
Engenharia Civil					5		
Engenharia da Computação					5		
Engenharia de Controle e Automação					SC*		
Engenharia Elétrica					5		
Engenharia Mecânica					4		
Engenharia de Materiais					4		
Engenharia Metalúrgica					4		
Engenharia de Minas					5		
Engenharia de Produção					5		
Engenharia Química					4		
Filosofia					4		
Física					5		
Geografia					4		
História					3		
Letras					5		
Matemática					5		
Pedagogia					5		
Química					4		
<b>Total de Cursos Participantes</b>					<b>25</b>		
<b>Média dos Conceitos</b>					<b>4,4</b>		
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Administração						5	
Arquivologia						5	
Biblioteconomia						5	
Ciências Contábeis						5	
Ciências Econômicas						4	
Design						SC*	
Direito						5	
Jornalismo						5	
Música						5	
Psicologia						5	
Publicidade e Propaganda						5	
Relações Públicas						5	
Teatro (Licenc., Direção Teatral, Interpretação Teatral)						5	

Teatro (Artes Cênicas, Bach.)						4	
Relações Internacionais						4	
Estatística						3	
<b>Total de Cursos Participantes</b>						<b>15</b>	
<b>Média dos Conceitos</b>						<b>4,7</b>	
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Agronomia							5
Biomedicina							5
Educação Física							3
Enfermagem							4
Farmácia							5
Fisioterapia							SC*
Fonoaudiologia							SC*
Medicina							5
Medicina Veterinária							5
Nutrição							5
Odontologia							5
Serviço Social							SC*
<b>Total de Cursos Participantes</b>							<b>12</b>
<b>Média dos Conceitos</b>							<b>4,7</b>

SC\* = Sem conceito.

Fonte: Secretaria de Avaliação Institucional, 2010.

Importante salientar que, em 2008, o INEP introduziu o Conceito Preliminar de Curso (CPC), conforme apresenta o Quadro 5.

**Quadro 5 - Conceitos dos Cursos da UFRGS**

ÁREA	ANO	CONCEITO ENADE	CONCEITO IDD	CONCEITO CPC	CONCEITO CURSO (CC)
Administração	2006	5	4	-	
	2009	5	5	5	
Agronomia	2004	5	3	-	
	2007	5	3	4	4
	2010	5	5	5	
Arquitetura e Urbanismo	2005	5	2	-	
	2008	5	5	5	
Arquivologia	2006	3	4	-	
	2009	5	-	4	
Biblioteconomia	2006	3	4	-	
	2009	5	5	4	
Biologia	2005	5	5	-	
	2008	4	3	4	
Biomedicina	2006	SC	SC	-	
	2007	5	4	4	4
	2010	5	5	5	
Ciências Contábeis	2006	5	5	-	
	2009	5	4	5	
Ciências da Computação	2005	5	4	-	
	2008	5	5	5	
Ciências Econômicas	2006	4	4	-	
	2009	4	5	4	
Ciências Sociais	2005	4	4	-	
	2008	4	3	3	
Design	2006	SC	SC	-	
	2009	SC	-	-	

Direito	2006	5	4	-	
	2009	5	4	4	
Educação Física	2004	4	4	-	
	2007	1	3	3	3
	2010	3	2	3	
Enfermagem	2004	2	1	-	
	2007	4	4	4	4
	2010	4	4	4	
Engenharia Ambiental	2008	SC	SC	SC	
Engenharia Cartográfica	2005	SC	-	-	
	2008	3	SC	3	
Engenharia Civil	2005	5	4	-	
	2008	5	5	4	
Engenharia da Computação	2005	5	3	-	
	2008	5	5	5	
Engenharia de Alimentos	2005	5	4	-	
	2008	5	4	4	
Engenharia de Controle e Automação	2008	SC	SC	SC	
Engenharia de Materiais	2005	5	4	-	
	2008	4	5	4	
Engenharia Elétrica	2005	4	3	-	
	2008	5	5	5	
Engenharia Mecânica	2005	4	5	-	
	2008	4	3	4	
Engenharia Metalúrgica	2005	2	4	-	
	2008	4	3	4	
Engenharia de Minas	2005	SC	-	-	
	2008	5	SC	5	
Engenharia de Produção	2005	5	4	-	
	2008	5	4	4	
Engenharia Química	2005	5	4	-	
	2008	4	3	4	
Estatística	2009	3	-	4	
Farmácia	2004	5	4	-	
	2007	4	3	4	4
	2010	5	4	4	
Filosofia	2005	5	4	-	
	2008	4	1	3	
Física	2005	3	1	-	
	2008	5	5	4	
Fisioterapia	2010	SC	SC	SC	
Fonoaudiologia	2010	SC	SC	SC	
Geografia	2005	5	-	-	
	2008	4	3	4	
História	2005	1	-	-	
	2008	3	1	3	
Jornalismo	2006	2	2	-	
	2009	5	3	4	
Letras	2005	4	3	-	

		2008	5	4	4	
Matemática		2005	5	4	-	
		2008	5	5	5	
Medicina		2004	4	3	-	
		2007	5	5	5	5
		2010	5	4	4	
Medicina Veterinária		2004	4	5	-	
		2007	5	5	5	5
		2010	5	5	5	
Música		2006	5	2	-	
		2009	5	5	5	
Nutrição		2004	5	5	-	
		2007	4	4	4	4
		2010	5	5	5	
Odontologia		2004	5	3	-	
		2007	5	4	5	5
		2010	5	4	4	
Pedagogia		2005	4	2	-	
		2008	5	5	4	
Psicologia		2006	5	3	-	
		2009	5	3	4	
Publicidade e Propaganda		2006	2	2	-	
		2009	5	-	4	
Química		2005	5	3	-	
		2008	4	4	4	
Relações Internacionais		2009	4	3	4	
Relações Públicas		2006	2	2	-	
		2009	5	-	4	
Serviço Social		2010	SC	SC	SC	
Teatro	(Licenc., Direção Teatral, Interpretação Teatral)	2006	4	3	-	
		2009	5	2	3	
	(Artes Cênicas, Bach.)	2009	4	-	-	

Fonte: Secretaria de Avaliação Institucional, 2010.

### 2.1.9 Avaliação da Dimensão Ensino de Graduação

O Quadro 6 apresenta a avaliação do Ensino de Graduação.

**Quadro 6 - Avaliação da Dimensão Ensino de Graduação**

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	Potencialidades	
Vagas ociosas ou falta de vagas em disciplinas do mesmo semestre.	Mobilidade Intra e Inter-institucional; Ingresso "Extravestibular" nas modalidades de Transferência Interna, Ingresso de Diplomado e Transferência Voluntária; Compromisso social; Articulação graduação/pós-	Reestruturação acadêmica; Renovação pedagógica; Redução das taxas de evasão; Intensificar a ocupação de vagas ociosas; Ampliação da oferta: aumento de vagas de ingresso, especialmente

	graduação.	no período noturno.
A natureza multicampi e a departamentalização levam o estudante a mover-se entre dois ou mais <i>campi</i> para acompanhar o curso.	A otimização dos horários de oferecimento de disciplinas em cursos já existentes vem sendo trabalhada na área da educação, ciências exatas e engenharias. Os cursos novos já são organizados em blocos de horários, por <i>campus</i> ; cursos em reestruturação modelam a organização na mesma direção.	Combinar o oferecimento de disciplinas-turma para determinado curso por <i>campus</i> e por turno.
Formação pedagógica de docentes.	A UFRGS possui especialistas de excelência na área da educação, que podem ser orientados em ações específicas. As reestruturações de cursos geram demandas entre os próprios docentes, no sentido de buscar novas abordagens pedagógicas. Grande renovação docente, decorrente da aplicação das regras de professor equivalente, bem como da expansão do REUNI, que são submetidos ao novo projeto do PAAP.	Reestruturar e ampliar e setorizar (por áreas de conhecimento) o PAAP para todo o corpo docente.
Acolhimento dos novos docentes.	Programa de acolhimento Institucional já implementado.	Aperfeiçoar a rotina de acolhimento e acompanhamento dos novos docentes pelos respectivos tutores e setores nas unidades.
Ordenamento para matrícula.	Sistema informatizado já implantado e consolidado.	Simplificar o ordenamento de matrícula de forma que possa ser de fácil acesso também para outros fins como ordenamento para estágios, por exemplo.
Disciplinas código 99 (ligadas às COMGRADs) dificultam relações com o sistema, pois não estão ligadas a apenas um departamento.	Multidisciplinaridade de cursos novos.	Adequar e simplificar o Sistema Informatizado de Graduação para todos os fins.
Permanência dos alunos ingressantes pelas ações afirmativas.	Recursos do REUNI: pessoal e aporte financeiro.	Apoio pedagógico aos estudantes e docentes e capacitação dos Técnicos Administrativos das COMGRAD.
Avaliação dos programas (monitoria, estágios, mobilidade...).	Programas já instituídos, ampliados e consolidados.	Aprimorar o sistema de avaliação da relação custo-benefício dos programas da Graduação a curto e longo prazo (relatórios, salão de graduação, avaliação de egressos,

		etc.).
Avaliação docente e discente.	<p>Ações de formação pedagógica dos docentes incluem a questão da avaliação discente.</p> <p>Projetos pedagógicos de cursos novos e os resultantes de reestruturação já trazem elementos de uma nova cultura de avaliação docente.</p>	<p>Buscar desenvolver instrumentos mais adequados à real avaliação dos docentes e melhor capacitar os docentes à avaliação discente.</p>
Dificuldade de adesão ao regime de trabalho DE para algumas áreas, especialmente no momento do oferecimento das vagas para concurso (saúde, direito).	Regime de trabalho docente DE.	Definir a política da Universidade, respeitando as peculiaridades das áreas.
Registros docentes complexos (carga horária) nem sempre correspondentes à realidade.	Ampliação das atividades de tutorias, orientações, supervisões na graduação.	<p>Simplificar os registros - aperfeiçoá-los e coordená-los de maneira a evitar informações equivocadas;</p> <p>Rever a legislação.</p>
Inexistência de documento aprovado nos conselhos superiores explicitando o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), nos moldes exigidos pelo MEC.	<p>Definição do PDI após ampla discussão com a Comunidade Universitária.</p> <p>Definição de diretrizes curriculares para os cursos de graduação da UFRGS por Resolução do CEPE, anterior mesmo às exigências atuais.</p> <p>Definição das diretrizes na área das Licenciaturas e na área da Saúde mesmo às exigências atuais.</p> <p>Definição das diretrizes na área das Licenciaturas e na área da Saúde</p>	<p>Proceder à elaboração e à aprovação, nos Conselhos Superiores, do PPI.</p>
Os cursos antigos não possuem PPC nos moldes atualmente exigidos pela legislação.	Processos de reestruturação curricular vem sendo promovidos com orientação no sentido de cumprimento das exigências do MEC	Proceder à elaboração, complementação e aprovação, nos conselhos superiores, dos Projetos Pedagógicos de diversos cursos de Graduação da Instituição (PPC).
Os resultados da Avaliação Externa aos cursos de Graduação são ainda pouco explorados para fins de qualificação dos mesmos. Resultados da Avaliação Externa apresentam discrepâncias.	Motivação das COMGRAD	<p>Mobilizar o fórum de coordenadores de cursos de Graduação para intensificar a análise e aproveitamento dos resultados da Avaliação Externa.</p> <p>Apresentar sugestões ao MEC/INEP no sentido do aprimoramento dos processos de Avaliação Externa, procurando reforçar seu sentido de instrumento de melhoria da oferta de ensino.</p>



## 2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

A UFRGS atua na educação básica, através do ensino infantil, fundamental e médio, desenvolvidos na Creche Francesca Zacaro Faraco, Brinquedoteca e Colégio de Aplicação. A partir do dia 01 de janeiro de 2009, a Escola Técnica desligou-se da UFRGS e tornou-se Instituto Federal de Educação Tecnológico passando a integrar a Rede Federal de Ensino Tecnológico do MEC, vinculado ao IFET Bento Gonçalves.

A Coordenadoria de Educação Básica e Profissional (CEBP) foi criada através da Portaria nº 3802 de 28 de dezembro de 2001, com as seguintes atribuições:

- estabelecer a integração entre os Órgãos e Setores que desenvolvem atividades de Educação Básica, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos, e, dessas, com a Reitoria, Pró-Reitorias e demais Unidades Universitárias;
- servir de ligação da Educação Básica, da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos da UFRGS com os Sistemas Federal, Estadual e Municipal de Educação;
- manifestar-se sobre os projetos que buscam a qualidade da Educação Básica, Profissional e da Educação de Jovens e Adultos da UFRGS;
- acompanhar as atividades administrativas e didáticas dos Órgãos e Setores de Educação Básica, Profissional e de Jovens e Adultos da UFRGS;
- opinar sobre assuntos que digam respeito à Educação Básica, à Educação Profissional e à Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da UFRGS, e
- apreciar e opinar sobre outras matérias que lhes sejam atribuídas no âmbito da sua atuação, como: convênios, ampliação e reformas de prédios, aquisição de equipamentos, contratação de recursos humanos, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os Quadros 7 e 8 apresentam os números de docentes da educação básica e profissional da UFRGS no ano de 2010 e, a respectiva carga horária.

**Quadro 7 - N° de Docentes da Educação Básica e Profissional na UFRGS, por Titulação, 2010**

Docentes	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Nº de Docentes Permanentes	7	18	32	19
Nº de Docentes Substitutos	42	-	-	-

\* Um docente do quadro permanente com Magistério.

\*Não considerar esses docentes nas totalizações anteriores.

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2010.

**Quadro 8 - Docentes da Educação Básica e Profissional na UFRGS, por Carga Horária, 2010**

<b>Docentes</b>	<b>DE</b>	<b>40h</b>	<b>20h</b>
Nº de Docentes Permanentes	61	4	11
Nº de Docentes Substitutos	-	41	1
Nº de Docentes Visitantes	(**)	(**)	(**)
Nº de Docentes Afastados para Capacitação e/ou cedidos para outros órgãos*	(**)	(**)	(**)

\*Não considerar esses docentes nas totalizações anteriores.

(\*\*) Não disponível no banco de dados

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2010.

A Coordenadoria de Educação Básica e Profissional, ao desenvolver suas ações no ano de 2010, realizou mais uma vez o evento “UFRGS PORTAS ABERTAS”, que tem a finalidade de receber nas diversas Unidades de Ensino, Órgãos e Setores da Universidade, os alunos das escolas de ensino médio do Rio Grande do Sul - bem como visitantes em geral - visando divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas na Universidade. Nesse evento, em 2010, houve a participação de 8.977 pessoas, entre alunos do ensino médio, professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFRGS. Este público visitou e recepcionou as inúmeras atividades oferecidas aos visitantes.

A participação da Coordenadoria nas “Feiras das Profissões”, realizadas por Escolas que ministram ensino médio, tanto da capital como do interior do estado, atingiu o número de 1.469 alunos. Foi apresentada a Universidade e sua estrutura acadêmico-administrativa, suas atividades de pesquisa e extensão, e notícias sobre os cursos de graduação, bem como informações genéricas a respeito dos concursos vestibulares de 2010 e 2011.

O projeto de extensão “Conta Mais” tem como objetivo divulgar e incentivar a leitura e a literatura infantil e juvenil junto aos alunos que frequentam a educação infantil e ensino básico, principalmente na Creche, Brinquedoteca e Colégio de Aplicação da Universidade, bem como nas escolas estaduais e municipais de educação infantil e ensino fundamental. Neste ano de 2010 houve 2.735 atendimentos de alunos no referido projeto.

Já as ações de integração propostas pela Coordenadoria, dentro dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, procuraram promover a qualificação dos processos de trabalho e estimular os recursos humanos, de forma a beneficiar o público alvo, que são os alunos, docentes e servidores técnico-administrativos da Educação Básica e Profissional da UFRGS.

Os Quadros, a seguir, apresentam o total de alunos do Colégio de Aplicação e de beneficiados pela Creche e Brinquedoteca da Universidade.

**Quadro 9 - Alunos do Colégio de Aplicação, 2006-2010**

<b>Alunos</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Matriculados 1º grau	321	325	312	309	125
Matriculados 2º grau	270	278	269	270	213
Concluintes 1º grau	56	65	68	60	137
Concluintes 2º grau	79	86	81	87	204
Matriculados EJA - EF	-	-	41	39	60
Matriculados EJA - EM1	-	30	28	44	74
Matriculados EJA - EM2				34	83
Matriculados EJA - EM3	-	-	-	34	65

Fonte: Secretaria do Colégio de Aplicação, 2010

**Quadro 10 - Crianças Beneficiadas Pela Creche e Brinquedoteca, 2007-2010**

<b>Nº de Crianças Beneficiadas</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Creche	112	112	121	93
Brinquedoteca	18	17	22	(**)
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>129</b>	<b>143</b>	<b>93</b>

(\*\*) Não disponível no banco de dados

Fonte: Secretaria da Creche e da Brinquedoteca, 2010

### 2.2.1 Colégio de Aplicação

A base curricular do ensino fundamental e médio, segundo consta nos marcos de referência utilizados no Colégio de Aplicação, objetiva a estruturação das diversas áreas de conhecimento, através da especificidade de cada disciplina. Objetiva, também, a ação-reflexão-ação pressupondo o estudo teórico, a pesquisa interdisciplinar e a seleção de conteúdos/contextos complexos que permitam ao aluno aprender através de suas próprias experiências, construindo suas categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

O referencial epistemológico do ensino fundamental e médio tem como pressupostos da sua prática a permanente releitura e ressignificação de sua base teórica, buscando contemplar teorias que irão auxiliar no encaminhamento de suas propostas curriculares. O aluno é o centro do processo educativo: é incentivado a investigar, perguntar e não apenas a responder, de forma a ser valorizado em seus diferentes estilos cognitivos e culturais. Ao professor cabe fazer da sala de aula um campo de pesquisa e de seu campo de trabalho um laboratório.

O Parecer CNE/CEPB nº 26/2002, da Câmara de Educação Básica do Ministério de Educação, ratifica o caráter experimental e de formação na prática do ensino e da educação atribuído aos Colégios de Aplicação das Universidades Federais.

A visibilidade do caráter experimental se dá através dos projetos de ensino que reestruturaram a grade curricular tradicional. São eles:

- Projeto Unialfas, que se refere à integração entre as séries iniciais;
- Projeto Amora é a reestruturação do currículo em 5ª e 6ª séries, a partir dos projetos de aprendizagem e da inserção de novas tecnologias;
- Enriquecimento Curricular: o aluno escolhe uma disciplina que compõe a parte diversificada do currículo;
- Projeto *Webwrites*: é a escrita coletiva de uma peça teatral em ambiente digital a partir da adaptação de uma obra literária escolhida pelo aluno, implantação do EJA no Ensino Médio.
- Projeto do Ensino Médio para Jovens e Adultos.

Destaca-se, na sua infraestrutura, um Laboratório de Educação a Distância, criado em abril de 2004, com o intuito de promover institucionalmente o desenvolvimento e a implementação de atividades de educação a distância; aperfeiçoar as ações pedagógicas, mediante a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino e investigar processos educacionais em modificação acelerada/estudos sobre impactos e transformações pedagógicas relacionadas ao uso de ambientes informatizados.

Soma-se a isto, outro projeto que hoje está instalado e funcionando na sua plenitude no nosso Colégio de Aplicação - O Projeto UCA - Um computador por aluno – que abre portas para avanços pedagógicos no que diz respeito às práticas e às teorias relacionadas ao ensino e a aprendizagens escolares fortemente baseadas no uso dos recursos de comunicação e interação digitais hoje disponíveis.

Busca com isto atingir a qualidade pretendida pela educação contemporânea, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao cidadão atual, requer atualizações constantes das estratégias que permitem aprender e atuar responsavelmente no mundo.

### **2.2.2 Creche Francesca Zácara Faraco**

A Creche Francesca Zacara Faraco, pioneira entre as creches de Universidades brasileiras, foi criada no ano de 1972, sendo uma conquista dos movimentos sociais da década de 1970, que reivindicavam, às mulheres trabalhadoras, o direito de atendimento institucional para os filhos que se encontrassem em idade pré-escolar. Inicialmente, foi planejada para atender crianças de até 2 anos de idade, filhos de mães funcionárias, professoras e estudantes, visando à integração da comunidade universitária. Atualmente, a creche atende a dependentes legais de servidores ativos ocupantes de cargo público da UFRGS, que se encontrem na faixa de 0 a 5 anos.

Neste período de 38 anos, a Creche já manteve vínculo com diferentes Departamentos ou Órgãos da Universidade, quais sejam: Pró-Reitoria da Comunidade Universitária (PRUNI), Departamento de Pessoal, Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade Universitária (PRORHESC), estando atualmente subordinada a Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, através da Coordenadoria de Educação Básica e Profissional.

Pela sua crescente integração a Universidade tem se inserido em vários programas e projetos de extensão, que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados na creche, dentre os quais estão:

- **DESCOBRINDO O MOVIMENTO NO MEIO LÍQUIDO – XIII -** Objetivo: Oportunizar às crianças de Maternal 2 a Jardim B da creche um programa de atividades no meio líquido que as leve a integrar-se a esse meio, tornando-as independentes na água e preparando-as para a aprendizagem futura da técnica.
- **EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL – CRECHE/UFRGS XIII -** Objetivo: Propiciar à criança a prática regular de atividade física, de forma atraente e prazerosa, favorecendo, no presente e no futuro, a adoção de estilo de vida saudável.
- **PROGRAMA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE BUCAL PARA AS CRIANÇAS DA CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO -** Objetivo: Promover a saúde bucal das crianças da Creche através de adoção de medidas de controle das doenças cárie e periodontal, bem como orientar pais e professores sobre condutas preventivas que devem ser adotadas diariamente com as crianças.
- **ASSESSORIA EM ENFERMAGEM E SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE NA ESCOLA INFANTIL CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO – IV -** Objetivo: Assessorar o Setor de Saúde e Direção da Creche em assuntos de saúde e sistematizar as ações de saúde dela decorrentes. Elaborar protocolo de Atenção em Saúde na Escola Infantil.

Esses projetos e programas buscam com suas ações contribuir para que a creche se torne, cada vez mais, um local privilegiado para o ensino, pesquisa e extensão da UFRGS, servindo como campo de estágio curricular, para observações de alunos, coleta de dados para pesquisas e possibilitando um intercâmbio com a graduação e pós-graduação através dos seus professores e alunos.

### **2.2.3 Brinquedoteca**

A partir de reivindicações e de servidores que exerciam suas atividades junto ao *Campus* do Vale da UFRGS e que apontavam a necessidade de um espaço para atender seus filhos em idade pré-escolar, criou em 1991 a Brinquedoteca da UFRGS.

Em outubro de 2003 foi inaugurado o novo prédio da Brinquedoteca que está vinculada, até hoje, à Coordenadoria de Educação Básica e Profissional. Atualmente já estruturada e com novas instalações, proporciona um ambiente rico em estímulos para o desenvolvimento de brincadeiras e com melhores condições para que a aprendizagem seja mais prazerosa e desafiadora para os alunos.

Inicialmente, a Brinquedoteca prestava atendimento infantil para 40 crianças de 3 a 7 anos. Atualmente, a Brinquedoteca tem capacidade para atender 30 crianças, de 2 a 5 anos de idade, filhos de servidor do Quadro Permanente desta Universidade. Seu ingresso acontece através de sorteio de vagas para dependentes de servidor por meio de edital divulgado no final de cada ano com o número de vagas para ingresso em março do ano seguinte, em turno integral ou parcial.

A metodologia de trabalho da Brinquedoteca está baseada na teoria construtivista. Busca na prática pedagógica, de modo sistemático e intencional, o desenvolvimento das crianças, garantindo a aquisição de novos conhecimentos e a realização de novas aprendizagens a partir da valorização do saber que elas mesmas possuem. Proporciona, assim, um ambiente rico em estímulos, onde elas desenvolvem suas potencialidades através de atividades lúdicas e educativas.

Toda atividade que se realiza com prazer é mais assimilável. É brincando que a criança percebe melhor o mundo, descobre os seus mistérios, constrói suas hipóteses, enfim elabora o conhecimento. Acreditando que a atividade lúdica é o modo através do qual a criança aprende, a administração da Brinquedoteca coloca a mesma como sujeito que constrói o conhecimento através de sua interação com os meios físico e social em que vive.

A brinquedoteca trabalha, também, para que o ambiente seja harmonioso, cooperativo e desafiador. Compreende a criança em seu processo de crescimento, nas características evolutivas do desenvolvimento infantil, respeitando suas curiosidades, necessidades e interesses de cada faixa etária.

Mantém uma estreita relação com os cursos de graduação, em especial com a Educação Física, pois a Brinquedoteca recebe os alunos da graduação para realizarem seus estágios curriculares e atividades complementares, bem como serve de campo de estudo para elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso.

## 2.2.4 Avaliação da Dimensão

O Quadro 11 apresenta a avaliação da Dimensão Educação Básica e Profissional.

**Quadro 11 - Avaliação da Dimensão Educação Básica e Profissional**

<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Recomendações</b>	<b>Ação e/ou estratégia adotada para minimizar pontos fracos ou potencializar os pontos fortes</b>	<b>Período (o qual ocorreu a implementação da ação e/ou estratégia OU o destinado à melhoria)</b>
Pouca integração com as Secretarias de Educação do Estado e Municípios, bem como com o ensino privado.	O trabalho qualificado dos órgãos vinculados a CEBP.	Maior interação com as Secretarias de Ensino do Estado e dos Municípios.		
Terceirização de serviços crescente na Creche e Brinquedoteca.	O excelente trabalho que é desenvolvido nestes órgãos.	Solicitar junto ao MEC que sejam concedidas vagas para concurso de profissionais, de acordo com a especificidade da Educação Infantil.	No momento estamos estudando a melhor forma de mantermos as atividades da Creche no padrão em que estão. Existe em andamento uma comissão das Escolas Infantis que buscam a regulamentação destes órgãos.	II semestre 2010 e que terão desdobramentos em 2011.
A Creche não está adequada à legislação atual.	Há docentes com uma formação acadêmica bem estruturada, mestres e doutores, atuando na Educação Básica.	Adequar o trabalho da Creche a legislação atual, transformando-a em Núcleo de Educação Infantil.	Ações no sentido de fortalecer a assistência aos servidores da UFRGS	Discussões ao longo de 2010 que ainda aguardam maiores definições no âmbito federal
Com relação à CEBP, destaca-se a pouca autonomia, tanto administrativa quanto financeira.	Trabalho cooperativo e bom relacionamento entre a chefia, servidores e bolsistas, bem como com a Administração Central;  Servidores técnico-administrativos experientes com possibilidades de participar de qualquer atividade proposta pela Universidade e também de propor outras ações de integração entre os vários setores.	Buscar, através de projetos e ações de planejamento interno, uma maior autonomia administrativa e financeira;  Manutenção da política de qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos;  Continuar realizando as reuniões setoriais e com as Direções e serviços dos órgãos vinculados.	Autonomia crescente e trabalho cooperativo junto a PROACAD. As atividades foram mantidas e os projetos apresentaram resultados bem mais expressivos (UFRGS – Portas Abertas, Projeto Conta Mais, Projeto Feira das Profissões). Números crescentes.	Ao longo do ano, com destaque para o planejamento e execução do UFRGS – Portas Abertas no I semestre do ano

### 2.3 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O sistema de Pós-Graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa que visam à capacitação, altamente qualificada, de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, a pesquisa e o exercício profissional, capazes de atuar no processo de transformação da realidade nacional.

O artigo 66 do Estatuto da UFRGS estabelece que “o Ensino de Pós-Graduação visa à habilitação ao exercício, em nível avançado, do ensino, da pesquisa e de atividades correlatas, sendo aberto a candidatos que tenham concluído o Curso de Graduação”. O ensino de pós-graduação na UFRGS é afeto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG).

O artigo 36, do Regimento Geral da UFRGS, estabelece que compete à PROPG: formular diagnósticos dos problemas da Instituição na área da pós-graduação, elaborar as propostas de política de atuação na área, bem como coordenar as atividades dos órgãos responsáveis pela execução desta política.

O artigo 6º do Regimento Geral da UFRGS estabelece que a Câmara de Pós-Graduação (CAMPG) do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) tem como principais competências propor diretrizes e normas específicas para as atividades de pós-graduação da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN.

As legislações e atribuições da Câmara de Pós-graduação estão disponíveis publicamente em <http://www.ufrgs.br/cepe/campg>; a Resolução nº 12/2007 do CEPE estabelece as normas da pós-graduação *stricto sensu* na UFRGS em <http://www.ufrgs.br/cepe>, assim como outras resoluções do CEPE e do CONSUN referentes à normatização do sistema de Pós-graduação.

Legislação complementar à Resolução nº 12/2007-CEPE:

- Decisão nº 372/2007 CONSUN (Docente Convidado);
- Resolução nº 28/98 CEPE (Notório Saber);
- Resolução nº 56/98 CEPE (Defesa Direta de Tese);
- Resolução nº 29/2005 CEPE (Titulação simultânea em dois países);
- Resolução nº 129/2005 CAMPG (Biblioteca Digital);
- Resolução nº 084/2006 CAMPG (Co-orientação de alunos);
- Resolução nº 201/2007 CAMPG (credenciamento de docentes);
- Resolução nº 150/2008 CAMPG (editais de seleção).



Além disso, tem-se o Fórum de Coordenadores de Pós-graduação, que tem por finalidade promover a integração dos mesmos, discutir e encaminhar sugestões à Administração Central sobre a implementação de políticas e decisões institucionais.

Quanto aos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização), as duas principais Resoluções que os normatizam são a nº 19/2004 do CEPE e a nº 036/2006 da CAMPG (<http://www.ufrgs.br/cepe>). Os cursos de especialização são propostos pelos departamentos, aprovados pelas Unidades Acadêmicas e, posteriormente, analisados e aprovados pela CAMPG.

### **2.3.1 Políticas Institucionais para Criação, Expansão e Manutenção da Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu***

#### **2.3.1.1 Criação e Expansão da Pós-Graduação *Stricto Sensu***

No ano de 2010, ocorreram avanços significativos no sistema de pós-graduação da UFRGS. Foram aprovados pela CAPES quatro novos cursos: Assistência Farmacêutica (Mestrado Acadêmico conceito 3); Nanotecnologia Farmacêutica (Doutorado em rede nacional conceito 4); Genética Aplicada à Medicina (Mestrado Profissionalizante conceito 4); Estudos Estratégicos Internacionais (Mestrado Acadêmico e Doutorado conceito 4). Outros três novos cursos foram aprovados na Universidade e ainda estão em análise pela CAPES.

Quanto à expansão do pós-doutorado, foram concedidas 26 bolsas do Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES.

Em 2010, havia um total de 9.722 alunos matriculados: 5.722 no mestrado e 4.000 no doutorado, conforme demonstram os Quadros 12 e 13.

**Quadro 12 - N° de Alunos Titulados e Matriculados no Mestrado, 2005-2010**

<b>Ano</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Total</b>
2005	Número de alunos titulados	1173
2005	Número de alunos matriculados	4535
2006	Número de alunos titulados	1211
2006	Número de alunos matriculados	4561
2007	Número de alunos titulados	1215
2007	Número de alunos matriculados	4695
2008	Número de alunos titulados	1146
2008	Número de alunos matriculados	4820
2009	Número de alunos titulados	1173

2009	Número de alunos matriculados	4697
2010	Número de alunos titulados	1306
2010	Número de alunos matriculados	5322

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2010.

**Quadro 13 - N° de Alunos Titulados e Matriculados no Doutorado, 2005-2010**

Ano	Doutorado	Total
2005	Número de alunos titulados	478
2005	Número de alunos matriculados	3036
2006	Número de alunos titulados	442
2006	Número de alunos matriculados	3165
2007	Número de alunos titulados	514
2007	Número de alunos matriculados	3305
2008	Número de alunos titulados	561
2008	Número de alunos matriculados	3501
2009	Número de alunos titulados	620
2009	Número de alunos matriculados	3703
2010	Número de alunos titulados	545
2010	Número de alunos matriculados	4000

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2010.

Quanto à inserção nacional e internacional, foram aprovados 9 projetos de cooperação nacional e 15 de cooperação internacional. A PROPG participou do Programa TOP USA, patrocinado pelo Banco Santander, envolvendo missão de professor e alunos de doutorado a universidades norte-americanas. Por outro lado, a Pró-Reitoria participou do projeto “Porto Alegre, uma Cidade de Excelência em Educação em Pós-Graduação”, promovido pela FEDERASUL.

No ano de 2010, foram divulgados os resultados do Prêmio CAPES de tese 2009, e nove teses da UFRGS foram premiadas, sendo a segunda entre as universidades brasileiras. Refletindo a qualidade da formação de pós-graduação, a UFRGS desde 2006 está entre as 3 primeiras universidades brasileiras em número de teses premiadas.

Esses dados são indicativos da inserção internacional do sistema de pós-graduação e pesquisa da UFRGS.

### 2.3.1.2 Manutenção da Pós-Graduação *Stricto Sensu*

O Programa de Fomento à Pós-graduação (PROF) e o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da CAPES são os dois principais financiamentos sistemáticos institucionais dos PPGs. Através do PROF, a CAPES repassa recursos de custeio e capital à PROPG/UFRGS, os quais são utilizados primordialmente para inserção institucional dos PPGs. A Comissão de Planejamento e Gerência (CPG) do PROF analisa estratégias e destina os recursos aos programas. Ela é formada por representantes dos PPGs de todas as grandes áreas da CAPES e presidida pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação. Também pode ser chamada para analisar e definir a destinação de recursos de outros editais institucionais da CAPES. Na avaliação 2007-2009 da CAPES, o número de programas de pós-graduação (PPG) com conceito 6 e 7 aumentou (agora são 11 com nota 7 e 10 com nota 6) e o número de notas 3 e 4 reduziu (há 2 cursos de mestrado acadêmico e três de mestrado profissionalizante com nota 3, entre os 78 avaliados). A média geral das notas aumentou em relação ao triênio anterior. As bolsas, especialmente de doutorado, são essenciais para a expansão de um sistema de pós-graduação consolidado, como o da UFRGS. Considerando os recursos da CAPES executados pela PROPG, através do Programa de Fomento à Pós-Graduação (PROF), foram aplicados R\$ 22.702.800,00 em bolsas de mestrado e doutorado (em 2009, esse valor foi de R\$ 17.337.600,00). Foram aplicados também R\$ 72.600,00 em bolsas de pós-doutorado da CAPES com recursos do REUNI. Além do aumento do número de bolsas, o sistema PROF teve um importante incremento em custeio/fomento (de janeiro a novembro de 2010, o valor foi de R\$ 4.576.190,05 e em 2009, R\$ 4.194.232,78). Os recursos de capital foram de R\$ 3.181.701,78, enquanto em 2009 foram de R\$ 3.128.843,18.

A expansão do financiamento já exerce e continuará a ter um impacto significativo sobre a quantidade e a qualidade da formação dos estudantes, e a produção científica, intelectual e artística daí decorrentes. Além da CAPES, os pesquisadores receberam recursos diretamente do CNPq. No entanto, os PPGs apresentam uma fragilidade crucial que é a necessidade de expansão do espaço físico para o desenvolvimento da pós-graduação. Essa expansão deve ser quantitativa e qualitativa com a modernização dos espaços físicos para laboratórios, para o ambiente de formação dos estudantes, e para as interações nacionais (redes de pesquisa) e internacionais (convênios, que envolvam vinda de professores e estudantes).

Como política institucional, e seguindo o PNPG 2005-2010, a UFRGS tem investido na redução de assimetrias de desenvolvimento da Pós-graduação.

### 2.3.1.3 Pós-Graduação *Lato Sensu*

A Universidade também tem respondido positivamente às demandas sociais por cursos de especialização (Pós-graduação *lato sensu*). Trata-se de um sistema de formação em que a Universidade atende à comunidade, a partir de uma constante demanda tanto de instituições privadas quanto públicas para a formação especializada.

Em 2010, a UFRGS ofereceu 61 Cursos de Especialização (54 presenciais e 07 na modalidade à distância). Nesses Cursos de Especialização havia 6.727 estudantes matriculados (3.415 presenciais e 3.312 na modalidade à distância) e titularam-se 1.128 estudantes (845 na modalidade presencial e 283 à distância), conforme Quadros 14 e 15.

A Universidade desenvolve políticas para facilitar a implantação e regulamentação institucional, criando um ambiente propício para os cursos de especialização com ações como, por exemplo, a regulamentação do gerenciamento dos recursos destes cursos pela Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS) e um Sistema de Controle Acadêmico. O Sistema visa disponibilizar o potencial científico e tecnológico na qualificação e atualização de profissionais para o mercado de trabalho, a educação básica e órgãos públicos, a implantação de processos eletrônicos dos projetos, relatórios e a expedição dos certificados dos cursos de especialização, agilizando os processos, reduzindo custos e racionalizando os recursos humanos. Além disso, a UFRGS elabora projeto de informatização da gestão e da aplicação de recursos provindos do Fundo Institucional dos cursos de especialização.

**Quadro 14 - N° de Cursos, Estudantes Ingressantes, Matriculados e Titulados em Pós-graduação *Lato Sensu* (Especialização Presencial)**

<b>Especialização (presencial)</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Nº cursos iniciados	62	62	75	80	124	54
Nº cursos concluídos	51	56	52	65	65	40
Nº estudantes matriculados	3.745	4.480	4.912	5.142	3.475	3.415
Nº estudantes titulados	1.084	1.379	1.382	1.411	1.318	845

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2010.

**Quadro 15 - N° de Cursos, Estudantes Ingressantes, Matriculados e Titulados em Pós-graduação Lato Sensu (Especialização à Distância)**

<b>Especialização (à Distância)</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Nº cursos iniciados	3	3	5	7	15	7
Nº cursos concluídos	-	2	3	5	5	3
Nº estudantes matriculados	629	919	1.001	982	1.859	3.312
Nº estudantes titulados	-	32	184	319	215	283

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2010.

No início de março de 2009, a 4ª Turma do Tribunal Federal da 4ª Região proibiu a oferta de Cursos de Especialização pagos pelos alunos. Essa decisão trouxe prejuízos acadêmicos para a Universidade, isolando-a do contato mais direto com os interesses de formação acadêmica da comunidade onde está inserida. A Procuradoria Geral da UFRGS obteve suspensão liminar daquela decisão pelo Supremo Tribunal Federal em julho de 2009. Através do Projeto de Apoio PROPG/Atividades Graduação e Pós-graduação (nº 6188), os recursos do fundo institucional referentes aos Cursos de Especialização foram aplicados em Bolsas de Desenvolvimento Institucional, no valor de R\$ 628.976,41 no exercício de 2009, correspondendo a 150 bolsas. Em 2008, o total investido foi de R\$ 1.377.117,81 dentro desse mesmo projeto. Essa redução de investimentos se deve àquela proibição de oferta dos cursos de especialização.

#### **2.3.1.4 Política de Melhoria da Qualidade da Pós-Graduação**

A UFRGS desenvolve política de expansão da qualidade da Pós-graduação que tem por objetivo apoiar os programas de Pós-graduação para a conquista e manutenção da excelência nacional e internacional de sua produção.

Em 2010 a PROPG organizou o III Seminário de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação da UFRGS, que foi precedido pelo Ciclo de Palestras “Experiências, Desafios e Perspectivas da Pós- Graduação”. Os resultados deste Seminário superaram as metas esperadas pelo número de participantes e qualidade das análises.

A integração acadêmica entre graduação, pós-graduação e educação à distância da Universidade foi obtida com sucesso através do VI Salão de Ensino da UFRGS, organizado pela PROGRAD, SEAD e PROPG.

#### **2.3.2 Integração entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação**

A UFRGS criou a Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, com o objetivo de buscar maior integração e qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim estabelece-se uma coordenação das atividades das Pró-Reitorias de Graduação,

Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, bem como das Secretarias de Avaliação Institucional, de Desenvolvimento Tecnológico, Educação a Distância, Relações Internacionais e das Coordenadorias do Ensino Básico e Profissional e das Licenciaturas. Dessa forma, articula-se a graduação com a educação básica e profissional e com a pós-graduação, e estas com a pesquisa e a extensão. Estimula-se, também, a excelência e a interdisciplinaridade do ensino de graduação e pós-graduação; da pesquisa e da extensão universitária, assim como o apoio à implantação de cursos de pós-graduação interdisciplinares em ensino de ciências. Em 2009, houve um efetivo aprofundamento da integração entre a graduação e a pós-graduação. Com a implantação das bolsas REUNI para alunos de pós-graduação, que desenvolvem atividades docentes, introduziu-se de forma mais sistêmica o tema da formação docente como parte da formação acadêmica pós-graduada. A integração acadêmica entre graduação, pós-graduação e educação à distância da Universidade foi obtida com sucesso, em 2010, através do VI Salão de Ensino da UFRGS, organizado pela PROGRAD, SEAD e PROPG.

### **2.3.3 Formação de Pesquisadores e de Profissionais para o Magistério Superior**

O objetivo primordial da implantação da pós-graduação no Brasil foi impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do País com a formação de pesquisadores. Essa premissa permeia a pós-graduação até os dias atuais, considerando os critérios de área da avaliação CAPES, nos quais a "produção intelectual" é o quesito com maior fator de pontuação. Portanto, a formação de pesquisadores ainda prevalece na ação formativa da pós-graduação.

No entanto, a CAPES verificou a falta de formação para a atuação no magistério superior e, visando suprir esta lacuna, implantou o estágio docente para os bolsistas. Com a implantação do REUNI, a formação docente constitui-se numa das políticas governamentais centrais do MEC para a melhoria da educação básica e superior. Em 2009, a implantação das 30 bolsas de mestrado e 30 de doutorado do REUNI propiciou continuidade a uma visão inovadora de titular mestres e doutores com formação e estágio para a docência no ensino superior.

Como conclusão, a inserção internacional, a interdisciplinaridade, e a formação docente dos estudantes de pós-graduação são metas dos PPGs a serem expandidas.

**Quadro 16 - Nº de Bolsas e Recursos PROF/CAPES dos Programas de Pós-Graduação da UFRGS, 2005-2010**

Bolsas de Estudo	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
Total Geral CAPES	703	438	692	472	697	464	725	506	752	554	898	656
Total Geral CNPQ	500	547	528	577	532	579	530	582	526	587	501	619
Total Bolsas	1203	985	1220	1049	1229	1043	1255	1088	1278	1141	1.399	1.275
Total Alunos Matriculados	4535	3036	4561	3165	4695	3305	4820	3501	4.697	3.703	4.927	3.999
% Alunos com bolsa	26,5	32,4	26,8	33,3	26,2	31,5	26,1	31,1	29,3	30,8	28,4	31,9
Recursos PROF/CAPES (R\$)	<b>14.788.838,11</b>		<b>15.084.444,00</b>		<b>16.559.669,53</b>		<b>18.342.928,55</b>		<b>26.857.237,44</b>		<b>22.580.000,00</b>	

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2010

**Quadro 17 - Avaliação dos PPGs/UFRGS pela CAPES – 2007-2009 - Mestrado (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (MF)**

CONCEITO	7	6	5	4	3
<b>ÁREA</b>					
<b>CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA</b>	Física – M/D Geociências – M/D Química - M/D	Computação - M/D	Matemática – M/D	Mat.Aplicada – M/D Sem.Remoto - M/D	
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>	Bioquímica – M/D Genética Biol.Mol. M/D	Biol.Cel.e Molecular M/D	Biologia Animal - M/D Ecologia – M/D Fisiologia – M/D	Botânica – M/D Neurociências – M/D	
<b>ENGENHARIAS</b>	Eng. Minas, Met. Mat- M/D Eng. Civil – M/D	Eng.Mecânica – M/D	Eng. Produção – M/D Eng.Química – M/D Rec.Hid. e San.Amb. – M/D Eng. Elétrica – M/D Eng.Produção – MF	Microeletrônica –M/D	Eng.Minas, M. Mat.- MF
<b>CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>	Psiquiatria – M/D	C.Farmacêuticas - M/D Endocrinologia – M/D Epidemiologia – M/D	Enfermagem – M/D C. Mov. Humano – M/D Cirurgia – M/D Epidemiologia - MF Saúde Criança e Ad - M/D Odontologia – M/D	Cardiologia – M/D Ciências Médicas – M/D Gastroenterologia – M/D Pneumologia – M/D	C.Farmacêuticas - MF
<b>CIÊNCIAS AGRÁRIAS</b>			Ciência do Solo – M/D Ciências Veterinárias– M/D Fitotecnia – M/D Med Animal: Equinos M/D Zootecnia – M/D	Ciência e Tecnologia de Alimentos - M Mic.Agric.e do Amb. – M/D	
<b>CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS</b>	Administração – M/D		Arquitetura - M/D Comunicação e Inf. M/D Direito – M/D Economia – M/D Plan. Urbano e Reg.–M/D	Administração – MF Economia - MF	Design - M
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	Psicologia – M/D	Antropologia Social – M/D Ciência Política – M/D Sociologia – M/D	Educação – M/D Filosofia – M/D Geografia – M/D História – M/D	Psicologia Soc e Inst - M/D	Relações Internacionais - M
<b>LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES</b>	Música – M/D		Artes Visuais – M/D Letras – M/D		Artes Cênicas - M
<b>MULTIDISCIPLINARES E ENSINO DE CIÊNCIAS</b>		Informática Educação - D	Ensino de Física – MF Ensino de Física - M/D Desenv. Rural – M/D	Agronegócios – M/D Educ. Ciências: Quím. Vida e Saúde - Associação IES Ciências Materiais – M/D	Ens. de Matemática-MF
	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>34</b>	<b>17</b>	<b>6</b>

Fonte: Avaliação CAPES – 15/12/2010

Média UFRGS: 5,02



### 2.3.4 Avaliação da Dimensão

O Quadro 18 apresenta a avaliação da dimensão da Pós-Graduação em ordem decrescente de prioridades.

**Quadro 18 - Avaliação da Dimensão Pós-Graduação**

Resultados Alcançados		Recomendações	Ação e/ou estratégia adotada para minimizar pontos fracos ou potencializar os pontos fortes	Período (o qual ocorreu a implementação da ação e/ou estratégia OU o destinado à melhoria)
Fragilidades	Potencialidades			
Infraestrutura física aquém da necessidade de expansão.	Laboratórios equipados em várias áreas de conhecimento; Sistema de bibliotecas amplo e atualizado.	Modernização, racionalização e expansão da infraestrutura física.	Várias ações da SUINFRA atenderam pelo menos em parte necessidades dos Programas de Pós-Graduação. Ver ações da SUINFRA.	2010
Renovação do corpo docente aquém do necessário para expansão da pós-graduação e do estabelecimento de novas áreas de formação.	Corpo docente qualificado (79% do corpo docente são doutores).	Plano de contratação de docentes.	Desde 2007, 48% dos docentes nomeados pela UFRGS participam do sistema de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado)	2007 a 2010
Renovação do corpo técnico-administrativo aquém do necessário para expansão.		Plano de contratação de servidores técnico-administrativos.	As ações para minimizar este ponto fraco não é competência direta da PROPG. No entanto, a PROPG investe recursos do projeto institucional de melhoria administrativa, alocando bolsistas para Programas de Pós-Graduação.	2010
Inadequação do sistema de avaliação da CAPES à implantação de atividades de estímulo à formação docente.	Estágio docência e bolsas REUNI.	Contribuições para o aprimoramento do sistema da avaliação da CAPES.	Implementação das bolsas Reuni de Pós-Doutorado em projeto para ampliação da oferta de disciplinas de formação pedagógica para mestrandos e doutorandos.	2010
Inexistência de um planejamento estratégico que balize a expansão da pós-graduação com redução de assimetrias.	Programas de pós-graduação em áreas estratégicas do conhecimento; Demanda qualificada de candidatos e alunos na pós-	Expansão uniforme em todas as áreas de conhecimento; Desenvolvimento de cursos multidisciplinares e redes de	A PROPG promoveu o III Seminário de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação que analisou e definiu estratégias essenciais para a pós-graduação, incorporadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da	2010

	graduação.	pesquisa.	UFRGS que definiu os princípios básicos da expansão da pós-graduação. Aprovação pela CAPES de cursos em rede ampla: Assistência Farmacêutica, em que a UFRGS é proponente; Nanotecnologia Farmacêutica, a UFRGS é associada. Aprovação pela CAPES 2 cursos novos: Ciência e Tecnologia de Alimentos (D) e Estudos Estratégicos Internacionais (M/D).	
Instabilidade no fluxo de recursos financeiros.		Garantia de continuidade dos programas de fomento à pós-graduação e à pesquisa.	Os recursos da CAPES repassados à Universidade para financiar a pós-graduação têm sido regulares e estáveis dando confiabilidade ao sistema.	2010
Internacionalização no sistema de pós-graduação	Sistema de pós-graduação amplo e qualificado	Expansão da inserção internacional da formação acadêmica dos estudantes de pós-graduação através de estágios no exterior e da vinda de estudantes e professores de outros países.	Encaminhando uma das prioridades definidas no III Seminário de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação da UFRGS, a PROPG lançou edital para missão de curta duração no exterior para estudantes de mestrado e doutorado.	Decisão tomada em novembro de 2010 e o edital foi lançado e executado a partir de maio de 2011

## 2.4 A PESQUISA

A pesquisa científica é uma das atividades essenciais do projeto acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma instituição de pesquisa fundamentada nos princípios da indissociabilidade entre as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, envolvendo nestas atividades todas as áreas do conhecimento.

A partir da Reforma Universitária de 1970, a UFRGS instituiu uma nova estrutura acadêmica a qual é mantida até os dias de hoje. A gestão da pesquisa foi realizada, de 1970 a 1993, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), e os aspectos legais e regulamentares das atividades de pesquisa eram definidos pelo então Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEP), sendo que suas ações contavam com o apoio institucional de cinco Câmaras, assim denominadas: Tecnologia e Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Filosofia e Ciências do Homem, Letras e Artes, Pós-Graduação e Pesquisa.

Em 1985, foi criado na PROPESP o Departamento de Incentivo à Pesquisa, com o objetivo de fomentar e estimular a investigação científica em todos os níveis da atividade acadêmica e nos diferentes campos do conhecimento.

Em 1993, a PROPESP desmembrou-se, passando as atividades de pesquisa a serem coordenadas pela recém criada Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, com o propósito de expandir a capacidade acadêmica das atividades de pesquisa na UFRGS espelhando-se nas mais importantes universidades do País.

A consolidação de uma Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) autônoma aconteceu em 1996, com a implementação do novo Estatuto da Universidade, que estabeleceu uma estrutura administrativa que contempla as atividades fim da instituição. O objetivo primordial desta modificação estrutural era buscar a materialização, de forma mais efetiva, dos princípios acima expostos que contemplam a indissociabilidade entre as atividades de ensino, de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, envolvendo, nestas atividades, todas as áreas do conhecimento. Neste contexto, a atividade de pesquisa adquiriu uma nova dimensão tendo como fundamentos os princípios da pertinência, da excelência acadêmica e da internacionalização das atividades de pesquisa. Tal condição oportunizou uma melhor compreensão, por parte da comunidade acadêmica, das implicações destes princípios e do papel da pesquisa em termos de inserção de conhecimentos e saberes, em processos e produtos, essencial para a geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida e do bem-estar social.

O Estatuto possibilitou, também, a criação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), e das Câmaras de Pesquisa, Graduação, Pós-Graduação e Extensão, em substituição à estrutura correspondente então existente. A Câmara de Pesquisa em particular é uma instância acadêmica que tem por atribuição acompanhar e estabelecer normas para as atividades de pesquisa da UFRGS. Esta instância tem atuado de forma cada vez mais integrada com a PROPESQ. No âmbito das Unidades, os projetos de pesquisa são analisados, por sua vez, pelas Comissões de Pesquisa.

Ressalte-se, ainda, a criação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CEP/UFRGS), instituído em 12 de março de 1997 e credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, em abril de 1997. O CEP/UFRGS é um órgão colegiado que exerce atividades de caráter consultivo e educativo e cuja finalidade primordial é a de avaliar e acompanhar os projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico realizados no âmbito da instituição, em seus aspectos éticos e metodológicos. O CEP/UFRGS é subordinado regimentalmente à Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica e, operacionalmente, à PROPESQ.

A gestão da pesquisa é, hoje, um processo articulado e descentralizado, envolvendo um conjunto de programas de fomento, de apoio a grupos de pesquisa e de formação de recursos humanos. A formação de recursos humanos para a pesquisa, nos níveis de mestrado e doutorado, é ligada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), no que concerne aos Cursos de Pós-Graduação e a PROPESQ no que concerne às atividades de pesquisa propriamente ditas que são inerentes à formação de recursos humanos de excelência acadêmica. A PROPESQ realiza assim ações de apoio às publicações científicas, à aquisição de equipamentos para os laboratórios e para os grupos de pesquisa, à participação de estudantes e orientadores em eventos científicos e às atividades de intercâmbio de cientistas e de estudantes das mais diferentes instituições do País e do exterior. Além destas ações, cabem à PROPESQ iniciativas de incentivo e fomento ao desenvolvimento da Iniciação Científica.

Também ações que envolvem o desenvolvimento de tecnologias e de inovação tecnológica estão vinculadas à PROPESQ, bem como à Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS, a ser abordada na seção 2.5 deste Relatório.

Os Programas da PROPESQ têm sido organizados a partir da concepção de que a ciência contemporânea expressa a capacidade do homem de compreender a natureza das transformações sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e inovadoras do mundo moderno e deve ter como meta contribuir para a inserção de

conhecimentos e saberes em produtos e processos objetivando o bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida e o respeito à natureza.

Estes elementos estão presentes nos processos de seleção de alunos e professores aos Programas da PROPESQ, processos estes realizados por Comitês de Iniciação Científica e por Consultores Externos, cujos critérios de avaliação são fundamentados ademais em aspectos técnicos de natureza universal, previamente divulgados em edital.

#### **2.4.1 Programas de Bolsas de Iniciação Científica**

Os Programas de Bolsas de Iniciação Científica são voltados aos alunos dos cursos de graduação da UFRGS e envolvem duas modalidades: o Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/UFRGS) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/UFRGS).

##### **2.4.1.1 Programa Interno BIC/UFRGS**

O Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/UFRGS) tem como objetivo estimular a participação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa, sob a orientação de professor pesquisador. No ano de 2010, tendo início em 2009, a vigência das bolsas permaneceu a ser de 12 meses, com o mesmo valor das bolsas do PIBIC-CNPq, alterando seu início para o mês de agosto. No período 2009/2010 atendeu a 709 bolsistas.

##### **2.4.1.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/UFRGS) é, similarmente ao Programa BIC/UFRGS, voltado para a iniciação à pesquisa de alunos dos cursos de graduação e tem como objetivos principais: despertar vocações científicas, incentivar novos talentos potenciais para a pesquisa entre estudantes de graduação e contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores. A coordenação do Programa é descentralizada, envolvendo cada uma das Instituições de Ensino do País.

O Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC nas Ações Afirmativas Projeto Piloto (PIBIC-AF/CNPq-UFRGS), mantido pelo CNPq, é dirigido às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm programas de ações afirmativas. Com base nos dados enviados ao CNPq nos relatórios dos programas de bolsa 2009/2010, esta agência de fomento concedeu à UFRGS um significativo aumento das quotas. O número de quotas no PIBIC passou de 709 para 739 (4,25%), no PIBIC AF de 20 para 25 (25%) e no PIBITI de 20 para 60 (200%). Além disso, a FAPERGS abriu o Edital para o Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação Científica (PROBIC) para o qual encaminhou-se solicitação e foram concedidas 256 quotas.

Outro fator positivo foi o aumento de 10% no valor das bolsas. Ainda no contexto da Iniciação Científica, as atividades organizadas pela PROPESQ, com a contribuição dos pesquisadores, que visam preparar o estudante para a atividade científica (cursos, palestras, seminários), contemplaram cerca de 1000 estudantes.

#### **2.4.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica PIBITI/CNPq - UFRGS 2009/2010**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) visa estimular estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação.

Somadas as bolsas de programas institucionais de agências a UFRGS tem 300 bolsas de IC (Iniciação Científica) e 20 bolsas de IT (Iniciação Tecnológica) concedidas com recursos próprios da Universidade. Com isto, foram oferecidas nos editais de bolsas IC 2010/2011 1320 bolsas de Iniciação Científica e 80 bolsas de IT, o que representa um aumento de 26% nas bolsas IC e 100% nas bolsas IT em relação ao período 2009/2010.

#### **2.4.3 Programa de Atividades Complementares de Formação Científica**

A PROPESQ promove seminários temáticos que têm por objetivo preparar os bolsistas para atividades inerentes à divulgação da pesquisa. Os temas propostos no Programa envolvem a participação dos estudantes em congressos científicos e em outras atividades de divulgação. Após a apresentação dos Seminários Temáticos, o material utilizado nestas atividades fica disponibilizado para consulta da comunidade acadêmica, na página virtual da PROPESQ. Os temas enfocados nestes Seminários foram: “Pesquisa Científica e Inovação”, “Como elaborar um trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT 14724 e 10520”, “Conhecendo o SABI e o LUME”, “Como elaborar um Resumo”, “Como Elaborar um Relatório Científico”, “Portal de Periódicos da CAPES”, “Como preencher o *Currículo Lattes*” e “Autoria e Ética em Pesquisa”. Devido à receptividade da atividade, elaborou-se uma compilação desses seminários sob forma de manuais, que estão disponibilizados no *site* da PROPESQ. Além disso, o referido material foi transformado em livros que passaram a compor a série “Iniciação Científica” que foi editada e publicada pela Editora da Universidade e disponibilizada para aquisição pelos interessados.

No Quadro a seguir são apresentados dados dos Seminários referente à participação da comunidade.

**Quadro 19 - Estudantes participantes nos Seminários, 2010**

<b>Seminários</b>	<b>Participantes</b>
Apresentação de trabalhos científicos	114
Autoria e Ética	43
Como elaborar um pôster	145
Como elaborar um relatório	157
Como elaborar um resumo	118
Como preencher o <i>currículo Lattes</i>	208
Conhecendo o SABI e o LUME	12
O que é pesquisar	71
Portal de Periódicos CAPES	68
Apresentação de trabalhos científicos	114
<b>Total</b>	<b>936</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

#### **2.4.4 Salão e Feira de Iniciação Científica**

O Salão de Iniciação Científica (SIC) teve sua primeira versão em 1989 com a apresentação de 198 trabalhos e desde então mantém os objetivos originalmente propostos, ou seja, divulgar, valorizar e avaliar os trabalhos de pesquisa realizados pelos estudantes de graduação da instituição, com o acompanhamento dos orientadores, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

No ano de 2010 foi realizado o XXII SIC, com a participação de alunos da UFRGS, bem como de alunos de outras universidades do Estado, do País e do Mercosul, além da participação de professores e estudantes de escolas de ensino de nível médio e fundamental, estes participando mais especificamente na parte do evento denominado *UFRGS Jovem*. Nessa edição do SIC, houve 2.392 trabalhos inscritos aceitos para apresentação, e 2.133 efetivamente apresentados em 341 sessões de apresentação oral além da exposição de pôsteres. Do total de trabalhos apresentados no Salão, 138 mereceram destaque, sendo que 88 destes destaques foram indicados a concorrer ao prêmio Jovem Pesquisador.

O Programa UFRGS Jovem contou com uma intensa programação especialmente dirigida aos estudantes do ensino médio e do fundamental, a qual incluiu a exposição de trabalhos de alunos (cujos resumos foram previamente apreciados por uma Comissão Julgadora), participação desses alunos em oficinas, interação deles com os apresentadores dos Estandes Institucionais e Escolares, assim como a visita deles à Feira de Iniciação Científica da UFRGS.

Desde 1992, juntamente com o SIC, vem sendo realizada a Feira de Iniciação Científica (FIC) com o intuito de, através da organização de estandes de diferentes áreas do conhecimento, divulgar os resultados da produção técnico-científica e artística de estudantes de Iniciação Científica que atuam em pesquisa e cujos

resultados de suas pesquisas apresentem potencialidade inovadora. A FIC objetiva estimular as apresentações de caráter interdisciplinar e de inovação tecnológica, bem como a utilização de recursos computacionais, gráficos e audiovisuais e sua apresentação vem progressivamente sendo inovada.

O XXII Salão, a XIX Feira e o V Salão UFRGS Jovem, eventos já consagrados na comunidade acadêmica e científica contou com a participação efetiva de mais de 8000 alunos e professores pesquisadores de IES, Centros de Pesquisas e de Escolas de Ensino Básico de todo o País.

Na edição de 2010 da Feira de Iniciação Científica destaca-se, ainda, o alto crescimento do número de acessos à modalidade virtual dos trabalhos apresentados na FIC (Portal UFRGSWeb), o que contribui para a popularização da ciência. Isso tem possibilitado uma grande comunicação com o público universitário e estudantil estimulando o interesse pela ciência e pela tecnologia. Os Quadros a seguir apresentam, respectivamente, dados relacionados ao SIC, UFRGS Jovem e FIC.

**Quadro 20 - Trabalhos Inscritos, Aceitos e Apresentados no SIC e Total de Sessões, de Destaques, Ouvintes e Indicações ao Prêmio, 2005-2010**

<b>Trabalhos, Sessões, Destaques, Ouvintes, Indicações ao Prêmio</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Trabalhos inscritos no SIC	2985	3006	3070	2879	3109	2612
Trabalhos aceitos no SIC	2912	2881	2899	2747	3015	2391
Número de trabalhos apresentados	2716	2670	2673	2567	3011	2133
Número de sessões	330	335	327	335	341	285
Número de destaques	330	331	327	291	282	152
Destaques com indicação ao Prêmio	176	191	175	157	143	80
Ouvintes	334	238	447	292	455	189

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

**Quadro 21 - Participantes no SIC, segundo a Atividade, 2005- 2010**

<b>Estudantes Participantes</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Apresentadores	2912	2881	2899	2567	3015	2133
Coautores	5725	6600	6779	6625	6731	-
Coordenadores de Sessão	330	335	354	335	341	281
Monitores envolvidos com a pesquisa de opinião (*)	139	143	205	189	260	-
Projeto arquitetônico	6	6	6	6	6	-
Estudantes da disciplina de Assessoria de Comunicação, do Curso de Comunicação	10	-	-	-	-	-
Estudantes do Instituto de Artes envolvidos nas atividades culturais	-	15	-	30	24	-
Participantes da Feira	11	9	39	22	20	28
Participantes do UFRGS Jovem	5	128	33	190	269	372
<b>Total</b>	<b>8.999</b>	<b>10.117</b>	<b>10.315</b>	<b>9.964</b>	<b>10.666</b>	<b>2.814</b>

(\*) Monitores envolvidos na organização do Evento.

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.



**Quadro 22 - Professores Participantes no SIC, segundo a Atividade, 2005-2010**

<b>Professores Participantes</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Comissões Julgadoras – Salão e Feira	759	919	919	1005	1004	774
Comissão Organizadora	40	36	36	53	52	54
UFRGS Jovem	7	9	5	5	15	6
Divulgação	5	2	13	1	5	-
Projeto Gráfico	2	2	2	2	2	-
Coordenação de atividades realizadas no evento	16	12	4	4	15	-
<b>Total</b>	<b>829</b>	<b>980</b>	<b>979</b>	<b>1070</b>	<b>1093</b>	<b>834</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

**Quadro 23 - Escolas e Estudantes de Ensino Médio e Fundamental Participantes no UFRGS Jovem, por Categoria, 2005-2010**

<b>Escolas e Estudantes de Ensino Médio e Fundamental Participantes no UFRGS Jovem, por Categoria</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Escolas	13	18	19	25	42	-
Escolas Expositoras	10	18	19	25	25	39
Estudantes de Ensino Fundamental e Médio (*)	866	680	715	655	360(**)	372

(\*) Número de alunos visitantes

(\*\*) alunos pesquisadores e alunos participantes da mostra de robótica

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

#### **2.4.5 Programa de Fomento à Pesquisa**

O Programa de Fomento à Pesquisa tem como objetivo estimular e apoiar as atividades de pesquisa em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis acadêmicos. Desde a sua criação, o Programa tem a característica fundamental de complementação dos recursos financeiros captados pelos pesquisadores junto às agências de fomento. São analisadas pela PROPESQ, anualmente, mais de 1.000 solicitações ao Programa, incluindo-se neste número solicitações de docentes, bem como de discentes de pós-graduação e de graduação e de técnicos da instituição. Todas as solicitações encaminhadas ao Programa são analisadas quanto ao mérito, por consultorias *ad hoc*, através de processos de consulta e análise totalmente informatizados.

Importantes inserções ao Programa original foram o estabelecimento de programas complementares de apoio institucional à organização de eventos e a visitas de pesquisadores de outras instituições, denominado de Programa Professor Convidado. Algumas importantes ações que têm buscado aprimorar o Programa original são: informatização plena do programa que inclui o envio de informações referentes ao andamento do processo ao requerente; envio, também de forma eletrônica, de justificativas em caso do não-atendimento ao pleito correspondente;

diversificação na forma de atendimento à modalidade de auxílio à pesquisa. As solicitações de fomento são de fluxo contínuo de forma emergencial ou pontual.

O Quadro a seguir apresenta dados sobre as modalidades de fomento às pesquisas solicitadas e atendidas, no período 2005-2010.

**Quadro 24 - Modalidades Solicitadas e Concedidas de Fomento à Pesquisa, 2005-2010**

Modalidades	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Solicitadas	Concedidas (%)	Solicitadas	Concedidas (%)	Solicitadas	Concedidas (%)	Solicitadas	Concedidas (%)	Solicitadas	Concedidas (%)	Solicitadas	Concedidas (%)
Auxílio à Pesquisa	60	52 (86,67%)	68	50 (73,53%)	69	43 (62,32%)	35	23 (65,71%)	64	53 (82,81%)	72	60 (83,33%)
Participação em Eventos	1020	772 (75,68%)	975	681 (69,84%)	1021	651 (63,71%)	845	658 (77,87%)	31	320 (35,24%)	1.024	931 (90,92%)
Professor Convidado/ Organização de Eventos	37	34 (91,89%)	30	21 (70%)	32	24 (75%)	22	22 (100%)	908	28 (90,32%)	40	38 (95,00%)
Apresentações no Mercosul	136	84 (61,76%)	90	30 (33,33%)	146	96 (65,75%)	114	86 (75,44%)	141	115 (81,56%)	147	140 (95,24%)
<b>Total</b>	<b>1253</b>	<b>942 (75,18%)</b>	<b>1163</b>	<b>782 (67,24%)</b>	<b>1268</b>	<b>814 (64,2%)</b>	<b>1016</b>	<b>789 (77,66%)</b>	<b>1144</b>	<b>516 (45,10%)</b>	<b>1283</b>	<b>1169 (91,11%)</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

#### 2.4.6 Programa de Apoio à Edição de Periódicos Científicos

A PROPESQ, através de seu Programa de Apoio à Edição de Periódicos e sua Comissão Assessora para a Edição de Periódicos, implementa formas de apoio e incentivo à editoração de periódicos na UFRGS. Com o objetivo de conferir visibilidade às revistas científicas da Instituição, mantém o Portal dos Periódicos e, anualmente, lança editais que instituem diferentes modalidades de auxílio para estas publicações.

Esse Programa visa a assegurar a publicação de periódicos de qualidade na UFRGS, tanto no conteúdo quanto na forma, de maneira a criar e manter canais de comunicação entre a coletividade científica local, nacional e internacional; ainda, visa a incentivar a circulação de conhecimentos na sociedade, divulgando resultados de pesquisas realizadas na instituição e em outras universidades e institutos de pesquisa.

O Programa também estimula e apoia a publicação das revistas existentes, assegurando um padrão de qualidade editorial e gráfica, bem como sua identificação institucional; além disso, apoia a criação de novos periódicos, em áreas específicas e/ou transdisciplinares, em formato impresso e eletrônico *online* de acesso aberto.

As revistas divulgadas no Portal de Periódicos estão listadas no Quadro 25.

**Quadro 25 - Revistas Divulgadas no Portal de Periódicos – UFRGS, 2010**

Revistas	Área
Acta Scientiae Veterinariae	Veterinária
Ambiente Construído	Engenharia
Análise Econômica	Ciências Econômicas
Anos 90	História
Arqtexto	Arquitetura
Caderno de Farmácia	Farmácia
Cadernos do Aplicação	Educação
Cena	Teatro
Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião	Antropologia
Contexto	Ciências Contábeis
Contingentia	Letras – Alemão
Debates do NER	Antropologia
Educação & Realidade	Educação
Em Questão	Biblioteconomia e Comunicação
Em Pauta	Música
Episteme	Filosofia e Ciências Humanas
Espaço Ameríndio	Antropologia
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	Interdisciplinar
Horizontes Antropológicos	Antropologia
Informática na Educação: teoria & prática	Interdisciplinar
Intexto	Biblioteconomia e Comunicação
Movimento	Educação Física
Nau Literária	Letras
Para onde!?	Geociências
Pesquisas em Geociências	Geociências
Porto Arte	Artes Visuais

Produto e Produção	Engenharia
Psicologia: Reflexão e Crítica	Psicologia
READ – Revista Eletrônica de Administração	Administração
Revista Brasileira de Agroecologia	Interdisciplinar
Revista Brasileira de Biociências	Biociências
Revista da Faculdade de Odontologia	Odontologia
Revista de Informática Teórica e Aplicada – RITA	Informática
Revista Debates	Filosofia e Ciências Humanas
Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem
Revista do HCPA	Medicina
Sociologias	Sociologia

Fonte: Revistas Disponíveis no Portal de Periódicos Científicos, <<http://www.periodicos.ufrgs.br>>.

#### 2.4.6.1 Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos.

O SEER foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) baseado no *software* desenvolvido pelo Public Knowledge Project (*Open Journal Systems*), da Universidade *British Columbia*.

Em 2010, 48 revistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul utilizaram o SEER/ UFRGS, instalado no Centro de Processamento de Dados da UFRGS.

#### 2.4.6.2 Editais PAEP

A PROPESQ lança anualmente o Edital do Programa de Apoio à Edição de Periódicos (PAEP), que institui diferentes modalidades de auxílio para publicações científicas da Universidade. Para o Edital 2010, foram recebidas 26 propostas, sendo 19 propostas de revistas contempladas em editais anteriores e 7 novas propostas de revistas que ainda não haviam sido contempladas em outros editais, conforme apresentação no Quadro 26.

**Quadro 26 - Revistas aprovadas no Edital PAEP 2010**

RELAÇÃO DE REVISTAS APROVADAS	
Nome da Revista	Área
Acta Scientiae Veterinariae	Veterinária
Análise Econômica	Ciências Econômicas
Anos 90	História
Cadernos do Aplicação	Educação
Cena	Artes
Contexto	Ciências Contábeis
Contingentia	Letras – Alemão
Debates do NER	Antropologia
Educação e Realidade	Educação

Em Questão	Biblioteconomia e Comunicação
Espaço Ameríndio	Antropologia
Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento	Interdisciplinar
Horizontes Antropológicos	Antropologia
Informática na Educação	Informática
Intexto	Biblioteconomia e Comunicação
Movimento	Educação Física
Pesquisa em Geociências	Instituto de Geociências
Porto Arte	Artes
Produto e Produção	Engenharia
Psicologia: reflexão e crítica	Psicologia
REAd	Administração
Renote	Interdisciplinar
Revista Debates	Filosofia e Ciências Humanas
Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem
Sociologias	Sociologia
Translatio	Letras

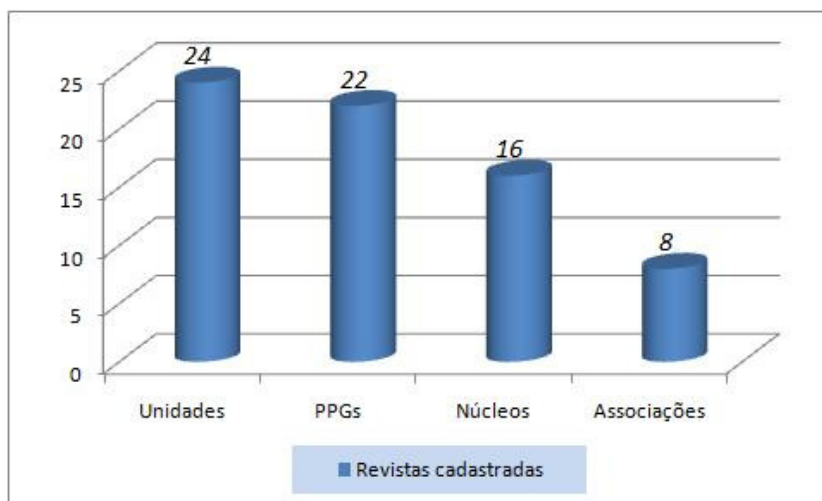
Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

#### 2.4.6.3 Exposição de Revistas Científicas da UFRGS

A exposição “Revistas Científicas da UFRGS: uma trajetória de qualidade” tem o objetivo de divulgar a história das revistas da Universidade, bem como a parceria estratégica entre a Universidade e a empresa Copesul Braskem para a disseminação da informação científica no Rio Grande do Sul e no Brasil. A exposição é itinerante e já percorreu diferentes *campi* da UFRGS. O apoio da Copesul Braskem, nos últimos nove anos de convênio, possibilitou a publicação de 100.000 exemplares, de todas as áreas do conhecimento.

#### 2.4.6.4 Cadastro de Revistas

O Programa de Apoio à Edição de Periódicos mantém atualizado um cadastro das Revistas da Universidade. São 70 revistas cadastradas, das mais diversas áreas do conhecimento, sendo: 24 revistas de Unidades (Faculdades, Escolas e Institutos), 22 de Programas de Pós-Graduação, 16 de Núcleos ou Centros de Estudo e 8 de Associações parceiras da UFRGS, conforme apresentado na Figura 1.



**Figura 1 - Revistas Cadastradas no PEAP de acordo com Entidade Responsável**

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

Do total de revistas cadastradas, 30% são diretamente vinculadas a Programas de Pós-Graduação, conforme apresentado no Quadro 27.

**Quadro 27 - Revistas Cadastradas e Vinculadas a Programas de Pós-Graduação**

Periódicos	Programas
Anos 90	História
Arqtexto	Arquitetura
Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito	Direito
Cena	Teatro
Ciências Sociales y Religion / Ciências Sociais e Religião	Ciências Sociais
Contingência	Letras – Alemão
CTPA – Ciência e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Veterinária
Debates do NER	Antropologia Social
Design e Tecnologia	Arquitetura
Em Pauta	Música
Horizontes Antropológicos	Antropologia Social
Intexto	Comunicação e Informação
Informática na Educação	Informática na Educação
Jornal de Pediatria	Pediatria
Nau Literária	Letras
Polis e Psique	Psicologia
Porto Arte	Artes Visuais
Produto e Produção	Engenharia de Produção
Psicologia: reflexão e crítica	Psicologia
Revista Conexão Letras	Letras
Sociologias	Sociologia

#### 2.4.7 Programa Primeira Ciência

Tem como finalidade viabilizar ações colaborativas e interlocução sistemática de pesquisadores da Universidade com professores da Educação Básica e

Profissional que orientam atividades de iniciação e divulgação científico-tecnológicas nas Escolas. Mantém um Projeto permanente para estruturar na UFRGS a Iniciação Científica Júnior.

#### **2.4.8 Do INFOPESQ para o Portal da Pesquisa**

A PROPESQ produziu o informativo INFOPESQ, jornal eletrônico veiculado semanalmente com notícias, editais e temas de interesse dos pesquisadores da Universidade, criando um canal de divulgação entre os pesquisadores e professores da UFRGS com as atividades de pesquisa e contemplando informações sobre editais, bolsas, fontes e oportunidades de financiamento. Tanto orientadores quanto bolsistas recebem diretamente o INFOPESQ, via *e-mail* e, quando necessário, são produzidas edições especiais.

Por compreender que é preciso buscar maior dinamicidade e acesso mais amigável, tanto do público quanto do público externo, a PROPESQ investe na criação de um Portal da Pesquisa. É uma alternativa que ainda está em estudo com diversos âmbitos da Universidade, como o Centro de Processamento de Dados e Secretaria de Comunicação, entre outros. O seu propósito é assegurar a pessoas diferentes o acesso rápido na identificação de suas áreas de interesse em pesquisa e a localização da competência, no âmbito da UFRGS, com a qual se possam realizar parcerias. Além disso, por esse mesmo Portal, acredita-se que será também muito útil à própria comunidade universitária para busca de parcerias internas, viabilizando a comunicação para a construção interdisciplinar da pesquisa, quando da identificação de infraestruturas multiusuárias existentes.

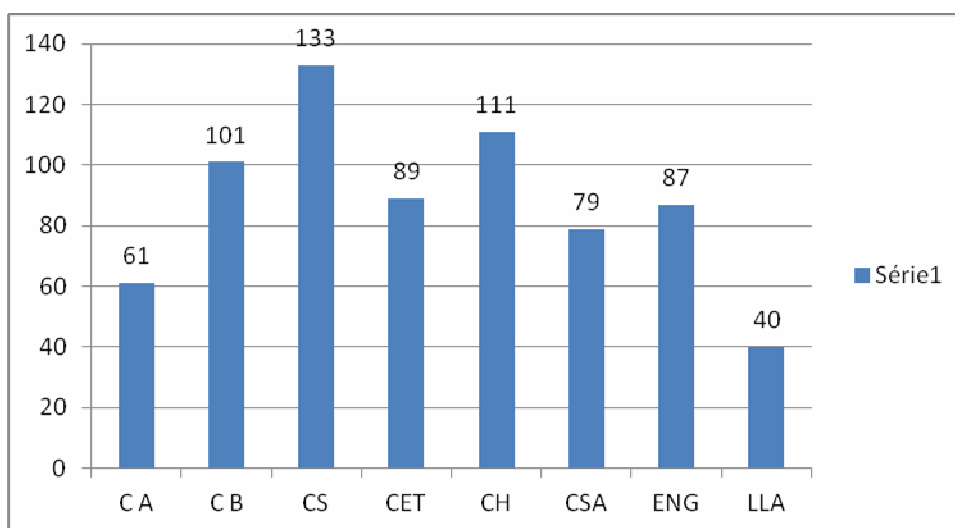
#### **2.4.9 Grupos de Pesquisa**

A UFRGS, através da Pró-Reitoria de Pesquisa, participa do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde a sua primeira edição. O mapeamento dos grupos de pesquisa da UFRGS, no Censo promovido pelo CNPq em 2010, atinge o expressivo número de 701 Grupos de Pesquisa. Este número deve-se ao trabalho da PROPESQ, em conjunto com as Comissões de Pesquisa das unidades, através do suporte permanente e sensibilização do pesquisador no que se refere à importância do registro, acompanhamento e divulgação de suas atividades de pesquisa.

A Figura 2 apresenta a distribuição dos grupos, por área de conhecimento, sendo que o maior número de grupos 133 está na área da Saúde (19%), 111 grupos nas Humanas (16%) e 89 nas Ciências Exatas e da Terra (13%), 101 grupos nas Biológicas (14%), 79 grupos nas Sociais Aplicadas (11%), 87 nas Engenharias (12%), 61 nas Agrárias (9%) e 40 na área de Linguística, Letras e Artes (6%). No biênio



2008/2010 houve um incremento de 76 novos grupos abrigados na instituição, representando um aumento quantitativo de 12%.



**Figura 2 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa por Área de Conhecimento, 2010**  
 Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

A UFRGS participou da implantação do sistema de coleta de dados e do acompanhamento e evolução do Diretório da Pesquisa do CNPq desde sua primeira versão em 1993. A consolidação dos Grupos de Pesquisa é baseada em critérios específicos: permanência, formação de recursos humanos, produção acadêmica de excelência, entre outros. A última estratificação dos Grupos pelo CNPq ocorreu no Censo de 2004, quando 64,46% foram considerados consolidados, 28,18% em consolidação e 7,37 em formação.

#### **2.4.10 Bolsas de Produtividade em Pesquisa**

A excelência e a produtividade da pesquisa institucional também podem ser avaliadas pela participação de seus pesquisadores no Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Em 2009, a UFRGS registrou 585 pesquisadores com bolsa de Produtividade do CNPq – PQ (pesquisa 383 (199 nível 1 e 184 nível 2); e tecnologia 202), atingindo 31% dos Doutores da UFRGS, originários de todas as áreas do conhecimento.

O Quadro 28 apresenta a distribuição das bolsas de produtividade por área de conhecimento, referente ao ano de 2010, na UFRGS.

**Quadro 28 - Distribuição das Bolsas PQ/CNPq/UFRGS, por Área do Conhecimento, 2010**

Área do Conhecimento	n° Bolsistas Produtividade em Pesquisa	% por Área
Ciências Exatas e da Terra	164	26,28
Engenharias	93	14,90
Biológicas	87	13,94
Humanas	81	12,98
Saúde	70	11,21
Agrárias	52	8,33
Sociais Aplicadas	53	8,49
Linguística, Letras e Artes	24	3,84
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2010.

#### 2.4.11 Sistema Pesquisa

O denominado Sistema Pesquisa da UFRGS foi desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e pela PROPESQ, tendo como objetivos: automatização do processo de atualização e consulta de informações relacionadas às atividades de pesquisa realizadas na UFRGS; planejamento e formulação de políticas institucionais para a área da pesquisa; qualificação permanente das atividades de pesquisa realizadas pela comunidade acadêmica e gerenciamento das informações das atividades de pesquisa pelos próprios pesquisadores. O sistema pesquisa está disponibilizado no *site* da PROPESQ.

Para garantir a consistência das informações e a atualização dos dados do sistema, o mesmo é executável através de módulos respeitando-se as hierarquias funcionais. Destaca-se neste Programa o módulo pesquisador que permite que se mantenham atualizados os dados referentes aos projetos e às linhas de pesquisa, às orientações na pós-graduação e graduação, sendo que as informações sobre a produção intelectual dos estudantes e orientadores estão disponíveis através das bases *Lattes* e *SABi*.

##### 2.4.11.1 Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi)

O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU) mantém, desde 1998, a base de dados *SABi*, catálogo *online* de acesso público que registra o acervo das 33 bibliotecas que integram o SBU.

No *SABi* é registrada toda a produção intelectual da Universidade assegurando o controle bibliográfico e a preservação da memória institucional. Caracteriza-se pela possibilidade de atualização permanente, tendo em vista que vários indicadores institucionais são definidos a partir desses dados para compor, por exemplo, o Índice Departamental utilizado para o processo de alocação de vagas docentes. Desde 2001,

a Universidade vem utilizando os dados de produção registrados no SABI em seus processos internos de avaliação.

A produção intelectual dos pesquisadores da UFRGS, no período de 2005 a 2010, gerou um acervo de 81.409 documentos, entre teses, dissertações, livros, capítulos de livros, artigos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos. São considerados como dados oficiais da produção científica da UFRGS somente aqueles obtidos mediante consulta ao SABI, de modo a garantir a fidedignidade das informações contidas nos *Currículos Lattes*.

A preocupação com a preservação da memória institucional, a grande quantidade de documentos produzidos pelos pesquisadores, a publicação cada vez mais expressiva de documentos digitais e a necessidade de maximizar a disseminação e uso dos documentos produzidos no âmbito da Universidade foram os fatores que impulsionaram o desenvolvimento do Lume - Repositório Digital da UFRGS, que já reúne e dá acesso ao texto completo de mais de 15.000 documentos produzidos no âmbito da Universidade. O Quadro 29 apresenta a produção científica da UFRGS, referente ao período 2005-2010.

**Quadro 29 - Produção Científica da UFRGS, 2005-2010**

<b>Tipo de Produção</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Tese	488	438	508	549	586	527
Dissertação	1114	1100	1132	1069	1112	1224
Livro	229	316	247	269	280	284
Capítulo de livro	599	976	801	852	785	1072
Artigo publicado em periódico estrangeiro	922	1031	1131	1170	1032	1245
Artigo publicado em periódico nacional	1225	1387	1406	1546	1179	1397
Trabalho publicado em anais de evento realizado fora do país	660	766	834	833	649	900
Trabalho publicado em anais de evento realizado no país	5425	5131	4822	4526	3879	3437
Relatório técnico e de pesquisa	34	34	34	36	24	39
Entrevista	67	42	36	47	35	58
Palestra	15	32	14	29	17	11
Trabalho técnico	20	10	13	16	16	6
Tradução	73	119	103	84	113	106
Projeto arquitetônico	8	1	0	0	0	0
Projeto paisagístico	0	4	2	6	0	1
Apostila	33	164	38	27	27	50
Material cartográfico	6	4	1	1	2	2
Artigo de divulgação	88	144	100	109	108	78
Patente	2	1	0	1	1	0
Música	5	3	6	26	2	1
Material visual	17	18	13	28	6	12
Outros Documentos	2031	2654	2904	2293	2859	3149
<b>Total Geral</b>	<b>13.061</b>	<b>14.375</b>	<b>14.145</b>	<b>13.517</b>	<b>12.712</b>	<b>13.599</b>

Fonte: Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI), 2010.

Cumprir esclarecer que, para que ocorra o registro da produção no SABI, o autor deve entregar o documento publicado junto à Biblioteca da respectiva Unidade e, normalmente, essa entrega ocorre num período muito posterior à publicação. Desta forma, documentos de produção técnica, científica e artística, publicados em 2010, continuarão a ser depositados após sua publicação, no decorrer de 2011 e em anos posteriores.

#### **2.4.12 Avaliação da Pesquisa nas sistemáticas de trabalho da PROPESQ**

A avaliação é um processo fundamental para as ações de fomento realizadas pela PROPESQ. Os programas de bolsas de iniciação, os editais de auxílio à pesquisa, os programas temáticos que envolvem o conjunto das Pró-Reitorias de Graduação, de Pós-Graduação, de Extensão e Pesquisa geram um fluxo constante de solicitações à PROPESQ.

A avaliação da pesquisa na UFRGS é uma prática rotineira e consolidada que orienta a distribuição de bolsas e de recursos de fomento. Esta avaliação constitui-se num instrumento para o acompanhamento das atividades dos grupos de pesquisa e valorização dos programas de iniciação científica.

Apoiada numa estreita parceria com o CPD, a PROPESQ conta com formulários informatizados para solicitação e emissão de pareceres pelos Comitês que, baseados no mérito e na trajetória do solicitante, priorizam as solicitações para a futura implementação do auxílio ou da bolsa.

A avaliação interna dos projetos da pesquisa é fundamentada nos critérios de mérito científico e de relevância da produção intelectual e científica declarada pelo pesquisador no *Curriculum Vitae*, sobretudo no Currículo *Lattes* (Plataforma *Lattes/CNPq*), e naquela depositada e registrada nas Bibliotecas Setoriais. O julgamento das solicitações pelos pares ganhou impulso na PROPESQ com a informatização de todo o processo de avaliação. O quadro total de consultores em 2010 é de 117 docentes pesquisadores, oriundos de todas as áreas do conhecimento.

A avaliação interna dos trabalhos de pesquisa da Iniciação Científica da UFRGS acontece através do Salão de Iniciação Científica e da atividade Iniciação Científica em Relatos, explicitados a seguir.

##### **2.4.12.1 Salão de Iniciação Científica (SIC)**

O Programa de Iniciação Científica da UFRGS é anualmente avaliado nas atividades do Salão de Iniciação Científica, desde 1989. Neste evento, os estudantes

de Iniciação Científica expõem seu trabalho oralmente e em pôster. As exposições são avaliadas por comissões julgadoras constituídas por três professores.

#### 2.4.12.2 Iniciação Científica em Relatos

Atividade que tem por objetivo proporcionar a apresentação de trabalhos dos bolsistas que não tiveram condições de se inscrever no Salão, quer pela entrada recente no programa de IC, quer pela etapa inicial de seu trabalho. Nessa atividade, o aluno tem 10 minutos para apresentar o seu trabalho com base no plano de atividades proposto no início da vigência da bolsa. Desta forma, a UFRGS cumpre a exigência de avaliação dos trabalhos realizados pelos bolsistas, promove a divulgação dos mesmos e garante a valorização da Iniciação Científica no âmbito da pesquisa na Universidade.

#### 2.4.13 Avaliação da Pesquisa na UFRGS

Novas ações para acompanhar o desenvolvimento da pesquisa na UFRGS estão sendo implementadas, baseadas em indicadores da pós-graduação, dos grupos de pesquisa, da produção intelectual, da qualificação do corpo docente, do número de pesquisadores com bolsa de produtividade e de outros.

No atual cenário, a UFRGS têm quase 80% de professores doutores, sendo que 37% com titulação recente. Em função disso, foi importante ampliar os espaços de comunicação: reformulação da página da PROPESQ e criação do informativo da pesquisa. Em sequência, abriu-se um novo campo de ação da Pró-Reitoria no sentido de atuar na captação de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Esta atividade tem o gerenciamento feito pela PROPESQ, contando com a participação de pesquisadores dentro da área específica de atuação.

A soma das ações implementadas com os projetos já consolidados definem um novo perfil da PROPESQ, que busca responder à demanda da pesquisa da UFRGS.

#### 2.4.14 Avaliação da Dimensão

O Quadro 30 apresenta algumas fragilidades, potencialidades e recomendações para a dimensão Pesquisa.

**Quadro 30 - Avaliação da Dimensão Pesquisa**

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	Potencialidades	
Dificuldade de atender a grande demanda reprimida por bolsas de iniciação científica.	Desenvolver Programas de Fomento à Pesquisa, através de concessão de Bolsas de Iniciação Científica (IC), Auxílio a Eventos e Apoio à Editoração de Periódicos; Crescente número de doutores com potencialidade para	Ampliar programas de bolsas e fomento de modo a atender às demandas das atividades de pesquisa já consolidadas e favorecer o surgimento de novas iniciativas, privilegiando áreas emergentes e/ou interdisciplinares;

	orientar bolsistas de IC; A PROPESQ está em constante contato junto ao CNPq, FAPERGS e outros órgãos financiadores para aumentar o apoio financeiro de bolsas de IC.	Atuar mais fortemente na captação de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.
Inobservância da orientação da entrega da produção técnica, científica e artística na biblioteca da unidade de vinculação do autor, tão logo tenha sido publicada, para registro no SABI.		Criar mecanismos para garantir a entrega da produção técnica, científica e artística na biblioteca da unidade de vinculação do autor, tão logo tenha sido publicada, para registro no SABI.
Sistema Pesquisa em constante adaptação, mas ainda deficiente.	Parceria com CPD para tornar o sistema pesquisa mais eficiente.	Efetuar de maneira rápida e eficaz o registro de dados necessários ao suporte, acompanhamento e divulgação de programas, de linhas e de projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade.

## 2.5 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

### 2.5.1 Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC)

O campo tecnológico da UFRGS abrange um amplo espectro de atividades, contribuindo para o desenvolvimento de inovações e a melhoria da competitividade dos produtos e serviços das empresas. Com a necessidade de gerenciamento mais efetivo e especializado das ações desenvolvidas pela UFRGS no campo do desenvolvimento tecnológico, em 2000 foi criada a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), com os objetivos de fornecer à sociedade as condições necessárias à valorização e transferência do conhecimento científico e tecnológico produzido na Universidade e de integrar as ações do Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT), da Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS (REINTEC) e do Programa de Empreendedorismo.

Com este propósito, busca promover a interação da Universidade com a sociedade, por meio do estímulo e apoio às atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação. Estas ações estão diretamente integradas com a Lei de Inovação, nº 10.973/04, em especial ao Art. 16, que trata das obrigações mínimas atribuídas aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) a fim de gerir a política de inovação das Instituições Federais.

Considerando que a criação da Secretaria foi anterior à Lei, a UFRGS destacou-se por possuir conhecimento prático na gestão da tecnologia e da inovação, levando a Secretaria a ser referência no cenário nacional.

Com a crescente demanda de atividades de Pesquisa e Desenvolvimento Inovação (P&D&I), bem como a disputa de interesses envolvendo resultados e direito da propriedade intelectual, houve a necessidade de uma análise específica a respeito das cláusulas da propriedade intelectual, resultados alcançados, sigilo das informações e publicações a respeito das pesquisas executadas. A intenção era garantir à Universidade os seus direitos, oriundos da participação dos pesquisadores nas inovações tecnológicas geradas.

Assim, foi estabelecida uma rotina administrativa, fazendo-se necessária a análise das atividades desenvolvidas pela Universidade que possibilitassem a geração de inovações tecnológicas, a partir da transferência de resultados de pesquisa protegidos pela propriedade intelectual.

No caso específico da gestão da propriedade intelectual, a SEDETEC atua com base na Lei de Propriedade Industrial, nº 9.279/96, que regula os direitos e obrigações relativas à propriedade industrial na realização dos procedimentos relacionados ao patenteamento e ao registro de marcas perante o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), em conformidade com a Lei de Inovação, nº 10.973/2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e a pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo nacional. Também para o atendimento às legislações internas específicas, a Secretaria atende ao disposto na Portaria nº 3064/98, que estabelece regras para a transferência de tecnologia e registro da propriedade industrial no âmbito da UFRGS, com base em determinados critérios; à Portaria nº 349/02, que estabelece regras, no âmbito da UFRGS, para o registro intelectual de cultivares, com base em determinados critérios e à Portaria nº 493/02, que estabelece regras para o desenvolvimento, aplicação e comercialização de plantas transgênicas no âmbito da UFRGS.

A SEDETEC desenvolve ações de apoio institucional com base nas seguintes atividades:

- Assessoria jurídica na formalização de instrumentos jurídicos para a prestação de serviços e ações de parceria;
- Negociação e formalização contratual de projetos de interação entre a Universidade e o setor produtivo;
- Proteção, registro e gestão da propriedade intelectual;

- Comercialização de tecnologia e licenciamento de patentes;
- Apoio e formalização das ações de transferência de tecnologia;
- Promoção de eventos para a disseminação de programas de apoio e incentivo ao desenvolvimento tecnológico e inovação, bem como de informações e difusão tecnológica;
- Incentivo ao empreendedorismo e à inovação;
- Apoio à incubação de empresas de base tecnológica;
- Participação em projetos multi-institucionais para a promoção do desenvolvimento local e regional, e;
- Consolidação do Parque Científico e Tecnológico.

Em 2010, a SEDETEC atendeu a todos os interessados na área de propriedade intelectual, obtendo 24 (vinte e quatro) novos pedidos de invenção, sendo 08 pedidos em co-titularidade, e uma carta patente nacional. Além disso, foram registradas 05 (cinco) novas cultivares no MAPA e 01 (um) novo *software* no INPI e realizados 38 processos de buscas em bancos de patentes, nacionais e internacionais, orientando os pesquisadores na elaboração de relatórios de invenção, quando pertinente. O Quadro 31 apresenta o registro da propriedade intelectual no período de 2004-2010.

**Quadro 31 - Propriedade Intelectual, 2004-2010**

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Depósitos no Brasil	48	06	08	09	13	27	24	<b>135</b>
Concedida no Brasil	02	01	-	-	-	01	01	<b>05</b>
Depósitos no Exterior	04	-	-	02	-	-	02	<b>09*</b>
PI Licenciados e outros	-	-	-	15	01	-	95****	<b>111</b>
PI em Co-titularidade	04	04	03	02	02	03	08	<b>26</b>
Marcas	08	-	01	07	01**	-	01	<b>16</b>
<i>Software</i>	07	-	04	02	02	03	01	<b>19</b>
Cultivares	-	-	-	-	***	02	05	<b>15</b>

\* Em três países foram retirados os pedidos. Os pedidos existentes estão no Uruguai, Peru, Argentina e Estados Unidos.

\*\*Aguardando confirmação do depósito.

\*\*\*São 10 cultivares registradas e em comercialização, sendo 3 (Guapa, Taura e Tarimba) protegida. Números 7; 14; 15; 19; 20; 21; 22; Guapa, Taura e Tarimba.

\*\*\*\* Licenciamento de uma cultivar para 95 produtores.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, 2010.

Cabe também destacar o Programa de Empreendedorismo e Inovação, que realizou a XI Maratona de Empreendedorismo da UFRGS, com o intuito de disseminar e inserir a cultura empreendedora no cotidiano dos alunos e da comunidade em geral, conectando o aprendizado acadêmico com as reais necessidades do mercado. O Programa, em 2010, realizou 14 cursos de capacitação



empreendedora (nove em parceria com o Sebrae/RS), com 298 pessoas capacitadas. Para a XI Maratona de Empreendedorismo, inscreveram-se 128 pessoas (73 da UFRGS e 47 de empresas). Para a 2ª etapa, no Concurso de Plano de Negócios, 69 participantes se inscreveram, totalizando 61 planos, conforme observado no Quadro a seguir. Pelo segundo ano, foram realizadas palestras com profissionais de empresas de destaque no mercado, abordando temas de diferentes naturezas.

**Quadro 32 - Maratona de Empreendedorismo em números, 2004-2010**

<b>Maratona de Empreendedorismo</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Nº de Alunos Participantes	94	37	55	62	77	90	73
Nº de Alunos Inscritos	94	43	83	93	109	231	128
Nº de Planos de Negócios apresentados	11	13	07	4	04	30	25

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, 2010.

Os projetos institucionais apoiados pelo fundo setorial de investimento em infraestrutura para pesquisa, recursos oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, denominados CT-INFRA, tiveram a continuidade de execução do projeto CT-INFRA 01/2006. A Secretaria realiza a gestão desses recursos, tendo executado valores de acima de dois milhões de reais, referentes à primeira parcela, adquirindo equipamentos de alta tecnologia via importação, bem como pequenas obras em laboratórios.

No que tange ao CT-INFRA 01/2009, a SEDETEC dava andamento a primeira parcela do projeto, realizando a aquisição de equipamentos nacionais e importados, no valor acima de um milhão.

Em relação ao CT-INFRA 01/2010, a SEDETEC realizou a elaboração e coordenação do projeto em conjunto com a PROPESQ, obtendo com este projeto o décimo quinto lugar no montante de recursos em nível nacional, conforme Quadro 33.

**Quadro 33 - Dados do Projeto CT-INFRA na UFRGS, 2006- 2010**

<b>CT-INFRA</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Valores	4.663.543,00	5.338.700,00	10.884.401,00	8.739.764,00	728.140.200,00
Posição Nacional	2º lugar	2º lugar	1º lugar	7º lugar	15º lugar
Situação	Execução da 2ª parcela	Execução da 1ª parcela	Aguardando liberação da 1ª parcela	Em andamento	Em andamento

Fonte: Resultado Final dos Editais PROINFRA 2009 e 2010 da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

A SEDETEC e a PROPESQ assumiram a coordenação da comissão que tem por objetivo assessorar a Administração Central na implantação do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS. A comissão formada por docentes reuniu-se durante o ano de 2009 para elaborar uma proposta de projeto do Parque, o qual foi aprovado em abril de 2010. A área de implantação do Parque será a mesma anteriormente destinada ao CENERG – Centro de Energia Aplicada da UFRGS, que se refere à construção de área física para pesquisa e desenvolvimento tecnológico, investimentos estes implementados em parceria com a Petrobrás. No ano de 2008, foi obtida a licença ambiental junto à Prefeitura de Porto Alegre.

Conforme consta em suas atividades, a SEDETEC também é responsável pela análise dos projetos (contratos e convênios) de interação com empresas para o desenvolvimento de ações conjuntas de pesquisa e/ou prestação de serviços tecnológicos. Com a aplicação da política de propriedade intelectual da UFRGS nas ações de interação com outras empresas e instituições, a SEDETEC responsabiliza-se pela avaliação das atividades amparadas pelas Portarias n° 4870/08, que estabelece a sistemática para a prestação de serviços e n° 2229/10 que regula a gestão dos recursos provindos dos cursos de especialização. O Quadro 34 ilustra o número de processos analisados.

**Quadro 34 - Processos analisados, 2004-2010**

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Prestação de Serviço	-	-	-	124	229	212	174	565
Ações de Parceria - foco em P&D&I	34	58	58	99	111	113	134	473

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, 2010.

A UFRGS, através da Secretaria, participa ativamente em diferentes fóruns, projetos e eventos ligados à área, tais como:

- Comitê gestor do Projeto AEROMÓVEL do Brasil, com a PUCRS, União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA) e FINEP;
- Conselhos Municipal de Ciência e Tecnologia (COMCET);
- Conselho de Inovação e Tecnologia da Federação das Indústrias do RS (CITEC-FIERGS) e no Grupo Temático Universidade-Empresa;
- Projeto conjunto com várias instituições de ensino superior do estado (PUCRS, UFPel, UFSM, UCS, UNIJUÍ, FEEVALE, UNISC e UPF) para a CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/AT - PRO-INOVA - 01/2008 - LINHA 02, sob o título de "NIT-RS: Implantação da Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica de Universidades Gaúchas", sendo o projeto aprovado na

íntegra, totalizando o valor de R\$ 1.603.648,84. Este projeto tem como objetivo geral cooperar na integração das instituições parceiras para a implantação e estruturação de seus Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), para a promoção de políticas de inovação tecnológica sólidas e disseminadas no âmbito regional e o fortalecimento das ações de P,D&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, de maneira organizada e alinhada aos objetivos estratégicos do país, de acordo com o estabelecido na Lei de Inovação, bem como de acordo com a necessidade do mercado. A partir da execução deste projeto, a equipe da Secretaria tem participado de diversos cursos e eventos na área de atuação, tornando a equipe mais qualificada e treinada para o adequado desenvolvimento das atividades. Outro fator relevante, tem sido a realização de eventos e cursos para a comunidade, abordando temas de relevância nacional em relação a atuação da SEDETEC.

- Convênio em parceria com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o Instituto Euvaldo Lodi da Federação das Indústrias do Estado Rio Grande do Sul (IEL-FIERGS), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS), a Universidade de Caxias do Sul (UCS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), a Universidade de Passo Fundo (UPF), visando promover a disseminação da cultura da Propriedade Intelectual (PI), para um melhor atendimento e uso do sistema de proteção do ativo intangível por parte de Universidades, centros de pesquisa, entidades de classes e empresas inovadoras do estado do Rio Grande do Sul como incentivo à produção, comercialização e transferência de tecnologia; Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e ao *International Association of Science Park* (IASP), e na Rede Gaúcha de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (REGINP), como associada;
- Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC, como membro associada.

### **2.5.2 Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia (EITT)**

O EITT, criado em março de 1997, constitui-se numa instância promotora do contato com diferentes segmentos da sociedade, na busca de parcerias para o

desenvolvimento de projetos tecnológicos conjuntos, incentivando a ampliação do intercâmbio da UFRGS com o setor produtivo nas áreas industrial, agropecuária e de serviços. Caracterizando-se como um mecanismo de interface, o EITT atua na compatibilização das ofertas tecnológicas existentes na UFRGS com as demandas empresariais, apoiando o encaminhamento de possíveis soluções, através de diferentes ações. O EITT também é o responsável institucional pela gestão da propriedade intelectual, desde os procedimentos para o registro e proteção de uma invenção, *software* ou cultivar, até sua comercialização junto ao setor produtivo. Através de parcerias entre a Universidade, Empresas e Governo, busca auxiliar na pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologias, produtos e processos, na capacitação de pessoal na área tecnológica e na busca de recursos para projetos tecnológicos.

### **2.5.3 Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS (REINTEC)**

A REINTEC tem como objetivo principal organizar, integrar e coordenar ações e serviços comuns desenvolvidos pelas incubadoras tecnológicas de empresas da Universidade. Para tanto:

- a) fornece apoio para o melhor desenvolvimento das atividades ligadas à administração das incubadoras, objetivando a melhoria dos resultados das empresas incubadas;
- b) promove a associação da Universidade e destas incubadoras a entidades de apoio como ANPROTEC e REGINP;
- c) divulga os mecanismos de captação de recursos para as incubadoras e incubados indicando fontes e meios para a captação;
- d) incentiva a cultura do empreendedorismo na Universidade; e
- e) qualifica as empresas graduadas.

Neste sentido, desenvolve ações como: presta informações a docentes e alunos referentes à incubação de empresas; realiza apresentações a fim de divulgar as incubadoras e seus mecanismos; identifica parceiros para o desenvolvimento de projetos junto às empresas incubadas e facilita o acesso dos empreendimentos às inovações tecnológicas gerenciais. Apoia a Maratona de Empreendedorismo para o desenvolvimento de futuros projetos a serem incubados.

Em 2010, as Incubadoras Tecnológicas da UFRGS iniciaram o processo para o credenciamento ao Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos – CERNE, o qual visa promover melhoria expressiva nos resultados das incubadoras em diferentes áreas. As incubadoras, por meio da REINTEC, firmaram uma parceria com

as empresas juniores da UFRGS para trabalharem no diagnóstico e implantação do CERNE e, com isso, melhorar a gestão e os resultados das empresas que são apoiadas. Além disso, novas parcerias entre as empresas juniores e as empresas incubadas para o desenvolvimento de trabalhos conjuntos estão sendo implementados.

O Quadro a seguir apresenta os números de empresas Incubadas e Pré-incubadas em cada incubadora, no período de 2004 a 2010.

**Quadro 35 - Empresas Incubadas e Pré-incubadas, 2004-2010**

Nº de Empresas Incubadas e Pré-incubadas	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Inc	Pré	Inc	Pré	Inc	Pré	Inc	Pré	Inc	Pré	Inc	Pré	Inc	Pré
CEI – Centro de Empreendimentos do Instituto de Informática da UFRGS	07	-	09	-	05	01	03	-	03	01	18	01	18	01
IECBiot – Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia	05	-	03	-	04	01	05	-	08	-	06	02	07	01
ITACA – Incubadora Tecnológica Empresarial de Alimentos e Cadeias Agroindustriais	03	-	03	-	02	-	03	-	02	01	-	-	-	-
HÉSTIA – Incubadora Tecnológica Héstia	-	-	03	-	01	-	01	-	07	02	04	01	06	01
ITM/CDTF – Incubadora Tecnológica de Medicamentos do Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Produtos Farmacêuticos*	01	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ITR – Incubadora Tecnológica de Reciclagem*	01	-	01	03	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-
ITCP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Núcleo de Economia Alternativa)	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	13	-	13	-
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>13</b>	<b>05</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>04</b>	<b>41</b>	<b>04</b>	<b>44</b>	<b>03</b>

\* A partir de 2007, estas Incubadoras entraram em fase de reestruturação.

Inc - Empresas Incubadas

Pré - Projetos de Pré-incubação

Fonte: Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS, REINTEC/SEDETEC, 2010.

Conforme os dados apresentados, em 2010, a Universidade apoiou 47 empresas, sendo 27 empresas incubadas na UFRGS e 17 empresas apoiadas fora no espaço físico da UFRGS, sendo destas 13 cooperativas populares externas e outras 03 empresas externas.

#### 2.5.4 Avaliação da Dimensão

A atribuição da SEDETEC é a de fornecer à sociedade as condições necessárias à valorização e transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado pela UFRGS, assim como gerenciamento mais efetivo e especializado das ações desenvolvidas pela UFRGS no campo do desenvolvimento tecnológico (Disponível em: [www.ufrgs.br/sedetec](http://www.ufrgs.br/sedetec)).

O Plano de Gestão UFRGS 2008-2012 aponta como metas na área do desenvolvimento e inovação tecnológica, a meta 1.5. Expansão do Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, com as seguintes ações:

1.5.1 ampliação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e do desenvolvimento industrial;

1.5.2. incentivo a parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação;

1.5.3. incremento a programas de incubadoras tecnológicas;

1.5.4. incremento da promoção de ações de divulgação e de interação dos laboratórios como o Parque Tecnológico da UFRGS;

1.5.5. incremento da promoção de ações de difusão na área tecnológica;

1.5.6. ampliação dos programas de empreendedorismo.

Com base nos dados do Relatório de Gestão da UFRGS do ano de 2010, quanto à ação 1.5.1 - ampliação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e do desenvolvimento industrial – o relatório refere o desenvolvimento de um projeto de parceria com instituições públicas, privadas e não governamentais, comportando 45 contratos em geral, 134 convênios e termos de cooperação, 174 contratos de prestação de serviços, 84 contratos de cursos de especialização e realizou/apoiou 10 eventos.

Para a ação 1.5.2. - incentivo a parcerias com a comunidade com o apoio da Lei de Inovação – consta no relatório que foi realizado o Projeto de fortalecimento das ações de transferência de tecnologia e propriedade industrial, atingindo 120 ações de transferência de tecnologia, 24 pedidos de registro de invenção no INPI, 1 registro de programas de computador no INPI, e 17 palestras e ações de divulgação sobre transferência de tecnologia e propriedade industrial.

Para a ação 1.5.3 - Incremento a programas de incubadoras tecnológicas – a Secretaria realizou o projeto de Rede de incubadoras tecnológicas da UFRGS, comportando 34 empresas incubadas, 13 cooperativas, 5 incubadoras setoriais (sendo 1 social), e 28 palestras sobre o tema.

E, para a ação 1.5.6 - ampliação dos programas de empreendedorismo - segundo a Secretaria realizou o programa de empreendedorismo que atingiu 61 projetos de negócios inscritos, 25 projetos de negócios concluídos, 73 participantes capacitados, 4 projetos premiados e 7 parceiros apoiadores de programa.

O Quadro 36 apresenta a avaliação da Dimensão Inovação Tecnológica.

Quadro 36 - Avaliação da Dimensão Inovação Tecnológica

Resultados Alcançados		Recomendações	Ação/estratégia adotada pelo órgão	Período de implementação das ações e/ou estratégias de melhoria
Fragilidades	Potencialidades			
<p>Dificuldade em desenvolver uma prospecção tecnológica eficiente, no âmbito da própria universidade e do setor produtivo, onde facilitaria reconhecer/obter informações sobre as competências, projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento, tecnologias e <i>know how</i> a serem oferecidos nas interações universidade-empresa.</p> <p>Necessidade de informações e divulgação dos serviços e ações realizadas pela Secretaria às comunidades interna e externa.</p> <p>Tecnologias e resultados de pesquisa ainda em estágio incipientes, afastando o interesse das empresas em licenciamentos e eventuais investimentos.</p>	<p>Competências para a disseminação da cultura nas áreas de propriedade intelectual, transferência de tecnologia, incubadoras de empresas, empreendedorismo e inovação;</p> <p>Ser, na UFRGS, a "porta de entrada" para empresas e outras instituições na busca por competências, tecnologias, etc. e o elo de comunicação da Universidade com setores associados à questão da inovação, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo;</p> <p>Fonte de informações e apoio na realização de projetos de desenvolvimento conjunto com empresas, busca de recursos.</p> <p>Larga experiência em realizar pesquisa em parceria com o setor privado, assim, podemos buscar os parceiros corretos à interação, visando pesquisas com potencial de tornarem-se produtos no mercado, concluindo a inovação.</p>	<p>Mapear as competências da UFRGS - grupos de pesquisa, laboratórios, tecnologias desenvolvidas - ampliando o conhecimento das áreas e sua atuação com o setor produtivo, na proposição de novas interações entre os setores;</p> <p>Disseminar as informações/histórico sobre as tecnologias e competências da Instituição, criando um canal mais eficiente de comunicação com o setor externo e divulgar as ações de promoção do desenvolvimento científico e tecnológico para a sociedade.</p> <p>Focar as pesquisas visando a possibilidade de resultados inovadores; Não esquecer da importância da pesquisa básica, mas sempre idealizar um resultado com potencial de absorção no mercado.</p>	<p>Não foi possível realizar o mapeamento das competências da UFRGS, pois devido a demanda pelas atividades operacionais cotidianas, os servidores não tiveram disponibilidade de realizar este trabalho.</p> <p>Realizamos consultorias específicas, com profissionais renomados com atuação em escritórios específicos, para executar um diagnóstico da Secretaria e propor ações de melhorias. No entanto, até o momento as principais ações propostas ainda não foram avaliadas pela equipe para a implementação das melhorias.</p> <p>Foram realizados diversos eventos (cursos, seminários, palestras) sobre os temas de competência da SEDETEC, abertos para as comunidades interna e externa da UFRGS aumentando a sua visibilidade.</p> <p>Dentro do Programa de Empreendedorismo foi e está sendo aprimorado o site, facilitando a divulgação das ações realizadas, e o setor tem promovido uma comunicação mais efetiva através da participação nas redes sociais e na utilização do ambiente MOODLE.</p> <p>Além disso, foram realizados materiais de divulgação da secretaria, como folders, informativos, nova identidade visual (novo logotipo). Também a participação em projetos externos e a formação de redes com outras instituições possibilitaram a disseminação das inovações e do desenvolvimento tecnológico da UFRGS</p>	2009 a 2011 – ações contínuas

			<p>através de ações da Sedetec.</p> <p>A ampliação da divulgação dos serviços e apoios da SEDETEC, bem como os resultados satisfatórios em relação a processos de transferência de tecnologia ampliaram a conscientização de proteção e transferência de conhecimentos à sociedade.</p> <p>Ampliação de parcerias, tanto internas quanto externas, aumentando e melhorando a divulgação e a qualidade das ações realizados do Programa de Empreendedorismo.</p>	
<p>Falta de integração de informações envolvendo áreas de pesquisa, extensão, pós-graduação, além dos diversos laboratórios existentes na Universidade;</p> <p>Poucas informações, por parte da Secretaria (REINTEC), acerca dos projetos incubados e empresas graduadas.</p>	<p>Forte interação com a Pró-Reitoria de Pesquisa para o desenvolvimento de atividades conjuntas.</p>	<p>Criar um banco de dados integrado para o registro das informações, a fim de facilitar a identificação das principais pesquisas e a relação de parcerias da UFRGS, os projetos incubados e as empresas graduadas;</p> <p>Padronizar, planejar os procedimentos internos (mapear os processos, identificar os pontos fracos e buscar a melhoria). Com isso também será possível criar alguns indicadores de gestão.</p>	<p>A Sedetec conta com um servidor capacitado na elaboração de Banco de Dados, que está programando a construção de um banco específico para a gestão e controle dos instrumentos específicos relacionados aos projetos de interação da UFRGS com a Petrobrás.</p> <p>Com a conclusão deste banco de dados, este deverá ser ampliado para a realização da gestão e controle dos instrumentos específicos relacionados aos projetos de interação da UFRGS com outras instituições.</p> <p>Os procedimentos internos ainda não foram padronização de acordo com a necessidade, porém algumas mudanças foram implementadas. Contudo, não foram criados indicadores de gestão até o momento.</p>	<p>A partir de abril 2011</p>
<p>A equipe da SEDETEC precisa se capacitar constantemente para atender às demandas da UFRGS. Além disso, as áreas de atuação são bastante complexas, exigindo a constante qualificação e capacitação.</p>		<p>Capacitar a equipe interna para qualificar o atendimento das demandas, através da participação de curso, workshops, etc.....</p>	<p>A Sedetec participa de projetos específicos com recursos para realização de programas, cursos e eventos para a capacitação nas áreas específicas de atuação da equipe. Com isso, equipe passou a atuar de forma mais profissional e com qualidade superior, além da maior motivação.</p> <p>A atuação em redes com outras instituições também favoreceu que a equipe mantenha</p>	<p>2009 a 2011 – ações contínuas</p>



			contato com outros profissionais, melhorando as interações entre a UFRGS e outros parceiros.	
Falta de servidor da área de TI.		Contratação, pela PROGESP, de um servidor da área de TI.	Foi contratado um bolsista para atender a soluções pontuais de TI, porém não contamos ainda com um servidor. No entanto, o trabalho é limitado, dada a capacidade de atendimento do bolsista em relação às demandas existentes (como a atualização do site da Secretaria, que ainda não foi possível realizar).	2011

## 2.6 A EXTENSÃO

### 2.6.1 A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável por estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade, compondo uma parte da grande tarefa educativa confiada à Universidade, a partir do processo formativo integral dos estudantes. No diálogo com a comunidade, busca subsídios, que lhe permitam dar respostas permanentes às suas demandas e anseios, reiterando o compromisso social da Instituição, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade, desenvolvimento social e inclusão.

**Quadro 37 - N° de Edições e Público atingido pelo Boletim Eletrônico Extensão Online**

	Nº Edições	Público Atingido
Extensão Online	20	3.000
Hora do Café	10	100

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

Baseados nisso, apresenta-se, a seguir, quadro demonstrativo das atividades extensionistas realizadas pela Universidade durante o exercício de 2010, que foram registradas no Sistema de Extensão:

**Quadro 38 - Atividades Extensionistas**

	2010
Atividades de Extensão	1.408
Docentes Coordenadores de Atividades de Extensão	617
Técnicos Coordenadores de Atividades de Extensão	56
Docentes Executores de Atividades de Extensão	1.206
Técnicos Executores de Atividades de Extensão	287
Discentes Pós Executores de Atividades de Extensão	778
Discentes Graduação Executores de Atividades de Extensão	1.253
Certificados Emitidos	24.625
Fomento (projetos atendidos)	110

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

Estes dados demonstram a abrangência da atividade extensionista, destacando que, em 2010, foram registradas em torno de 1.400 ações de extensão, que mobilizaram cerca de 3.400 pessoas da comunidade universitária, entre docentes, discentes e técnico-administrativos, e quase 30.000 pessoas da comunidade externa.

Assim, pelos números apresentados no quadro acima, percebe-se que a atividade extensionista continua tendo uma abrangência significativa na sociedade, pois esse dado não especifica o público atendido, mas o público participante da atividade, o que possibilita inferir que é imenso o quantitativo beneficiado nas comunidades onde as ações são desenvolvidas.

Já o Programa de Fomento vem se consolidando na Universidade, estimulando e qualificando o desenvolvimento de ações de extensão, a partir do apoio e custeio das mesmas.

Durante o exercício de 2010, 110 iniciativas foram apoiadas através da liberação de bolsa-evento, material gráfico, auxílio para material de consumo, apoio para a realização de eventos, etc.

#### **2.6.1.1 Bolsas de Extensão**

O Programa de Bolsas de Extensão vem contribuindo para o fortalecimento das ações de extensão, formação acadêmica, profissional e cidadã, resultado da experiência dos alunos da UFRGS em atuação junto à comunidade interna e externa à Universidade, além de fomentar o desenvolvimento da extensão na Universidade.

**Quadro 39 - Envolvidos com Bolsas de Extensão**

	<b>2010</b>
Bolsista de Extensão (edital)	378
Aluno Voluntário (bolsista voluntário)	83

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

O Programa de Bolsas da PROEXT é anual, sendo lançado Edital específico, no início de cada exercício, voltado para alunos da Graduação, que exercem suas atividades junto aos projetos de extensão devidamente registrados no Sistema de Extensão da Universidade.

É importante destacar que, com vistas à ampliação da participação discente nas atividades extensionistas e a qualificação as ações de extensão, a Pró-Reitoria de Extensão tem efetuado contínuas negociações junto à Pró-Reitoria de Planejamento, visando à ampliação da cota de bolsas.

Outra modalidade de participação de alunos de graduação da Universidade em atividades extensionistas é como voluntário, e esta modalidade recebe o mesmo

tratamento regulamentar das demais bolsas, exceto no que se refere à remuneração. No entanto, o número registrado não reflete o efetivo número de estudantes voluntários que atuam nas atividades extensionistas, uma vez que, na maior parte dos casos os coordenadores das ações registram os mesmos como integrantes da equipe de trabalho, o que pode ser confirmado neste relatório, onde foram registrados 1.830 discentes como executores de atividades extensionistas.

#### 2.6.1.2 Salão de Extensão

Confirmando a trajetória de sucesso de edições anteriores, o 11º Salão de Extensão, caracterizou-se como um espaço que reafirmou os princípios da extensão universitária, destacando o seu papel enquanto produtora de conhecimento, o compromisso com os demais setores da sociedade e a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. O Salão tem, ainda, por objetivo proporcionar um ambiente de publicização, reflexão e avaliação da extensão. Na edição de 2010 foram obtidos os seguintes dados:

**Quadro 40 - Envolvidos com o Salão de Extensão**

	<b>2010</b>
Trabalhos apresentados	452
Participantes em oficinas	1.595
Público participante	6.609

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

No que se refere ao público atingido, estes números representam a repetição de marcas históricas, o que significa a manutenção de sua trajetória junto à comunidade universitária e ao público em geral.

A informação relacionada ao público participante provém do registro de inscrições realizadas. Além desta categoria de participação, existe outra que se refere àquelas pessoas que apenas visitam o evento, sem efetuar inscrição ou solicitar certificados. Isso significa que o número total de visitantes é muito maior, já que este dado não é mensurado.

#### 2.6.1.3 Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS

O SEURS visa promover o intercâmbio entre as Universidades públicas da Região Sul, possibilitando discussões e troca de experiências que orientam e conduzem as relações entre a universidade e a sociedade.

Em 2010 o evento foi realizado em Florianópolis/SC e a UFRGS participou com a apresentação de nove projetos de extensão das mais diversas áreas temáticas.

#### 2.6.1.4 Departamentos

Além das atribuições regimentais e em atendimento às diretrizes da extensão universitária, a PROEXT, através de seus Departamentos, atua no desenvolvimento de ações de extensão a partir da proposição e execução de iniciativas de caráter interdisciplinar e de intervenção na comunidade. Destaca-se, neste âmbito, o desenvolvimento de atividades de natureza educacional e cultural, com reconhecimento e ampla participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

#### **Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)**

O DEDS é o Departamento da PROEXT que busca a interlocução social com a comunidade externa à Universidade. Para tanto, articula ações educacionais, sociais, culturais, científicas e recreativas que envolvam a comunidade acadêmica com aqueles agentes da sociedade.

No ano de 2010, assim como em anos anteriores, o DEDS desenvolveu os programas:

- Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, voltado para atividades de reflexão e ação para o cumprimento dos dispositivos referentes à lei federal 10.639/2003 (ensino da história e cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica), em 2010, a partir de demandas da comunidade acadêmica, foi vinculado ao projeto de extensão Conversações Afirmativas. Esta iniciativa possibilitou a promoção de espaços de reflexão sobre as ações afirmativas, bem como ações em parceria em concordância com os princípios do Programa, apoiando “Mostra Índio-Brasil”, “Primeiro Seminário das Ações Afirmativas” e “Mostras de Vídeo”. O Convivências, que aproxima estudantes, professores e comunidades, propiciou aos mesmos a atuação em comunidades diversas, estimulando o diálogo entre a Universidade e os saberes locais.

O DEDS em números:

**Quadro 41 - DEDs em números**

	<b>Pessoas Envolvidas</b>
Programa Educação Anti-racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico	1.458
Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares – parceria MEC/SECAD	283
Programa Convivências	306

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

### Departamento de Difusão Cultural (DDC)

O Departamento de Difusão Cultural, em 2010, atendeu à proposta de ampliação da participação da comunidade acadêmica, prestigiando ações que oportunizassem condições para a mediação do livre pensar, sendo possível constatar a diversidade de produtos culturais produzidos e apoiados pelo DDC.

Entre tantas atividades, destacam-se aquelas que têm como objetivo promover e fomentar ações que oportunizem experiências culturais diversas à comunidade em geral e à comunidade universitária, especialmente através da música popular brasileira e das artes plásticas.

O DDC em números:

**Quadro 42 - DDC em números**

		<b>2010</b>
Unicultura	Eventos	26
	Público atingido	12.203
Teatro, Pesquisa e Extensão*	Sessões	-
	Público atingido	-
Cinema Universitário	Sessões	480
	Público atingido	15.370
Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA)	Sessões	27
	Público atingido	14.227

\* Não constou no relatório de 2010.

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

A partir de propostas criativas, diversificadas e envolvendo diferentes atores, foi atingido um público considerável em cada uma das ações. Isso legitima tais iniciativas como veículo para mudanças na atual gestão cultural.

#### 2.6.1.4 Planetário da UFRGS

O Planetário da UFRGS atua como órgão complementar ao ensino, tendo como função a divulgação e popularização da Astronomia. Essa missão é cumprida a partir da oferta de programação diversificada, que disponibiliza ao público em geral e para públicos específicos.

Em sua programação normal estão as Sessões na Cúpula. Aos domingos esta atividade é direcionada para o público em geral e, durante a semana, especialmente para as escolas e grupos agendados.

O Projeto Selene também integra a programação do Planetário e é realizado em um final de semana por mês. Consiste na observação do céu, através de telescópios dispostos no pátio do Planetário, sob a orientação de técnicos especializados na área.

Além destas atividades, muitas outras são realizadas, tais como: palestras, oficinas e exposições, visando atender a demandas, bem como aproveitando eventos astronômicos, com vistas à informação do público em geral e à formação do público específico.

O Planetário em números:

**Quadro 43 - Atividades do Planetário**

		<b>2010</b>
Sessões na Cúpula do Planetário	Eventos	530
	Público atingido	42.574
Projeto Selene	Eventos	15
	Público atingido	1.159
Divulgação Científica no Planetário	Eventos	8
	Público atingido	487
Ano Internacional da Astronomia	Eventos	26
	Público atingido	2.327
Outras Atividades	Eventos	530
	Público atingido	42.574

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

### 2.6.1.5 Museu da Universidade

O Museu da Universidade tem como objetivo planejar e executar projetos de exposições e ações pedagógicas e culturais que possibilitem a aproximação do público com nossa Instituição, tendo suas ações especialmente voltadas para a educação e cultura.

Em 2010 essas ações se desenvolveram através da promoção de exposições, acompanhadas do lançamento de catálogos, e de ações, tais como: palestras, oficinas, debates, filmes comentados e apresentações artístico-culturais que contaram com a participação de docentes, discentes e técnicos da Universidade e convidados da comunidade externa. No quadro abaixo, um resumo dessas atividades:

**Quadro 44 - Atividades do Museu**

	<b>2010</b>
Exposições	07
Programação paralela	50
Assessoria Técnica	18
Consulta ao acervo	29
Público atendido	19.186

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, 2010.

Quando ao seu acervo, o Museu da UFRGS foi ponto de referência e colaborou na execução de diversos materiais, tanto promocionais como científicos. Durante 2010 o Museu também se dedicou ao trabalho de assessoria técnica aos museus e acervos das diferentes unidades acadêmicas da Universidade e consolidou, com o curso de Graduação em Museologia, a proposta de uma Rede de Museus da UFRGS.

### 2.6.1.6 Avaliação da Dimensão Extensão

A seguir, apresentam-se algumas potencialidades, fragilidades e recomendações para a área de extensão da Universidade.

**Quadro 45 - Avaliação da Dimensão Extensão**

Resultados Alcançados		Recomendações
Potencialidades	Fragilidades	
<p>A extensão encontra-se consolidada na UFRGS, com um número expressivo de atividades voltadas à comunidade.</p> <p>Esta posição se mantém em 2009, o que pode ser comprovado pela manutenção da média numérica de registros das ações de extensão e pelo cumprimento das metas propostas no Plano de Gestão, tais como aproximação das COMEXs, promoção de eventos culturais, incentivo aos projetos através do programa de Fomento, e outros.</p>		
<p>O registro das ações extensionistas no Sistema de Extensão: o Sistema é instrumento decisivo no que se refere à avaliação da extensão da UFRGS.</p>	<p>Detalhamento do Formulário de Ação de Extensão e filtros gerados pelo Sistema trazem dificuldade no preenchimento. por parte dos coordenadores. Os formulários visam ao atendimento às normas legais estabelecidas.</p>	<p>O trabalho de revisão da Comissão Mista de Revisão do Sistema de Extensão, com participação da PROEXT, CAMEX e CPD foram concluídos;</p> <p>A proposta da PROEXT é de instrumentalizar os usuários, com a finalidade de aprimorar o preenchimento e o fornecimento de dados, permitindo uma avaliação quantitativa e qualitativa da atividade extensionista cada vez mais fidedigna. Os extensionistas deverão estar cada vez mais familiarizados com o Sistema de Extensão e suas utilização.</p>
<p>O registro das atividades de extensão atualmente é pré-requisito para a participação em diversos processos da Universidade. O objetivo é registrar toda e qualquer ação de extensão realizada na UFRGS. Por exemplo:</p>		

participação no Programa de Fomento, Programa de Bolsas, SEURS, Salão de Extensão, assinatura de Contratos e Convênios que tem como pré-requisito o registro das atividades no Sistema de Extensão.		
Os Salões de Extensão como importante espaço para reflexão e divulgação da extensão desenvolvida na Universidade.		
Bolsa de Extensão	O quantitativo das bolsas de extensão não acompanhou o incremento das ações extensionistas. Em 2009, a PROEXT obteve um acréscimo importante no número de bolsas de extensão distribuídas através do Edital de Bolsas, o que é um fato positivo, porém ainda há defasagem entre a demanda e a possibilidade de atendimento.	Proporcionar maior aporte de recursos para bolsas de extensão aos projetos desenvolvidos.
	<p>Falta de um modelo e/ou instrumental para avaliação qualitativa da extensão desenvolvida, especificamente no que tange ao impacto social da extensão na sociedade;</p> <p>Esse instrumento específico ainda não foi desenvolvido, especialmente porque a Extensão é uma atividade muito ampla e complexa. Isso não significa que não seja possível avaliar, de forma geral, a extensão realizada na Universidade. Atualmente é impossível criar um único instrumento de avaliação que contemple toda gama de iniciativas de extensão desenvolvidas na UFRGS. Esta avaliação está sendo feita a partir de indicadores mais subjetivos, como número de participantes e eventuais manifestações específicas.</p>	Elaborar instrumento de avaliação qualitativa da extensão desenvolvida na Universidade.
	<p>Não é possível contabilizar hoje, com exatidão, o público atingido por ações abertas à comunidade como exposições, apresentações, shows e ações de intervenção em comunidades específicas.</p> <p>Os setores da PROEXT contabilizam a participação de público, mas as ações desenvolvidas pelas Unidades, e registradas no Sistema de Extensão, na sua maioria, ainda carece de uma forma de controle quantitativo das</p>	Incluir um campo específico no Relatório eletrônico da atividade extensionista que informe o público atingido pela ação desenvolvida.



	atividades. Esse tema também continua como foco de estudo junto ao CPD, principalmente no que diz respeito ao alcance indireto dos projetos.	
Houve, em 2009, um acréscimo significativo de ações coordenadas pelos técnicos.	Ainda é pequeno o número de servidores (docentes e técnicos) que propõem e coordenam ações extensionistas.	Maior difusão e incentivo à extensão na Universidade para agregar novos extensionistas e incrementar o número de ações desenvolvidas.

As ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão no ano de 2010 visaram ao atendimento das metas propostas no Plano de Gestão, que objetivam qualificar as atividades de natureza acadêmicas da UFRGS, como espaço acadêmico de articulação entre o ensino e a pesquisa que dialoga com a comunidade, num processo educativo, cultural e científico, o que viabiliza a relação transformadora entre universidade e os outros setores da sociedade.

Além das atividades rotineiras da PROEXT, e em cumprimento às metas de gestão, foi constituída Comissão nomeada por portaria do Reitor, que trabalhou na elaboração de uma proposta de Política de Extensão para a UFRGS. Foram realizados cerca de 30 encontros de trabalho, que deram origem ao documento submetido à consulta pública e posterior realização de Seminário, que culminou no documento encaminhado ao Reitor no final do exercício.

O Planetário, além de manter a programação normal oferecida para a comunidade escolar e público em geral, composta de sessões na cúpula, Projeto Selene e Ciência no Planetário, através das quais atingiu um público de 44.220 pessoas, promoveu atividades relacionadas à Divulgação Científica, dentre as quais citamos Exposição Olho do Céu, O Planetário Vai à Escola, atividade que atende a demandas especiais; Astronomia para Deficientes Visuais, projeto que tem objetivo de produzir material de apoio didático de Astronomia para este público; Astronomia para a Terceira Idade. Cabe salientar que as sessões dominicais e de férias propiciaram a arrecadação de seis mil quilos de alimentos não perecíveis.

As ações do Departamento de Difusão Cultural tiveram como proposta ampliar a participação da comunidade acadêmica e externa, através de espaços de diálogo, prestigiando ações que tivessem a meta de oportunizar sem arbitrar, criando condições para a mediação do livre pensar. Através dessas atividades, um público de mais de 60.000 mil pessoas foi atingido.

Destacam-se: a Sala Redenção – Cinema Universitário, que além das atividades que vinha desenvolvendo, voltou a sediar Festivais e Ciclos em conjunto com outras salas alternativas de cinema de Porto Alegre; a ampliação do projeto Vale

Doze e Trinta, que recebeu importante acréscimo de inscrições; o Interlúdio, realizado em diferentes espaços da Universidade; o UNIARTE, que realizou a primeira exposição do Acervo Cerâmico Itinerante da UFRGS, oriundo do Núcleo de Instauração da Cerâmica Artística.

O Museu da UFRGS atendeu as metas previstas, desenvolvendo diferentes atividades no cumprimento de sua missão sócio-educativo-cultural. Realizou um trabalho a serviço da sociedade, comprometido com o espírito crítico, com o respeito à diferença e fundamentado na Educação, na Pesquisa e na Extensão que alicerçou seus projetos, tendo como norteadores essenciais de um museu: a investigação, a preservação e a comunicação.

As exposições e demais ações promovidas tais como, palestras, oficinas, debates, filmes comentados e apresentações artístico-culturais contaram com a participação de mais de dezenove mil pessoas da comunidade externa e da Universidade.

Outras atividades importantes foram a continuidade ao trabalho de assessoria técnica aos museus e acervos das diferentes unidades acadêmicas da UFRGS e a consolidação no Curso de Graduação em Museologia da proposta de uma Rede de Museus da UFRGS.

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social desenvolveu diversos projetos inseridos nos já consagrados Programas Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, que está voltado para as atividades de reflexão e ação ao cumprimento dos dispositivos referentes à Lei Federal 10.639/2003; e Convivências, realizado nos períodos de recesso das aulas, visando propiciar a relação de estudantes, técnico-administrativos e professores com diversas comunidades. Além destes, o DEDES realizou o Projeto Cursinho Pré-Vestibular Esperança Nova da Restinga, voltado para o desenvolvimento da cidadania através do estímulo de preparação ao ingresso na UFRGS. A realização das atividades do Departamento envolveu em torno de 2.526 pessoas da comunidade.

## **2.7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A Secretaria de Educação a Distância apresentou importantes avanços no exercício de 2010, tanto na consolidação de ações que vinham sendo implementadas, como também no desenvolvimento de novos programas. Houve ampliação do espaço físico, com a ocupação do prédio do *Château* (Campus Centro), pela equipe acadêmica da SEAD.

A Secretaria de Educação a Distância promoveu a instalação de mobiliários, equipamentos e recursos, equipando o auditório da FACED – Faculdade de Educação

com recursos de webconferência, para uso da EAD e ensino presencial, bem como destinou equipamentos para constituição do Estúdio do IEPE – Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas, mobiliário e equipamentos para constituição do Laboratório Multimídia da Faculdade de Economia, equipamentos para constituição de Estúdio no Salão de Atos da Reitoria e equipamentos de videoconferência para a Sala de Reuniões do 6º andar da Reitoria e o Estúdio do NAPEAD - Núcleo de Apoio Pedagógico a EAD.

Foram implementados recursos de webconferência no Polo de Apoio Presencial à EAD do *Campus* do Vale e do CECLIMAR - Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos. Mais de 5 mil disciplinas dos cursos presenciais utilizaram os ambientes virtuais de aprendizagem institucionais (*NAVi*, *ROODA* e *MOODLE*).

Houve ampliação do Programa de Monitoria EAD, com a implementação de 269 bolsas. Mais de 250 técnicos administrativos foram capacitados através de programa de capacitação desenvolvido pela SEAD em parceria com a PROGESP.

Foram criadas 1280 novas vagas em cursos de especialização na modalidade a distância em 2010, dentro do programa PNAP – Programa Nacional de Administração Pública, através da Escola de Administração, através dos cursos de Gestão em Saúde, Gestão Pública e Gestão Pública Municipal. Foi ampliada a série de publicações EAD com o lançamento de mais 9 títulos, em parceria com a Editora da Universidade e com o apoio da UAB – Universidade Aberta do Brasil. Foram desenvolvidos 60 projetos no âmbito do Edital UFRGS EAD 12.

No âmbito do Edital das TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação da CAPES, foi aprovado projeto da SEAD permitindo ações a serem desenvolvidas em 2011 nas áreas de capacitação, de implementação de tutoria a distância em disciplinas presenciais de cursos de graduação, desenvolvimento de materiais educacionais digitais e integração dos ambientes virtuais de aprendizagem ao sistema acadêmico da Universidade.

Junto à Universidade de Cabo Verde foi desenvolvido programa de cooperação, visando a oferta de cursos de capacitação a distância para alunos daquela Instituição, nas áreas de Matemática e Português.

### **2.7.1 Normatização da Educação a Distância na UFRGS**

As normas para a educação a distância, no ano de 2010, estão listadas conforme segue:

- Portaria nº 40, Republicada em 29 de dezembro de 2010 (Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de

informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições)

- Resolução nº 8/ 2010-CD/FNDE, de 30 de abril de 2010 (Altera os incisos I a V do art. 9º, o § 1º do art. 10 e o item 2.4 do Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 26/2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).
- Portarias conjuntas nº 1 e 2/2010-CAPES/CNPq (Tratam do acúmulo de bolsas com rendimentos de atividades remuneradas).
- Ofício circular 060/2010 MEC/SESu/DIFES/CGEG (Trata sobre as bolsas REUNI de Assistência ao Ensino).
- Portaria nº 1.326/2010-MEC (Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: Bacharelados e Licenciatura, na modalidade de educação a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES).

### **2.7.2 Órgãos de Gestão e de Suporte**

A Educação a Distância na UFRGS possui uma estrutura descentralizada, tendo sua coordenação e articulação sob a responsabilidade da Secretaria de Educação a Distância. Apoiando as políticas implantadas pela SEAD, o CINTED, o CPD e o CESUP também oferecem suporte para a EAD na UFRGS.

A SEAD é responsável pelo cadastramento das atividades de educação a distância na Universidade e pela promoção de Editais para fomento ao desenvolvimento de novas atividades.

No ano de 2010 foram lançados os Editais UFRGS EAD 12, UFRGS EAD 13 e UFRGS EAD 14.

No Edital UFRGS EAD 12, foram submetidos 67 projetos, contemplados nas três linhas de financiamento: 6 projetos na linha A – Oferta de disciplinas de graduação na modalidade a distância; 18, na linha B – Desenvolvimento de pesquisas e produção de recursos tecnológicos ou novos processos em EAD, em todos os

âmbitos de atuação da Universidade; 39 projetos na linha C – Construção de objetos de aprendizagem e 4 projetos na Linha D - Capacitação para Desenvolvimento de Materiais Educacionais Digitais.

No Edital UFRGS EAD 13, foram contemplados 22 projetos para a “Produção de Materiais Didáticos Digitais para uma prática didática inovadora”, financiados com recursos orçamentários provenientes do projeto “Fomento ao Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação da UFRGS”.

No Edital UFRGS EAD 14, foram contemplados 30 projetos para oferta de disciplinas com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e disciplinas a distância em cursos de graduação presenciais, financiados com recursos orçamentários provenientes do projeto “Fomento ao Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação da UFRGS”.

A Secretaria realiza mensalmente o Fórum de EAD, alternando a sua realização entre os três *campi* da Universidade. Além das comunicações da SEAD, discutiu-se os temas a seguir:

- Estágio Curricular em EAD
- Inclusão e Educação a Distância
- Desenvolvimento para Material Didático em EAD
- Edital 15/CAPES
- Criação do Núcleo de Educação a Distância – *Campus* UFRGS/Litoral Norte
- Diretrizes para a Tutoria
- Avaliação da Aprendizagem em EAD
- Estratégias Metodológicas em ações de Educação a Distância

O Fórum EAD é um espaço de debate aberto a toda comunidade acadêmica da Universidade engajada com a educação a distância em suas mais diversas aplicações. O Fórum tem como objetivos principais fomentar a EAD e fornecer à SEAD subsídios para o estabelecimento das políticas institucionais.

O 6º Salão de Ensino da UFRGS aconteceu nos dias 26, 27 e 28 de maio de 2010, numa iniciativa conjunta da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Secretaria de Educação a Distância, com o objetivo de apresentar experiências de ensino-aprendizagem destes níveis de ensino.

Esta primeira edição do Salão de Ensino resulta da evolução do Salão de Graduação e do Salão de EAD que, em anos anteriores, promoveram a interação e a

cooperação entre o ensino presencial e o ensino a distância na perspectiva da superação das fronteiras entre as duas modalidades de educação. No momento as trocas de experiências se expandem. Com a participação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação busca-se fortalecer a integração entre estes os níveis de formação, oportunizando a capilarização do conhecimento e das experiências entre graduação e pós-graduação, presencial e a distância.

Houve ampliação do programa de Monitoria Acadêmica de EAD, iniciado em 2008, com 10 vagas, alcançando a oferta de 276 vagas em 2010.

Na área de capacitações, manteve-se o programa de capacitação de alunos, tutores e professores para os cursos a distância tendo sido implementado também um programa de capacitação para a EAD voltado para técnicos, juntamente com a PROGESP, visando a qualificação profissional e de processos, tendo sido acompanhado da realização de seminários internos.

### **2.7.3 Políticas Institucionais para Cursos de Graduação a Distância e Suas Formas de Operacionalização**

A UFRGS oferece sete cursos de graduação a distância, todos dentro dos programas de fomento dessa modalidade do Ministério da Educação, oferecidos como Programas Especiais de Graduação, de acordo com a Resolução nº 37/2006 do CEPE. A política da Instituição para esta área consiste, da mesma forma que para a modalidade presencial, na expansão com preservação da qualidade. A estratégia principal baseia-se na inserção nos programas governamentais para a obtenção de recursos que permitam tal expansão.

Além dos processos de acompanhamento do Ministério da Educação, todos esses cursos são submetidos à análise da Câmara de Graduação do CEPE, bem como ao acompanhamento da SEAD. Há uma preocupação quanto a sua qualidade pedagógica, de modo que os Projetos Pedagógicos dos Cursos, as instalações físicas, tanto na sede, como nos polos de apoio presencial e o conjunto de pessoas envolvidas (docentes, tutores e servidores técnico-administrativos) sejam condizentes com o padrão de qualidade da UFRGS. Todos os cursos à distância da UFRGS têm uma ênfase grande nos processos de interação através do uso das tecnologias de informação e comunicação entre professores, tutores e alunos. Há, ainda, um crescente processo de integração institucional desses cursos com o todo da Instituição, de modo que esses alunos disponham dos mesmos direitos dos alunos presenciais quanto ao acesso ao Sistema de Bibliotecas, Restaurante Universitário e outros serviços disponibilizados pela Universidade.

Em 2010, a SEAD, de acordo com Plano de Gestão da UFRGS, emvidou esforços junto às Unidades de Ensino para oferecimento de novas edições de cursos existentes e de novos cursos permanentes, demonstrados no Quadro 46.

**Quadro 46 - Cursos de Graduação em Andamento**

Título do Curso	Coordenador	Unidade/ Instituição Responsável	Nº de Vagas Ofertadas
Graduação em Administração	Marisa Rhoden	Escola de Administração	500
Graduação em Pedagogia - Licenciatura	Rosane Nevado	Faculdade de Educação	555
Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER	Lovois de Andrade Miguel	Faculdade de Ciências Econômicas	612 (+500)
Licenciatura em Artes Visuais	Umbelina Barreto	UFRGS	150
Licenciatura em Ciências Biológicas	João Ito Bergonci	UFRGS	240
Licenciatura em Letras - Inglês	Eunice Polônia	UFRGS	180
Licenciatura em Matemática	Sandra Vielmo	UFSM	60
Licenciatura em Música	Helena Nunes	Instituto de Artes	840
<b>TOTAL</b>			<b>3.637</b>

\*As vagas acima referem-se ao da criação do curso, pois tratam-se de cursos com edição única. Contudo, em 2009 o PLAGEDER ofertou mais 500 vagas em um novo processo seletivo.

Fonte: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

A seguir apresenta-se a trajetória da educação a distância na UFRGS.

### 2.7.3.1 Graduação - Bacharelado em Administração

O Curso de Graduação em Administração (Bacharelado), modalidade a distância, é um projeto piloto do Ministério da Educação desenvolvido no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que busca a expansão dos recursos da Universidade Pública para um universo mais amplo de atendimento à sociedade, formando profissionais administradores com competências conceituais, técnicas e humanas, capazes de articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional.

Também é objetivo do curso a construção de um contexto organizacional eficaz e a sua transformação em oportunidades empreendedoras, mediante a utilização da tecnologia de educação a distância. Ofertando 500 vagas, o curso iniciou em 07 de outubro de 2006 com alunos aprovados em processo seletivo realizado em julho de 2006, na forma de projeto especial, com entrada única ocorrida no segundo semestre de 2006. *O projeto piloto do curso iniciado no ano de 2006 foi encerrado em 2010/2, sem previsão de nova edição*, atendendo a 347 alunos, distribuídos em 10 polos de apoio presencial: Bagé, Caxias do Sul, Ijuí, Lajeado, Osório, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria e São Leopoldo.

### **2.7.3.2** Graduação - Licenciatura em Pedagogia

O Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, é um projeto especial desenvolvido no âmbito do Programa Pró-Licenciatura 1, que visa à formação de professores em exercício na rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Sul.

Ofertou 555 vagas através de processos seletivos realizados em maio de 2006 e março de 2007. A primeira turma iniciou em agosto de 2006 e a segunda em abril de 2007, tendo como previsão de término para ambas as turmas do curso o semestre 2010/2. Atende a 310 professores leigos e em efetivo exercício na rede pública de ensino e conta com polos localizados em cinco municípios: Alvorada, Gravataí, São Leopoldo, Sapiranga e Três Cachoeiras.

### **2.7.3.3** Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER

A oferta do curso de graduação tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, modalidade a distância, teve sua origem no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS.

O primeiro processo seletivo foi realizado em setembro de 2007 com 612 vagas. O segundo processo seletivo ocorreu em 2009, oferecendo 500 novas vagas. Atualmente possui 633 alunos matriculados na segunda edição, distribuídos em 13 polos de apoio presencial, todos no Rio Grande do Sul. Esse curso, em sua segunda edição, está sendo oferecido na forma de projeto especial, com entrada única ocorrida no segundo semestre de 2009 e tem como previsão de término o semestre 2012/1.

### **2.7.3.4** Graduação - Licenciatura em Música

Integrante do Programa Pró-Licenciatura, o curso tem como objetivo geral a melhoria da qualidade do ensino musical nas escolas públicas brasileiras, por intermédio da ampliação das possibilidades de formação de seus professores.

Esse curso está sendo oferecido na forma de projeto especial, com entrada única ocorrida no primeiro semestre de 2008 (Pro-Licenciatura 2), o qual ofereceu 840 vagas. O processo seletivo, realizado em etapas, ocorreu nos meses de julho e agosto de 2007. Sendo que, a previsão de término deste curso é o semestre 2012/1.

Em 2008, o curso ofereceu 840 vagas para candidatos dos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Espírito Santo e Roraima. Este curso atende hoje 488 alunos, distribuídos em 9 Polos de Apoio Presencial nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e Rondônia.



### 2.7.3.5 Graduação - Licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras - Inglês e Matemática

As Licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras (Inglês) e Matemática, modalidade a distância, estão sendo desenvolvidas em parceria com a Rede Gaúcha de Educação Superior a Distância (REGESD). A Rede ainda oferece os cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Letras - Espanhol.

A UFRGS participa da REGESD, juntamente com a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal do Rio Grande, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul e a Universidade de Santa Cruz do Sul.

É de responsabilidade da UFRGS a diplomação dos alunos pertencentes aos cursos e polos a seguir: Artes Visuais, com polos situados em Gramado, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, São Leopoldo; Ciências Biológicas, nos polos de Imbé, Porto Alegre e Rio Grande; Letras (Inglês), nos polos de Gramado, Porto Alegre, Santa Maria, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha e São Leopoldo; Matemática, no polo de Porto Alegre.

### 2.7.3.6 Indicadores da EAD no Ensino de Graduação

**Quadro 47 - Nº de Alunos Matriculados em Cursos de Graduação Ministrados a Distância, 2006-2010**

<b>Ano</b>	<b>Nº de Alunos Matriculados em Cursos de Graduação Ministrados a Distância</b>
2006	914
2007	2.315
2008	2.070
2009	2.340
2010	1.889
<b>TOTAL</b>	<b>9.534</b>

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2006-2010.

**Quadro 48 - Nº de Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância, 2006-2010**

<b>Ano</b>	<b>Nº de Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância</b>
2006	596
2007	597
2008	1.450
2009	1.118
2010	206
<b>TOTAL</b>	<b>3.967</b>

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2006-2010.

**Quadro 49 - Nº de Alunos Matriculados em Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância, 2006-2010**

Ano	Nº de Alunos Matriculados em Disciplinas de Graduação Ministradas a Distância
2006*	16.141
2007	17.554
2008**	41.494
2009	18.072*
2010	5.398
<b>TOTAL</b>	<b>98.659</b>

\* Cada aluno pode estar matriculado em mais de uma disciplina.

\*\*Em 2008 além de disciplinas, o Relatório de Gestão passou a contabilizar turmas.

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2006-2010.

#### **2.7.4 Políticas institucionais para Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu e stricto Sensu*, na Modalidade a Distância, e suas Formas de Operacionalização**

Já há uma tradição de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância na UFRGS, os quais foram, inclusive, modelo para a constituição dos referenciais de qualidade para a EAD. A política de oferta de cursos de especialização a distância guarda uma coerência absoluta com a política de oferta de cursos presenciais. A política de criação desses cursos tem dupla matriz. Ela é fruto do planejamento das unidades acadêmicas e centros interdisciplinares em sua relação com a comunidade, de forma a atender demandas de formação em diversas áreas, bem como do planejamento geral da Universidade, em consonância com a política nacional de educação a distância e de formação continuada, principalmente em conjunto com o Ministério da Educação, como também com os Ministérios da Saúde e do Planejamento, Orçamento e Gestão. Os cursos ofertados contam com estruturas e propostas pedagógicas condizentes com o nível de exigência de qualidade característica da UFRGS, tendo como característica essencial, a rica interação dos alunos entre si, com os tutores e professores (conforme mostra os Quadros a seguir).

**Quadro 50 - Cursos de Especialização em Andamento**

Título	Unidade	Vagas
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (A DISTÂNCIA)	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	40
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO CICLO AVANÇADO (A DISTÂNCIA)	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	384
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	30
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EFICAZ (A DISTÂNCIA)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	30
GESTÃO BANCÁRIA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	300
GESTÃO DE NEGÓCIOS FINANCEIROS (A DISTÂNCIA)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	1.000
GESTÃO DE NEGÓCIOS FINANCEIROS (A DISTÂNCIA)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	454

GESTÃO EM SAÚDE (UAB) (A DISTÂNCIA)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	440
GESTÃO PÚBLICA (UAB)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	401
GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL (UAB)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	440
MBA CULTURAS DE NEGÓCIOS NA AMÉRICA DO SUL E NA EUROPA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	40
MBA EXECUTIVO INTERNACIONAL	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	30
MBA EXECUTIVO INTERNACIONAL	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	25
MBA INTERNACIONAL AFFAIRS	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	30
MERCADO DE CAPITAIS	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	35
MERCADO DE CAPITAIS	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	35
NEGOCIAÇÃO COLETIVA (A DISTÂNCIA)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	600
REGULAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	30
ARTE, CORPO E EDUCAÇÃO	ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	40
CINESIOLOGIA	ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	50
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	45
MOTRICIDADE INFANTIL	ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	50
PEDAGOGIAS DO CORPO E DA SAÚDE	ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	40
ENFERMAGEM DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS ADULTO E PEDIÁTRICA	ESCOLA DE ENFERMAGEM	45
ENFERMAGEM DO TRABALHO	ESCOLA DE ENFERMAGEM	30
ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA	ESCOLA DE ENFERMAGEM	36
ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	ESCOLA DE ENFERMAGEM	35
CONSTRUÇÃO CIVIL (3 ÊNFASES)	ESCOLA DE ENGENHARIA	45
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ÊNFASES EM: GESTÃO DA PRODUÇÃO, QUALIDADE E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO, ERGONOMIA	ESCOLA DE ENGENHARIA	100
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (3 ÊNFASES)	ESCOLA DE ENGENHARIA	120
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E TRANSPORTES [4 ÊNFASES]	ESCOLA DE ENGENHARIA	40
ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO	ESCOLA DE ENGENHARIA	38
MBE EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ESCOLA DE ENGENHARIA	30
MBE EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ESCOLA DE ENGENHARIA	20
MBE EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E QUALIDADE (MATO GROSSO)	ESCOLA DE ENGENHARIA	33
MBT EM GESTÃO DE TRANSPORTES	ESCOLA DE ENGENHARIA	35
MBT GESTÃO DE TRANSPORTES	ESCOLA DE ENGENHARIA	25
TECNOLOGIAS INOVADORAS NO MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS DE PLANTAS	FACULDADE DE AGRONOMIA	20
CONTABILIDADE, AUDITORIA E FINANÇAS GOVERNAMENTAIS	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	41
CONTROLADORIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	41
CONTROLADORIA DE GESTÃO	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	42
CONTROLADORIA DE GESTÃO	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	41
ECONOMIA DA CULTURA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	33
ECONOMIA EMPRESARIAL	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	28
FINANÇAS E ECONOMIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	28
FINANÇAS E ECONOMIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	25

MBE CONTROLADORIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	26
MBE EXECUTIVO (Master of Business Economics)	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	33
MBE EXECUTIVO (Master of Business Economics)	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	30
PERÍCIA E AUDITORIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	41
RELAÇÕES DE TRABALHO	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	30
DIREITO AMBIENTAL NACIONAL E INTERNACIONAL	FACULDADE DE DIREITO	60
DIREITO AMBIENTAL NACIONAL E INTERNACIONAL	FACULDADE DE DIREITO	60
DIREITO CIVIL APLICADO	FACULDADE DE DIREITO	65
DIREITO DO CONSUMIDOR E DIREITOS FUNDAMENTAIS	FACULDADE DE DIREITO	60
DIREITO DO ESTADO	FACULDADE DE DIREITO	76
DIREITO DO ESTADO	FACULDADE DE DIREITO	76
DIREITO DO TRABALHO	FACULDADE DE DIREITO	66
DIREITO E ECONOMIA	FACULDADE DE DIREITO	60
DIREITO EMPRESARIAL	FACULDADE DE DIREITO	66
DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO E DIREITO DA INTEGRAÇÃO - "O NOVO DIREITO INTERNACIONAL"	FACULDADE DE DIREITO	60
DIREITO PENAL E POLÍTICA CRIMINAL: SISTEMA CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS	FACULDADE DE DIREITO	66
DIREITO PENAL E POLÍTICA CRIMINAL: SISTEMA CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS	FACULDADE DE DIREITO	66
PROCESSO CIVIL	FACULDADE DE DIREITO	70
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	45
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO DE PRIVADOS DE LIBERDADE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	45
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COLETIVA (TURMAS A e B)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	46
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COLETIVA [TURMA A] (RESIDÊNCIA)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	12
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COLETIVA [TURMA A] [RESIDÊNCIA]	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	18
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COLETIVA [TURMA B]	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	26
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COLETIVA [TURMA C]	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	43
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE E. J. A. (Alegrete)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE E. J. A. (Bento Gonçalves)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE E. J. A. (Júlio de Castilhos)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE E. J. A. (Porto Alegre)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	52
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROPOSTA DIFERENCIADA PARA INDÍGENAS	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	35
EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	50

GÊNERO		
ENSINO DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA - SABERES E FAZERES NA CONTEMPORANEIDADE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	45
ENSINO DE GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA - SABERES E FAZERES NA CONTEMPORANEIDADE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	55
GESTÃO ESCOLAR (A DISTÂNCIA)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	700
OS ESTUDOS CULTURAIS NOS CURRÍCULOS ESCOLARES CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	50
PEDAGOGIA DA ARTE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	40
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	43
TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	65
GESTÃO SOCIAL EM SAÚDE	FACULDADE DE MEDICINA	30
MEDICINA DO TRABALHO	FACULDADE DE MEDICINA	25
MEDICINA DO TRABALHO	FACULDADE DE MEDICINA	25
PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA	FACULDADE DE MEDICINA	30
PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA	FACULDADE DE MEDICINA	35
PSIQUIATRIA	FACULDADE DE MEDICINA	6
PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	FACULDADE DE MEDICINA	2
PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	FACULDADE DE MEDICINA	6
PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	FACULDADE DE MEDICINA	6
SAÚDE PÚBLICA	FACULDADE DE MEDICINA	40
SAÚDE PÚBLICA	FACULDADE DE MEDICINA	40
TRATAMENTO DA DOR E MEDICINA PALIATIVA	FACULDADE DE MEDICINA	10
DENTÍSTICA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
ENDODONTIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
ENDODONTIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
ODONTOPEDIATRIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
ORTODONTIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	6
PERIODONTIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
PRÓTESE DENTÁRIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
PRÓTESE DENTÁRIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
ANÁLISES CLÍNICAS VETERINÁRIAS	FACULDADE DE VETERINÁRIA	20
PRODUÇÃO, TECNOLOGIA E HIGIENE DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	FACULDADE DE VETERINÁRIA	35
PRODUÇÃO, TECNOLOGIA E HIGIENE DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	FACULDADE DE VETERINÁRIA	35
DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DA FAUNA	INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS	40
ANÁLISE POLÍTICA	INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	40
SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA	INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	55
FÍSICA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA (A DISTÂNCIA)	INSTITUTO DE FÍSICA	180
ENGENHARIA DE REQUISITOS E MODELAGEM DE NEGÓCIOS	INSTITUTO DE INFORMÁTICA	60
ENGENHARIA DE SOFTWARE	INSTITUTO DE INFORMÁTICA	60

INFORMÁTICA INSTRUMENTAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (A DISTÂNCIA)	INSTITUTO DE INFORMÁTICA	150
REDES CONVERGENTES DE DADOS	INSTITUTO DE INFORMÁTICA	40
TECNOLOGIAS DE REDES DE COMPUTADORES	INSTITUTO DE INFORMÁTICA	20
GRAMÁTICA E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	INSTITUTO DE LETRAS	45
GRAMÁTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	INSTITUTO DE LETRAS	45
LITERATURA BRASILEIRA	INSTITUTO DE LETRAS	45
MATEMÁTICA - MÍDIAS DIGITAIS - DIDÁTICA: TRIPÉ PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA (A DISTÂNCIA)	INSTITUTO DE MATEMÁTICA	210
ATENDIMENTO CLÍNICO (3 ÊNFASES)	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	60
ATENDIMENTO CLÍNICO (3 ÊNFASES)	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	40
ATENDIMENTO CLÍNICO (3 ÊNFASES)	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	60
FONOAUDIOLOGIA (2 TERMINALIDADES)	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	60
NEUROPSICOLOGIA	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	25
PSICOLOGIA (4 TERMINALIDADES)	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	140
PSICOLOGIA (4 TERMINALIDADES)	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	140
PSICOLOGIA ESCOLAR	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	30
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	35
SAÚDE COMUNITÁRIA	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	25
TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	25
<b>TOTAL</b>		<b>10.120</b>

Fonte: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

**Quadro 51 - Cursos de Especialização Concluídos, 2010**

<b>Título</b>	<b>Unidade</b>	<b>Vagas</b>
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EFICAZ (A DISTÂNCIA)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	30
GESTÃO DE NEGÓCIOS FINANCEIROS (A DISTÂNCIA)	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	1.000
MBA CULTURAS DE NEGÓCIOS NA AMÉRICA DO SUL E NA EUROPA	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	40
MBA EXECUTIVO INTERNACIONAL	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	25
MERCADO DE CAPITAIS	ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	35
ARTE, CORPO E EDUCAÇÃO	ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	40
ENFERMAGEM DO TRABALHO	ESCOLA DE ENFERMAGEM	30
CONSTRUÇÃO CIVIL (3 ÊNFASES)	ESCOLA DE ENGENHARIA	45
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (3 ÊNFASES)	ESCOLA DE ENGENHARIA	120
MBE EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ESCOLA DE ENGENHARIA	20
MBT GESTÃO DE TRANSPORTES	ESCOLA DE ENGENHARIA	25
TECNOLOGIAS INOVADORAS NO MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS DE PLANTAS	FACULDADE DE AGRONOMIA	20
CONTROLADORIA DE GESTÃO	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	42
ECONOMIA DA CULTURA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	33
FINANÇAS E ECONOMIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	25
MBE EXECUTIVO (Master of Business Economics)	FACULDADE DE CIÊNCIAS	30

	ECONÔMICAS	
PERÍCIA E AUDITORIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	41
RELAÇÕES DE TRABALHO	FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	30
DIREITO AMBIENTAL NACIONAL E INTERNACIONAL	FACULDADE DE DIREITO	60
DIREITO DO ESTADO	FACULDADE DE DIREITO	76
DIREITO PENAL E POLÍTICA CRIMINAL: SISTEMA CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS	FACULDADE DE DIREITO	66
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL COLETIVA (TURMAS A e B)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	46
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE E. J. A. (Alegrete)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE E. J. A. (Bento Gonçalves)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE E. J. A. (Júlio de Castilhos)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE DE E. J. A. (Porto Alegre)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	52
ENSINO DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA - SABERES E FAZERES NA CONTEMPORANEIDADE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	45
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	43
TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	FACULDADE DE EDUCAÇÃO	65
GESTÃO SOCIAL EM SAÚDE	FACULDADE DE MEDICINA	30
PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA	FACULDADE DE MEDICINA	30
PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	FACULDADE DE MEDICINA	2
SAÚDE PÚBLICA	FACULDADE DE MEDICINA	40
TRATAMENTO DA DOR E MEDICINA PALIATIVA	FACULDADE DE MEDICINA	10
ENDODONTIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
PRÓTESE DENTÁRIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	12
TECNOLOGIAS DE REDES DE COMPUTADORES	INSTITUTO DE INFORMÁTICA	20
GRAMÁTICA E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	INSTITUTO DE LETRAS	45
MATEMÁTICA - MÍDIAS DIGITAIS - DIDÁTICA: TRIPÉ PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA (A DISTÂNCIA)	INSTITUTO DE MATEMÁTICA	210
ATENDIMENTO CLÍNICO (3 ÊNFASES)	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	60
SAÚDE COMUNITÁRIA	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	25
TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO	INSTITUTO DE PSICOLOGIA	25
<b>TOTAL</b>		<b>2.767</b>

Fonte: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

## 2.7.4.1 Indicadores da EAD no Ensino de Pós-Graduação

**Quadro 52 - N° de Cursos de Pós-Graduação, Especialização Ministrados**

<b>Ano</b>	<b>N° de Cursos de Pós-Graduação</b>
2006	2
2007	5
2008	10
2009	17
2010	5
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2006-2010.

**Quadro 53 - N° de Alunos Matriculados em Cursos de Pós-Graduação**

<b>Ano</b>	<b>N° de Alunos Matriculados</b>
2005	800
2006	670
2007	1.514
2008	2.061
2009	2.067
2010	2.700
<b>TOTAL</b>	<b>9.812</b>

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2005-2010.

**Quadro 54 - N° de Disciplinas de Pós-Graduação, Especialização**

<b>Ano</b>	<b>N° de Disciplinas de Pós-Graduação</b>
2006	39
2007	26
2008	188
2009	226
2010	217
<b>TOTAL</b>	<b>696</b>

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2006-2010.

**Quadro 55 - N° de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação, 2010**

<b>Ano</b>	<b>N° de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação</b>
2005	800
2006	405
2007	1.514
2008	2.713



2009	2.067
2010	3.422
<b>TOTAL</b>	<b>10.921</b>

\* Cada aluno pode estar matriculado em mais de uma disciplina.  
 Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS 2005-2010.

#### Quadro 56 - N° de Disciplinas de Pós-Graduação, Doutorado/Mestrado

Ano	N° de Disciplinas de Pós-Graduação
2009	531 disciplinas/turmas*
<b>TOTAL</b>	<b>531</b>

\* Esse número se refere a Turmas, ou seja, se uma determinada disciplina, com quatro turmas (A, B, C e D) teve três turmas a distância, computaram três (3) turmas, e não 1 (uma) – que seria a disciplina.  
 Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2009.

#### Quadro 57 - N° de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação Doutorado/Mestrado Ministradas a Distância

Ano	N° de Alunos Matriculados em Disciplinas de Pós-Graduação
2009	4.416*
<b>TOTAL</b>	<b>4.416</b>

\* Cada aluno pode estar matriculado em mais de uma disciplina.  
 Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2009.

### 2.7.5 Indicadores da EAD na Extensão

#### Quadro 58 - N° de Cursos de Extensão Ministrados a Distância

Ano	N° de Cursos de Extensão
2006	3
2007	5
2008	63
2009	30
2010	74
<b>TOTAL</b>	<b>175</b>

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2006-2010.

#### Quadro 59 - N° de Alunos Matriculados em Cursos de Extensão ministrados a Distância

Ano	N° de Alunos Matriculados em Cursos de Extensão
2005	514
2006	50
2007	260
2008	2.063
2009	1.566
2010	3.147
<b>TOTAL</b>	<b>7.600</b>

Fonte: Relatório de Gestão da UFRGS, 2005-2010.

### 2.7.6 Indicadores da EAD na Pesquisa

Foram cadastrados na SEAD quatro Núcleos de Estudos, conforme apresentado a seguir.

**Quadro 60 - Núcleos de Estudos**

<b>NÚCLEO</b>	<b>COORDENADOR</b>	<b>UNIDADE</b>
Núcleo de Desenvolvimento de Produtos	Maurício Moreira e Silva Bernardes	Faculdade de Arquitetura
Núcleo EAD/IEPE/FCE	Lovois A. Miguel	Faculdade de Ciências Econômicas
Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação (NUTED)	Patricia Alejandra Behar	Faculdade de Educação
INFOTEC – Núcleo de Pesquisa em Informação, Tecnologias e Práticas Sociais	Ida R. C. Stumpf	Instituto de Informática
Projeto OBAA	Rosa Vicari	CINTED
Núcleo de Design de Superfície (NDS)	Evelise Anicet Ruthschilling	Instituto de Artes

Fonte: Secretaria de Educação a Distância, 2009.

### 2.7.7 Ampliação da EAD na UFRGS

A partir de 2008, a UFRGS, com base nas metas e ações institucionais estabelecidas no Plano de Gestão do Reitorado 2004-2008, aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Almejando a qualificação da graduação, a redução da evasão e a renovação pedagógica, o projeto de participação encaminhado pela Universidade previu a expansão dos laboratórios de informática nas Unidades Acadêmicas, a criação de bolsa de monitoria para o uso de tecnologias EAD em disciplinas presenciais e a integração, em 50% das disciplinas/turmas dos Cursos de Graduação da UFRGS, às tecnologias para educação a distância. O número de disciplinas de graduação na UFRGS é de 3.320, portanto, as metas a serem atingidas até 2012 abrangem 1.660 disciplinas. Este total está dividido em três grupos, correspondendo a diferentes níveis de integração das tecnologias para EAD:

1) Grupo A - com 249 disciplinas na modalidade EAD (15%): são disciplinas a serem ofertadas totalmente na modalidade a distância, o que significa intenso uso de ambiente virtual de aprendizagem, tanto para comunicação síncrona e assíncrona com os alunos, como para disponibilização de materiais didáticos interativos. A oferta destas disciplinas pressupõe não só a pesquisa e organização de materiais didáticos interativos já disponíveis e de domínio público, mas também a produção de material original.

2) Grupo B - com 581 disciplinas com monitoria na modalidade EAD (35%): são disciplinas presenciais que além de integrarem um ambiente de aprendizagem como espaço para organização de materiais didáticos, vão ofertar um sistema de monitoria na modalidade EAD. Isto pressupõe o uso de recursos para comunicação síncrona e assíncrona entre monitores e alunos, de forma regular e intensiva. A oferta deste sistema de monitoria também pressupõe a pesquisa e organização de materiais didáticos interativos já disponíveis e de domínio público, a serem disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

3) Grupo C - com 913 disciplinas fazendo uso de tecnologias para EAD (50%): são disciplinas presenciais que vão integrar um ambiente virtual de aprendizagem como espaço para organização de materiais didáticos e para eventual comunicação extraclasse com os alunos (possivelmente o ambiente *MOODLE*).

A partir da aquisição de microcomputadores e outros equipamentos para ampliar os laboratórios de informática das Unidades, da contratação de pessoal docente e técnico e da criação da nova modalidade de monitoria, está se dando a implantação dos três grupos de disciplinas como exposto a seguir.

**Quadro 61 - Grupos de Disciplinas, 2008-2012**

<b>Nº de Disciplinas</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Nº de Disciplinas na modalidade EAD (A)	70	100	140	190	249
Nº de Disciplinas com monitoria EAD (B)	58	116	232	407	581
Nº de Disciplinas fazendo uso de tecnologias EAD (C)	83	166	332	581	830

Fonte: Projeto REUNI, 2008.

As ações previstas no projeto de ampliação da EAD na UFRGS estiveram em processo de consolidação em 2009. As metas principais (oferta de bolsas de monitoria a distância e capacitação de bolsistas e docentes para utilização de AVAs) foram atingidas.

### **2.7.8 Avaliação da Dimensão**

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) tem empreendido esforços para identificar as fragilidades e as potencialidades das suas ações, bem como indicar possibilidades de aperfeiçoamento de suas ações junto à comunidade acadêmica e ao público em geral. A qualificação constante da atuação da SEAD frente aos desafios que a Educação a distância apresenta, tem oportunizado uma crescente participação e atuação junto à comunidade. A tabela abaixo apresenta as potencialidades e fragilidades levantadas no relatório anterior, tendo como referência o ano de 2010. Na

tabela estão inseridas as estratégias adotadas para superar as dificuldades e fortalecer as potencialidades e o período no qual foram realizadas.

**Quadro 62 - Avaliação da Dimensão EAD.**

Resultados Alcançados		Recomendações	Ação e/ou estratégia adotada para minimizar os pontos fracos ou potencializar os pontos fortes	Período
Fragilidades	Potencialidades			
Falta de regulamentação de rotinas e procedimentos relativos aos cursos a distância; Falta de regulamentação da função de tutor; Necessidade de caracterizar e normatizar o trabalho docente em EAD.	Conscientização e apoio da Administração central para que as soluções sejam encaminhadas.	Normatizar internamente os procedimentos que regulam a EAD na UFRGS; Consolidar o papel da SEAD como instância coordenadora e articuladora das ações de EAD.	Preparação e organização de pasta com as normas da Universidade.  Realização de estudo das normas. Realização de seminários, fóruns, capacitações e projetos.	Segundo semestre de 2010  Fluxo contínuo
Oferta de cursos de graduação de caráter temporário (por projetos, de edição única).	Políticas públicas federais favoráveis ao desenvolvimento da modalidade de EAD; Interesse da Universidade nas ações envolvendo a modalidade EAD; Existência de polos já constituídos no interior do Estado; Experiências anteriores com cursos de pequeno a grande porte.	Oferecer cursos de graduação e pós-graduação a distância em caráter permanente; Buscar aporte de recursos orçamentários para dar sustentabilidade a Educação a Distância ao longo do tempo, sem que as ações fiquem limitadas a financiamentos via projetos (institucionalização).	Estudo dos cursos que poderiam tornar-se permanentes. Articulação com as unidades.	Ao longo de 2010
Escassez de espaço físico para instalação/ampliação de laboratórios de informática.		Investir na criação, melhoria e manutenção dos laboratórios de informática além das estruturas existentes nos polos presenciais.	O Polo UFRGS vem atendendo adequadamente à comunidade, com acompanhamento constante da gerência do Polo e dos gestores.  No caso dos Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a melhoria e manutenção são de responsabilidade do município. A UFRGS tem enviado representantes para acompanhar a melhora no atendimento à demanda dos cursos vinculados a ela.	Fluxo contínuo  Fluxo contínuo
Dificuldades de comunicação com a comunidade interna e externa.	Interesse dos alunos em participar de ações a distância; Aceitação dos alunos	Criar mecanismos de divulgação das ações/atividades de EAD; Investimento na realização	Melhoria do site com mais informações;  Elaboração e ampla	Fluxo contínuo

	da modalidade EAD nas ações de pesquisa e de extensão.	de fóruns de discussão e eventos que promovam a EAD na UFRGS e na sociedade externa.	distribuição de folders;  Realização de eventos e capacitações através da SEAD e da parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP).	
Necessidade de maior suporte para ambientes virtuais de aprendizagem institucionalizados e para ações inovadoras.		Incrementar e otimizar os ambientes virtuais de aprendizagem.	Realizou-se melhoria no suporte pedagógico e técnico integrado às plataformas institucionais.  Início do Projeto de criação do sistema Sala de Aula Virtual.	Fluxo contínuo  Segundo semestre de 2011
Necessidade de qualificação da EAD.	Qualificação docente.	Desenvolver mecanismos de avaliação e acompanhamento de alunos, egressos, cursos e docentes de EAD;  Estabelecimento de uma política de qualificação/atualização permanente e contínua para docentes, servidores técnico-administrativos e tutores.	Eventos de capacitação da SEAD e SEAD-PROGESP;  Inclusão de um módulo de educação a distância no programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP) destinado aos docentes recém-ingressantes na UFRGS.	Fluxo contínuo  2º semestre de 2010
Ausência de dados sistematizados referentes às ações de EAD.		Implantar um banco de dados integrado para gerenciamento de informações sobre ações de EAD na UFRGS.	A SEAD em parceria com o Centro de Processamento de Dados – CPD e outras instâncias da Universidade envolvidas com a questão de registro de informações acadêmicas, está desenvolvendo projeto para a construção de Base de Dados sobre a educação a distância na UFRGS.	Em andamento
Pouca integração entre alunos presenciais e a distância.		Promover maior integração dos alunos presenciais e a distância.	Realização do 6º Salão de Ensino que, anteriormente, era realizado na forma de dois eventos concomitantes: Salão de EAD e Salão de Graduação. A partir de 2010, recebeu esse novo nome e foi agregada a participação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG). Obteve-se a participação de alunos de cursos a distância, sendo alguns através da apresentação de trabalho por webconferência.	Maio de 2010

### **3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO**

O desenvolvimento de ações que possuem a base conceitual da responsabilidade social, aqui compreendida como toda e qualquer atividade de cunho social, ambiental ou outra que demonstre o comprometimento e os resultados da Instituição em pauta para com a sociedade que lhe abriga, é amplamente contemplado pela UFRGS, como elemento histórico e inerente ao seu papel de Universidade Pública.

#### **3.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS**

A UFRGS está comprometida com a expansão e a inclusão, abrindo oportunidades de participação para a sociedade em geral e, particularmente, para segmentos antes ausentes. Com a expansão de sua graduação e pela inclusão através das políticas afirmativas, a UFRGS está ampliando ações de responsabilidade social.

É reconhecida por contribuir para o bem comum, com o conhecimento que produz, estabelecendo interações com o seu entorno, atuando no campo social de forma a evidenciar a dimensão da cidadania no processo de formação acadêmica.

As ações, programas e projetos que desenvolve sob preceito da responsabilidade social estão integrados as suas atividades regulares e voltados tanto a seu público interno quanto externo. Cada um desses programas, projetos e ações são pautados por regramentos específicos que passaram pelos trâmites e procedimentos normativos legais internos à UFRGS, sempre balizadas pelos Planos de Gestão dos diferentes reitorados.

#### **3.2 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE, SETOR PÚBLICO, SETOR PRIVADO E MERCADO DE TRABALHO**

As relações da UFRGS com diferentes setores da sociedade têm sido ampliadas devido às demandas recíprocas, as quais resultam em parcerias que proporcionam:

- a) estreitamento das relações com as instâncias governamentais responsáveis pelas políticas e condução do ensino fundamental e médio, no sentido de colaborar para o aperfeiçoamento da formação de professores;
- b) ampliação da integração com outras IES, na qualificação de seus docentes;
- c) colaboração com instituições públicas e privadas na realização de ações e de projetos que visem o desenvolvimento regional;

d) contribuição com o Estado e o setor empresarial brasileiro, para o desenvolvimento de tecnologia nacional e inovação de produtos e processos.

### 3.2.1 Protocolos, Convênios e Contratos

Essas relações se dão através de Termos de Cooperação, entendidos como documentos que formalizam atividades de cooperação entre a UFRGS e outras instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais. Esses Termos de Cooperação podem ser Protocolos de Intenções, Convênios e Contratos.

Os Protocolos de Intenções são de natureza gerativa e prévia, caracterizada pela ausência do rigor formal e propõem atividades futuras a serem formalizadas através de Convênios e/ou Contratos.

O Convênio é um acordo de cooperação firmado entre duas instituições públicas ou privadas visando a realização de um trabalho conjunto.

O Contrato de Prestação de Serviços cria obrigações e direitos recíprocos devendo estabelecer clareza e precisão para sua execução.

A listagem dos convênios, contratos e protocolos da UFRGS no ano de 2010 pode ser visualizada nos Quadros a seguir.

**Quadro 63 - Convênios de Setores da UFRGS com Instituições Externas e Quantidades, 2010**

Setor	Quantidade
AD. CENTRAL	25
UNIDADES	141
<b>TOTAL</b>	<b>166</b>

Fonte: Setor de Convênios do Gabinete do Reitor, 2010.

**Quadro 64 - Contratos de Setores da UFRGS com Instituições Externas, 2010**

Setor	Quantidade
AD. CENTRAL	1
UNIDADES	27
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>

Fonte: Setor de Convênios do Gabinete do Reitor, 2010

**Quadro 65 - Protocolos de Setores da UFRGS com Instituições Externas, 2010**

Setor	Quantidade
AD. CENTRAL	12
UNIDADES	43
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>

Fonte: Setor de Convênios do Gabinete do Reitor, 2010

Esse conjunto de 165 Protocolos, Convênios e Contratos, com os governos municipal, estadual e federal, instituições brasileiras e estrangeiras de ensino e empresas privadas, mostra a diversidade de relações mantidas pela Universidade.

### **3.2.2 Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER)**

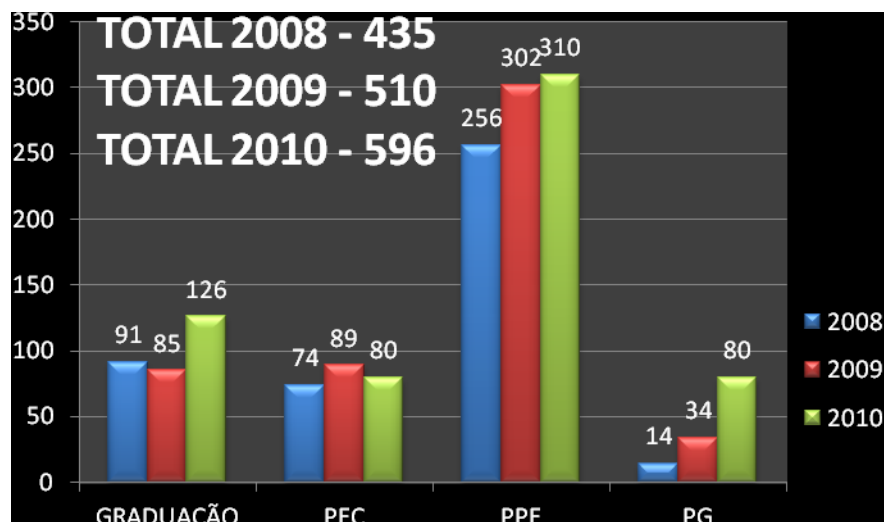
A Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) tem como atribuição fomentar, articular e administrar a cooperação da Universidade com outras instituições nacionais ou estrangeiras, assessorar professores e alunos da UFRGS quanto ao estabelecimento de convênios e parcerias e coordenar as ações de internacionalização da UFRGS.

Entre suas atividades destacam-se: gestão dos programas de mobilidade para alunos de graduação (Erasmus Mundus, Escala AUGM, Santander Luso-brasileiro, Santander UAM, Universidade de Ciências da Comunicação da China e Tübingen); atendimento aos alunos estrangeiros, organizando a recepção e acolhimento aos mesmos (PEC-G e PEC-PG). Para tanto, mantém um quadro de estagiários da UFRGS que atuam no atendimento das demandas dos alunos recém chegados.

A Secretaria gerencia as parcerias com Universidades estrangeiras (Grupo Tordesillas, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, Grupo Montevideú, OUI, entre outros), assessora o Reitor na Presidência da Comissão de Relações Internacionais da ANDIFES e, a partir de 2009, gerencia os programas *Amigo Internacional* e *Intercâmbio em Casa* para estimular a comunidade no acolhimento dos estudantes oriundos de outros países, a fim de facilitar sua integração à comunidade local e acadêmica.

Nas Figura 3 e 4 estão registrados alguns indicadores de mobilidade discente e acordos internacionais firmados nos últimos anos.





**Figura 3 - Alunos estrangeiros participantes de Acordos Internacionais**  
 Fonte: UFRGS, 2008-2009-2010.



**Figura 4 - Acordos de Cooperação Firmados**  
 Fonte: Secretaria de Relações Internacionais, 2008-2010

Os dois anos da nova gestão da RELINTER foram marcados pela consolidação de ações existentes e uma significativa expansão de ações que promoveram a internacionalização da UFRGS, culminando com a criação do *Campus* Internacional em novembro de 2009. A RELINTER passou por uma reestruturação da gestão incluindo novos procedimentos de atendimento aos estudantes internacionais e da UFRGS, bem como a criação de um espaço para assessorar os professores e unidades acadêmicas na realização de projetos e acordos internacionais. Foi criado ainda um sistema de representação da RELINTER em cada uma das unidades acadêmicas para facilitar a troca de informações entre as duas instâncias no âmbito de mobilidade docente e discente,

realização de projetos conjuntos, entre outras ações. Em 2010 a RELINTER recebeu 47 missões estrangeiras que estiveram na UFRGS em busca de parcerias.

No que tange à divulgação, a página do *Campus* Internacional foi traduzida para quatro idiomas (Inglês, Francês, Alemão e Espanhol) e foram elaborados materiais informativos e de divulgação da universidade em Português, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão e Chinês facilitando assim a comunicação com instituições e alunos estrangeiros.

Em 2010, a Secretaria de Relações Internacionais se fez presente em diversas reuniões e feira internacional, tais como: reuniões AUGM, Programa Marca, Mobilidade Mercosul e na Expo-Shanghai acompanhando a comitiva do Prefeito de Porto Alegre. A RELINTER organizou a primeira missão institucional da UFRGS para países asiáticos, que resultou em seis acordos de cooperação com universidades e centros de pesquisa, bem como a assinatura do estabelecimento do Instituto Confúcio de Língua e Cultura Chinesa na UFRGS. Esta missão foi estratégica para o futuro da cooperação internacional da Universidade com países que estão à frente de inovações tecnológicas e científicas em diversas áreas do conhecimento. Ainda dentro da cooperação com a China, a UFRGS conta com uma Leitora de Chinês atuando no Instituto de Letras.

No cenário nacional, em 2010, a Secretaria de Relações Internacionais participou de três reuniões da CRIA – ANDIFES e do 4º Colóquio: Internacionalização da Educação Superior na América Latina, em Palmas, Tocantins.

Em 2010 foram organizadas duas recepções para alunos internacionais, uma reunião de Delegados Assessores da AUGM e palestras de universidades estrangeiras sobre possibilidades de intercâmbio.

O ano de 2010 foi dedicado às comemorações do Ano da Alemanha na UFRGS, com um calendário de 10 eventos promovidos pela RELINTER e unidades acadêmicas.

Além dos programas de intercâmbio tradicionais (ESCALA AUGM, MARCA, SANTANDER UAM, Tübingen, entre outros), vale ressaltar que a UFRGS, desde 2009, participa de três consórcios de mobilidade acadêmica Erasmus Mundus: EBW, EUBRANEX e START UP.

Em 2010, dois programas foram criados: o Intercâmbio em Casa e o Amigo Internacional, onde a comunidade se inscreve para receber um aluno internacional, e o aluno da UFRGS se cadastra para auxiliar um aluno internacional na sua adaptação à vida acadêmica. Para melhorar a interação da RELINTER com os alunos que nos procuram, está sendo criado um posto de

atendimento (Espaço Internacional da UFRGS).

Além de todas estas ações, outras já estão sendo planejadas, sempre visando a criação de oportunidades para novas cooperações, o fomento das relações internacionais e um melhor atendimento aos estudantes e professores internacionais e da UFRGS.

### **3.3 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE: INCLUSÃO SOCIAL**

#### **3.3.1 A Responsabilidade Social nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**

##### **3.3.1.1 Responsabilidade Social no Ensino**

###### **a) Programa de Ações Afirmativas**

A oferta de ensino gratuito, de graduação e pós-graduação, é a primeira expressão do compromisso da Universidade com a sociedade, propiciando ingresso a candidatos de qualquer estrato social, desde que cumpridos os requisitos de seleção, via vestibular. A partir do vestibular de 2008, foi implantado o *Programa de Ações Afirmativas*.

Este Programa foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 2007, por meio da Decisão nº 134/2007, que reserva 30% das vagas do Concurso Vestibular (CV) para candidatos egressos de escola pública, dos quais a metade autodeclarados negros. Outra ação assegura o ingresso de alunos indígenas, por meio de seleção específica. Para tanto, foram criadas comissões para dar apoio e assistência qualificando a permanência desses alunos na Universidade. A Universidade cumpre, assim, seu compromisso com a inclusão de segmentos desfavorecidos da sociedade brasileira.

Estudo recente, a partir dos dados do questionário socioeconômicos preenchido pelos candidatos ao Concurso Vestibular, conclui que o programa de reserva de vagas não incidiu significativamente em mudanças na proporção de candidatos inscritos egressos de escolas públicas até o ano de 2009. Porém, no ano de 2010 passa a ser significativa o aumento na proporção de candidatos egressos de escolas públicas inscritos no vestibular: 38,78% (2007), 39,40% (2008), 39,36% (2009) e 41,46% (2010). No segmento de candidatos autodeclarados negros, as proporções de inscritos aumentou significativamente desde o primeiro vestibular: 5,20% (2007), 6,27% (2008), 6,77% (2009) e 6,76% (2010).

Quanto aos classificados no CV, desde que foi implantado o sistema de cotas, houve aumento na proporção de egressos de escolas públicas entre os classificados, respectivamente 31,53% (2007), 49,87% (2008), 47,83% (2009) e 47,23% (2010). Os resultados relativos à proporção de egressos de escolas públicas autodeclarados

negros entre os classificados foram: 3,27% (2007), 11,03% (2008), 9,79% (2009) e 9,08% (2010).

Ainda que tenha havido uma pequena redução em 2009 e 2010, comparativamente a 2008, o aumento nesses dois últimos anos em relação ao ano de 2007, quando foi implantado o Programa, é bastante relevante.

#### **b) Programa de Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou Mobilidade reduzida**

Inclui estudos e obras de construção de rampas, nivelamento de passeios, adaptação de sanitários para facilitar acesso e uso aos portadores de dificuldades de mobilização.

#### **c) Programa Incluir**

O Programa Incluir é um programa desenvolvido pela Secretaria de Ensino Superior/SESu e Secretaria de Educação Especial/SEESP do Ministério de Educação e tem como objetivo apoiar ações que favoreçam a inclusão de pessoas com deficiência.

Visa a garantia da permanência e da participação na UFRGS, de alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de cegueira, baixa visão, mobilidade reduzida, deficiência auditiva, estimulando a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação. Entre 2008 e 2010, o Programa Incluir tinha seu atendimento centralizado em uma sala na Biblioteca da Faculdade de Educação. Nesse ponto, atuavam dois funcionários nomeados por concurso público em 2009 e cedidos para o Programa após negociação da coordenação com a PROGESP em 2008/02.

Em 2008, a coordenação do Programa Incluir trabalhou na implementação de pontos de atendimento e instalação dos materiais e equipamentos recebidos pelo edital de 2005 em pontos de atendimento situados na Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação, Escola Superior de Educação Física, Escola Técnica, Faculdade de Letras e Biblioteca Setorial das Ciências Humanas para alunos com deficiência visual. Também foi feita a instalação do DOSVOX (*Software* Ledor de Tela)

Em 2010, houve a capacitação de bolsistas e funcionários para o uso dos equipamentos e produção dos materiais para os acadêmicos. A capacitação dos bolsistas em leitura e escrita *Braille* foi realizada através de um curso feito em parceria com a FADERS (Fundação de Articulação de Políticas Públicas para Pessoas com deficiência e altas-habilidades ou superdotação). Também foram oferecidos cursos de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em parceria com a PROGESP (Pró-reitoria de Gestão de Pessoas) para professores e funcionários da universidade.

**Quadro 66 - Professores, alunos e servidores atendidos pelo Incluir**

Condição			Recursos e Serviços disponibilizados
	2010/1	2010/2	
Surdo	08	10	Tradutor-Intérprete de Língua Brasileira de Sinais
Cego	07	04	Digitalização de textos, guia, impressões em Braille, articulações para adaptações arquitetônicas, leitor transcritor, orientações aos professores.
Baixa Visão	08	07	Digitalização e ampliação de textos, guia, articulações para adaptações arquitetônicas, lupa eletrônica, leitor transcritor, orientação aos professores, orientação quanto à instalação e uso de softwares leitores e/ou ampliadores de tela ao aluno.
Mobilidade reduzida, cadeirante ou com deficiência neuromotora	05	03	Digitalização e ampliação de textos, impressões ampliadas em tinta, leitor transcritor e articulações para adaptações arquitetônicas e acesso temporário ao estacionamento.
DDA, Deficiência Mental	00	00	Adaptação pedagógica, tempo adicional para realização de provas, acesso temporário ao estacionamento.
Deficiente Auditivo	00	00	Oralização e tradução-interpretação de leitura labial
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	Obs.: Não somados os alunos da Oficina de Cerâmica para DV (até 10 alunos).

Fonte: Programa Incluir, 2010

Desde 2008, tem-se feito uma permanente negociação dos serviços de Tradutor-Intérprete de Língua de Sinais (ILS) para os alunos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) e em cursos de Especialização. No segundo semestre de 2009, foi aprovada licitação para terceirização dos serviços de seis profissionais tradutores-intérpretes de LIBRAS, dois para cada turno.

Os alunos e professores surdos da UFRGS tiveram Intérpretes de LIBRAS vinculados ao Programa através de bolsas. Esses profissionais são formados em cursos de capacitação em tradução/interpretação de língua de sinais e alunos do Curso de Graduação Letras-Libras Bacharelado no Polo UFRGS. As bolsas foram pagas com recursos da FAURGS, negociados junto à Reitoria e à PROPLAN (Pró-reitora de Planejamento). As atividades dos bolsistas intérpretes foram realizadas junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) e Programa de Pós-graduação em Informática da Educação (PPGIE) em disciplinas e outras atividades acadêmicas (palestras, defesas etc), bem como nas disciplinas de LIBRAS em diferentes licenciaturas.

Além dos atendimentos destacados acima, o Programa Incluir tem realizado intervenções no que diz respeito a adaptações arquitetônicas relacionadas às demandas de alunos e funcionários com mobilidade reduzida, em cumprimento ao Art. 11 da Lei nº 10.098 que determina que “a construção, ampliação ou reforma de edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo deverão ser executadas de modo que sejam ou se tornem acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Também são feitos contatos com Comissões de Graduação e Pós-Graduação quando os acadêmicos nos solicitam, para mediar e qualificar a sua participação na universidade e articulação e intermediação entre as diferentes Unidades e Pró-reitorias com o intuito de promover a acessibilidade e a inclusão. Cabe salientar que o Programa Incluir também desenvolve ações articuladas a outros projetos, cursos ou unidades, tais como:

- Curso de Graduação Letras/Libras, na modalidade EAD, em convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), iniciadas no segundo semestre de 2008.

- Encaminhamento de intérpretes de Libras para as turmas de LIBRAS da graduação em que atuam professores surdos.

- Parceria com a PROGESP e DEE/FACED para a oferta de cursos de LIBRAS para servidores da universidade, ministrados por professores surdos e ouvintes, lotados na Faculdade de Educação (FACED), em cumprimento ao Art. 4º da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que determina que “o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Além dessas ações, a UFRGS mantém políticas e ações orientadas à assistência estudantil, fortemente balizadas pela questão da inclusão social do estudante, através da Secretaria de Assistência Estudantil (SAE).

#### **d) PAG – Programa de Apoio à Graduação**

Concebido em 2009, no âmbito do Reuni, e implantado em 2010, este Programa tem duas versões: o PAG1 apoia projetos de estudos sobre retenção e evasão de alunos, selecionados segundo termos de edital publicado em janeiro de 2010. O PAG2 visa a apoiar estudantes da Universidade que necessitam de reforço no ensino-aprendizagem em matemática/cálculo, português, física, química, inglês,

produção de textos acadêmicos e científicos, numa iniciativa conjunta da Pró-Reitoria de Graduação e dos Departamentos responsáveis pelas disciplinas incluídas no programa. Ele é desenvolvido por meio de aulas, palestras, oficinas, atividades culturais, oferecidas gratuitamente aos interessados e realizadas aos sábados pela manhã e à tarde, não interferindo no horário regular de atividades discentes.

O PAG 2 teve início em abril de 2010. Foram oferecidas 240 vagas em Cálculo, em cinco turmas, com programas específicos para alunos de cada curso que inclui a disciplina em seu currículo. Em Química, houve o compromisso de atender a 200 alunos, podendo aumentar o número de vagas, se houver aumento da demanda, em Física, serão oferecidas 160 vagas no primeiro semestre e 180, no segundo. Em Inglês, serão disponibilizadas 100 vagas aos sábados de manhã e 100 à tarde. Não havia sido definido, ainda, o número de vagas que será oferecida pela disciplina de Português.

### **3.3.1.2 Responsabilidade Social na Pesquisa**

O detalhamento dessas atividades está disponível em <http://www.ufrgs.br/propesq>, assim como na Dimensão 2.4 deste Relatório.

### **3.3.1.3 Responsabilidade Social na Extensão**

A Universidade tem um foco privilegiado na extensão, com ações dirigidas à inclusão social, desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos, projetos de ação afirmativa, preservação da memória e do patrimônio culturais, e da produção artística, aliando a formação acadêmica com o atendimento das demandas da comunidade.

As ações são pautadas pelo compromisso da Universidade pública em promover e garantir os valores democráticos de igualdade de direitos, de educação na cidadania e na diversidade sócio-cultural.

No que tange a ações da Universidade relativas à inclusão social, desenvolvimento econômico e social, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos e políticas de ação afirmativa, algumas das principais ações desenvolvidas estão presentes na seção Extensão (Pró-Reitoria de Extensão), especialmente no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social e no Planetário (ver dimensão 2, seção 2.6).

Relativo à memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, sinalizam-se projetos de extensão da Pró-Reitoria que estão presentes nos itens do Departamento de Difusão Cultural e Museu da Universidade, vinculados à Pró-Reitoria

de Extensão, que buscam fortalecer as atividades culturais da e na UFRGS, com acesso gratuito, favorecendo a inclusão social e cultural.

Além destas atividades, são ainda desenvolvidos diversos programas e/ou projetos de extensão, vinculados às Unidades Acadêmicas e demais Órgãos da Administração Central.

Abaixo, a descrição de algumas atividades extensionistas desenvolvidas, que dão visibilidade à Responsabilidade Social da Instituição.

### **Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SAJU)**

Programa permanente de extensão em direitos humanos, cidadania e acesso à justiça, desenvolvido pelos estudantes da Faculdade de Direito. Fundado em 1950 como um projeto do Centro Acadêmico, com a proposta de oferecer à população os meios necessários para litigar perante o Judiciário e oferecer aos estudantes de Direito um espaço de aprendizado.

Em 1997, passou a ser um projeto institucional de extensão da UFRGS, mantendo os princípios norteadores de suas atividades, desde sua fundação: a democracia, o acesso à justiça, à igualdade, à cidadania plena aos segmentos menos favorecidos da população e a efetivação dos direitos humanos fundamentais.

### **Universidade da Terceira Idade (UNITI)**

Tem como objetivo incrementar e manter um laboratório de estudos e pesquisas sobre velhice, envelhecimento e longevidade, visando incentivar a busca de uma reciclagem pessoal e o entendimento pelo idoso do seu papel social na contemporaneidade. Participam do Projeto pessoas de ambos os sexos, com idade a partir dos 60 anos, sem pré-requisito quanto à escolaridade.

### **Física para o Ensino Médio**

Esta ação de extensão (Física para o Ensino Médio I e II) existe na Universidade na modalidade de cursos oferecidos à comunidade desde a década de 1960. Desde então, passou por diversas modificações e há duas décadas está vinculada a disciplinas formativas prático-pedagógicas do curso de licenciatura em Física.

As atividades têm um duplo objetivo:

- a) Propiciar formação prática aos licenciandos;
- b) Oferecer à comunidade cursos diferenciados, desfazendo as dificuldades habituais verificadas no seu aprendizado na maioria das escolas de ensino médio.



As atividades não têm caráter preparatório ao concurso vestibular.

### **Programa Pró-Cálculo**

Oferece aos alunos da Universidade oportunidades diferenciadas de contato com os conteúdos de cálculo, buscando estimular e aprofundar seu aprendizado, bem como despertar e desenvolver atitudes voltadas à aprendizagem e não só à aprovação.

As ações propostas nesse Programa buscam a ocupação plena e com qualidade das vagas disponíveis, minimizando as taxas de reprovação nas disciplinas de cálculo.

O Programa desenvolve-se em quatro atividades:

- a) Ações Preparatórias: curso de Pré-Cálculo destinado aos alunos que ainda não cursaram alguma disciplina de cálculo, visando facilitar o aprendizado de Matemática de nível superior.
- b) Ações Terapêuticas: visam atender aos alunos com mais de duas matrículas e reprovação na mesma disciplina de cálculo.
- c) Ações Exploratórias: dirigidas aos alunos que buscam um conhecimento mais abrangente e aprofundado do Cálculo, proporcionando contato com assuntos avançados que não são desenvolvidos usualmente em sala de aula.
- d) Ações Diagnósticas: pretende construir um conhecimento sistematizado sobre as necessidades/dificuldades dos alunos, visando o aprimoramento das abordagens no ensino do cálculo.

### **Projeto Proteger**

Oferece atendimento para vítimas de violência, suas famílias e agressores, além de treinamentos, oficinas e cursos sobre o manejo de casos de violência, assessorando entidades na formulação de políticas para atendimento de crianças e adolescentes vitimizados.

O projeto atende à demanda de diversas entidades que necessitam deste tipo de atendimento ambulatorial para sua clientela: escolas, conselhos tutelares, varas judiciais criminais, de família, de infância & juventude, programas públicos de assistência social, etc.

Ações desenvolvidas de forma sistemática:

- Avaliações, perícias e assessorias para órgãos públicos (escolas, prefeituras, secretarias municipais de saúde ou educação, conselhos tutelares, varas judiciais, promotorias, etc.).

- Assessoramento, coletivo e individual, às equipes de escolas e outras instituições, nos aspectos pedagógicos, médico e interdisciplinar.
- Ciclo de seminários internos sobre violência e seu manejo ambulatorial e interinstitucional.
- Atendimento ambulatorial a pacientes e familiares, visitas domiciliares e assessorias a professores e técnicos, e incorporação de alunos estagiários no atendimento à população alvo.

### **Programa de Atendimento Psicológico para Vítimas de Abuso Sexual**

O Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-RUA) é um programa de atendimento psicológico gratuito para meninas e meninos vítimas de violência sexual e seus cuidadores não-abusivos, em programa comunitário sem custo para os participantes. É resultado de um convênio entre o CEP-RUA/Instituto de Psicologia e a Prefeitura de Novo Hamburgo, que oferece apoio à grupos psico-educativos para cuidadores não-abusivos, bem como assessoria e capacitação de profissionais que atuam na área. Acompanha casos na comunidade, em processos jurídicos e sócio-institucionais e remete às instituições que fizeram os encaminhamentos informações sobre o andamento dos casos.

Tem se constituído em espaço de formação de profissionais em Psicologia e de estágios e iniciação científica para estudantes.

### **Hidroginástica para Portadores de Síndrome de *Down***

Atividade desenvolvida já há 11 anos na Escola de Educação Física, que alia o atendimento a portadores desta síndrome à formação de alunos de graduação, já que este tipo de atividade não é desenvolvida no currículo do curso.

### **Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) - Atendimento Odontológico Para Pacientes com Necessidades Especiais**

Visa a propiciar assistência odontológica especializada a pacientes com necessidades especiais, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como dar oportunidade aos acadêmicos e profissionais da odontologia aperfeiçoamento no atendimento a pessoas especiais.

Esta ação encontra-se vinculada ao programa de extensão em Clínicas Especializadas e tem recebido uma crescente demanda de pacientes usuários do SUS. Além disso, possibilitou a integração da instituição formadora - UFRGS - com o serviço de saúde da rede pública.

### **Manejo da Biodiversidade e Promoção da Agricultura Familiar Sustentável**

Este projeto é uma das muitas ações dentro de um programa mais extenso do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural da Mata Atlântica, DESMA - grupo de pesquisas multidisciplinar da UFRGS que envolve pesquisadores das ciências sociais e biológicas, e dos parceiros proponentes do projeto que vem trabalhando na perspectiva de desenvolvimento que alie a conservação das áreas de Mata Atlântica com o bem-estar das comunidades que vivem em interação com estes ambientes.

Visa contribuir para a promoção da agricultura familiar sustentável potencializando a cadeia produtiva dos frutos da palmeira juçara. O público alvo são os agricultores familiares que vivem em área de preservação de Mata Atlântica, excluídos da matriz produtiva.

O Núcleo DESMA e a ONG ANAMA tem pautado o debate e a resolução da questão do licenciamento de alguns produtos florestais não-madeiráveis junto à Secretaria do Meio Ambiente do Estado e outras instâncias consultivas e deliberativas.

### **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares**

A ação diz respeito à incubação de cooperativas populares e ou grupos associativos que desejem assessoria na organização de seu empreendimento, visando apoiar a organização e implementação de atividades de geração de trabalho e renda.

A assessoria a grupos cooperativos de economia solidária existe já há sete anos na Universidade, e, desde 2006, integra a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, participando de encontros e congressos e das discussões conjuntural e organizacional na definição de políticas públicas para a economia solidária.

### **Circuito de Produção de Teatralidade em Escolas da Rede Pública da Grande Porto Alegre**

Projeto que visa contribuir para a descentralização da produção cultural universitária, possibilitando o encontro entre a produção teatral realizada na UFRGS e alunos da rede pública da Grande Porto Alegre, realizando apresentações de espetáculos teatrais e a promoção de cursos e oficinas de teatro, ministrados por alunos e professores do Departamento de Arte Dramática.

Desta forma, os alunos têm oportunidade de complementar sua formação pelo contato com o público, em apresentações realizadas fora dos espaços do Departamento.

### **Contribuição da Universidade à Formulação da Política Municipal de Saúde no município de Viamão**

Esta atividade objetiva propor diretrizes para a política municipal de saúde a partir de uma amostra das condições de saúde e meio ambiente da população da periferia do município, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da atenção básica à saúde da população.

É desenvolvido através de: visitas às comunidades; diagnóstico da situação e da infraestrutura local; preparação do trabalho de campo; administração de palestra e oficinas educativas; coleta e análise de dados primários e secundários; análises laboratoriais (análises físico-química de água, exames bacteriológicos de água de consumo de escolares do ensino fundamental); reuniões com a comunidade para divulgação dos trabalhos e resultados obtidos; relatório técnico para formulação da política pública de educação e de saúde apresentados às Secretarias de Saúde e de Educação do Município.

### **3.4 RELAÇÕES DA IES COM A SOCIEDADE: DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

O compromisso da UFRGS com a sociedade no que se refere à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural baseia-se em atividades de caráter educativo.

A seguir, alguns órgãos da Administração Central que tratam das relações da IES com a sociedade, no que diz respeito a estas áreas de atuação.

#### **3.4.1 Defesa do Meio Ambiente**

A preocupação da UFRGS com o meio ambiente é demonstrada pela criação da Coordenadoria de Gestão Ambiental e concretizada através das ações desenvolvidas, a qual também mantém projeto educativo orientado ao envolvimento de toda a comunidade universitária. Instituiu um Sistema de Certificação Ambiental próprio, permitindo o permanente gerenciamento ambiental da Universidade com uma ferramenta dinâmica, exemplo para estudos de outras universidades e órgãos públicos.

##### **3.4.1.1 Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA)**

A Gestão Ambiental da UFRGS é desenvolvida pelo Sistema de Gestão Ambiental e coordenada pela Coordenadoria de Gestão Ambiental. O SGA é constituído de quatro programas - Educação Ambiental, Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, Certificação Ambiental e Licenciamento Ambiental - e 15

projetos. Entre os projetos estão: Coleta Seletiva, Gestão de Resíduos Químicos, Gestão de Resíduos Biológicos, Gestão de Resíduos Compostáveis, Segurança e Proteção Radiológicas, Refúgio de Vida Silvestre (REVIS/UFRGS).

Criada em 2007, a CGA tem como diretriz auxiliar e assessorar a administração nas ações de gestão, de modo a considerar a sustentabilidade ambiental. Atua em parceria com diversas instituições, públicas, privadas e organizações da sociedade civil na elaboração e execução das propostas contidas na Política Ambiental da UFRGS.

Além disso, destaca-se em 2010 a participação no Salão de Extensão da UFRGS e em vários eventos comemorativos - em parceria com a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - como: Semana Estadual da Água (com a primeira edição do Seminário Barragem Mãe d'Água), Semana Interamericana de Limpeza e Cidadania e Dia Internacional de Lixo e Cidadania.

E, ainda, a participação no Processo de Avaliação do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – Gespública, no XXXII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental e no V Simpósio Internacional sobre Gerenciamento de Resíduos em Universidades, entre outros eventos.

Outra frente de atuação da CGA consiste em mapear as ações de impacto ambiental significativo e, a partir desse diagnóstico, recomendar a execução de ações de minimização desse impacto, como: monitoramento da geração de resíduos químicos, biológicos e radiológicos; promover a coleta seletiva dos resíduos sólidos da instituição e sua destinação correta; buscar o pleno atendimento da legislação ambiental, com o licenciamento de seus *campi*. Atua com associações de catadores e recicladores de resíduos, os quais recebem os resíduos sólidos da UFRGS para a realização de seus trabalhos.

Em 2010, as principais ações foram:

- O projeto “As Questões Ambientais - Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos”, do programa Educação Ambiental - que consiste em aulas e atividades extra-classe ministradas por bolsistas da CGA para quatro turmas do quinto ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Viamão Anita Garibaldi e Alberto Pasqualini - contabilizou 416 horas de aulas e atividades extra-classe e 25 horas de reuniões, totalizando 441 horas.
- O Curso de Capacitação “Formação de Gestores Ambientais” formou a 1.<sup>a</sup> turma de Monitores Ambientais, a 7.<sup>a</sup> turma de Agentes Ambientais e a 1.<sup>a</sup> Turma de Certificadores Ambientais da UFRGS. Realizou, também, os três primeiros módulos da 8.<sup>a</sup> turma.

- Também foi feito o treinamento de servidores em: Coleta Seletiva, Resíduos Químicos, Biológicos e Compostáveis e Proteção Radiológica, entre outros. E com a GERTE/Progesp, foram realizadas Ações de Capacitação para os prestadores de serviços terceirizados.
- Outra frente de atuação da CGA consiste em, por meio do programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, mapear os aspectos e impactos ambientais dos prédios da Universidade e recomendar ações corretivas, visando à redução desses impactos. Em 2010 foi feito o levantamento dos aspectos e impactos ambientais de 127 dos 135 prédios em funcionamento na Universidade.
- O projeto Coleta Seletiva implantou, em parceria com a SUINFRA, 186 novos coletores de resíduos identificados em ambientes externos dos três *campi*. Também foram distribuídas 500 etiquetas de resíduo reciclável e 500 de não-reciclável para lixeiras internas dos prédios onde a CGA já realizou Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais. Além da parceria com a ATUT- Unidade de Triagem do Hospital São Pedro, estabelecemos novas, com a Unidade de Triagem da Vila Pinto e com o DMLU, os quais recebem os resíduos sólidos da UFRGS para a realização de seus trabalhos.
- Em relação a resíduos perigosos, foi regularizada a coleta e a destinação final de lâmpadas fluorescentes.

O detalhamento de outras ações da Coordenadoria de Gestão Ambiental estão disponíveis em [http:// www.ufrgs.br/sga](http://www.ufrgs.br/sga).

### **3.4.2 Memória e Patrimônio Cultural**

A Universidade possui um importante acervo arquitetônico no centro da cidade de Porto Alegre, na área do *Campus* Centro, composto por 21 prédios localizados em dois quarteirões, construídos em duas etapas distintas.

Esses edifícios e seu entorno constituem valioso conjunto arquitetônico, composto por duas gerações históricas e artísticas de edificações, dos séculos XIX e XX. O primeiro grupo de edificações integra a primeira geração, sendo composto de 11 edifícios construídos entre 1898 e 1928, representativos dos estilos Eclético e “*Art Nouveau*”. O segundo grupo, ou segunda geração, compreende 10 edifícios construídos entre 1951 e 1964, representativos do Movimento Modernista.

Na busca da preservação da memória e do patrimônio cultural, a UFRGS integrou-se ao Programa Nacional de Apoio à Cultura junto ao Ministério da Cultura

(PRONAC) e o Programa da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (LIC), através da sua Secretaria de Patrimônio Histórico.

#### **3.4.2.1** Secretaria de Patrimônio Histórico (SPH)

Em 1999, foi aprovado pelo Ministério da Cultura o projeto da UFRGS “Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural”, com o objetivo primordial da recuperação, revitalização e restauração dos prédios que constituem o conjunto arquitetônico do *Campus* Centro, do prédio da Faculdade de Agronomia no *Campus* do Vale, todos datados do final do século XIX e início do século XX.

Em 2000 foi criada a Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH).

Objetivando a preservação deste patrimônio foi elaborado o Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, visando recuperar as condições físicas dos prédios, com apoio financeiro de diferentes segmentos da sociedade. O projeto foi aprovado pela Lei Roaunet, em 1999, e pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio Grande do Sul (LIC), em 2000. A criação da Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH), em 2000, buscou aperfeiçoar a gestão e a execução do Projeto. Já foram restaurados sete prédios e, no decorrer de 2010, foi dada continuidade às obras de restauração do prédio da Escola de Engenharia.

Dentre os resultados obtidos pela SPH, durante o ano de 2010, destaca-se a inclusão do projeto de restauração do prédio da Ex-Química nas ações do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas. O referido Programa, conhecido como PAC Cidades Históricas, vem em substituição ao Programa Monumental e irá expandir significativamente o número de sítios e edificações históricas restauradas. Vale ainda mencionar que a UFRGS está entre as oito Universidades Federais que receberam aporte do PAC em 2010, conforme o coordenador do Programa.

Em 2010, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio da SPH, recebeu da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Porto Alegre o Prêmio Joaquim Felizardo, na categoria Memória Cultural, pela recuperação dos Prédios Históricos da UFRGS

As obras concluídas e as intervenções em andamento podem ser acessadas em: <http://www.predios.historicos.ufrgs.br>.

#### **3.4.2.2** Museu

O Museu é responsável pela preservação da memória da Universidade e da cidade de Porto Alegre, sendo depositário de rico acervo de documentos e fotos, disponíveis a pesquisadores, pertencentes ou não aos quadros da UFRGS, e

publicizados em exposições e em publicações de divulgação histórica e científica. O Museu realiza exposições temáticas, integrando na sua curadoria e organização, professores, técnicos e estudantes de diversos setores da Universidade, em ações de integração multidisciplinar, cumprindo suas atribuições de investigação, preservação e comunicação. Seu acervo foi fonte de dados para a elaboração do site dos 75 Anos da UFRGS, do livro sobre a História da UFRGS e dos vídeos produzido pela UFRGS TV e do Jornal Zero Hora *online*, do número especial do Jornal da UFRGS comemorativo à data.

No resgate da memória da Universidade, destaca-se a exposição *UFRGS (in)visíveis lugares: serestarficar*. Foi implementado, em 2009, em parceria com a UFRGSTV, o projeto *Lugares da Memória – História Oral*, para registro de depoimentos de pessoas que fizeram e fazem a história da Instituição.

O Museu da UFRGS, no ano de 2010, entre outras atividades programou e promoveu e/ou foi parceiro das seguintes exposições e ações sócio-educativo-culturais e comunicacionais:

Exposições: (Entrada Franca)

- Noruega Polar – A Aventura Branca, de 25 de fevereiro a 31 de março no Salão de Festas da UFRGS - mostra de fotografias e vídeos realizados pela Noruega mostrando as atividades de cientistas e pesquisadores no Ártico e na Antártida;

- Em Casa no Universo, comemorativa ao ano internacional da Astronomia no Museu da UFRGS, iniciada em 2009 e com término em maio de 2010;

- Pelas Frestas, imagens produzidas nas oficinas de fotografia digital no Centro Integrado de Atenção Psicossocial do Hospital Psiquiátrico São Pedro, por jovens internos em tratamento por drogadição e funcionários da Instituição, nos painéis do 2º ao 5º andar da Reitoria;

- Desenvolvimento Sustentável, por quê? A Biodiversidade. A Energia, com imagens da Terra do fotógrafo, jornalista e ambientalista francês Yann Arthus Bertrand, denunciando as agressões que o ser humano faz a sua própria casa. Parceria do Museu da UFRGS com a Aliança Francesa de Porto Alegre. Curadoria: Equipe do Museu da UFRGS e Prof. Christophe Benest / Diretor da Aliança Francesa de Porto Alegre. No Museu da UFRGS, de 14 de junho a 23 de julho;

- Eu Sou Você - Com curadoria da equipe do Museu da UFRGS e das professoras Tania Mara Galli Fonseca (Instituto de Psicologia) e Blanca Brites (Instituto de Artes), a mostra trouxe a público documentos históricos do Hospital Psiquiátrico São Pedro e obras expressivas de quatro pacientes psiquiátricos,



selecionadas a partir do Acervo da Oficina de Criatividade do Hospital. No Hospital Psiquiátrico São Pedro de 21 de junho a 20 de agosto;

- Música, Ciência e Tecnologia. No Museu da UFRGS de 09 de agosto a 22 de outubro de 2010, exposição interativa que teve como proposta divulgar a criação musical eletrônica, as contribuições científicas e tecnológicas aplicadas à música, democratizando, dessa forma, o acesso à diversidade artístico-tecnológica. Curadoria: equipe do Museu da UFRGS e Eloy F. Fritsch, professor do Departamento de Música / Instituto de Artes e coordenador do Centro de Música Eletrônica da UFRGS.

- Fazeres e Prazeres e programação cultural – de 27 a 29 de outubro no pátio do Quarteirão II do *Campus* Central, programação conjunta com a PROGESP, homenagem aos servidores da UFRGS que constroem coletivamente uma Universidade que desponta cada vez mais no cenário nacional e internacional.

- Bom Fim: um bairro, muitas histórias, no Museu da UFRGS de 13 de dezembro de 2010 a 01 de julho de 2011. Primeira experiência de curadoria compartilhada com a comunidade do entorno da universidade. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o bairro Bom Fim, desenvolvendo novas percepções e interpretações sobre um dos mais antigos bairros de Porto Alegre nos aspectos de sua história, das etnias dos povos que formaram o bairro; dos movimentos de resistência que buscaram o Bom Fim como abrigo; de suas duas faces, o Bom Fim dos trabalhadores e dos estudantes, e o bairro que abriga os boêmios e da produção artística no bairro.

Para cada uma das exposições, foi desenvolvida uma programação paralela para diversos públicos.

Programação paralela às exposições: (entrada franca)

- IV Encontro Regional de Ensino de Astronomia - 25 e 26 de março - evento direcionado, principalmente, aos professores de Ciências, Geografia e Física, tendo como objetivos levar para a sala de aula do Ensino Básico, o conhecimento astronômico atualizado e dar continuidade às ações do Ano Internacional da Astronomia. Exposição Em Casa, no Universo. Parceria: Museu da UFRGS e Planetário da UFRGS, SMED Porto Alegre e Livraria Saraiva;

- Biodiversidade na área urbana - 05 de julho de 2010 - Oficina com atividade de campo com o Prof. Sergio Carvalho Leite (Instituto de Biociências/UFRGS), cuja temática versou sobre os espaços naturais e vegetação em Porto Alegre e a importância da conservação do Morro Santana. Programação da exposição Desenvolvimento Sustentável, por quê? A Biodiversidade. A Energia.

- Seminário Vidas do Fora - 22 a 24 de junho – Sala II do Salão de Atos da UFRGS. Curadoria: Equipe do Museu da UFRGS/ Profa. Tania Mara Galli Fonseca e Doutorando Luciano da Costa Bedin. Programação paralela à exposição Eu Sou Você.

- Ciclo "Desenvolvimento sustentável: articulação de saberes e práticas" - abordando a biodiversidade e a importância desta riqueza e seu uso sustentável, apresentando os temas: a uso sustentável, agricultura, cidades, energia, cultura, economia, dentre outros. Promoção: Instituto Curicaca, Centro de Ecologia da UFRGS e Museu da UFRGS. Esta atividade fez parte da programação da exposição Desenvolvimento Sustentável, por quê? A Biodiversidade. A Energia e integra a ação cultural de criação saberes e fazeres da Mata Atlântica. No primeiro encontro:

- Uso sustentável da biodiversidade: conhecimentos acadêmicos influenciando políticas públicas - Profa. Rumi Kubo/DESMA/UFRGS;

- Programa de conservação dos butiazais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - Agrônomo Alexandre Krob/Instituto Curicaca;

- Programa de uso sustentável de produtos não madeiráveis da Mata Atlântica/ Departamento de Florestas e Áreas Protegidas/Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Agrônomo Fabrício Azolin;

- Programação paralela à exposição Música, Ciência e Tecnologia no Museu da UFRGS:

- Oficina Introdução à Música Eletrônica com Prof. Eloy (31 de agosto, 01 de setembro), aberta ao público interessado. Conteúdo baseado na obra Música Eletrônica – Uma Introdução Ilustrada em que o autor aborda assuntos sobre história, estética e técnicas de composição da música eletrônica;

- Lançamento do documentário Música, Ciência e Tecnologia e Museu Virtual do Sintetizador (MVS) com a Mesa Redonda: Música, Ciência e Tecnologia – contribuição e importância para a cena musical com os seguintes convidados: Curador da Exposição e Coordenador do Projeto: Prof. Eloy Fritsch, Fernando Mattos - Chefe do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS André Luís Prytoluck - Diretor da Rádio da UFRGS e professor de Produção Audiovisual na FABICO/UFRGS e Leda de Albuquerque Maffioletti - professora de Educação Musical na Faculdade de Educação/UFRGS. 13 de setembro de 2010;

- Criando e aprendendo música à distância – Oficina com Prof. Rodrigo Schramm.

- 14 e 15 de setembro (Aula 1 e 2). Dirigida a todos os interessados em tecnologias da informação e comunicação aplicadas aos processos de criação e ensino-aprendizagem musical;

- Apresentação de Música Computacional - "Um cinema para os ouvidos, um desafio para os sentidos", 4 sessões seguidas no dia 18 de outubro de 2010, Museu da UFRGS.

Além desta programação, o Museu da UFRGS investiu na educação para o patrimônio com coordenação e produção de dois cursos: I Curso de extensão universitária - Preservação do Patrimônio Cultural: conceitos e técnicas, curso composto de 5 encontros durante o ano de 2010 (08 de maio, 22 de maio, 24 de julho, 11 de setembro e 20 de novembro) com o objetivo de discutir a preservação de bens culturais móveis e imóveis nos seus aspectos técnico e conceitual, visando o aperfeiçoamento dos profissionais da área e a conscientização do público em geral. Realização: Pró-Reitoria de Extensão/Museu da UFRGS, Secretaria Municipal de Cultura/Coordenação da Memória e Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS ACOR – Associação de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais do Rio Grande do Sul, com apoio do Salão de Atos da UFRGS e, Curso de extensão universitária - Conservação e Restauração de Edificações do Patrimônio Histórico: experiências na Alemanha, nos dias 24 a 28 de maio de 2010 no Auditório da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, (Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH)/Faculdade de Arquitetura/Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação (NORIE)/Pró-Reitoria de Extensão/Museu da UFRGS) curso de extensão com ênfase na recuperação de alvenarias e revestimentos pela ação de sais e umidade, com o professor e arquiteto alemão Jörg Seele. Por outro viés, investiu na participação no Corredor Cultural Bom Fim que tem como objetivo integrar museus, livrarias, associações de etnias e outras instituições culturais e educativas sediadas no bairro, visando uma maior visibilidade e participação através de ações conjuntas. Em 2010 ocorreu a 2ª Feira do Livro e da Cultura do Bom Fim que contou com bancas dessas entidades, que divulgaram seus acervos e atividades, além de oficinas e apresentações artísticas. 15 de maio no Colégio Militar de Porto Alegre.

O Museu têm abrigado atividades que respondem a demandas sociais, organizando debates sobre temas como: educação anti-racista, sustentabilidade, diversidade étnica, formação continuada de professores, entre outras. O Museu da UFRGS completou 25 anos no mesmo ano em que a UFRGS comemorou 75 anos. Para marcar essa data, foi organizada no saguão da Reitoria, a mostra *Recorte de uma Trajetória*, com fotografias do acervo do Museu. No Quadro 67 está registrada

uma síntese das atividades do Museu no ano de 2010 e o público participante e/ou visitante dos eventos realizados.

**Quadro 67 - Ações realizadas no Museu da UFRGS**

<b>Ações</b>	<b>2010</b>
Exposições	07
Programação paralela	50
Assessoria Técnica	18
Consulta ao acervo	29
Visitantes e público atendido (pessoas)	19.186

Fonte: Museu da UFRGS, 2010.

O Quadro a seguir apresenta um resumo da avaliação desta dimensão.

**Quadro 68 - Avaliação da Dimensão Responsabilidade Social**

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	
Adesão insatisfatória da comunidade em geral e dos egressos com o programa de resgate.	O trabalho de responsabilidade social da Secretaria do Patrimônio Histórico está diretamente relacionado com a missão desta Secretaria, que é conduzir o Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, o qual desempenha o importante papel na preservação dos prédios históricos desta Universidade e por consequência da comunidade rio-grandense.	Intensificar ações de sensibilização da comunidade e de alunos egressos da UFRGS sobre a importância do Projeto, engajando-os no compromisso com sua finalização.
Dados não sistematizados referentes ao número de pessoas com necessidades especiais na Universidade e tipos de necessidades de que são portadoras.	Intervenção da SPH nas edificações históricas, a fim de facilitar o acesso de PPNE, atendendo às exigências da Lei de Acessibilidade Universal.	Realizar um censo das pessoas com necessidades especiais. Manter as intervenções nos espaços da Universidade, tendo em vista, garantir o acesso aos PNE.
Ausência de moradia para estudantes internacionais limita a mobilidade discente para aqueles alunos que não tem condições de arcar com custos de moradia, geralmente elevados em Porto Alegre.	A construção de uma casa de estudantes internacionais ampliaria a mobilidade no sentido dos estudantes que não podem contar com auxílio financeiro de suas famílias no momento do intercâmbio. Foi criado o programa intercâmbio em casa, para as pessoas que querem receber estudantes dos intercâmbios em sua residência.	Estudar soluções para a moradia de estudante estrangeiro para os programas existentes na Universidade e apressar sua implementação.
Dificuldade no acesso aos dados de internacionalização da universidade devido ao	Os dados são coletados nos setores e unidades da Universidade.	Unificação dos registros sobre alunos de intercâmbio na Universidade.

tratamento separado entre os diversos setores administrativos, bem como as unidades.		Melhor comunicação entre os setores através da criação de um banco de dados único.
Falta de integração entre as unidades no que diz respeito a informações sobre mobilidade acadêmica e acordos de cooperação.	Foram realizadas visitas as unidades e divulgação do trabalho da RELINTER entre seus diretores e professores.	Promover ações de visibilidade e avaliações periódicas dos resultados do trabalho realizado e dos programas implantados.
Dificuldade na recepção apropriada dos alunos internacionais.	Criação do programa Amigo Internacional, no qual o aluno da UFRGS se cadastra para dar informações e auxiliar o estudante internacional na sua chegada. Treinamento de bolsistas para atuar nos primeiros dias do aluno visitante na cidade, auxiliando na regularização do visto e orientando-o sobre as atividades da universidade.	Prover infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para atender às diversas necessidades dos estudantes estrangeiros.
Carência de informações ao conjunto do corpo docente, sobre encaminhamento de projetos internacionais.	Grande número de docentes com experiência na área e capacitação.	Criação de um setor de projetos para auxiliar nas dúvidas e colaborar no andamento dos projetos. Treinamento de pessoal e disponibilização de infraestrutura.
Insuficiência de funcionários para o volume de trabalho na RELINTER, resultando em bolsistas estagiários com atribuições de funcionários.	Treinamento de bolsistas estagiários SAE e Bolsas REUNI capacitando o aluno da UFRGS para atividades profissionais vinculadas às relações Internacionais.	Ampliação do quadro funcional da RELINTER, com a realização de concursos. Treinamento regular dos estagiários, incorporando essas atividades a sua formação profissional. Supervisão, por docentes e técnico-administrativos, das atividades dos estagiários.

## 4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

É compromisso da UFRGS, através da sua Secretaria de Comunicação Social (SECOM), garantir o acesso à informação qualificada e diversificada acerca das atividades da Instituição, através da publicação do Jornal da Universidade, da Rádio da Universidade, dos programas produzidos para a Televisão Universitária (UNITV), do fornecimento de conteúdos informativos para a página eletrônica institucional e para a revista eletrônica da Universidade, denominada Agendão UFRGS, e dos serviços de publicidade e relações públicas.

A SECOM também atende às demandas dos veículos de imprensa, rádio, TV e sítios eletrônicos de notícias da *internet*, dando encaminhamento aos pedidos de entrevistas, fotos, imagens e outros, promovendo a aproximação entre as fontes de informação da Universidade e os órgãos de comunicação social. Promove ainda ações de comunicação interna permitindo o fluxo de informações importantes para a comunidade universitária e para toda a sociedade através de *sites* disponibilizados pelas unidades, departamentos, programas de pós-graduação, laboratórios e/ou outros órgãos da Universidade, além da participação dos docentes, discentes e técnicos administrativos em eventos realizados dentro e fora do País.

Os sistemas de informação também são importantes fontes de divulgação e de comunicação com a comunidade, nos quais a Universidade vem investindo ao longo de vários anos.

### 4.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A SECOM foi implantada em outubro de 2004 como órgão executivo da política de comunicação da Universidade, ligado diretamente ao Gabinete do Reitor. Suas atribuições são estabelecer e executar a política de comunicação da UFRGS, através da qual agiliza os serviços de comunicação existentes na Instituição e cria novos, de acordo com as necessidades. Além disso, facilita a ação dos veículos de comunicação na busca de informações sobre a Universidade, mantém relacionamento com a imprensa, e dá apoio aos eventos científicos, educacionais e culturais que se realizam na Instituição <http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/index.htm>.

A coerência entre as ações da comunicação com a sociedade e as políticas para a área constantes nos documentos oficiais, manifesta-se através do compromisso assumido pela Secretaria com o interesse público. A Secretaria recebe, processa e divulga todo o volume de informações, especialmente de conteúdo jornalístico, que circula pela Universidade. Presta também serviços de divulgação de assuntos de

interesse da comunidade acadêmica, utilizando-se dos canais de comunicação constantes de sua estrutura funcional.

A SECOM possui uma meta específica no Plano de Gestão da UFRGS 2008-2012, já que se constitui em atividade essencial para o desenvolvimento de ações internas e externas da universidade. Concretamente, as ações previstas são a renovação e ampliação da estrutura de comunicação social com o objetivo de garantir o acesso de informação qualificada e diversificada acerca das atividades da UFRGS. As metas a serem buscadas são:

- 1) Criação da Agência de Notícias UFRGS;
- 2) Criação de ambientes de comunicação interna institucional;
- 3) Aperfeiçoamento da estrutura de comunicação interna e interinstâncias administrativas da instituição e incremento dos processos de divulgação das ações da universidade.

Para o desenvolvimento de suas atividades, a SECOM está organizada da seguinte forma:

#### **Coordenação**

Coordenação política e administrativa das atividades e serviços da Secretaria e representação interna e externa da área de comunicação.

#### **Divisão de Administração**

Responsável pelas funções inerentes à administração da Secretaria.

#### **Divisão de Jornalismo**

Composto pelo CTE - Centro de Teledifusão Educacional (integrado pela unidade produtora de TV e rádio), jornal, assessoria de imprensa, agência de notícias, portal de notícias, agendão e fotografia. Atua na assessoria de imprensa ao Gabinete do Reitor, às Pró-Reitorias e às Unidades Acadêmicas da UFRGS; assessoria de imprensa para a produção de informações; intermediação de contatos; entrevistas; emissão de notícias e releases; cobertura fotográfica de eventos; confecção do Jornal da Universidade; produção, manutenção e atualização de uma revista eletrônica; manutenção do serviço de radiodifusão; projetos e criação e produção de vídeos e outras publicações.

#### **Divisão de Publicidade e Propaganda**

Trabalha com assessoria a projetos de design e produção visual e parcerias, visando projetos de apoio cultural e de publicidade para os veículos impressos; assessorias publicitárias; projetos de criação e produção gráfica; assessoria na área de comunicação gráfica e visual, projetos de computação gráfica, campanhas, peças

publicitárias, programação visual, cartazes, folders, folhetos, publicações, peças gráficas e eletrônicas.

### **Divisão de Relações Públicas**

Tem entre suas atribuições o planejamento e produção de ações e eventos vinculados à Administração Central e Unidades Acadêmicas; assessoria à produção de eventos; cerimoniais; produção de instrumentos de comunicação dirigidos aos diversos segmentos da Universidade; atendimento ao público, e-mail institucional para contato e outras atividades pertinentes ao setor, incluindo a distribuição do Jornal da Universidade.

### **Gráfica**

Incorporada à SECOM em 2006, a Gráfica desenvolve seus trabalhos desde 1948, quando ainda era sediada na Faculdade de Direito da UFRGS. Em 1954 transferiu-se para o prédio da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, e em 2005, para o prédio próprio no *Campus* da Saúde. Tem como objetivo o constante aperfeiçoamento técnico e pessoal, investindo na modernização dos recursos materiais e humanos, a fim de atender de forma eficiente a demanda da Universidade e, quando possível, o restante da comunidade. Entre os serviços prestados, estão a impressão, a editoração, a criação e o acabamento de teses, monografias, provas, trabalhos acadêmicos e livros.

Em 2007, a modernização da SECOM levou em conta a estruturação física e material de suas divisões, com o objetivo de qualificar o ambiente de trabalho para os servidores da Secretaria, ampliando e melhorando o desempenho das atividades que desenvolve. Nesse sentido, foram adquiridas impressoras e computadores, máquinas fotográficas digitais, *laptops* e 04 bancadas de trabalho para a confecção do Jornal. Em 2008 e 2009 novos equipamentos de impressão gráfica, como a CTP – Processadora de Chapas para Gráfica e a plastificadora, foram adquiridos para qualificar os serviços.

As funções da SECOM vêm sendo ampliadas com qualidade, demonstrando um nível de entendimento em sua equipe de que é possível criar e desenvolver ações para o público usuário dos serviços da Universidade, que espera um retorno da Instituição com excelência em suas atividades.

## **4.2 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A Universidade vem, ao longo dos últimos anos, modernizando e qualificando seus canais de comunicação e sistemas de informação destinados à comunidade universitária e comunidade em geral.



A transparência dos canais de comunicação faz com que praticamente toda a comunicação interna seja acessada pela comunidade externa, a saber: Página da UFRGS; Agendão UFRGS; Jornal da Universidade; Rádio da Universidade; Clipping; UFRGS TV; Portal de Periódicos Científicos; Catálogo on-line das bibliotecas da UFRGS - SABI; Repositório Digital da UFRGS (Lume); Salão de Iniciação Científica; Feira de Iniciação Científica e Salão UFRGS Jovem; Salão de Extensão; UFRGS Portas Abertas; Passeios virtuais em 3D; Vídeos institucionais da UFRGS.

### **Portal da UFRGS**

<<http://www.ufrgs.br/ufrgs/>>

O portal da Universidade é fonte importante de informações à comunidade interna e externa, abrangendo as áreas de ensino, pesquisa, extensão, bibliotecas, aluno, servidor e *webmail*. Possibilita, ainda, a realização de buscas. Divulga, em tempo real, as informações da UFRGS, de interesse interno e externo, relativas a cursos, seminários e outras atividades das diferentes unidades acadêmicas. Em 2008, foi atualizada e modernizada, oferecendo mais facilidades de acesso aos usuários e permitindo navegação rápida e eficiente para a totalidade dos *links* existentes na Universidade. Em 2010, o portal da UFRGS na *internet* foi atualizado e modernizado, dando mais facilidades de acesso aos usuários e permitindo navegação rápida e eficiente para a totalidade dos links existentes na Universidade, em número já superior a um milhão de páginas. Também foram adicionadas apresentações da UFRGS em alemão e japonês, além das já existentes em inglês, espanhol e francês.

### **Agendão UFRGS**

<<http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/agendao/>>

Revista eletrônica que circula semanalmente, com informações sobre lançamentos de livros, espetáculos de música e teatro, exposições, cursos, palestras e outras atividades de caráter cultural organizadas pelos diferentes setores da Universidade.

### **Jornal da Universidade**

<<http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/jornaldauniversidade/>>

Publicado mensalmente, inclui matérias de assuntos diversos. Em 2007, o Jornal da Universidade foi premiado com o segundo lugar pelo troféu Destaque Andifes de Jornalismo das Instituições Federais de Ensino Superior de 2006. Desde 2008 mantém sua periodicidade mensal, editado em 18 páginas, capa, contracapa e

páginas centrais em cor e uma tiragem mensal de 12 mil exemplares. O cadastro de assinantes contém mais de cinco mil endereços no Brasil e exterior.

### **Rádio da Universidade**

<<http://www.ufrgs.br/radio/>>

A UFRGS foi a primeira universidade no Brasil a operar uma estação de radiodifusão. Com 53 anos de existência, firma-se com uma programação de qualidade nas 24h/365 dias do ano e continua fiel à sua proposta original, de irradiar cultura, educação e entretenimento da melhor qualidade, entrevistas, debates e divulgação.

A emissora é referência das rádios universitárias no Brasil; funciona como laboratório de ensino e prática profissional. Nos seus estúdios são ministradas aulas práticas das disciplinas de rádio e jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO, com a produção de programas e de apresentações ao vivo. Os alunos de jornalismo são o Meio Dia, Motivos de Campo, Entrevista Coletiva e Universidade Aberta. Proporciona o desenvolvimento de projetos de laboratório de estágio em rádio e TV, nos quais os alunos realizam coberturas externas, como no Salão de Iniciação Científica, no Salão de Extensão e na Feira do Livro, além do incentivo para que alunos façam locução de rádio como locutores auxiliares. Possui, ainda, um museu que preserva sua história.

### **Clipping**

<<http://www.clipping.ufrgs.br/>>

Inclui as notícias veiculadas nas diferentes mídias: revista, jornal e TV. Disponível para consulta pública diária e intermediação de entrevistas de integrantes da Administração Central e de professores das Unidades Acadêmicas para jornais de circulação local e nacional.

### **Unidade Produtora de TV**

<http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/ufrgstv/>

Inaugurada em setembro de 2005, a Unidade Produtora de TV da UFRGS é um espaço voltado à construção dos programas veiculados na UNITV, canal 15 da NET, e exibidos também pela Rede IFES. Produz vídeos institucionais, com o intuito de divulgar a produção acadêmica científica, artística e cultural, tanto para a comunidade interna como externa da UFRGS.

A UFRGS TV, através de seus programas como o Conhecendo a UFRGS, Pesquisa em Pauta e Multiponto, entre outros, apresenta à comunidade as atividades e os projetos que ocorrem nas diversas Unidades da Instituição. Além de permitir que

se conheça um pouco da história da Universidade, possibilita aos alunos de Comunicação Social colocar em prática o seu conhecimento adquirido durante o curso, aproximando o universitário da realidade de um estúdio de TV. Está localizada no prédio da Rádio da Universidade, no *Campus* Centro e deverá ser instalada em outra área ainda a ser definida. A Emissora completou cinco anos de atividades produzindo documentários e programas especiais que são exibidos na UNITV, canal universitário de Porto Alegre. Em 2010, a UFRGS TV atingiu a marca de 12 programas exibidos na grade da UNITV e da Rede IFES. Produziu também vídeos para unidades e setores da universidade.

### **Outros canais de comunicação e sistemas de informação**

#### **Portal de Periódicos Científicos**

<<http://www.periodicos.ufrgs.br/>>

Visa incentivar a circulação de conhecimentos na sociedade, divulgando resultados de pesquisas realizadas na Instituição e em outras universidades e institutos de pesquisa, promovendo maior visibilidade e acesso às revistas científicas da Instituição (ver seção 2.4).

#### **Catálogo *online* das bibliotecas da UFRGS**

<<http://sabix.ufrgs.br/ALEPH/>>

Reúne o acervo das 33 bibliotecas da UFRGS e possibilita a gerência e controle das transações de empréstimo, renovação, devolução e reserva de documentos. Através do SABi é feito o registro, controle e divulgação da produção intelectual gerada no âmbito da Universidade (ver seção 7.4).

#### **Repositório Digital da UFRGS**

<http://www.lume.ufrgs.br>

Portal de acesso às coleções digitais de documentos gerados no âmbito da Universidade e de outros <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/proreitorias/prograd/legislacao/cursos-superiores-de-tecnologia-legislacao-nacional>, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão (ver seção 7.4).

#### **Salão de Iniciação Científica, Feira de Iniciação Científica e Salão UFRGS Jovem**

<http://www.ufrgs.br/propesq/sic2007/index.htm>

Eventos realizados anualmente constituem espaço para divulgação, promoção e acompanhamento dos trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos pelos estudantes de graduação e para valorização da pesquisa no âmbito universitário, assim como para a divulgação das atividades de iniciação científico-tecnológica, realizadas por alunos e professores da Educação Básica e Profissional nas Escolas.

### **Salão de Extensão**

<<http://www.prorext.ufrgs.br/>>

Evento anual que visa mostrar à comunidade interna e externa o que é desenvolvido pela UFRGS em termos de extensão universitária, promovendo a discussão de conceitos relevantes, a mobilização institucional e a valorização dos diversos projetos, em um ambiente de publicização, reflexão e avaliação.

### **UFRGS Portas Abertas**

<<http://www.ufrgs.br/portasabertas/>>

Destaca-se como meio de divulgação externa o projeto Portas Abertas, realizado anualmente. Nesse dia, a comunidade interna da Universidade recebe os interessados em conhecer suas instalações, laboratórios, trabalhos e pesquisas.

### **Passeios virtuais em 3D**

<[www.campusvirtual.ufrgs.br](http://www.campusvirtual.ufrgs.br/)>

A comunicação com a comunidade também se dá através da tecnologia de realidade virtual VRML (*Virtual Reality Modeling Language*). O Núcleo de Computação Gráfica da Faculdade de Arquitetura desenvolveu a navegação em 3D em tempo real pelos prédios do *Campus Central*: "*Campus Central da UFRGS em Realidade Virtual*", iniciada em 2001. Os passeios virtuais permitem observar a riqueza do patrimônio histórico e arquitetônico da Universidade de forma gráfica e interativa. O visitante encontrará também imagens, animações, detalhes sobre a tecnologia empregada e links para diversas páginas da UFRGS.

### **Vídeo institucional**

<[http://www.ufrgs.br/ufrgs/a\\_ufrgs/index.asp](http://www.ufrgs.br/ufrgs/a_ufrgs/index.asp)>

A Universidade disponibiliza, também, um vídeo institucional, de acesso público.

### **Livraria Virtual**

<<http://www.livraria.ufrgs.br/>>

A Editora da UFRGS conta com uma livraria virtual que visa dar mais visibilidade aos livros editados e facilitar o conhecimento desta produção. É possível comprar livros, acessar ao catálogo, lançamentos, promoções e eventos.

### **Portais de acesso à comunidade**

#### **Portal do Servidor**

<[https://www1.ufrgs.br/PortaisUfrgs/portal\\_do\\_servidor/servidor.htm](https://www1.ufrgs.br/PortaisUfrgs/portal_do_servidor/servidor.htm)>

Oferece aos docentes e técnicos administrativos informações relativas às várias áreas da Universidade, bem como serviços, quais sejam: acompanhamento de processos, guia telefônico, acompanhamento de concursos, mural de bolsas, entre outros. Através do Portal os docentes podem, também, apropriar conceitos; consultar relatório de avaliação discente do professor e de suas disciplinas; comunicar-se com os alunos, através de ferramentas de apoio; emitir listas de frequência e de alunos; adotar uma ferramenta de Ensino a Distância (EAD) como apoio para suas aulas, além de acessar o relatório de todas as suas atividades acadêmicas, o qual pode ser usado para progressão funcional, bem como para acompanhamento de suas atividades e atualização de seus dados.

### **Portal do Aluno**

<[https://www1.ufrgs.br/PortaisUfrgs/portal\\_do\\_aluno/aluno.htm](https://www1.ufrgs.br/PortaisUfrgs/portal_do_aluno/aluno.htm)>

Disponibiliza ao estudante o sistema informatizado de avaliação dos docentes, das disciplinas e da infraestrutura. Permite também a realização de auto-avaliação e apresentação de sugestões, além de outros serviços, tais como a consulta aos resultados globais da avaliação das disciplinas que cursou.

### **Portal do Egresso**

<<http://www.ufrgs.br/ufrgs/Egressos/index.htm>>

Disponibiliza o Censo de Egressos da UFRGS, que permite traçar um perfil dos egressos e identificar suas expectativas com relação à Universidade.

### **Editora da UFRGS**

A Editora da UFRGS é um espaço privilegiado de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com a publicação de livros, a Editora não apenas divulga o conhecimento produzido e, por ter caráter multidisciplinar torna-se um espaço ímpar de formação para a comunidade acadêmica.

A Editora, enquanto órgão suplementar da Universidade tem como compromisso institucional a ênfase em um projeto editorial voltado para o ensino de graduação. Busca também o aprimoramento na sistemática de distribuição e divulgação de seu catálogo, o fomento de novos programas editoriais e a ampliação de parcerias.

Em 2005, ampliando e fortalecendo sua política editorial, a Editora da UFRGS criou três novas coleções: Síntese contemporânea, Iniciação Científica (em parceria com a PROPESQ) e Série Graduação (em parceria com a PROGRAD). Essas coleções procuram complementar e atualizar o conhecimento nas mais variadas áreas. Além disso, as novas coleções visam divulgar obras relacionadas com estudos

e pesquisas universitárias, auxiliando os alunos de graduação e pós-graduação. Neste mesmo ano foi também delineado com mais clareza o perfil científico da produção da Editora da UFRGS, organizando seus títulos a partir de coleções didáticas, abrangendo as diferentes áreas e disciplinas. Para cada coleção foi elaborado um projeto de identidade visual, definindo os critérios de produção editorial tais como: normatização e padronização de procedimentos de produção (detalhamento dos aspectos gráficos e editoriais: formato, tipologia, tipo de papel, etc.).

O ano de 2006 trouxe grandes avanços, tendo em vista que a Editora da UFRGS foi transferida para a nova sede localizada no *Campus* da Saúde. Foi lançada a Livraria Virtual, que permite a divulgação e venda do acervo de publicações em nível nacional e internacional. Houve a publicação das séries: Graduação, Iniciação Científica, Farmácia e Esportes em parceria com o Ministério da Educação, da Saúde e dos Esportes e/ou com Unidades Acadêmicas da UFRGS.

No exercício de 2007, a Editora da UFRGS participou da XIII Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, no período de 13 a 23 de setembro, quando foram comercializados 220 títulos e 1026 exemplares vendidos. Esteve também presente na 53ª Feira do Livro de Porto Alegre, de 23/10 a 11/11, destacando o lançamento de 35 novos títulos, sendo que 23 com sessão de autógrafos.

Em 2008, repetiu-se a dose: a Editora esteve presente na X Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, no período de 14 a 24 de agosto, quando foram comercializados 219 títulos, perfazendo um total de 1138 exemplares vendidos e, como faz todos os anos, esteve presente na 54ª Feira do Livro de Porto Alegre, de 31/10 a 16/11, quando foram realizados 17 novos lançamentos com sessão de autógrafos e comercializados 8.359 exemplares.

Algumas ações continuaram sendo prioridades no ano de 2008, quais sejam: implementação de novos programas editoriais articulados com as Pró-Reitorias de Pesquisa e de Graduação, fortalecimento da produção editorial com a terceirização das duas livrarias físicas, implementação da Livraria Virtual e a organização de lançamentos editoriais. Cumpre, entretanto, salientar a participação da Editora, no ano de 2008, em editais públicos do MEC que visam à aquisição de livros para bibliotecas públicas: a Editora da UFRGS participou e foi contemplada pelo Edital FNDE/ Programa Nacional Biblioteca da Escola para o Ensino Médio, comercializando 24.575 exemplares da obra "Terra Feições Ilustradas", publicação da própria Editora. Está também participando do Edital FNDE/ Programa Nacional do Livro Didático 2010 com a obra "Mast e o Planeta Azul", publicada em 2008 em parceria com o Planetário da UFRGS.

Durante o ano de 2010, ocorreu a participação da Editora no Edital PNDL/2009/ FNDE-MEC – com a obra MAST e o Planeta Azul (11 mil e sete exemplares para serem distribuídos às escolas de Ensino Fundamental no País), bem como a participação exitosa nos eventos Reunião Nacional da ABEU – Associação Brasileira de Ensino Universitário em São Paulo (jun./2010) e 56ª Feira do Livro de Porto Alegre. Para a 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo (agosto/2010), só foram encaminhados os livros para exposição e venda.

O Quadro 69 apresenta alguns indicadores.

**Quadro 69 - Editora da UFRGS em Números**

	2005	2006	2007	2008	2010
<b>Edições</b>	40 títulos	41 títulos	47 títulos	52 títulos	30 títulos
<b>Reedições</b>	07 títulos	12 títulos	11 títulos	10 títulos	07 títulos
<b>TOTAL</b>	47	53	58	62	37

Fonte: Editora da UFRGS, 2010

### 4.3 OUVIDORIA

A criação de ouvidorias em instituições públicas e privadas no Brasil deu-se efetivamente a partir da década de 1980, como um ato de resgate da democracia e de estabelecer um canal de comunicação simples e ágil com o cidadão. As ouvidorias universitárias começaram a ser instaladas na década de 1990, mas o maior número, de fato, deu-se a partir do ano 2000. A partir da regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a ouvidoria passou a ser exigida nas universidades, através do instrumento de avaliação institucional.

A instalação da ouvidoria da UFRGS deu-se em 2009, através de Portarias do Reitor. A Portaria nº 5144 de 07.10.2009 criou a Ouvidoria no âmbito da Administração Central da UFRGS e, a Portaria nº 5279 de 15.10.2009 nomeou a Ouvidora da Universidade.

Possui como missão *“dar voz a todos os membros da comunidade interna e externa à instituição, recebendo, encaminhando e providenciando respostas cabíveis e adequadas às suas demandas”* e, como objetivos: ser interlocutora entre a Universidade e a Sociedade; ser canal de comunicação facilitador e agilizador de informações; agir com transparência, integridade e respeito, agilidade e precisão; ter independência e autonomia, buscando a desburocratização e ser fomentadora da participação do cidadão no controle e decisão dos atos praticados pelo gestor público.

Pode-se dizer que a ouvidoria no cumprimento de suas funções é um balizador das avaliações realizadas na e da Universidade, considerando que seus resultados podem trazer outro tipo de informações institucionais de avaliação. Também informa à

IES quais são os rumos a serem mantidos e quais devem ser mudados na opinião daqueles que se dispuseram a dialogar com a universidade através da ouvidoria.

O efetivo funcionamento da Ouvidoria da UFRGS deu-se a partir de meados de abril de 2010, momento em que a quase totalidade das necessidades de funcionamento da Ouvidoria já eram preenchidas. De abril a setembro de 2010 a Ouvidoria realizou atendimentos presenciais, atendimentos por telefone e manifestações formais através de mensagens de e-mail. A partir de 9 de setembro, foi instalado um sistema eletrônico *online* específico para a Ouvidoria, que é acessado através do Portal da UFRGS.

Durante o período de abril a dezembro de 2010, o número de mensagens recebidas por *e-mail* foi de 1024, conforme mostra o quadro a seguir.

**Quadro 70 - Demandas à Ouvidoria da UFRGS através de e-mail**

<b>CATEGORIAS DE DEMANDAS</b>	<b>Nº</b>
<b>PEDIDOS DE INFORMAÇÃO (903)</b>	
1. Antiga Escola Técnica	04
2. Associação dos Antigos Alunos	03
3. Biblioteca Central	04
4. Centro de Processamento de Dados	02
5. Comissão Permanente de Seleção	147
6. Diretório Central de Estudantes	03
7. Escola de Administração	11
8. Escola de Engenharia	14
9. Escola Superior de Educação Física	11
10. Faculdade de Agronomia	01
11. Faculdade de Arquitetura	01
12. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	04
13. Faculdade de Direito	11
14. Faculdade de Economia	07
15. Faculdade de Educação	12
16. Faculdade de Enfermagem	03
17. Faculdade de Farmácia	03
18. Faculdade de Medicina	17
19. Faculdade de Odontologia	11
20. Faculdade de Veterinária	01
21. Instituto de Artes	05
22. Instituto de Biociências	02
23. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	02
24. Instituto de Geociências	06
25. Instituto de Informática	02
26. Instituto de Letras	07
27. Instituto de Psicologia	06
28. Pró-Reitoria de Extensão	07
29. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	28
30. Pró-Reitoria de Graduação	527
31. Pró-Reitoria de Pós-Graduação	25
32. Superintendência de Infra-Estrutura	02
33. Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico	01
34. Secretaria de Educação a Distância	07
35. Secretaria de Orientação Profissional	01
36. Secretaria de Relações Internacionais	05
<b>RECLAMAÇÕES (107)</b>	



1. Biblioteca Central	01
2. Casa do Estudante do Campus do Vale	06
3. Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos	01
4. Centro de Processamento de Dados	02
5. Escola de Administração	04
6. Escola Superior de Educação Física	02
7. Faculdade de Arquitetura	03
8. Faculdade de Ciências Econômicas	05
9. Gabinete do Reitor	07
10. Hospital de Clínicas	03
11. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	03
12. Instituto de Letras	17
13. Instituto de Psicologia	02
14. Instituto de Química	02
15. Instituto de Matemática	01
16. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	03
17. Pró Reitoria de Pós-Graduação	01
18. Procuradoria	02
19. Secretaria de Assuntos Estudantis	14
20. Secretaria de Educação a Distância	03
21. Sub-Prefeitura do Campus da Saúde	02
23. Superintendência de Infra Estrutura	16
<b>DENÚNCIAS (03)</b>	
1. Faculdade de Odontologia	01
2. Superintendência de Infraestrutura	02
<b>SUGESTÕES (02)</b>	
1. Escola de Engenharia	01
2. Ouvidoria	01
<b>ELOGIOS (09)</b>	
1. Gabinete do Reitor	01
2. Ouvidoria	03
3. Secretaria de Assuntos Estudantis	05
<b>TOTAL</b>	<b>1024</b>

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2010.

A partir da implantação do sistema eletrônico, a Ouvidoria da UFRGS passou a receber demandas também a partir do novo sistema. O Quadro 71 apresenta os tipos e quantidades de demandas recebidas no novo sistema, no período de setembro a dezembro de 2010.

**Quadro 71 - Demandas à Ouvidoria através do sistema eletrônico online disponibilizado no Portal da UFRGS - setembro a dezembro de 2010**

<b>CATEGORIAS DE DEMANDAS</b>	<b>Nº</b>
<b>PEDIDOS DE INFORMAÇÃO (17)</b>	
1. Pró-Reitoria de Graduação	04
2. Secretaria de Ensino à Distância	01
3. Escola de Engenharia	01
4. Comissão Permanente de Seleção	03
5. Departamento de Controle e Registro Acadêmico	06
6. Pró-Reitoria de Graduação	01
7. Faculdade de Agronomia	01
<b>RECLAMAÇÕES (26)</b>	
1. Instituto de Artes	01
2. Faculdade de Economia	02
3. Escola de Educação Física	02
4. Centro de Processamento de Dados	01
5. Escola de Administração	01
6. Superintendência de Infra Estrutura	04
7. Secretaria de Assuntos Estudantis	05
8. Biblioteca Central	02
9. Coordenadoria de Segurança	01
10. Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos	01
11. Escola de Engenharia	01
12. Faculdade de Agronomia	02
13. Faculdade de Arquitetura	01
14. Faculdade de Medicina	01
15. Faculdade de Farmácia	01
<b>DENUNCIAS (12)</b>	
1. Faculdade de Psicologia	01
2. Superintendência de Infraestrutura	01
3. Secretaria de Assuntos Estudantis	03
4. Escola de Engenharia	01
5. Centro de Processamento de dados	01
6. Instituto de Artes	01
7. Faculdade de Biblioteconomia	01
8. Faculdade de Educação	01
9. Faculdade de Veterinária	01
10. Faculdade de Letras	01
<b>SUGESTÕES (02)</b>	
1. Escola de Educação Física	01
2. Secretaria de Assuntos Estudantis	01
<b>ELOGIOS (05)</b>	
1. Secretaria de Assuntos Estudantis	03
2. Casa do Estudante Campus do Vale	01
3. Faculdade de Economia	01
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>62</b>

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2010.

#### 4.4 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

A UFRGS, como a Universidade de maior referência do Estado, é regularmente mencionada na mídia impressa e falada em temas que se relacionam com as atividades que desenvolve: vestibular, concursos, premiações, divulgação de eventos, informações técnicas, inovações tecnológicas, entre outros. Sua imagem está relacionada, também, à promoção e apoio a eventos de diversas áreas do conhecimento no Estado.

As informações internas e externas à Universidade circulam de forma compatível com a velocidade e a responsabilidade que o tema requer. Para tanto, os canais de comunicação e sistemas de informação atuam de forma ágil e com abrangência plena, alcançando o público interno, o externo, toda a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. É compromisso da SECOM atingir esses objetivos de forma responsável e criteriosa, priorizando o atendimento do interesse público. Neste sentido, as fontes de informação, tanto impressas quanto eletrônicas, que utiliza como instrumento para difusão de textos ou publicações de teor acadêmico-científico e/ou de divulgação, contribuem para a imagem pública da Universidade que permanentemente repassa o conhecimento gerado em seu âmbito à comunidade.

No ano 2010, o setor de publicidade e propaganda dessa Secretaria criou marcas para os salões de Iniciação Científica, de Pesquisa, para a reunião de reitores do Grupo Coimbra, entre outros. Conclui-se que houve um significativo avanço da SECOM em 2010, e a meta para o ano seguinte é de expansão com qualidade. O exemplo positivo que fica dos anos passados é o de que as funções da Secretaria ampliaram-se com qualidade. Foram e continuam sendo criadas e desenvolvidas ações, tanto para o público interno como para o externo, de acordo com o nível de excelência que a UFRGS apresenta em todas as suas atividades.

A Universidade dispõe de uma multiplicidade de canais de comunicação com a sociedade, adequadamente implementados e acompanhados. Existe uma política global de comunicação, estabelecida e executada por um órgão específico da Administração Central, no caso, a Secretaria de Comunicação. Além da excelência em sua atuação, a transparência dos canais de comunicação faz com que praticamente toda a comunicação interna possa ser acessada pela comunidade externa. O Quadro 72 apresenta um resumo da avaliação dessa dimensão.

**Quadro 72 - Avaliação da Dimensão Comunicação com a Sociedade**

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	
Digitalização da rádio da UFRGS		Estudos de viabilidade técnica e financeira para a implantação do processo.
Compartilhamento de espaço físico entre UFRGS TV e Rádio da Universidade		Identificação de local adequado para abrigar as instalações da UFRGS TV.
Pouca interação da Universidade com os egressos.		<p>Criar um canal de comunicação com os egressos;</p> <p>Proporcionar maior contato dos egressos com a Universidade mediante a oferta de serviços;</p> <p>Manter os egressos informados acerca de eventos, cursos e outras atividades que a Universidade oferece;</p>

## **5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

A área de gestão de pessoas da UFRGS, nos últimos quatro anos, foi ampliada e reestruturada em função de sua interface com o novo modelo de administração gerencial, ao qual inúmeras IFES vêm aderindo. O modelo de gestão empregado está voltado ao planejamento estratégico gerencial, com foco no cidadão e nos resultados para a Instituição. Como resultado, foi desenvolvida uma área estratégica de recursos humanos, com competências para atender ao crescimento da Universidade e à complexificação de seus processos de trabalho. Essa inovação gerencial ocorreu gradualmente e teve como marco o ano de 2008, com a alteração do nome da Pró-Reitoria de Recursos Humanos para Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) é o órgão responsável pelo desenvolvimento, execução e avaliação da política de gestão de pessoas da UFRGS. Possui posição estratégica na gestão da Universidade, por fazer interface com todos os segmentos da comunidade universitária e por gerenciar a força de trabalho que estrutura a instituição.

Dentre suas atribuições estão os procedimentos relativos à administração de pessoal, o dimensionamento quantitativo e qualitativo de pessoal, a definição de modelos de alocação de vagas, o acompanhamento da vida funcional dos servidores desde seu ingresso na instituição, a análise do estágio probatório, a avaliação de desempenho, o oferecimento de ações de capacitação voltadas ao desenvolvimento dos servidores na carreira, a saúde e segurança no trabalho, a ampliação do seu quadro de pessoal, através de realização de concurso público para docentes e técnico-administrativos, bem como o gerenciamento dos serviços terceirizados.

Uma atividade importante concretizada pela PROGESP foi, em 2010, a implantação do Projeto PROGESP Digital. O Projeto, em parceria com o CPD, proporcionou a digitalização de todas as pastas funcionais e prontuários médicos, além de informatizar as rotinas administrativas, tais como: férias, afastamentos, insalubridade ou periculosidade, solicitações de adicional de raio X, contagem de tempo de contribuição para aposentadoria, entre outras.

O projeto de digitalização de pastas funcionais hoje já contabiliza mais de 300 pastas digitalizadas. Tal projeto, quando estiver concluído, representará um grande avanço em relação ao estágio atual, pois os servidores terão acesso *online* às informações e documentos constantes em suas pastas, além da diminuição de custos e respeito ao meio ambiente, pela significativa diminuição do número de impressões.

Outro grande avanço foi a implantação do módulo de Plano de Saúde, pois possibilitou a automatização do pagamento do ressarcimento per capita aos servidores, bem como o controle dos dependentes.

Em 2010, a PROGESP também contou com o aprimoramento dos módulos de avaliação de desempenho e estágio probatório com sua utilização pelos servidores responsáveis.

Foi elaborado pelo Departamento de Atenção à Saúde um novo formulário de avaliação de Raios X em conjunto com o Serviço de Proteção Radiológica e uma nova portaria foi publicada onde são atualizados os procedimentos de acordo com as novas orientações da Comissão Nacional Energia Nuclear.

No âmbito da qualidade de vida dos servidores foi implantado o Programa Viva Mais e o Programa Universidade Livre da Fumaça do Tabaco.

A PROGESP dispõe da seguinte estrutura:

#### **- Gerência Administrativa (GAD)**

- a) Análise de solicitação de diárias de servidores da PROGESP;
- b) Análise de solicitação de serviço extraordinário de servidores da PROGESP;
- c) Assessoria na área de informática aos servidores da PROGESP.

#### **Gerência de Serviços Terceirizados (GERTE)**

- a) Planejamento de contratação de serviços terceirizados contínuos;
- b) Acompanhamento da execução dos contratos de serviços terceirizados;
- c) Instrução de defesa em reclamações trabalhistas de terceirizados;
- d) Análise de repactuações de contratos de terceirização de serviços contínuos;
- e) Análise e registro de efetividade de prestadores de serviços terceirizados.

#### **Departamento de Administração de Pessoal (DAP)**

- a) Nomeações, elaboração de contratos de professores substitutos e extinção de contratos, controle de vagas, funções: designação, dispensa, criação de novas funções e substituição;
- b) Análise e concessão de aposentadoria, pensão, abono de permanência, adicional noturno, afastamentos, licenças, incorporações de funções, cedência. Elaboração de contagem, averbação e certidões de tempo de serviço, exoneração. Emissão de Perfil Profissiográfico Previdenciário;

- c) Análise e concessão de auxílio-transporte, auxílio-pré-escolar, progressões funcionais. Controle e atualização de férias, cadastro, pastas funcionais e frequência. Elaboração de declarações, certidões e demais documentos;
- d) Elaboração da folha de pagamento relativa a 11.500 matrículas/mês, totalizando a quantia de R\$ 56 milhões/mês (inclusões, alterações e exclusões), emissão de fichas financeiras;
- e) Instrução e cumprimento de decisões judiciais;
- f) Atendimento a auditorias;
- g) Controle, acompanhamento e fiscalização dos Planos de Saúde;
- h) Instrução de processos de pagamento de ressarcimento dos planos de saúde.

As atividades acima listadas são realizadas através dos seguintes sistemas:

SIAPE - Folha de Pagamento, Sistema SRH/UFRGS, Sistema de Patrimônio da UFRGS, SEFIP - FGTS e Informações à Previdência Social, SIAPEcad - Módulo Cadastral, SICAJ - Módulo Ações Judiciais, Exercícios Anteriores - Módulo de pagamentos de anos anteriores, Extrator de Dados - módulo de extração de dados do Sistema SIAPE, SIAPEnet - Sistema SIAPE via internet com outras funcionalidades e informações *on-line*, SISOSP - tema Integrado de Saúde Ocupacional dos Servidores Públicos, DW - *Data Warehouse* - consultas, RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, DIRF - Declaração do Imposto de Renda na Fonte dos servidores e pensionistas, INCom - envio de matérias para o DOU, SISAC - Sistema de Registro e Apreciação de Atos de Admissão e Concessão - TCU.

#### **Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (DDGP)**

- a) Desenvolvimento de ações de capacitação e treinamento;
- b) Definição de estratégias para a melhoria da interação e comunicação entre as Divisões da PROGESP e Unidades/Órgãos da UFRGS, bem como a gestão da mobilidade dos servidores técnico-administrativos;
- c) Desenvolvimento do Programa de Avaliação de Desempenho;
- d) Modernização dos procedimentos de Estágio Probatório;
- e) Implantação de Instruções de Trabalho das rotinas de Redistribuição, Cooperação Técnica, Exercício Provisório e Remoções de servidores;
- f) Ingresso de novos servidores com entrevistas para lotação conforme perfil e necessidades das Unidades Acadêmicas e Administrativas;

- g) Integração e acompanhamento dos novos servidores técnico-administrativos;
- h) Análise da demanda de servidores pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas;
- i) Desenvolvimento de procedimentos com vistas ao dimensionamento de pessoal técnico-administrativo.

#### **Departamento de Atenção à Saúde (DAS)**

- a) Desenvolvimento de atividades relativas à promoção de saúde no trabalho e acompanhamento à saúde do servidor;
- b) Co-participação com alguns setores da PROGESP em projetos que envolvam questões de saúde e ambientais;
- c) Participação efetiva nas discussões sobre a Política de Atenção à Saúde do Servidor, inclusive na implantação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor, bem como na elaboração de alternativas para implantação dos exames médicos periódicos;
- d) Avaliação dos adicionais ocupacionais de insalubridade e periculosidade;
- e) Realização de perícia médica através de perícia singular e Junta Médica aos servidores ativos, aposentados e alunos da Universidade e, também, a servidores oriundos de órgãos partícipes;
- f) Estabelecimento de protocolo de vacinação do adulto na UFRGS.

### **5.1 COERÊNCIA DAS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO COM AS POLÍTICAS FIRMADAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS.**

As políticas de carreiras dos servidores do corpo docente e do corpo técnico-administrativo da UFRGS, como das demais universidades públicas brasileiras, são regidas pelo Governo Federal, na condição de mantenedor destas, através das Leis nº 7.596, de 10 de abril de 1987, nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. As obrigações e diretrizes que embasam as ações da PROGESP estão definidas nas seguintes legislações:

- **Lei nº 8.112, de 12 de dezembro de 1990**, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais;



- **Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005**, que estruturou os princípios e diretrizes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, os quais foram regulamentados pelos Decretos n° 5.824 e n° 5.825, ambos de 29 de junho de 2006;
- **Lei n° 11.233, de 22 de dezembro de 2005**, que altera dispositivos da Lei n° 11.091, de 12/01/2005;
- **Lei n° 11.784, de 22 de setembro de 2008**, que reestrutura os planos de Carreira do Magistério Superior, Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e o dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- **Lei n° 8.745, de 9 de dezembro de 1993 e Lei n° 9.849 de 26 de outubro de 1999**, que dispõem sobre a contratação por tempo determinado de professores substitutos;
- **Decreto n° 2.271, de 7 de julho de 1997**, que define as atividades que poderão ser objeto de execução indireta;
- **Lei n° 9.632, de 7 de maio de 1998**, que dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e define as atividades correspondentes aos cargos extintos ou em extinção que poderão ser objeto de execução indireta;
- **Lei n° 9.784, de 29 de janeiro de 1999**, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal;
- **Decisão CONSUN n° 047, de 19 de janeiro de 2007**, que aprova o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento da UFRGS dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- **Decisão CONSUN n° 939, de 21 de novembro de 2008**, que aprova o Programa de Avaliação de Desempenho para os Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- **Decisões CONSUN n° 25/2000 e n° 283/2002**, que regulamentam os concursos para o cargo de professor;
- **Resolução n° 30/91 - COCEP/UFRGS**, que aprova a consolidação das Normas de Concurso para Provimento do Cargo de Professor Titular.

Demais Emendas Constitucionais, Decretos, Instruções Normativas, Orientações e Normas Técnicas do MEC/SRH/CGGP e Decisões e Portarias dessa

universidade, que regulamentam diferentes questões que perpassam a administração de pessoal e as políticas de desenvolvimento dos servidores na carreira.

### **5.1.1 Políticas de Carreira do Corpo Docente**

No âmbito da UFRGS, a alocação de vagas docentes é considerado um processo fundamental para a renovação dos departamentos e da Universidade.

A Decisão nº 118/2001 do Conselho Universitário da UFRGS, que institui o Banco de Vagas de Docente Não Titular da UFRGS e as Normas para a destinação dessas vagas, foi aprovada no período em que o MEC voltou a autorizar a realização de concursos públicos para docentes. Possui uma sistemática que foi amplamente discutida e aprovada pelos conselhos superiores em 2001, com atualização anual.

Nesse processo é composto um índice departamental que engloba as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, bem como a produção intelectual. Os departamentos são então ordenados de acordo com o índice e as vagas distribuídas em rodadas sucessivas. Há também a reposição das aposentadorias recentes e um percentual (20%) de vagas é distribuída de acordo com critérios estratégicos definidos pela administração central: cursos novos, cursos com recente reforma curricular, desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa em novas áreas do conhecimento.

A seleção de docentes permanentes se dá através de Concurso Público, normatizado pela Decisão nº 025/2000 e alterado pela Decisão nº 029/2006, ambas decisões do Conselho Universitário. Em 2010, foram realizados concursos públicos para o preenchimento de vagas docentes de cada Unidade. Os candidatos são submetidos a Exame de Títulos e Trabalhos, Defesa da Produção Intelectual e Provas de Conhecimento (escrita e didática). Os concursos são abertos, preferencialmente, para a categoria de Adjunto, que exige a Titulação de Doutor, em regime de Dedicção Exclusiva. Em situações peculiares, dependendo da área de conhecimento, são encaminhados concursos para a categoria de Assistente (com mestrado), e excepcionalmente em regime de dedicação parcial. A Decisão sobre a alocação de vagas docentes obedece a regramento emanado do Conselho Universitário, sendo homologada pelo mesmo. Cabe aos departamentos contemplados decidir a área específica do concurso.

As comissões examinadoras dos concursos são compostas por três professores do Magistério Superior, com titulação de Doutor e experiência na área de concurso. No caso de concurso para Adjunto, dois professores são externos à Universidade, e para concurso de Assistente, um professor é externo à Universidade.

A Universidade pode contratar professores substitutos, na forma da Lei, para atender às demandas dos Departamentos com vistas ao bom andamento acadêmico

dos cursos de graduação. A Pró-Reitoria de Graduação, conjuntamente com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, gerencia a alocação de substitutos nos departamentos para suprir as faltas de docentes de carreira que advenham exclusivamente de, afastamentos para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória, conforme o disposto na Lei nº 9.849 de 26 de outubro de 1999. Em 2010, ocorreu o lançamento das informações atualizadas dos professores substitutos no Sistema de Recursos Humanos melhorou a gestão e o controle destes contratos.

Os processos seletivos simplificados são realizados conforme dispõe a legislação (Lei nº 8.745, de 9 e dezembro de 1993). É oportuno salientar que a UFRGS visa diminuir paulatinamente o número de substitutos com a realização de concursos.

Todo docente que ingressa na Universidade deve cumprir o estágio probatório, segundo Decisão nº 224/2000 do CONSUN, que estabelece normas para avaliação do estágio probatório de docentes da educação básica, profissional e superior da UFRGS.

O estágio probatório refere-se a um período de 36 (trinta e seis) meses durante o qual, os docentes serão avaliados em relação a sua aptidão e capacidade para o desempenho do cargo. As atividades a serem desenvolvidas deverão ser formalizadas pelo docente ingressante através da apresentação de: (a) um primeiro Plano de Trabalho referente aos 18 (dezoito) meses iniciais; (b) um segundo Plano de Trabalho referente aos 18 (dezoito) meses subseqüentes, ambos detalhados por semestre, a serem submetidos, sucessivamente à apreciação da direção da unidade, no caso da educação básica e profissional, e do Departamento ou seu Colegiado, no caso da Educação Superior.

Cabe salientar que o docente deverá incluir em seu primeiro Plano de trabalho a participação obrigatória no PAAP, nos primeiros 12 meses de estágio probatório. Tal programa é desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação, Faculdade de Educação e Unidades de Ensino de origem dos professores em questão. O programa objetiva favorecer a reflexão sobre a prática docente universitária; propiciar a análise dessa prática e contribuir para a reorganização das experiências docentes específicas.

Compete à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), a responsabilidade em emitir parecer quanto à aprovação do Estágio Probatório docente (conforme Resolução nº 03/93 do COCEP), assim como: I - apreciar assuntos concernentes a alteração do regime de trabalho dos docentes; avaliação do desempenho para progressão funcional dos docentes; processos de avaliação funcional por titulação; solicitação de afastamento para aperfeiçoamento,

especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado; gratificações decorrentes de titulação e; II - desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento, e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos (conforme Decisão nº 113/88 do CONSUN).

A legislação referente à progressão funcional, alteração do regime de trabalho, estágio probatório das carreiras do Magistério de 1º e 2º graus e do Magistério Superior está disponibilizada em: <http://www.ufrgs.br/cppd>.

### **5.1.2 Políticas de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo**

O Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos foi implementado no âmbito das IFES com a aprovação da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que estabeleceu os princípios norteadores para a progressão na carreira dos servidores técnico-administrativos, os quais foram regulamentados pelos Decretos nº 5.824 e nº 5.825, de 29 de junho de 2006. A referida Lei estipulou os procedimentos que estabeleceram o enquadramento dos servidores. Na UFRGS, 98% dos servidores, incluindo os inativos e instituidores de pensão, aderiram ao novo Plano, condição requerida para ingresso no mesmo.

Em 2010, foi realizado concurso público para técnicos - administrativos, sendo os concursados distribuídos conforme o perfil solicitado pelas unidades o que possibilitou recompor parcialmente as lacunas históricas existentes no quadro de servidores.

A progressão na carreira passou a ser possível através da realização de ações de capacitação ou por mérito profissional, através de avaliação de desempenho, a cada 18 meses. No que tange à avaliação de desempenho, foram realizados 18 seminários, nos quais participaram 1099 servidores.

Na área de capacitação/qualificação, diversas ações foram desenvolvidas: foi realizado o levantamento de necessidades de capacitação e definido o plano anual de capacitação para o ano de 2011. Foram também oferecidos diversos cursos de capacitação para técnicos - administrativos ao longo do ano e o cadastramento das solicitações para capacitação foram realizadas *online*.

Ainda na área de capacitação, foi desenvolvida a primeira ação de qualificação à distância (EAD) com a participação de 100 servidores e implantado o programa de acolhimento, que contou com a participação de 131 novos servidores.

A aprovação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) trouxe novos paradigmas para a gestão, tais como: organização dos processos de trabalho, dimensionamento da força de trabalho, implementação do Programa de Desenvolvimento Institucional dos técnico-administrativos e avaliação do

usuário com ênfase na qualidade do processo de trabalho. No que se refere ao desenvolvimento dos servidores na carreira, o PCCTAE instituiu a necessidade de criação do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e do Programa de Avaliação de Desempenho.

Além das formas de progressão acima mencionadas, existem ainda outras possibilidades ao servidor técnico-administrativo, no que tange à qualificação, tais como: afastamento no e do País de servidor técnico-administrativo; incentivo à qualificação; isenção de pagamento de taxas em curso de especialização; licença para capacitação; e horário especial para servidor estudante.

Em conformidade com o novo modelo gerencial, com o previsto no Decreto nº 5.825 de 29 de junho de 2006 e com a Lei nº 11.091 de 12 de janeiro 2005, foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFRGS o Programa de Avaliação de Desempenho para os Servidores Técnico-Administrativos da UFRGS, em 21 de novembro de 2008, através da Decisão nº 939/2008. Tal Programa visa contribuir com a qualificação da gestão das diferentes equipes de trabalho que compõem a Universidade e incentivar uma maior interação entre os membros de cada equipe. Inicialmente, por intermédio de reuniões periódicas de planejamento nas quais serão acordadas as metas de cada unidade e de cada setor. Posteriormente, com a realização de reuniões de *feedback*, em que a chefia e os demais integrantes da equipe explicitarão sua análise sobre a postura e o resultado do trabalho de cada integrante e da equipe. Ademais, subsidiará a construção das políticas de capacitação e de saúde voltadas aos servidores técnico-administrativos.

## **5.2 FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

A UFRGS possui um quadro de servidores altamente qualificado. Seu corpo docente apresenta qualificação formal acima do percentual exigido às IFES e parte de seu corpo técnico-administrativo demonstra escolaridade superior à solicitada pelo cargo. Enquanto é exigido pelo MEC que, no mínimo, metade do corpo docente da IFES tenha formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em 2010, 94% do corpo docente da UFRGS, que corresponde a 2.380 docentes do quadro permanente possui esse nível de qualificação. Deste quantitativo, 81,64%, que equivale a 1.943 docentes, são doutores, conforme os dados apresentados no Quadro a seguir.

**Quadro 73 - Quantitativo de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo, conforme a Qualificação Formal, 2008-2010**

Quadro	Graduados			Especialistas			Mestres			Doutores		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
<b>Docentes Permanentes</b>	111	93	74	93	89	75	336	261	288	1.680	1.605	1.943
<b>Docentes Substitutos</b>	169	411	273	27	0	1	187	0	0	59	0	0
<b>Técnico-Administrativos</b>	567	1043	1099	304	380	24	147	151	5	40	41	2

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRGS 2008-2010.

### 5.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA OS DOCENTES

A UFRGS, entre os anos de 2000 e 2009, foi marcada por significativa redução do quadro permanente de docentes, conforme evidenciado no Quadro a seguir. A partir de 2010, houve novamente aumento do número de docentes permanentes.

**Quadro 74 - Quantitativo de Pessoal Docente, 2000-2010**

Quadro	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Docente Permanente	2.308	2.254	2.229	2.150	2.131	2.150	2.234	2.069	2.052	2.048	2.380
Substituto	326	286	372	460	512	471	432	452	506	478	274

Fonte: Sistema de Recursos Humanos, 2010

Como forma de compensar o *déficit* de docentes do quadro, a Universidade, a exemplo das demais IFES, conta com a possibilidade de contratação provisória de professores substitutos. Entretanto, ressalta-se que o Governo Federal vem, nos últimos anos, envidando esforços no sentido de apoio à contratação de professores efetivos, diminuindo assim a parcela de docentes substitutos.

Dentro deste contexto, a partir do ano de 2010 houve significativa ampliação do quadro de pessoal da UFRGS, em especial pela liberação de vagas através do projeto de expansão das universidades brasileiras REUNI. Está prevista a contratação de 410 docentes até o final de 2012 pelo projeto REUNI.

Entretanto, a liberação dessas vagas ainda não compensa a diminuição do quadro ocorrida nos últimos anos, vindo somente a repor, de forma parcial, os cargos vagos.

Em relação ao regime de trabalho, 84% do quadro de docentes, que corresponde a 2.380 docentes da UFRGS, possuem Dedicção Exclusiva; 161 atuam em regime de 40 horas semanais e 215 em regime de 20 horas semanais, o que

contribui para a qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão. Os dados são apresentados no Quadro a seguir.

**Quadro 75 - Quantitativo de Pessoal Docente Conforme o Regime de Dedicção**

Quadro	DE			40h			20h		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
<b>Docentes Permanentes</b>	1.781	1.649	2.004	182	172	161	257	227	215
<b>Docentes Substitutos</b>	0	0	0	234	220	167	208	204	107

Fonte: Relatórios de Gestão da UFRGS, 2008-2010.

Além das normativas federais, a Universidade possui regulamentações específicas que contemplam a possibilidade de afastamento dos docentes para qualificação, a saber: Portaria nº 1526 de 02/05/01; Resolução CEPE nº 04/2001; Ofício-Circular nº 031/2001-DAF/PRORH, de 17/05/2001; Ofício-Circular nº 076/2002-PRORH, de 20/11/2002. Tais afastamentos são viáveis em função do remanejamento dos encargos do docente afastado, no âmbito dos departamentos, com a contratação de professores substitutos.

No que se refere à avaliação do desempenho docente, existem práticas diversificadas na Universidade. Há o sistema unificado de avaliação docente, em que os docentes são avaliados pelos discentes através de Grupos de Trabalho. Em relação aos professores recém admitidos na UFRGS, há o Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (PAAP).

O SABI, catálogo *online* das bibliotecas da UFRGS, reúne o registro bibliográfico dos acervos das 33 unidades que integram o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU). Constitui-se num importante instrumento gerencial, de avaliação dos acervos de graduação e pós-graduação da Universidade, subsidiando a atualização da bibliografia dos cursos, bem como de apoio à tomada de decisão, na medida em que possibilita a emissão de dados e informações relevantes acerca da produção científica, técnica e artística, utilizadas na contabilização para o processo de alocação de vagas docentes e para a progressão funcional, dentre outros fins. Possui uma interface amigável e de fácil acesso; oferece muitas opções de pesquisa aos usuários e serviço de reserva e renovação de empréstimos via *internet*.

Em sua versão para uso pelos profissionais do SBU o sistema integrado viabiliza a automação de todas as rotinas das bibliotecas, quais sejam: aquisição, processamento técnico, recuperação da informação, circulação de coleções (empréstimo, devolução, renovação, reserva de documentos e transações de caixa), controle das coleções de periódicos (registro e reclamações) e relatórios gerenciais,

fornecendo-lhes ferramenta otimizada de operação e controle das rotinas e serviços, qualificando-os e tornando-os mais eficientes e eficazes.

#### 5.4 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem, entre seus compromissos e áreas de competência, fazer a gestão dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, através da manutenção do quadro de pessoal da Universidade e também de sua expansão. A possibilidade de manutenção do quantitativo de vagas ocupadas foi garantida através do Decreto nº 7.232/2010, que estabelece o Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos das IFEs (QRSTA), isto é, os limites de lotação de cargos de níveis de classificação “C”, “D” e “E”, integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (Lei nº 11.091/2005), e autoriza o provimento automático dos cargos vagos/desocupados por motivo de aposentadoria ou outras formas de vacância.

O QRSTA tem a finalidade de dotar as Universidades Federais de um instrumento de gestão de pessoal técnico-administrativo de maneira a possibilitar a reposição automática, por meio de concurso público, sem a necessidade de prévia autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, de cargos efetivos/ativos.

No entanto, esse dispositivo é recente e aplicável apenas às situações de vacâncias ocorridas a partir da vigência do Decreto, o que impossibilita a Universidade de rever defasagens históricas e cumulativas do seu quadro de pessoal, ocorridas ao longo de décadas.

A UFRGS, entre os anos de 2000 e 2010, foi marcada por significativa redução do quadro permanente de técnico-administrativos, conforme evidenciado no Quadro a seguir.

**Quadro 76 - Quantitativo de Pessoal Técnico Administrativo, 2000-2010**

Quadro	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Técnico-administrativos	2.857	2.797	2.708	2.573	2.598	2.530	2.467	2.337	2.422	2.525	2.512

Fonte: Sistema de Recursos Humanos, 2011.

Como forma de amenizar a redução no quadro de servidores técnico-administrativos, em consequência da extinção de cargos, foi utilizada a forma indireta de contratação. Ao final do ano de 2006 havia na Universidade 906 trabalhadores terceirizados, em 2007, 912; em 2008, 981; em 2009, 1.182; em 2010, conforme dados disponibilizados pela Gerência de Serviços Terceirizados (GERTE), visualizados no quadro a seguir. O aumento do número de contratações terceirizadas



impulsionou a criação de um setor voltado ao gerenciamento dos contratos e à coordenação das relações de trabalho inerentes a essa forma de contratação.

A GERTE foi criada em junho de 2007, como setor ligado hierarquicamente à PRORH, atual PROGESP. Esse setor é hoje responsável pela elaboração do projeto de referência dos editais de licitação e pelo controle de execução contratual. Atua em conjunto com todos os agentes envolvidos no processo de terceirização (fiscais, empresas contratadas, supervisores, usuários etc). A criação dessa gerência fez-se necessária devido à dispersão de informações e processos referentes a terceirizações dentro da Universidade, o que gerava a falta de controle da atuação dos serviços prestados e, conseqüentemente na deficiência da qualidade obtida. O quadro 77 apresenta o detalhamento sobre as áreas em que a UFRGS atualmente utiliza a forma indireta de contratação.

**Quadro 77 - Quantitativo de Pessoal Terceirizado conforme a Área, 2008-2010**

		2008	2009	2010
Área	Empresa	Nº de Profissionais	Nº de Profissionais	Nº de Profissionais
Limpeza	ONDREPSB	364	402	464
RU/Gráfica/Enfermagem/Portarias /Cancelas	UNISERV	223	208	353
Vigilância	RUDDER	165	168	93
Manutenção	GRES ENG.	76	76	168*
Motoristas	JOB RH	41	41	283
Creche	CLINSUL	31	-	41
Creche	MULTIÁGIL	-	37	37
Técnicos e auxiliares em biotério	GRES ENG.	27	27	27
Outras áreas	-	54	223	256
<b>Total</b>		<b>981</b>	<b>1.182</b>	<b>1.554</b>

\*Número de postos - pode haver mais de um profissional ocupando cada posto  
Fonte: GERTE/ PROGESP, 2010.

Diferentemente do contexto apresentado, o ano de 2010 foi marcado por significativa ampliação do quadro de pessoal da UFRGS, em especial pela liberação de vagas através do projeto de expansão das universidades brasileiras - REUNI. Foi iniciada uma nova fase de ingresso de servidores, nas categorias funcionais de técnico-administrativos dos níveis D e E de docentes. Está prevista a contratação de 450 servidores técnico-administrativos até o final de 2012 pelo projeto REUNI.

É importante salientar que mesmo com a contratação desses servidores por intermédio do REUNI poucas equipes serão ampliadas, porque o ingresso de técnico-

administrativos servirá como forma de reposição de postos de trabalho, anteriormente reduzidos devido às aposentadorias e exonerações.

O detalhamento de ingressos e perdas de cargos técnico-administrativos na UFRGS, nos últimos 21 anos, encontra-se explicitado no quadro a seguir.

**Quadro 78 - Ingressos, Vacâncias/ Exclusões**

<b>ANO</b>	<b>INGRESSOS</b>	<b>VACÂNCIAS/EXCLUSÕES</b>
1990	220	100
1991	81	244
1992	155	209
1993	263	195
1994	154	205
1995	79	294
1996	25	257
1997	4	189
1998	17	165
1999	61	139
2000	14	88
2001	10	54
2002	7	90
2003	8	120
2004	121	64
2005	14	67
2006	14	70
2007	8	66
2008	186	114
2009	261	139
2010	85	140
<b>TOTAL</b>	<b>1787</b>	<b>3009</b>

Fonte: PROGESP, 2010

#### **5.4.1 Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo**

A Divisão de Capacitação da PROGESP é o setor responsável pelo planejamento, gerenciamento e operacionalização das ações de capacitação direcionadas aos servidores, tendo em vista o seguinte objetivo, proposto no Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento da UFRGS (aprovado em 19/1/2007 através da Decisão CONSUN nº 047/2007): “Promover, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional o desenvolvimento integral dos servidores da UFRGS, seu aperfeiçoamento e qualificação, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades dos usuários e possibilitar a realização pessoal e profissional dos servidores e o cumprimento de seu papel”.

Com o intuito de atender a esse objetivo, a Divisão de Capacitação (DC) realiza anualmente, desde 2007, o Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC) da UFRGS. Para esse diagnóstico, a DC trabalha em conjunto com as Unidades Acadêmicas, Pró-Reitorias, Secretarias e Órgãos Suplementares e Auxiliares da instituição. O LNC, inicialmente realizado através de formulário impresso, é atualmente disponibilizado *online*, através do Portal do Servidor. Esse instrumento está sob a análise da equipe responsável pela Divisão de Capacitação, que busca aprimorá-lo como ferramenta destinada para sugestões de ações de capacitação que contribuam para o desenvolvimento de competências individuais, visando à consecução de metas institucionais (a serem definidas e pactuadas entre as equipes, no âmbito das unidades). O LNC será integrado ao processo de avaliação de desempenho que se encontra em fase de implementação na UFRGS.

A partir da aprovação do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e dos Levantamentos de Necessidades de Capacitação, a Divisão de Capacitação vem realizando ações de capacitação nas seguintes linhas de desenvolvimento: iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre ambientes, específica e saúde do trabalhador e qualidade de vida.

Em 31 de março de 2009 foi instituído, em conformidade com o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento da UFRGS, o Plano de Capacitação intitulado Formação Integral de Servidores da UFRGS, através da assinatura da Portaria 1583/2009. Este Programa de Capacitação é organizado em eventos de caráter modular, denominados Ações de Capacitação e Atividades Complementares, de estrutura adaptável às demandas identificadas através do Programa de Avaliação de Desempenho e em Levantamentos de Necessidade de Capacitação, ou a outras demandas institucionais.

Os Quadros a seguir apresentam os números correspondentes.

**Quadro 79 - N° de Ações de Capacitação 2005-2010**

<b>Ano</b>	<b>N° de ações de capacitação</b>	<b>N° de turmas</b>
<b>2005</b>	9	10
<b>2006</b>	25	35
<b>2007</b>	46	62
<b>2008</b>	67	84
<b>2009</b>	104	148
<b>2010</b>	161	295

Fonte: Sistema de Recursos Humanos (SRH), 2010.

**Quadro 80 - Carga Horária ministrada nas Ações de Capacitação**

Ano	Nº de servidores freqüentes	Carga Horária Ministrada
2009	2786	2499 horas
2010	1961	4138 horas

Fonte: Sistema de Recursos Humanos (SRH), 2010.

A ampliação do número de ações de capacitação oferecidas nos últimos quatro anos estimulou o desenvolvimento profissional, a melhoria das relações de trabalho e a progressão funcional por capacitação de inúmeros servidores técnico-administrativos, o que é possível perceber com a análise do Quadro 81.

**Quadro 81 - Nº de Incentivos à Qualificação e Progressões por Capacitação**

Ano	Nº de Incentivos à Qualificação	Nº de Progressões por Capacitação
2009	169	265
2010	156	473

Fonte: Sistema de Recursos Humanos (SRH), 2010.

Atualmente, a Divisão de Capacitação da PROGESP busca expansão e melhorias, visando à informatização de suas rotinas e a implementação de novas propostas e tecnologias aliadas com as políticas e objetivos institucionais, através da cooperação com outros órgãos da Universidade, entre os quais estão o Centro de Processamento de Dados, Escola de Administração, Biblioteca Central, Colégio Aplicação, Secretaria de Educação a Distância, IFRS (Escola Técnica), Coordenadoria de Gestão Ambiental e Departamento de Atenção à Saúde.

#### **5.4.2 Desenvolvimento dos prestadores de serviços terceirizados contínuos**

A partir de um processo de análise e planejamento, a GERTE incluiu nos contratos firmados em 2009 para prestação de serviços terceirizados a obrigação para as empresas fornecerem capacitação para seus funcionários, assim como permitir sua participação em ações e eventos promovidos pela Universidade através de parcerias. Passaram ainda a ser especificados (desde 2008) os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e uniformes a serem fornecidos pelas empresas aos prestadores de serviços terceirizados, de forma a proteger a integridade física destes trabalhadores e garantir a sua qualidade de vida no âmbito da Universidade.

#### **5.5 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS: SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA**

Reestruturações administrativas na área de recursos humanos da UFRGS suscitaram a organização do Departamento de Assuntos da Comunidade Universitária (DACOM) no ano de 2000, com o intuito de reunir e coordenar as ações voltadas ao

atendimento de questões relacionadas à saúde e qualidade de vida da comunidade universitária. Ao longo dos anos, tornou-se necessário reordenar e reorganizar a forma de trabalho e prestação de serviços a fim de ampliar o conceito de atenção à saúde, principalmente voltado à atenção à saúde do servidor, não somente no que se refere à saúde ocupacional, mas como um conceito amplo de saúde do trabalhador.

Em setembro de 2008, o DACOM passa a ser denominado Departamento de Atenção à Saúde (DAS) alinhado ao conceito mais amplo de saúde do servidor preconizado na Política Nacional de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal e, também, à concepção de Gestão de Pessoas preconizado pela Pró-Reitoria a que está vinculado. Este Departamento vem desenvolvendo desde a sua origem, atividades relativas à promoção de saúde no trabalho, através de equipes multidisciplinares com atuação interdisciplinar, incluindo atividades de perícia e junta médica, serviço social, psicologia, odontologia, enfermagem e segurança do trabalho.

Mudanças na legislação no âmbito do executivo civil federal estão em curso, sendo preconizado o desenvolvimento de ações de perícia médica com apoio multiprofissional e relações com as áreas da assistência e da promoção à saúde. Ações de saúde que visam intervir no processo de adoecimento em seus aspectos individuais e em suas relações coletivas no ambiente de trabalho estão inseridas na promoção e vigilância à saúde dos servidores, se contrapondo ao modelo assistencialista e de medicalização de sintomas. A utilização de informações sociais e epidemiológicas e o conhecimento multidisciplinar na compreensão da relação saúde-trabalho são algumas das ferramentas em desenvolvimento pelo DAS com intuito de desenvolver mudanças comportamentais e estruturais nos ambientes e processos de trabalho.

As divisões e serviços que integram e constituem o DAS estão redimensionando e reorganizando suas atividades, através da elaboração de protocolos técnicos e da sistematização de suas ações. Objetivando aperfeiçoar o trabalho multidisciplinar, cada equipe realiza reuniões para a reflexão sobre as dinâmicas de trabalho. Igualmente, através da participação de profissionais do DAS no Programa de Capacitação do Servidor, foram oportunizadas a inserção destes em discussões específicas nas áreas das ciências da saúde, relações humanas, perícia, ética e legislação, entre outros temas diretamente relacionados às áreas de intervenção dos profissionais do Departamento.

Os sistemas informatizados nas áreas da saúde e segurança no trabalho implementados na Universidade possibilitaram a otimização do registro de dados pela Divisão de Saúde e Junta Médica e pela Divisão de Segurança do Trabalho. Sua

utilização em tempo real permitiu o acompanhamento das situações que envolvem o afastamento por problemas de saúde e das condições de trabalho relacionadas a ambientes insalubres e/ou perigosos, trazendo maior eficiência à análise de riscos ambientais. O banco de dados derivado da informatização foi essencial para a organização do trabalho na área da saúde, bem como para a emissão de relatórios voltados ao planejamento e à definição de medidas educativas e resolutivas. O agendamento *online* das consultas com profissionais da área de assistência e perícia médicas está proporcionando maior transparência e eficiência aos processos de trabalho do DAS e facilitando o acesso dos servidores aos serviços por ele ofertados.

É importante referir sobre o crescimento do programa VIVA MAIS, criado em outubro de 2002, originalmente denominado Programa de Qualidade de Vida e Dependência Química. Este Programa, através da equipe multidisciplinar que o compõem, bem como com a colaboração de parcerias importantes, vem constantemente se reorganizando e readequando suas prioridades, sempre mantendo a direção original que está voltada à promoção da saúde. Tal programa realizou um levantamento em parceria com o CEPA/EA em 2005 sobre os indicadores de saúde da comunidade universitária. Neste levantamento de dados, foi traçado o perfil de saúde da comunidade da Universidade (alunos, docentes e técnico-administrativos). Em 2008, o resultado dessa pesquisa foi publicado no guia de saúde intitulado “Indicadores de Saúde na UFRGS: um guia para uma melhor qualidade de vida”. Em meados de 2008 ocorreu a formação, através de uma ação de capacitação, de um grupo de servidores da UFRGS, com formação na área da saúde, como multiplicadores de ações de saúde. Após a formação da primeira turma, foi criado um fórum para discussão de propostas e organização de eventos, cursos, palestras e ações que estenda a toda comunidade acadêmica conhecimentos que estimulem a adoção de práticas saudáveis na vida diária, quando foram organizados, em 2009, palestras abertas à comunidade universitária.

A análise dos desafios existentes na área da saúde e o estudo dos impactos que as doenças acarretam na vida profissional dos servidores é, também, foco de atuação do DAS, que tem, como uma de suas principais metas, avançar nas questões relacionadas à saúde no trabalho.

Os atendimentos prestados no DAS, em 2010, por especialidade, são apresentados nos quadros a seguir, incluindo-se as perícias médicas realizadas pela Junta Médica. No entanto, oportuno salientar que um mesmo servidor poderá utilizar mais de um serviço oferecido pelo Departamento.

**Quadro 82 - Atendimento por Especialidade no DAS, 2010**

<b>Atendimento</b>	<b>Quantidade</b>
Psicologia	400 consultas
Acompanhamento serviço social	742 atendimentos
Nutrição	400 consultas
Perícia médica	2554
Atendimento HCPA	4117
Atendimento clínicos do DAS	832
Aplicação de vacinas	4899
Consultas de enfermagem	121
Procedimentos de enfermagem	2220
Atendimento odontológico	3291 procedimentos
Perícia adicionais ocupacionais	919
Vistorias técnicas	14

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, 2010

**Quadro 83 - Detalhamento sobre os Laudos emitidos pela Perícia e/ou Junta Médica, 2010**

<b>Tipo de Laudo</b>	<b>Quantidade</b>
Aposentadoria por invalidez por doença em serviço ou doença do trabalho.	02
Aposentadoria por invalidez por doença contagiosa, grave ou incurável.	07
Aposentadoria por invalidez por doença incapacitante.	03
Avaliação de saúde.	25
Inspeção médica.	119
Avaliação de saúde para estudante.	07
Incapacidade de dependente.	04
Isenção de imposto de renda.	66
Licença gestante.	23

Licença gestante para estudante.	96
Licença para tratamento de saúde.	1121
Licença para tratamento de saúde de doença enquadrada em lei.	96
Licença para tratamento de saúde de pessoa da família.	173
Licença para tratamento de saúde de estudante.	809
Licença por acidente no serviço.	37
Licença por doença ocupacional/ profissional.	01
Não concessão de licença para tratamento de saúde.	01
<b>Total</b>	<b>2356</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, 2010.

## 5.6 FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA E SUAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

Os tutores presenciais e a distância dos cursos na modalidade EAD da UFRGS, oferecidos na forma de projetos especiais, possuem graduação em áreas compatíveis com o curso em que atuam. Paralelamente à atividade de tutor, e mesmo em função dessa, os tutores têm acesso a formações complementares, sendo que, em alguns cursos, esta ocorre em nível de pós-graduação *lato sensu*. Para os tutores presenciais é exigida experiência anterior e/ou estarem atuando na área de ensino na rede pública (municipal ou estadual).

Sobre o quadro de docentes de cursos a distância da UFRGS, a formação exigida é, no mínimo, em nível de mestrado além de conhecimentos sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). É necessário o domínio dos recursos tecnológicos utilizados em cada programa, como por exemplo, o conhecimento sobre o ambiente virtual de aprendizagem. Caso o docente não tenha domínio do recurso digital específico, esse realiza capacitações oferecidas pela equipe pedagógica do curso, bem como pelo Programa de Capacitações da SEAD. Parte dos professores é do quadro da UFRGS e parte pode ser contratada por meio de bolsas por semestre para ministrar determinada disciplina, conforme previsão que consta no projeto de cada curso e a normatização vigente.



As ações de capacitação para professores de educação a distância proporcionaram orientações pedagógicas para a preparação de materiais e disciplinas na modalidade EAD, além da produção de materiais didáticos digitais.

A realização de oficinas de Introdução ao *Moodle* (plataforma digital de educação a distância) tem por objetivo apresentar o ambiente virtual *Moodle*, suas ferramentas e como elas podem auxiliar os docentes e tutores na organização de seu trabalho junto aos alunos, em suas disciplinas EAD e presenciais.

Em 2010 foram organizadas e realizadas as seguintes atividades de formação:

- Seminário de Capacitação de Professores e Tutores para o curso de Gestão Municipal (PNAP). Realizado em 26 de março de 2010 com duração de 30h e 65 participantes.
- Capacitação de Professores e Tutores a distância do curso PLAGEDER. Realizado em 08 e 09 de abril de 2010 com duração de 14h e 30 participantes. Curso de Capacitação para a Organização e Produção de Material Didático Impresso do PLAGEDER realizado em 07 de abril de 2010 com duração de 4h e 24 participantes.
- Capacitação para tutores dos cursos de Especialização em Física, Matemática e Informática realizada em 19 e 21 de maio de 2010 com duração de 8h e 30 participantes.
- Capacitação para professores e tutores do curso de Graduação em Administração – Projeto Piloto realizada em 10 de maio de 2010 com duração de 4h e 25 participantes.
- Seminário de Capacitação de Professores e Tutores do Curso de Especialização Gestão Pública (PNAP) realizado em 18 e 19 de junho de 2010 com duração de 12h e 40 participantes.
- Capacitação em Web Conferência - nível básico para professores e tutores dos cursos a distância UAB/UFRGS realizada em 08 e 10 de junho de 2010 com duração de 7h e 30 participantes.
- Seminário de Capacitação de Professores e Tutores do Curso de Especialização Gestão em Saúde (PNAP/UAB) realizado em 02 e 03 de julho de 2010, com duração de 12h e 25 participantes.
- Capacitação do AVA MOODLE para professores e tutores realizada 11 e 18 de agosto de 2010, com carga horária de 8h e 30 participantes.
- Capacitação em Tutoria a Distância (SEAD-UAB) realizada no período de agosto a outubro de 2010, com carga horária de 60h e 50 participantes.

- 10ª Capacitação de Professores e Tutores a distância PLAGEDER de setembro a outubro de 2010, com carga horária de 45h e 25 participantes.
- Oficina: Competências na EAD para professores e tutores realizada de outubro a novembro de 2010, com carga horária de 12h e 25 participantes.

Entre os obstáculos ocorridos e as providências adotadas destaca-se as seguintes dificuldades: a seleção dos tutores muito próxima ao início dos cursos e à urgência dos calendários de implantação dos cursos a distância; falta de espaço físico na Universidade; laboratórios de informática e auditório disponíveis para as atividades; palestrantes capacitações em determinados assuntos e que possam receber bolsas do FNDE.

Apesar destas dificuldades tem se conseguido, com empenho da equipe de capacitação UAB/UFRGS, realizar ações de capacitação com alto grau de qualidade, colaborando para a qualificação dos profissionais que atuam nos diferentes cursos a distância do sistema UAB na UFRGS.

#### **5.7 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO**

O Quadro abaixo apresenta um resumo das fragilidades, potencialidades e recomendações para a área.

**Quadro 84 - Avaliação da Dimensão Gestão de Pessoas**

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>	<b>Ação e/ou estratégia adotada para minimizar os pontos fracos ou potencializar os pontos fortes</b>	<b>Período (o qual ocorreu a implementação da ação e/ou estratégia OU o destinado à melhoria)</b>
<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>			
Necessidade de ampliar as práticas de planejamento, gestão e avaliação	Expansão da Universidade; Modernização da gestão; Aprovação pelo CONSUN do Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos.	Sistematizar as práticas de planejamento e avaliação, visando consolidar a implementação do novo modelo de gestão.	Realização de Projeto de Sensibilização: Programa de Avaliação de Desempenho. Foram realizados 20 seminários, fortalecendo a cultura de planejamento aos servidores da UFRGS. Também foi produzido vídeo institucional e o Manual da Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-administrativos da UFRGS, divulgando o Programa de Avaliação de Desempenho.	Janeiro a dezembro de 2010
Grande contingente de servidores com tempo de serviço para a aposentadoria.	Contratações  REUNI.	Negociar, junto ao MEC, a abertura de concurso público para reposição das vagas.	Autorização de reposição de vacância de servidores técnico-administrativos da classe "C, D e E", com a criação do Quadro de Referência de Servidores Técnico-administrativos – Decreto nº 7.232 de 19/07/2010.	A partir de 20/07/2010
Necessidade de constante melhoria na articulação e na comunicação interna e externa da PROGESP.	Realização periódica de reuniões do Pró-Reitor e/ou da Vice Pró-Reitora com os setores da PROGESP; Realização de reuniões entre os diferentes setores da PROGESP com menor periodicidade.	Aumentar as rotinas de reuniões entre os diferentes setores da PROGESP.	Meta não realizada.	Meta não cumprida
Deterioração de documentos, pouca segurança em relação a sinistros e dificuldades de	Projeto PROGESP Digital.	Acompanhar e avaliar a implantação do Projeto.	Projeto em fase de execução.	A partir de dezembro de 2010.

atualização das pastas funcionais.				
Inexistência de um modelo de alocação de cargos; Necessidade da realização de estudos de dimensionamento de pessoal; Falta de pessoal na área, frente às demandas a serem gerenciadas.	Existência de equipe específica e qualificada para o desenvolvimento do trabalho.	Incremento do quadro de pessoal da área; Apresentação de um projeto piloto que contemple as especificações dos cargos X alocação.	Início do processo de Colaboração Técnica entre a UFRGS/PROGESP e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.	A partir de outubro de 2010
Ausência de metodologia que norteie a implementação da gestão por competências por parte do Governo Federal.	Existência de equipe específica e qualificada para o desenvolvimento do trabalho.	Realização de grupos de estudos sobre gestão por competências.	Tendo em vista a necessidade de capacitação específica para os gestores da PROGESP das áreas de desenvolvimento e de capacitação, a meta não foi realizada.	Meta não cumprida.
Processos de trabalho manuais pouco eficientes, retrabalho e desperdícios.	Projeto PROGESP Digital.	Revisão e modernização dos processos e fluxos de trabalho, otimização de tempo e, economia de recursos.	Formalização de proposta de capacitação em Gestão por Processos para os gestores da PROGESP à Professora Ângela Freitag Brodbeck da Escola de Administração.	A partir de dezembro de 2010.

## **6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO**

A gestão da Universidade é pautada no princípio da gestão democrática, exercida responsabilmente pela coletividade de seus servidores, sendo que em cada órgão da estrutura administrativa há representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A UFRGS tem sua organização administrativa pautada no respeito à diversidade de seus elementos componentes, imperando a observância de um complexo regramento de convívio, baseado na preservação e constante aprimoramento da excelência acadêmica. Entre outros fatores, sua origem resultante da união de diferentes faculdades, processo decorrido num longo período de tempo, muito contribuiu para a consolidação desta estrutura.

O Estatuto e o Regimento Geral da UFRGS são os grandes balizadores da estrutura de funcionamento em termos de sua Organização e Gestão.

### **6.1 COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE**

De acordo com o Estatuto, a estrutura da Universidade é composta por:

- a) Órgãos da Administração Central;
- b) Hospital Universitário;
- c) Unidades Universitárias;
- d) Institutos Especializados e
- e) Centros de Estudos Interdisciplinares.

A Administração Central da UFRGS é composta pelo Conselho Universitário (CONSUN), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho de Curadores (CONCUR) e pela Reitoria.

A Reitoria coordena e supervisiona todas as atividades universitárias. As Unidades Universitárias, por sua vez, são as Escolas, Faculdades e Institutos, que desenvolvem as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, apresentando igual hierarquia.

O Reitor é a autoridade superior da Universidade e, como tal, preside o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Seu mandato é de 4 anos.

#### **6.1.1 Órgãos da Administração Central**

##### **6.1.1.1 Conselho Universitário (CONSUN)**

O CONSUN é o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade, nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar,

com composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto, regulados no Regimento Geral e disciplinados por seu Regimento Interno.

As reuniões ocorrem, por convocação de seu Presidente, o Reitor, em sessões ordinárias, mensalmente, na última sexta-feira de cada mês, ou no primeiro dia útil imediato; e, extraordinariamente, com indicação precisa da matéria por tratar, quando assim o entender o Presidente ou quando houver requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros, com antecedência mínima de cinco dias úteis.

O CONSUN poderá constituir Comissões Permanentes e Especiais, em conformidade com seu Regimento Interno.

O Quadro 85 apresenta a estrutura do CONSUN.

**Quadro 85 - Estrutura do CONSUN**

Composição	I - Reitor, como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum; II - Vice-Reitor; III - Diretores das Unidades Universitárias e dos Institutos Especializados; IV - Presidente das Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; V - Representação docente (18 representantes), discente (9 representantes) e servidores técnico-administrativos (9 representantes), conforme estabelecido no Regimento Geral da Universidade; VI - Um representante dos antigos alunos da Universidade e representantes da comunidade do Estado do Rio Grande do Sul, sendo 1 (um) das entidades empresariais, 1 (um) das entidades de trabalhadores, 1 (um) das entidades culturais e 1 (um) do setor de ciência e tecnologia, escolhidos de acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade; VII - Diretores dos órgãos de ensino fundamental, ensino médio e educação profissional. VIII - Presidente do Hospital Universitário da UFRGS.
Finalidade	Normatização, deliberação e planejamento nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar da Universidade.
Competências	I - estabelecer as diretrizes da Universidade e supervisionar sua execução, em consonância com o disposto neste Estatuto e no Regimento Geral da Universidade; II - aprovar emendas ao Estatuto e ao Regimento Geral da Universidade, por pelo menos 2/3 (dois terços) da totalidade de seus membros, em sessão especialmente convocada para este fim; III - aprovar os Regimentos dos órgãos previstos no artigo 7º deste Estatuto, o Regimento Interno do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o seu próprio Regimento Interno; IV - aprovar o Plano de Gestão apresentado pelo Reitor; V - analisar os Planos de Ação e Relatórios das Unidades, sistematizados pela Reitoria; VI - aprovar as diretrizes orçamentárias, o orçamento, os créditos adicionais, as transposições e as suplementações de verbas, nos termos do Regimento Geral da Universidade; VII - aprovar o Relatório Anual da Reitoria e a prestação de contas de cada exercício; VIII - aprovar a criação, modificação e extinção de funções e órgãos administrativos; IX - aprovar, por pelo menos 2/3 (dois terços) da totalidade de seus membros, a criação, incorporação e extinção dos órgãos previstos no artigo 7º deste Estatuto; X - aprovar a criação, extinção ou reestruturação de departamentos, propostas

	<p>pelas Unidades;</p> <p>XI - aprovar propostas de criação ou extinção de cursos de Graduação e de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>, bem como de alteração do número total de vagas da Universidade nos cursos de Graduação, ouvidos o CEPE, as Unidades e demais setores envolvidos;</p> <p>XII - aprovar as normas disciplinadoras quanto ao dimensionamento, lotação, ingresso, regime de trabalho, progressão funcional, avaliação e qualificação dos servidores da Universidade;</p> <p>XIII - aprovar, por pelo menos 2/3 (dois terços) da totalidade de seus membros, a outorga de distinções universitárias previstas neste Estatuto;</p> <p>XIV - aprovar os convênios da Universidade e homologar os convênios das Unidades;</p> <p>XV - autorizar, na forma da lei, a alienação e oneração de bens patrimoniais imóveis, bem como a aceitação de legados e doações feitas à Universidade;</p> <p>XVI - promover, na forma da lei, com a presença de pelo menos 2/3 dos Conselheiros, o processo de escolha do Reitor e do Vice-Reitor, que incluirá consulta à Comunidade Universitária;</p> <p>XVII - propor a destituição do Reitor e do Vice-Reitor, na forma da lei, com aprovação de pelo menos 2/3 dos Conselheiros, em sessão especialmente convocada para este fim;</p> <p>XVIII - atuar como instância recursal máxima no âmbito da Universidade, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Universidade.</p>
--	---

#### 6.1.1.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

O CEPE é um órgão técnico, com função deliberativa, normativa e consultiva a respeito do ensino, da pesquisa e da extensão. As reuniões ocorrem ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Reitor ou por solicitação de pelo menos 1/3 (um terço) dos seus membros.

É integrado por Plenário e Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, cujas competências são definidas por seu Regimento Interno. As Câmaras são compostas por 12 (doze) docentes, sendo, no máximo, um de cada Unidade Universitária e por representantes discentes.

**Quadro 86 - Estrutura do CEPE**

Composição	<p>I - Reitor, como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;</p> <p>II - Vice-Reitor;</p> <p>III - 8 (oito) docentes representantes da Câmara de Graduação, eleitos pela mesma;</p> <p>IV - 8 (oito) docentes representantes da Câmara de Pós-Graduação, eleitos pela mesma;</p> <p>V - 4 (quatro) docentes representantes da Câmara de Pesquisa, eleitos pela mesma;</p> <p>VI - 4 (quatro) docentes representantes da Câmara de Extensão, eleitos pela mesma;</p> <p>VII - 7 (sete) representantes para cada uma das categorias (discente, docente e dos servidores técnico-administrativos), segundo definição no Regimento Geral da Universidade.</p>
Finalidade	Função deliberativa, normativa e consultiva sobre ensino, pesquisa e extensão.
Competências	<p>I - elaborar seu Regimento Interno;</p> <p>II - fixar normas gerais para a organização, funcionamento, avaliação e alterações de cursos de graduação e pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão;</p> <p>III - analisar, na sua área de competência, os Relatórios e Planos de Gestão das Unidades, sistematizados pela Reitoria;</p> <p>IV - aprovar os currículos dos cursos de graduação observadas as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público e de pós-graduação, bem como suas alterações;</p> <p>V - manifestar-se sobre propostas de criação ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i>;</p> <p>VI - aprovar propostas de criação de cursos de extensão e pós-graduação <i>lato sensu</i>;</p> <p>VII - deliberar sobre a redistribuição de vagas entre os cursos de graduação da Universidade, ouvidas as Unidades e demais setores envolvidos;</p> <p>VIII - estabelecer normas gerais para o afastamento de docentes para fins acadêmicos;</p> <p>IX - realizar estudos, a serem submetidos ao Conselho Universitário, sobre propostas de criação, incorporação e extinção de departamentos e dos órgãos previstos no artigo 7º deste Estatuto;</p> <p>X - elaborar normas disciplinadoras das atividades acadêmicas, a serem submetidas ao Conselho Universitário;</p> <p>XI - elaborar, ouvida a Comissão Permanente de Pessoal Docente, normas disciplinadoras de ingresso, regime de trabalho, progressão funcional, avaliação e qualificação dos docentes, a serem submetidas ao Conselho Universitário;</p> <p>XII - exercer outras competências relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, por delegação do Conselho Universitário;</p> <p>XIII - deliberar, em grau de recurso, sobre matéria de sua competência.</p> <p>Das decisões do CEPE cabe recurso ao Conselho Universitário.</p>

## a) Câmara de Graduação

**Quadro 87 - Estrutura da Câmara de Graduação**

Caracterização	Órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Composição	<p>I - 12 (doze) membros docentes, eleitos pelos Coordenadores das Comissões da respectiva atividade, sendo no máximo um de cada Unidade Universitária;</p> <p>II - representantes discentes, eleitos por seus pares, na forma da lei.</p>



	O Presidente é eleito dentre seus membros docentes, nos termos do Regimento Geral da Universidade.
Finalidade	Auxiliar ao CEPE.
Competências	<p>I - propor diretrizes específicas de graduação da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN;</p> <p>II - propor normas específicas para as atividades de graduação, a serem submetidas ao plenário do CEPE;</p> <p>III - propor, à Pró-Reitoria competente, ações para o desenvolvimento da graduação;</p> <p>IV - apreciar matérias referentes ao ensino de graduação e sua administração;</p> <p>V - aprovar os currículos de cursos de graduação, bem como suas alterações;</p> <p>VI - coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades e cursos de graduação;</p> <p>VII - manifestar-se sobre a criação e extinção de cursos de graduação;</p> <p>VIII - homologar concursos para admissão de pessoal docente;</p> <p>IX - realizar, através das Comissões de Graduação, a revalidação de títulos e diplomas de graduação;</p> <p>X - avaliar os relatórios anuais das atividades de graduação, organizados pelas Comissões de Graduação;</p> <p>XI - articular ações, juntamente com as diferentes Comissões de Graduação, para o desenvolvimento da graduação;</p> <p>XII - assessorar a Pró-Reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada;</p> <p>XIII - assessorar a Reitoria em assuntos pertinentes à graduação;</p> <p>XIV - apreciar recursos, em matéria de graduação, interpostos contra decisão das Comissões de Graduação e dos Conselhos de Unidade.</p>

## b) Câmara de Pós-Graduação

### Quadro 88 - Estrutura da Câmara de Pós-Graduação

Caracterização	Órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Composição	<p>I - 12 (doze) membros docentes, eleitos pelos Coordenadores das Comissões da respectiva atividade, sendo no máximo um de cada Unidade Universitária;</p> <p>II - representantes discentes, eleitos por seus pares, na forma da lei.</p> <p>O Presidente é eleito dentre seus membros docentes, nos termos do Regimento Geral da Universidade.</p>
Finalidade	Auxiliar ao CEPE.

Competências	<p>I - propor diretrizes específicas de pós-graduação da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN;</p> <p>II - propor normas específicas para as atividades de pós-graduação, a serem submetidas ao plenário do CEPE;</p> <p>III - propor, à Pró-Reitoria competente, ações para o desenvolvimento da pós-graduação;</p> <p>IV - apreciar matérias referentes ao ensino de pós-graduação e sua administração;</p> <p>V - aprovar os currículos dos cursos de pós-graduação, bem como suas alterações;</p> <p>VI - aprovar projetos de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>;</p> <p>VII - manifestar-se sobre a criação e extinção de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>;</p> <p>VIII - reconhecer e revalidar títulos e diplomas de pós-graduação;</p> <p>IX - homologar os regimentos dos cursos de pós-graduação; -</p> <p>X-coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades e cursos de pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>;</p> <p>XI - credenciar professores e orientadores para cursos de pós-graduação, após aprovação pela respectiva Comissão de Pós-Graduação;</p> <p>XII - homologar o afastamento de docentes para atividades de pós-graduação;</p> <p>XIII - articular ações, juntamente com as diferentes Comissões de Pós-Graduação, para o desenvolvimento da pós-graduação;</p> <p>XIV - assessorar a Pró-Reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada;</p> <p>XV - assessorar a Reitoria em assuntos pertinentes à pós-graduação;</p> <p>XVI - avaliar os relatórios anuais das atividades de pós-graduação, organizados pelas Comissões de Pós-Graduação das Unidades;</p> <p>XVII - apreciar recursos, em matéria de pós-graduação, interpostos contra decisão das Comissões de Pós-Graduação e dos Conselhos de Unidade.</p>
--------------	--

### c) Câmara de Pesquisa

**Quadro 89 - Estrutura da Câmara de Pesquisa**

Caracterização	Órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Composição	<p>I - 12 (doze) membros docentes, eleitos pelos Coordenadores das Comissões da respectiva atividade, sendo no máximo um de cada Unidade Universitária;</p> <p>II - representantes discentes, eleitos por seus pares, na forma da lei.</p> <p>O Presidente é eleito dentre seus membros docentes, nos termos do Regimento Geral da Universidade.</p>
Finalidade	Auxiliar ao CEPE.

Competências	<p>I - propor diretrizes específicas de pesquisa da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN;</p> <p>II - propor normas específicas para as atividades de pesquisa, a serem submetidas ao plenário do CEPE;</p> <p>III - propor, à Pró-Reitoria competente, ações para o desenvolvimento da pesquisa;</p> <p>IV - apreciar matérias referentes à atividade de pesquisa e sua administração;</p> <p>V - homologar o afastamento do país de servidores docentes e técnico-administrativos para atividades de pesquisa;</p> <p>VI - homologar projetos de pesquisa com vistas à alteração do regime de trabalho e admissão de servidores docentes e técnico-administrativos, após a aprovação da Comissão de Pesquisa da Unidade;</p> <p>VII - homologar as normas de funcionamento das Comissões de Pesquisa ou equivalentes;</p> <p>VIII - avaliar os relatórios anuais das atividades de pesquisa organizados pela Comissão de Pesquisa da Unidade ou equivalentes;</p> <p>IX - avaliar projetos de pesquisa que necessitem aval da Reitoria;</p> <p>X - articular ações, juntamente com as diferentes Comissões de Pesquisa, para o desenvolvimento da pesquisa na Universidade;</p> <p>XI - assessorar a Pró-Reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada;</p> <p>XII - assessorar a Reitoria em assuntos pertinentes à pesquisa;</p> <p>XIII - apreciar recursos, em matéria de pesquisa, interpostos contra decisão das Comissões de Pesquisa e dos Conselhos de Unidade;</p> <p>XIV - coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades de pesquisa.</p>
--------------	--

#### d) Câmara de Extensão

**Quadro 90 - Estrutura da Câmara de Extensão**

Caracterização	Órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Composição	<p>I - 12 (doze) membros docentes, eleitos pelos Coordenadores das Comissões da respectiva atividade, sendo no máximo um de cada Unidade Universitária.</p> <p>II - representantes discentes, eleitos por seus pares, na forma da lei. O Presidente é eleito dentre seus membros docentes, nos termos do Regimento Geral da Universidade.</p>
Finalidade	Auxiliar ao CEPE.

Competências	<p>I - propor diretrizes específicas de extensão da Universidade, a serem submetidas ao plenário do CEPE, de acordo com a política geral estabelecida pelo CONSUN;</p> <p>II - propor normas específicas para as atividades de extensão, a serem submetidas ao plenário do CEPE;</p> <p>III - propor, à Pró-Reitoria competente, ações para o desenvolvimento da extensão;</p> <p>IV - apreciar matérias referentes à atividade de extensão e sua administração;</p> <p>V - homologar o afastamento de servidores docentes e técnico-administrativos para atividades de extensão;</p> <p>VI - homologar projetos de extensão com vistas à alteração do regime de trabalho e admissão de servidores docentes e técnico-administrativos, após a aprovação pela Comissão de Extensão da Unidade;</p> <p>VII - homologar as normas de funcionamento das Comissões de Extensão;</p> <p>VIII - avaliar os relatórios anuais das atividades de extensão, organizados pela Comissão de Extensão da Unidade;</p> <p>IX - avaliar, quanto ao mérito, as atividades de extensão, desenvolvidas pelos centros de estudos interdisciplinares e Pró-Reitoria de Extensão;</p> <p>X - articular ações, juntamente com as diferentes Comissões de Extensão, para o desenvolvimento da extensão na Universidade;</p> <p>XI - assessorar a Pró-Reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada;</p> <p>XII - assessorar a Reitoria em assuntos pertinentes à extensão;</p> <p>XIII - apreciar recursos, em matéria de extensão, interpostos contra decisão das Comissões de Extensão e dos Conselhos de Unidade;</p> <p>XIV - coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades de extensão.</p>
--------------	---

#### 6.1.1.3 Conselho de Curadores (CONCUR)

O Conselho de Curadores é o órgão fiscalizador da gestão econômico-financeira, na forma da lei. Tem competência para elaborar seu Regimento Interno e as formas de eleição de seu Presidente e Vice-Presidente; acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária e econômico-financeira da Universidade; emitir parecer sobre as contas da Universidade, relativas a cada exercício financeiro; aprovar a alienação de bens móveis; propor a contratação de auditoria externa, caso julgue indispensável ao exame das contas; exercer demais atribuições previstas em lei, no Estatuto, no Regimento Geral da Universidade, ou por deliberação específica do Conselho Universitário.

Além das competências previstas no Estatuto da Universidade, cabe ao CONCUR emitir parecer técnico sobre a Proposta Orçamentária, alterações no Orçamento-Programa e solicitações de recursos. Poderá solicitar aos órgãos da Administração, por via hierárquica, as informações que julgar necessárias ao exercício de suas atribuições, estabelecendo prazos para o seu atendimento. Os membros do CONCUR não podem participar de quaisquer outros órgãos administrativos da Universidade.

**Quadro 91 - Estrutura do CONCUR**

Composição	<p>I - 7 (sete) integrantes do corpo docente da Universidade, eleitos pelo Conselho Universitário;</p> <p>II - 1 (um) membro do corpo discente, de acordo com o Regimento Geral da Universidade;</p> <p>III - 2 (dois) membros externos à Universidade, sendo um indicado pelo Ministério da Educação e outro por organizações da comunidade, segundo definição no Regimento Geral da Universidade.</p> <p>§ 1º - Os membros do Conselho terão suplentes, indicados da mesma forma que os representantes titulares e com o mesmo período de mandato.</p> <p>§ 2º - O mandato dos membros do CONCUR será de 2 (dois) anos, salvo o do representante do corpo discente, que será de 1 (um) ano.</p>
Finalidade	Fiscalização da gestão econômico-financeira da Universidade.
Competências	<p>I - elaborar seu Regimento Interno e as formas de eleição de seu Presidente e Vice-Presidente;</p> <p>II - acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária e econômico-financeira da Universidade;</p> <p>III - emitir parecer sobre as contas da Universidade, relativas a cada exercício financeiro;</p> <p>IV - aprovar a alienação de bens móveis;</p> <p>V - propor a contratação de auditoria externa, caso julgue indispensável ao exame das contas;</p> <p>VI - exercer demais atribuições previstas em lei, neste Estatuto, no Regimento Geral da Universidade ou por deliberação específica do Conselho Universitário.</p>

#### 6.1.1.4 Reitoria

A Reitoria é o órgão executivo que coordena e supervisiona todas as atividades universitárias. É integrada, atualmente, pelas seguintes Pró-Reitorias: Coordenação Acadêmica, Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Planejamento e Administração, Gestão de Pessoas, a Superintendência de Infraestrutura; as Secretarias de Avaliação Institucional, de Relações Internacionais, de Educação a Distância, do Patrimônio Histórico, de Desenvolvimento Tecnológico, de Assistência Estudantil e de Comunicação Social; Coordenação de Educação Básica e Profissional; Procuradoria Geral; Chefia de Gabinete e Coordenadoria de Segurança.

Os órgãos suplementares destinam-se a cumprir objetivos especiais de natureza científica, técnica, cultural, recreativa e de assistência. São eles: a Biblioteca Central, Centro de Processamento de Dados, Centro Nacional de Supercomputação, Centro de Teledifusão Educativa, Cinema e Teatro, Editora, Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, Museu Universitário, Centro de Microscopia Eletrônica e Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural. O Quadro 92 apresenta a estrutura da Reitoria da Universidade.

**Quadro 92 - Estrutura da Reitoria**

Composição	I - O Gabinete do Reitor; II - As Pró-Reitorias, Secretarias, Superintendência, Coordenadorias; III - A Procuradoria-Geral; IV - A Chefia de Gabinete; V - Os Órgãos Suplementares; VI - Os Órgãos Especiais de Apoio.
Finalidade	Coordenação e supervisão de todas as atividades universitárias.
Competências	Compete ao Reitor: I - administrar e representar a Universidade; II - superintender todos os serviços da Reitoria; III - convocar e presidir o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; IV - elaborar e propor o orçamento da Universidade, bem como realizar as transposições orçamentárias, nos limites fixados pelo Regimento Geral da Universidade; V - prover os cargos de Pró-Reitores, Procurador-Geral, Chefe de Gabinete, Presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Diretores e Vice-Diretores de Unidades e de Institutos Especializados, Diretores dos Centros de Estudos Interdisciplinares, Diretores dos Órgãos Suplementares, Presidentes de Câmaras, Chefes de Departamento, Coordenadores de Comissões de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão, Diretores dos Órgãos Auxiliares e Diretores dos Órgãos Especiais de Apoio, na forma que dispõe este Estatuto e o Regimento Geral da Universidade; VI - prover os empregos e funções do pessoal da Universidade; VII - exercer o poder disciplinar; VIII - cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; IX - exercer as atribuições que emanam da lei, deste Estatuto e do Regimento Geral da Universidade; X - submeter ao Conselho Universitário o Plano de Gestão; XI - enviar ao Conselho Universitário o Relatório Anual da Universidade. É facultado ao Reitor delegar ao Vice-Reitor atribuições constantes deste artigo.

### 6.1.2 Hospital Universitário

O Hospital Universitário da UFRGS é o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), constituído sob a forma de empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado com patrimônio próprio e autonomia administrativa, vinculado à supervisão do Ministério da Educação, cujo presidente é da livre escolha e nomeação do Reitor da Universidade, homologada por seu Conselho Universitário.

### 6.1.3 Unidades Universitárias

Ao final do ano de 2008, a UFRGS possuía um total de 27 Unidades Universitárias e uma unidade escolar, o Colégio de Aplicação. São elas:

- Escola de Administração;
- Escola de Educação Física;
- Escola de Enfermagem;

- Escola de Engenharia;
- Faculdade de Agronomia;
- Faculdade de Arquitetura;
- Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação;
- Faculdade de Ciências Econômicas;
- Faculdade de Direito;
- Faculdade de Educação;
- Faculdade de Farmácia;
- Faculdade de Medicina;
- Faculdade de Odontologia;
- Faculdade de Veterinária;
- Instituto de Artes;
- Instituto de Biociências;
- Instituto de Ciências Básicas da Saúde;
- Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos;
- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas;
- Instituto de Física;
- Instituto de Geociências;
- Instituto de Informática;
- Instituto de Letras;
- Instituto de Matemática;
- Instituto de Pesquisas Hidráulicas;
- Instituto de Psicologia;
- Instituto de Química.

A estrutura acadêmico-administrativa das Unidades Universitárias está prevista em seus Regimentos Internos, bem como nas normas gerais do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade.

Cada Unidade Universitária possui um Conselho de Unidade, onde estão representados o corpo docente, discente e técnico-administrativo. O Conselho é um órgão de deliberação superior que supervisiona as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Unidade e apresenta a seguinte composição: Diretor, Vice-Diretor, Chefes de Departamento, Coordenadores das Comissões, Diretores de Órgãos Auxiliares, Bibliotecário, além de representantes discentes, docentes e técnico-administrativos previstos no Regimento de cada Unidade.

A menor fração da estrutura universitária é representada pelos departamentos, os quais desenvolvem as atividades de graduação, pesquisa e extensão das Unidades,

elaborando seu plano de atividades para aprovação nas instâncias administrativas superiores (Conselho da Unidade e Conselho Universitário) e as questões administrativas pertinentes.

Cada departamento apresenta um Plenário, composto por todos os docentes em exercício ou lotados naquele setor e uma representação discente para cada cinco professores. O Plenário poderá ser convocado pelo chefe do departamento, por 1/3 dos membros do departamento ou por seu Colegiado, quando houver. Haverá formação de Colegiado, quando o departamento apresentar um número superior a 20 docentes, a ser composto por no mínimo 8 e no máximo 20 docentes e 1 aluno para cada 5 professores.

Compete ao Plenário ou ao Colegiado atribuir aos docentes do departamento tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e, na sua esfera de competência, de administração; propor ao Conselho da Unidade a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações no regime de trabalho destes; deliberar sobre pedidos de afastamento de docentes; designar os representantes do departamento nas instâncias previstas no Regimento Interno da Unidade; indicar ao Conselho da Unidade nomes para a composição de Comissões Examinadoras de concursos destinados ao preenchimento de vagas no corpo docente; manifestar-se previamente sobre acordos, convênios e contratos, bem como sobre a realização de congressos e atividades similares, a serem executados no âmbito do departamento ou com sua colaboração; examinar o relatório anual das atividades do departamento elaborado pela chefia; promover a avaliação do desempenho dos docentes e do desenvolvimento das disciplinas do departamento.

Quando o Plenário ou o Colegiado não atribuírem as tarefas da esfera de sua competência administrativa aos seus docentes, caberá ao chefe de departamento realizar a distribuição das mesmas.

Segue o quadro-resumo sobre as Unidades Universitárias.

**Quadro 93 - Estrutura das Unidades Universitárias**

Caracterização	Destinam-se ao exercício das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Os Institutos Centrais são Unidades que atuam, predominantemente, no domínio do conhecimento fundamental. As Faculdades e Escolas são Unidades que atuam nas áreas do conhecimento aplicado.
Composição	I - O Conselho da Unidade; II - A Direção; III - Os Departamentos; IV - As Comissões de Graduação; V - As Comissões de Pós-Graduação; VI - As Comissões de Pesquisa; VII - As Comissões de Extensão; VIII - Os Órgãos Auxiliares.



### 6.1.3.1 Conselho da Unidade

O Conselho da Unidade é o órgão de deliberação superior da Unidade Universitária, sendo composto por: Direção, Vice-Direção, Chefias de Departamentos, Coordenadores, Representantes docentes, discentes e de técnicos administrativos, e tendo por competências: a) supervisionar as atividades dos Departamentos, compatibilizando-as quando for o caso; b) reconhecer, pelo voto secreto e favorável de 2/3 (dois terços) dos membros, o notório saber de postulante à inscrição em concurso de Professor Titular; c) deliberar sobre pedidos de remoção, transferência ou movimentação de docentes, após pronunciamento dos Departamentos envolvidos; d) manifestar-se sobre pedidos de remoção, transferência ou movimentação de servidores técnico-administrativos; e) avocar, no seu âmbito, pelo voto de 2/3 (dois terços) da totalidade dos seus membros; f) exame e deliberação sobre matéria de interesse geral da Unidade; g) definir a composição de Comissões Examinadoras de concursos públicos para o preenchimento de vagas no corpo docente, a partir de nomes indicados pelo Departamento; h) promover, na forma da lei, com a presença de pelo menos 2/3 (dois terços) da totalidade dos seus membros, o processo de escolha do Diretor e do Vice-Diretor, que incluirá consulta à sua comunidade; i) propor a destituição do Diretor e do Vice-Diretor, na forma da lei, com aprovação de pelo menos 2/3 (dois terços) da totalidade dos seus membros, em sessão especialmente convocada para esse fim; j) pronunciar-se sobre qualquer assunto de interesse ou responsabilidade da Unidade.

### 6.1.3.2 Direção da Unidade

O Diretor é a autoridade superior da Unidade, competindo-lhe a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades administrativas, dentro dos limites estatutários e regimentais e das deliberações do Conselho da Unidade.

O mandato do Diretor e do Vice-Diretor é exercido em regime de dedicação exclusiva ou de 40 horas e tem a duração de 4 (quatro) anos, vedada a reeleição para o período imediato. O professor investido nas funções de Diretor fica desobrigado do exercício das demais atividades docentes, sem prejuízo dos vencimentos, gratificações e vantagens. O Diretor poderá tomar decisões *ad referendum* do Conselho da Unidade em situações de urgência e no interesse da Unidade. O Conselho da Unidade apreciará o ato na primeira sessão subsequente, e a não ratificação do mesmo, a critério do Conselho, poderá acarretar a nulidade e ineficácia da medida, desde o início da sua vigência. O Conselho da Unidade apreciará o ato considerando, além da urgência e do interesse, o mérito da matéria. A forma de eleição do Diretor e do Vice-Diretor será definida pelo Conselho da Unidade, de acordo com as normas gerais estabelecidas pelo CONSUN.

### 6.1.3.3 Departamentos

Os Departamentos das Unidades Universitárias, compreendendo Plenário, Colegiado e Chefia, têm suas finalidades e competências definidas no Estatuto e disciplinadas no Regimento Geral da Universidade. O Departamento poderá constituir um Colegiado quando o número de seus docentes for superior a 20, sendo sua composição definida no Regimento Interno da Unidade. O número de membros docentes no Colegiado será no mínimo de 8 e no máximo de 16. O mandato dos docentes membros do Colegiado será de 2 anos, coincidindo com o período do mandato do Chefe do Departamento e do Chefe Substituto. A representação discente no Plenário e no Colegiado, quando existente, será de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade.

Compete ao **Plenário ou ao Colegiado**: a) atribuir aos docentes do Departamento as tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e, na sua esfera de competência, de administração; b) propor ao Conselho da Unidade a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações no regime de trabalho destes; c) deliberar sobre pedidos de afastamento de docentes; d) designar os representantes do Departamento nas instâncias previstas no Regimento Interno da Unidade; e) indicar ao Conselho da Unidade nomes para a composição de Comissões Examinadoras de concursos destinados ao preenchimento de vagas no corpo docente; f) manifestar-se previamente sobre acordos, convênios e contratos, bem como sobre a realização de congressos e atividades similares, a serem executados no âmbito do Departamento ou com sua colaboração; g) examinar o relatório anual das atividades do Departamento elaborado pela chefia; h) promover a avaliação de desempenho dos docentes e do desenvolvimento das disciplinas do Departamento. O plenário do Departamento poderá ser convocado pelo Chefe, por solicitação do Colegiado ou de 1/3 (um terço) dos membros do Departamento.

Compete ao **Chefe do Departamento**: a) elaborar o relatório anual das atividades do Departamento; b) atribuir aos docentes do Departamento as tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e, na sua esfera de competência, de administração, quando o Plenário ou o Colegiado não o fizer. O Chefe do Departamento, durante seus afastamentos temporários e impedimentos eventuais, será substituído pelo Chefe Substituto e, na falta deste, pelo membro mais antigo no magistério superior da UFRGS no Colegiado, quando existente, ou no Departamento.

### 6.1.3.4 Comissões de Graduação

Os cursos de graduação são coordenados por Comissões de Graduação, que exercem as competências definidas no Estatuto, no Regimento Geral e as demais a elas atribuídas pelo Conselho da Unidade. O número de representantes de cada Comissão de Graduação é definido no Regimento Interno da Unidade. Os Departamentos da Unidade a

qual o curso se vincula têm maioria de representantes na Comissão, exceto no caso de cursos em parceria. Os Departamentos que ministram as disciplinas de formação especial poderão ter mais de um representante na Comissão, obedecida a proporcionalidade das cargas horárias dessas disciplinas. As Comissões de Graduação são constituídas por uma representação permanente formada pelos Departamentos da Unidade a que o curso se vincula, responsáveis, no mínimo, por uma disciplina obrigatória do currículo do curso, e por outra, formada sob o critério de rodízio, pelos demais Departamentos responsáveis, no mínimo, por uma disciplina obrigatória do currículo do curso, e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade.

Os representantes dos Departamentos nas Comissões de Graduação são eleitos, por voto secreto, pelos seus Plenários. O mandato dos membros das Comissões de Graduação é de 2 anos, salvo o dos representantes do corpo discente, que é de 1 ano, permitida uma recondução, em ambos os casos. O Coordenador e o Coordenador Substituto de cada Comissão de Graduação são eleitos por voto secreto, pelos membros da Comissão, com mandato de 2 anos, sendo permitida uma recondução. O funcionamento das Comissões de Graduação obedece às seguintes normas: a) as Comissões reunir-se-ão quando convocadas pelos seus Coordenadores ou por solicitação de um terço de seus membros, e deliberarão por maioria simples, presente a maioria absoluta dos membros; b) o não comparecimento a 3 reuniões consecutivas, ou a 5 intercaladas, por parte de qualquer integrante de Comissão de Graduação, sem motivo justificado, acarreta perda de mandato declarada, de ofício por seu Coordenador.

São atribuições das Comissões de Graduação: a) supervisionar o ensino das disciplinas integrantes do currículo do respectivo curso; b) deliberar sobre a organização curricular do respectivo curso, sujeita à homologação do CEPE; c) manifestar-se nos casos de recusa de matrícula ou desligamento de alunos do respectivo curso; d) atuar como instância final nos casos de recurso interposto em matéria de atribuição de conceito; e) elaborar, ouvidos os Departamentos, os horários das disciplinas.

Cabe ao Coordenador da Comissão de Graduação: a) participar da eleição de representantes para a Câmara de Graduação; b) enviar Relatório Anual para o Conselho da Unidade; c) representar o respectivo curso nas situações que digam respeito às suas competências; d) no caso de Cursos em Parceria, o Relatório Anual deverá ser encaminhado aos Conselhos de ambas as Unidades Parceiras.

#### **6.1.3.5 Conselhos e Comissões de Pós-Graduação *Stricto Sensu***

Os cursos de pós-graduação são coordenados por Conselhos e Comissões de Pós-Graduação. As atividades de pesquisa relativas às dissertações (Mestrado) e teses

(Doutorado) desenvolvidas em cursos de pós-graduação são coordenadas pelos Conselhos e Comissões de Pós-Graduação *stricto sensu*.

O Conselho de Pós-Graduação é constituído por todos os professores permanentes do curso e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. O Conselho de Pós-Graduação reunir-se-á sempre que convocado pelo Coordenador do curso ou por solicitação de um terço dos seus membros, e deliberará por maioria simples, presente a maioria absoluta dos membros. A Comissão de Pós-Graduação será constituída por professores portadores do título de Doutor ou equivalente, em número estipulado pelo Regimento do Curso, e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. Os mandatos e o funcionamento da Comissão de Pós-Graduação têm o mesmo modelo da Comissão de Graduação.

A administração de cada curso de pós-graduação fica a cargo de um Coordenador, que preside o Conselho e a Comissão de Pós-Graduação respectivos, e que se articula com os Departamentos correspondentes para a realização de atividades de ensino e orientação. O Coordenador e o Coordenador Substituto são eleitos, por voto secreto, dentre os professores orientadores permanentes, pelos membros do Conselho do curso, com mandato de 2 anos, permitida uma recondução. Cabe ao Coordenador do curso, além do fixado no Estatuto: a) representar o respectivo curso nas situações que digam respeito as suas competências fixadas no Estatuto, neste Regimento Geral e no Regimento Interno da Unidade; b) elaborar o projeto de orçamento para o curso, segundo diretrizes e normas dos órgãos superiores da Universidade; c) participar da eleição de representantes para a Câmara de Pós-Graduação; d) articular-se com a Pró-Reitoria respectiva para acompanhamento, execução e avaliação das atividades de pós-graduação; e) enviar Relatório Anual de atividades para o Conselho da Unidade.

#### **6.1.3.6 Comissões de Pesquisa**

As atividades de pesquisa são coordenadas por Comissões de Pesquisa, que exercem as competências definidas no Estatuto, no Regimento Geral e as demais a elas atribuídas pelo Conselho da Unidade. A Comissão de Pesquisa da Unidade é constituída por docentes e técnicos-administrativos, preferencialmente portadores do título de Doutor ou equivalente, que desenvolvam atividades de pesquisa na Unidade, e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. O número de integrantes da Comissão de Pesquisa da Unidade é definido no Regimento Interno da Unidade. Os representantes nas Comissões de Pesquisa são eleitos mediante voto secreto por aqueles que exercem atividades de pesquisa, aprovadas pela instância competente da Unidade. A eleição, os mandatos e o

funcionamento das Comissões de Pesquisa têm o mesmo modelo das anteriores. Cabe ao Coordenador da Comissão de Pesquisa, além do fixado no Estatuto: a) participar da eleição de representantes para a Câmara de Pesquisa; b) articular-se com a Pró-Reitoria respectiva para acompanhamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa; c) enviar Relatório Anual de atividades para o Conselho da Unidade.

#### **6.1.3.7 Comissões de Extensão**

As atividades de extensão são coordenadas por Comissões de Extensão, que exercem as competências definidas no Estatuto, no Regimento Geral e as demais a elas atribuídas pelo Conselho da Unidade. A Comissão de Extensão da Unidade é constituída por representantes docentes de seus Departamentos, que desenvolvem atividades de extensão; pela representação dos servidores técnico-administrativos que desenvolvam atividades de extensão; e pela representação discente na proporção de 1 aluno para cada 5 docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade. O número de integrantes da Comissão de Extensão da Unidade é definido no Regimento Interno da Unidade. A eleição, os mandatos e o funcionamento das Comissões de Extensão têm o mesmo modelo das anteriores. Cabe ao Coordenador da Comissão de Extensão, além do fixado no Estatuto: a) participar da eleição de representantes para a Câmara de Extensão; b) articular-se com a Pró-Reitoria respectiva para acompanhamento, execução e avaliação das atividades de extensão; c) enviar Relatório Anual de atividades para o Conselho da Unidade.

#### **6.1.3.8 Órgãos Auxiliares**

Aos Órgãos Auxiliares das Unidades Universitárias cabem as funções previstas no Estatuto e as regulamentadas no Regimento Interno da Unidade. Os Órgãos Auxiliares terão Diretor e Diretor Substituto escolhidos na forma prevista no Regimento Interno da Unidade. Poderão ter destaque orçamentário os Órgãos Auxiliares com participação superior a 4%, em relação às rubricas correspondentes do orçamento da Universidade, quer no orçamento de pessoal, quer no de outras despesas de custeio, quer ainda no patrimônio imobilizado.

Excepcionalmente, por solicitação da Unidade, poderá ser concedido destaque orçamentário ao órgão auxiliar que obtiver parecer favorável da Pró-Reitoria responsável pelo planejamento da Universidade e aprovação do Conselho Universitário. Os Órgãos Auxiliares com destaque orçamentário terão Conselho Diretor escolhido na forma prevista no Regimento Interno da Unidade.

Os Órgãos Auxiliares, sem prejuízo de outros que vierem a ser criados, são os seguintes: a) Centro de Ecologia, vinculado ao Instituto de Biociências, com destaque orçamentário; b) Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, vinculado ao Instituto de Geociências; c) Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, vinculado à Faculdade de

Ciências Econômicas, com destaque orçamentário; d) Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, vinculado à Escola de Administração, com destaque orçamentário; e) Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica, vinculado ao Instituto de Geociências; f) Centro de Estudos Linguísticos e Literários, vinculado ao Instituto de Letras; g) Centro de Investigação de Gondwana, vinculado ao Instituto de Geociências; h) Centro de Pesquisas em Odontologia Social, vinculado à Faculdade de Odontologia, com destaque orçamentário; i) Centro de Tecnologia, vinculado à Escola de Engenharia; j) Centro Olímpico, vinculado à Escola de Educação Física; l) Estação Experimental Agrônômica, vinculado à Faculdade de Agronomia, com destaque orçamentário; m) Hospital de Clínicas Veterinárias, vinculado à Faculdade de Veterinária, com destaque orçamentário; n) Observatório Astronômico, vinculado ao Instituto de Física; o) Serviço de Pesquisa e Preparação Profissional, vinculado à Faculdade de Direito; p) Laboratório de Pesquisa do Exercício, vinculado à Escola de Educação Física; q) Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, vinculado ao Instituto de Biociências, com destaque orçamentário; r) Centro de Reprodução e Experimentação de Animais de Laboratório, vinculado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde; s) Estação Biológica da UFRGS, vinculada ao Instituto de Biociências; t) Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos, vinculado ao Instituto de Química.

#### **6.1.4 Institutos Especializados**

Os Institutos Especializados destinam-se a cumprir objetivos especiais de ensino, de pesquisa e de extensão que, por sua natureza, não estão contemplados nas Unidades Universitárias.

#### **6.1.5 Centros de Estudos Interdisciplinares**

Reúnem especialistas da Universidade e externos a ela, com o objetivo de desenvolver novos programas de ensino, de pesquisa ou de extensão, de caráter interdisciplinar.

Os Centros de Estudos Interdisciplinares podem sediar atividades de ensino de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, contando com docentes lotados em quaisquer departamentos.

### **6.2 A GESTÃO INSTITUCIONAL**

A gestão institucional das IFES deve atender aos pressupostos definidos pelos órgãos auditores externos, como a Controladoria Geral da União (CGU) e o Tribunal de Contas da União (TCU), aos quais as mesmas prestam contas, como órgãos públicos, na forma da lei.

A CGU ocupa-se, principalmente, da verificação do modo pelo qual a gestão é planejada e executada, dentro de conceitos administrativos. O TCU foca-se nas questões inerentes à execução orçamentária, com uma visão mais própria da área econômica.

Em especial, referem-se às diretrizes expostas nos seguintes documentos emanados daqueles órgãos: Decisão Normativa TCU nº 85/2007, alterada pela Decisão Normativa TCU nº 88/2007, Portaria CGU nº 1950/2007 e Portaria CGU nº 328/2008.

As IFES são obrigadas a apresentar seus relatórios anuais de gestão, os quais são, posteriormente, auditados por aqueles órgãos, daí, normalmente, resultando recomendações ou correções de procedimentos a serem mandatoriamente implementadas.

Os anexos II e X da Decisão Normativa TCU nº 85/2007 determinam, inclusive, um roteiro para a elaboração do relatório, o qual, partindo do Plano de Gestão aprovado no âmbito da IFES, para o período a que se refere o relatório, procura refletir o grau de êxito obtido na sua execução.

Todos os órgãos da Administração Central elaboram seus relatórios internos para a composição do relatório geral consolidado, daí resultando a necessidade de existirem ações nos planos de gestão das IFES que contemplem a inserção executiva de todos os seus órgãos.

São apresentados projetos e ações desenvolvidos a partir dos objetivos e metas físicas propostos pelo planejamento anual de cada órgão. Para cada um desses, especificam-se objetivos e parâmetros atinentes à sua execução. Ao final de cada ano são elaborados relatórios de gestão, inerente ao reitorado do período considerado. Este relatório é examinado pela equipe da CGU, no início do ano-exercício subsequente. Após a aprovação daquele órgão, o relatório segue para a análise do TCU.

É importante frisar que a análise efetuada pela CGU e pelo TCU foca-se, sobretudo, na qualidade da gestão do órgão público, em atendimento ao que foi planejado e legitimamente aprovado pelo mesmo, na forma da lei. A análise do mérito das decisões inerentes ao seu campo próprio de atuação e à competência no alcance de seus propósitos-fim não é da alçada dos mesmos, o que fica a cargo, no caso das IFES, dos órgãos propriamente constituídos pelo MEC para tanto.

### **6.2.1 Principais ações no âmbito da gestão acadêmico-administrativa**

A articulação das atividades acadêmicas exercidas pelas Pró-Reitorias, Secretarias, Coordenadorias e demais Órgãos finalísticos e administrativos da UFRGS é exercida pela Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica - PROCAD, por isso, as principais ações no âmbito da gestão acadêmico-administrativa emanam deste órgão, cujo titular é o Vice-Reitor da Universidade. Destacam-se, a seguir, as ações de maior relevância, no ano

de 2010, as quais exigiram maiores esforços da parte desse órgão.

Na Graduação, foram criados os cursos noturnos de Serviço Social, Políticas Públicas e História da Arte; curso superior de Tecnologia em Química Analítica, Engenharia Física, Engenharia de Energia e Biotecnologia. Além disso, foram registradas novas turmas em cursos já existentes: Odontologia, noturno e Administração Pública e Social.

Na Pós-Graduação, foram aprovados pela CAPES quatro novos cursos: Assistência Farmacêutica (Mestrado Acadêmico), Nanotecnologia Farmacêutica (Doutorado em rede nacional), Genética Aplicada à Medicina (Mestrado Profissional) e Estudos Estratégicos Internacionais (Mestrado Acadêmico e Doutorado).

A proposta do Parque Tecnológico encontra-se na fase de elaboração do regimento e do projeto de um prédio para empresas incubadas, além do planejamento urbano da área da Fase II do Parque.

Na Educação à Distância, atuou-se na transição sobre a progressão funcional, estágio probatório e carga horária de docentes que atuam em EAD.

No que tange às Relações Internacionais, foram instituídas nas unidades acadêmicas um sistema de representação para a visita das delegações e do encaminhamento de demandas de parcerias acadêmicas. Além disso, foram criados dois programas, o Intercâmbio em Casa e o Amigo Internacional e está sendo criado um posto de atendimento (Espaço Internacional da UFRGS) para os alunos internacionais e da universidade que procuram oportunidades de mobilidade internacional.

Nos novos *Campus* Litoral Norte e *Campus* Serra, a serem futuramente implementados, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Litoral Norte, tanto no CECLIMAR quanto nos pólos de EAD, verificou-se a existência de demanda, por parte daquela comunidade, da presença permanente de uma IFES que possibilite o desenvolvimento regional sustentável. Para tanto, está sendo proposta a instalação de dois *campi* da UFRGS naquelas localidades, com apoio do MEC, da comunidade e grande envolvimento da classe política.

Quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI, a PROCAD atuou na coordenação das reuniões da Comissão responsável pela elaboração do “Livro Verde do PDI”; conferências e painéis; Audiência Pública e elaboração do “Livro Branco” do PDI, documento final apresentado à comunidade universitária, enviado ao CONSUN e aprovado.

Ainda, participou, em Brasília e Buenos Aires, como membro da Comissão Brasileira que estabeleceu os critérios para a construção do processo de capacitação de pares avaliadores do MERCOSUL - Sistema ARCU – SUL.

Entre outras atividades, preside o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação - CGTI da UFRGS, a ser implantado no decorrer do exercício; coordena a discussão



para a unificação dos Salões de Pesquisa desenvolvidos pelas PROPESQ, PROGRAD, SEAD, EAD e PROPG e coordenou o Grupo de Trabalho para regulamentar a concessão de bolsas no âmbito da UFRGS.

O Gabinete do Reitor, órgão de assessoramento ao Reitor e ao Vice-Reitor, tem como atividade-fim o atendimento da demanda institucional advinda da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, bem como a articulação com diversos setores da Universidade. Para tanto, ao longo do exercício 2010, foram realizadas reuniões com Diretores de Unidades, Pró-Reitores e Secretários, além de atendimentos à comunidade acadêmica e externa. O Gabinete também atua na prospecção de recursos para financiamentos de projetos da Universidade e oferece suporte as Coordenadorias de Educação Básica e Profissional, de Segurança e de Gestão Ambiental.

Foram prospectadas de forma estratégica as situações favoráveis para atingir as metas e objetivos no Setor de Captação de Recursos e Relações Institucionais. O sucesso foi o resultado da ampliação de contatos mantidos em nível nacional e regional. O maior impacto foi com a implementação da emenda de bancada e a interação com a Universidade Petrobrás.

A Coordenadoria de Gestão Ambiental, atuando por meio de diversos programas, atingiu as metas previstas para 2011. O programa Educação Ambiental realizou atividades junto a Escolas Municipais de Viamão e treinamento de servidores em: Coleta Seletiva, Resíduos Químicos, Biológicos e Compostáveis e Proteção Radiológica, entre outros. Além disso, foi dado seguimento ao Curso de Formação de Gestores Ambientais e capacitação de prestadores de serviços terceirizados.

Com o programa Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais dos Espaços Físicos da UFRGS se fez o levantamento dos potenciais impactos de todos os prédios da UFRGS. O programa Certificação Ambiental viabilizou a avaliação da sede do DAS/PROGESP no *Campus* do Vale.

O projeto Coleta Seletiva instalou 186 novos coletores de resíduos identificados em ambientes externos dos três *campi* e firmou novas parcerias com Unidades de Triagem. O Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos, o Serviço de Proteção Radiológica e o Sistema de Gestão dos Resíduos Biológicos tiveram suas ações potencializadas. Através do Projeto de Compras Ecoeficientes, foi possibilitada a aquisição de papel reciclado pelo Almoxarifado e está sendo realizado um programa-piloto na Faculdade de Arquitetura. O Projeto Resíduos Compostáveis implementou duas composteiras de pátio. No âmbito do Projeto de Gestão de Recursos Hídricos, realizou-se o Seminário Barragem Mãe D'Água.

A Coordenadoria de Segurança, por sua vez, participou de seminários e palestras, abordando temas relacionados com a segurança da Instituição. Além disso foram

realizadas diversas ações de serviço à comunidade, tais como: devolução de documentos e objetos perdidos e/ou esquecidos; realização de segurança junto aos eventos e aos serviços da UFRGS; prestação de socorro; atendimento de ocorrências; realização de flagrantes com encaminhamento à área judiciária e/ou Polícia Federal; participação em audiências judiciais e/ou administrativas; combate a princípios de incêndio; alagamentos de prédios, etc.

Referente à infraestrutura da vigilância, foram adquiridos novos equipamentos e realizada manutenção dos já existentes. No que tange a implantação do Sistema de Vídeo-monitoramento no *Campus* do Vale, houve a redução de ocorrências e a possibilidade de respostas imediatas à comunidade na elucidação de problemas.

Referente à parte de pessoal, foram realizados cursos de capacitação junto a PROGESP e externos, como o curso de armamento e tiro. Por sua vez, a realocação da torre, favoreceu a integração de todos os *campi*, além da estação experimental agrônômica, que passou a entrar em contato direto via rádio com as unidades de segurança em Porto Alegre.

## 7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul dispõe de uma área territorial de 2.185 *hectares* (ha), com uma área edificada de aproximadamente 311.000 metros quadrados. Esta área distribui-se em quatro *campi* na cidade de Porto Alegre: *Campus*<sup>2</sup> Centro; *Campus* Saúde e Olímpico e *Campus* do Vale. Possui ainda as seguintes unidades isoladas: Transmissores de Rádio e Estação Experimental Agronômica em Eldorado do Sul / RS; Colônia de Férias em Tramandaí / RS, Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinheiros (CECLIMAR) em Imbé / RS e Centro de Lazer de Capão da Canoa / RS. Ao longo dos anos, tem havido a busca de qualificação e um refinamento nos procedimentos de medição das áreas ocupadas pela Universidade. Por seus mais de 300 prédios, circulam diariamente mais de 22 mil estudantes de graduação e cerca de 12 mil de pós-graduação (incluindo *stricto e lato sensu*), além de 1.700 estudantes de ensino fundamental, médio e técnico pós-médio.

Encontram-se distribuídos neste espaço físico mais de 850 laboratórios, 33 bibliotecas setoriais (especificadas para cada área), a Biblioteca Central e 644 salas as quais podem atender, simultaneamente, aproximadamente 24.000 alunos.

No *Campus* Centro situa-se o Centro Nacional de Supercomputação, que proporciona suporte a inúmeras atividades de pesquisa. No *Campus* Saúde, o Centro de Processamento de Dados fornece a estrutura de tecnologia da informação para o funcionamento de toda a Universidade nas mais diversas áreas. No *Campus* do Vale, o Centro de Microscopia Eletrônica proporciona suporte às áreas médica, física, engenharia, etc.

Essa comunidade dispõe de uma ampla infraestrutura que abrange 856 laboratórios, 33 bibliotecas, 65 auditórios/anfiteatros, 3 museus, Hospital de Clínicas, Centro de Processamento de Dados, Centro de Teledifusão Educativa, Centro Nacional de Supercomputação, Centro de Microscopia Eletrônica, Cinema e Teatro, Editora, Planetário, Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, Biotério, Jardim Botânico, Centro de Ecologia, Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica, Centro de Estudos Linguísticos e Literários, Centro de Investigação de Gondwana, Centro de Pesquisas em Odontologia Social, Centro de Tecnologia, Centro Olímpico, Estação Experimental Agronômica, Hospital de Clínicas Veterinárias, Observatório Astronômico, Serviço de Pesquisa e Preparação Profissional,

---

<sup>2</sup> A denominação *Campus* é inadequada do ponto de vista legal, já que todas as áreas pertencentes a uma IES num mesmo Município são consideradas como pertencentes a um *Campus* único.

Centro de Biotecnologia, CECLIMAR, Centro Estadual de Pesquisa em Sensoriamento Remoto e Meteorologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Pesquisa do Exercício, Farmácia-Escola, Serviço de Assistência Judiciária Gratuita, Clínica de Atendimento Psicológico, Centro de Orientação Vocacional, Laboratório de Estudos Cognitivos, 3 casas de estudantes, 5 restaurantes universitários e 2 colônias de férias.

O *Campus* Centro, incluindo a Reitoria e outros prédios históricos, está situado em dois quarteirões no bairro Farroupilha próximo ao centro de Porto Alegre. Nesse entorno, localizam-se também ambientes culturais, tais como o Teatro, o Cinema e o Museu, além de espaços comerciais.

Neste entorno estão, o Salão de Atos, com capacidade para 2 mil pessoas e o Salão de Atos II, com capacidade para 200 pessoas, o Salão de Festa e a Sala Fahrion, amplamente utilizados para feiras e exposições culturais e científicas. Além do Plenário no andar térreo do prédio da Reitoria.

Este conjunto tem um potencial agregador para todas as atividades da Universidade e vincula-se com a cidade pela proximidade com o centro.

Como apoio a todas as atividades, há três Prefeituras Universitárias que fazem a manutenção geral, dispondo de três marcenarias e três serralherias, situadas nos *Campus* Centro, Saúde e Vale, que prestam apoio a todas as atividades na Universidade.

Os Quadros a seguir apresentam a relação da infraestrutura física da UFRGS, especificando prédios e respectivas áreas distribuídas pelos vários *campi*.

Quadro 94 - Relatório e Infraestrutura Física de UFRGS (em m²)

Nº	Especificação	Campus Centro			Campus Saúde			Campus Olímpico			Campus do Yale			Unidades Dispersas			Total Geral		
		Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.	Área Física	Área Construída	Quant.
1	Área Física (Terreno)	84.594,92	-	-	18.715,00	-	-	121.900,00	-	-	6.021.000,00	-	-	15.606.677,95	-	-	<b>21.852.887,87</b>	-	-
2	Área Fazenda	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	9.988,00	1	-	<b>9.988,00</b>	<b>1</b>
3	Áreas de Lazer	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	5.468,00	2	-	<b>5.468,00</b>	<b>2</b>
4	Auditório / Anfiteatro	-	6.767,27	21	-	1.071,68	7	-	0	0	-	1.969,58	12	-	85,2	1	-	<b>9.893,73</b>	<b>41</b>
5	Biblioteca	-	4.831,82	10	-	2.336,70	8	-	401,61	1	-	5.691,92	13	-	147,4	1	-	<b>13.409,45</b>	<b>33</b>
6	Cinema	-	172,35	1	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	<b>172,35</b>	<b>1</b>
7	Circulação	-	16.291,87	0	-	10.022,81	0	-	791,44	0	-	19.145,84	0	-	184,68	0	-	<b>46.436,64</b>	<b>0</b>
8	Gaurita	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0	0	-	14,50	0	-	0	0	-	<b>14,50</b>	<b>0</b>
9	Ginásio	-	0	0	-	0	0	-	5.911,00	2	-	0	0	-	0	0	-	<b>5.911,00</b>	<b>2</b>
10	Hospitais	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	1.961,82	0	-	0	0	-	<b>1.961,82</b>	<b>0</b>
11	Laboratórios	-	7.823,95	155	-	8.024,28	155	-	1.130,03	3	-	28.580,39	542	-	8,38	1	-	<b>45.567,03</b>	<b>856</b>
12	Museus	-	1.141,00	2	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	757	1	-	<b>1.898,00</b>	<b>3</b>
13	Rádio	-	213,99	1	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	<b>213,99</b>	<b>1</b>
14	Residências	-	6.544,00	1	-	574,53	1	-	0	0	-	1.773,47	1	-	0	0	-	<b>8.892,00</b>	<b>3</b>
15	Restaurantes	-	1.497,90	1	-	1.768,70	1	-	0	0	-	2.282,48	4	-	0	0	-	<b>5.549,08</b>	<b>6</b>
16	Sala de Professores	-	4.504,85	183	-	2.786,68	106	-	23,42	1	-	18.005,01	537	-	97,6	4	-	<b>25.417,56</b>	<b>831</b>
17	Salas Administrativas	-	16.500,86	463	-	13.036,81	386	-	2.251,33	62	-	27.240,13	220	-	1.831,10	43	-	<b>60.860,23</b>	<b>1174</b>
18	Salas de Alunos	-	2.096,32	72	-	332,48	13	-	0	0	-	3.402,79	50	-	0	0	-	<b>5.831,59</b>	<b>135</b>
19	Salas de Aula	-	14.555,47	213	-	6.510,77	117	-	403,93	11	-	25.156,43	303	-	977,16	4	-	<b>47.603,76</b>	<b>648</b>
20	Salas Especiais	-	16.127,72	305	-	9.539,99	188	-	698,45	11	-	22.542,62	205	-	1.859,21	30	-	<b>50.767,99</b>	<b>739</b>
21	Sanitários	-	1.879,19	181	-	1.252,78	118	-	2,12	1	-	3.864,24	221	-	92,03	6	-	<b>7.090,36</b>	<b>527</b>
22	Teatros	-	3.569,08	2	-	0	0	-	0	0	-	0	1	-	0	0	-	<b>3.569,08</b>	<b>3</b>
23	Passarelas / Circulação Externa (Coberta)	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-	10.148,00	0	-	0	0	-	<b>10.148,00</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>		<b>84.594,92</b>	<b>104.517,64</b>		<b>18.715,00</b>	<b>57.258,21</b>		<b>121.900,00</b>	<b>11.613,33</b>		<b>6.021.000,00</b>	<b>171.779,22</b>		<b>15.606.677,95</b>	<b>21.495,76</b>		<b>21.852.887,87</b>	<b>366.664,16</b>	
<b>Nº de Prédios</b>			<b>37</b>			<b>16</b>			<b>9</b>			<b>151</b>			<b>53</b>			<b>266</b>	

Fonte: Superintendência de Infraestrutura, mai, 2010

**Quadro 95 - Área Física e Construída da UFRGS**

Prédio	Localização	Área Total		Área Construída
		(em m <sup>2</sup> )	(em ha)	(em m <sup>2</sup> )
11.000	Campus Centro - 1º Quarteirão	25.240,00	2,52	37.510,00
12.000	Campus Centro - 2º Quarteirão	38.591,35	3,86	47.092,90
13.000	Campus Centro – Entorno	20.763,57	2,08	19.914,74
	<b>Total Campus Centro</b>	<b>84.594,92</b>	<b>8,46</b>	<b>104.517,64</b>
21.000	Campus da Saúde - Quadra 01 - (Benfeitorias em Propriedades de Terceiros)	0,00	0,00	47.099,88
22.000	Campus da Saúde - Quadra 02	18.715,00	1,87	10.158,33
	<b>Total Campus da Saúde</b>	<b>18.715,00</b>	<b>1,87</b>	<b>57.258,21</b>
31.000	Campus Olímpico	121.900,00	12,19	11.613,63
	<b>Total Campus Olímpico</b>	<b>121.900,00</b>	<b>12,19</b>	<b>11.613,63</b>
41.000	Agronomia	256.000,00	25,60	19.646,43
41.000	Campus do Vale – Morro da Companhia	438.000,00	43,80	0,00
42.000	Veterinária	266.000,00	26,60	9.796,46
43.000	Anel Viário	896.000,00	89,60	125.467,16
44.000	IPH	412.000,00	41,20	16.044,17
45.000	Morro Santana	3.753.000,00	375,30	825,00
	<b>Total Campus do Vale</b>	<b>6.264.800,00</b>	<b>602,10</b>	<b>171.779,22</b>
51.000	Unidade Dispersa – Transmissores de Rádio	0,00	0,00	315,00
52.000	Unidade Dispersa – Estação Experimental Agronômica	15.566.000,00	1.556,60	10.011,00
53.000	Unidade Dispersa – Colônia de Férias Tramandaí	5.848,00	0,58	4.260,00
54.000	Unidade Dispersa – Ceclimar (Imóvel de Terceiros)	0,00	0,00	3.268,30
55.000	Unidade Dispersa – Centro de Lazer Capão Novo	29.040,00	2,90	1.208,00
57.000	Unidade Dispersa – Colégio Santa Bárbara	2.088,00	0,21	1.942,00
58.000	Unidade Dispersa – Anatel - Gravataí (Comodato)	701,95	0,07	491,46
	Unidade Dispersa – Lotes 1,2 - Q.77-Z3 Farroupilha	3.000,00	0,30	0,00
	<b>Total Unidades Dispersas</b>	<b>15.606.677,95</b>	<b>1.560,66</b>	<b>21.495,76</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>22.096.687,87</b>	<b>2.185,28</b>	<b>366.664,46</b>

Fonte: Superintendência de Infraestrutura, mai, 2010.

Os recursos de informação e comunicação são disponibilizados através do Centro de Processamento de Dados da Universidade e subsidiam as diversas áreas - ensino, pesquisa e extensão - além de oferecer dados e informações relevantes para a gestão e tomada de decisão.

Desde o primeiro CT-INFRA a Universidade tem apresentado projetos e captado recursos para manter atualizada a infraestrutura de TI e investir em novas tecnologias como, por exemplo, no CT-INFRA 07 quando foi contemplada uma

estrutura de videoconferência. Há investimentos também, de convênios e de recursos próprios.

Com o REUNI foram feitos investimentos na ampliação e modernização dos microcomputadores dos laboratórios de informática e dos multimídias para as salas de aula e na rede de dados, contemplando a instalação de rede sem fio nas bibliotecas para atendimento dos alunos.

#### 7.1 COERÊNCIA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS

Para a execução de suas atividades, a UFRGS mantém, até 2008, 27 unidades de ensino de graduação: 13 institutos centrais, 10 faculdades, 4 escolas, além de uma escola técnica e uma escola regular de ensino fundamental e médio (Colégio de Aplicação). Em todas as Unidades Acadêmicas existem estruturas administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão. Esta descentralização faz com que cada um de seus órgãos, a par de constituírem parte do todo, também tenha sua identidade própria.

Em relação ao ensino, a infraestrutura física permite um adequado desenvolvimento das atividades. As salas de aula estão sendo gradativamente adequadas às novas tecnologias, em consonância com as mudanças das técnicas utilizadas pelos professores; muitas delas possuem recursos de multimídia. Os laboratórios são um aspecto muito importante da Universidade, porque são o ponto de interação entre o ensino e a pesquisa. São de diversos tamanhos, desde pequenas áreas até de mais de 1.000 m<sup>2</sup>, segundo a demanda e financiamento da pesquisa.

É importante salientar que um conjunto de salas são gerenciadas pelas Unidades Acadêmicas, e estão situadas nas proximidades das mesmas, mas outro conjunto importante tem um gerenciamento centralizado da Pró-Reitoria de Graduação, garantindo disponibilidade de salas de aulas a qualquer tempo. Nesta última condição se tem prédios de salas de aulas nos *Campi* Centro, Olímpico e Vale.

Possui um Sistema de Bibliotecas integrado por 33 unidades que abrangem as diversas áreas do conhecimento. As bibliotecas setoriais estão distribuídas em todos os *campi*, situadas fisicamente junto às Unidades Acadêmicas às quais estão vinculadas, ou seja, fornecem a possibilidade de consulta perto de onde o aluno está, não impedindo a utilização de outras bibliotecas setoriais. São coordenadas, tecnicamente, pela Biblioteca Central, situada no prédio da Reitoria. As informações sobre os acervos, serviços e espaço físico das bibliotecas estão detalhadas na seção 7.4.

### 7.1.1 Investimentos em Infraestrutura

Nos últimos três anos a Universidade tem investido em infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que compreendem a construção, ampliação e reformas de prédios, dentre as quais se destacam: a reforma dos anfiteatros da Escola de Engenharia, a pintura externa do prédio que abriga o Cinema Universitário e a Sala de Teatro Qorpo Santo e reforma das instalações do Programa de Graduação em Música do Instituto de Artes no *Campus* Centro, a construção da nova Biblioteca do Instituto de Psicologia, a adequação da sala da Farmácia Popular no *Campus* da Saúde, a conclusão do 1º pavimento do prédio do Departamento de Genética do Instituto de Biociências, a construção do prédio do Departamento de Plantas de Lavoura e a reforma da Central de Salas de Aula da Faculdade de Agronomia, a construção do prédio do Laboratório de Análises e Monitoramento de Combustíveis do Instituto de Química, a construção do prédio do Departamento de Patologia Veterinária – Crematório, a execução do prédio do Laboratório de Inseminação Artificial, a reforma do Laboratório de Imunologia e Virologia da Faculdade de Veterinária, a construção de dois prédios de Salas de Aula, a conclusão da 2ª etapa do prédio destinado ao Centro de Reprodução Experimental de Animais de Laboratório (CREAL), a nova Rede de Telefonia Subterrânea, a reforma do Laboratório de Filmes Finos do Instituto de Física, a construção do Laboratório de Catálise Molecular do Instituto de Química e a reforma na Casa de Estudantes no *Campus* do Vale, a construção de sanitários públicos e reforma e ampliação do prédio de Graduação no CECLIMAR em Imbé/RS e a continuação do cercamento na Estação Experimental Agrônômica em Eldorado do Sul/RS.

Houve preocupação também em investir na infraestrutura das atividades de apoio como a construção do prédio do Restaurante Universitário, a Gráfica e a Editora no *Campus* Saúde; a reforma e adaptação do local para abrigar o Restaurante Universitário no *Campus* Olímpico; a reforma e transferência da sede da Secretaria de Assistência Estudantil no *Campus* Centro; a construção do novo prédio da Brinquedoteca e do prédio da Prefeitura Universitária no *Campus* do Vale.

Além das obras para as atividades de ensino, pesquisa e extensão é importante ressaltar as obras de manutenção de infraestrutura como reformas em sanitários públicos, subestações transformadoras, pinturas de prédios, troca de pisos, reformas e ampliações de redes de telefonia, sistemas de refrigeração, impermeabilizações de calhas e pavimentações.

Encontram-se em andamento diversas obras de reformas e ampliações, tais como: - construção do prédio de Salas de Aula no Quarteirão 1; - reforma da Casa de



Estudantes; - reforma do Centro de Terapia Celular, Biblioteca e áreas Complementares e reforma do Laboratório de Virologia do Departamento de Microbiologia do ICBS no *Campus* Centro; - reforma do Auditório da Escola Técnica; - gradeamento junto ao Restaurante Universitário no *Campus* da Saúde; - reforma geral do telhado do Ginásio 1 e substituição da cobertura existente no prédio da Administração da ESEF no *Campus* Olímpico; - reforma da cobertura do prédio do Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia; - reforma e adequação de sala para instalação de microscópio eletrônico no Centro de Nanociência e Nanotecnologia; - complementação do prédio do Laboratório de Ensaio e Modelos estruturais – LEME; - construção do prédio do Laboratório de Tecnologia Mineral e Ambiental – LTM, ambos da Escola de Engenharia; - reforma do subsolo do ICTA; - reforma do Centro de Ecologia do Instituto de Biociências; - ampliação da casa do gerador, casa de gases do Laboratório de Geologia e conclusão das obras da Litoteca/ Anfiteatro do Instituto de Geociências; - reforma e adequação de prédio para abrigar o Laboratório Leite & Cia.; - reforma do Laboratório de Protozoologia e a reforma, recuperação e restauração do Hospital de Clínicas Veterinárias e a reforma e adequação do prédio do Laboratório de Reprodução da Faculdade de Veterinária; - complementação da ampliação do Restaurante Universitário; - cercamento parcial no *Campus* do Vale; - reforma da entrada de alta tensão da Estação Experimental Agrônoma em Eldorado do Sul / RS.

Dando continuidade à prática iniciada em 2007, a SUINFRA, a partir do ano de 2008, intensificou a terceirização na elaboração dos projetos executivos das futuras obras, dentre as quais foram concluídos: - ampliação da Escola de Enfermagem; - reforma do pavimento térreo da FABICO; - construção do Anexo ao Ginásio 2 da ESEF, do Prédio do Hospital de Ensino Odontológico, do Módulo Odontológico do *Campus* do Vale, do Prédio do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar, do prédio do Almoxarifado dos RUs, do Restaurante do Bloco IV e da Casa de Segurança também no Bloco IV. Em andamento estão: - os Projetos Executivos do Prédio do ICBS e do Departamento de Assistência à Saúde no *Campus* da Saúde; - do Prédio do Centro de Investigação em Educação Básica – CIEB; - Prédio do Bacharelado da Escola de Engenharia e do Prédio para abrigar a Casa de Estudantes no *Campus* do Vale e do Prédio do Ginásio Esportivo da ESEF, no *Campus* Olímpico.

As Prefeituras Universitárias dos *campi* da UFRGS executam manutenções diversas, oriundas das solicitações das Unidades Acadêmicas e Administrativas.

Em 2008 teve início o processo de execução do CT-INFRA 01/2006, que se constitui em projeto institucional apoiado pelo fundo setorial de investimento em

infraestrutura para pesquisa, recursos oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A SEDETEC realizou a gestão desses recursos, tendo executado valores de aproximadamente dois milhões de reais, referentes à 1ª parcela, adquirindo equipamentos de alta tecnologia via importação, bem como pequenas obras em laboratórios. No que tange ao CT-INFRA 01/2007, a SEDETEC realizou a elaboração e coordenação do projeto, obtendo novamente o 2º lugar no montante de recursos em nível nacional.

Para implementação do Programa REUNI, aprovado no âmbito da Universidade no ano de 2007, está prevista a expansão da infraestrutura predial, bem como de reformas em espaços já utilizados. Segue, a seguir, a descrição sucinta das obras incluídas no projeto, bem como a justificativa do investimento:

- Prédio de salas de aula no *Campus* Centro: o edifício proposto tem aproximadamente 2.900 m<sup>2</sup> de área útil para atender a instalação de 8 salas de 70 alunos e 18 salas de 40 alunos, distribuídos em 4 plantas e térreo em pilotis. As salas serão servidas por uma circulação paralela ao prédio da antiga Escola Parobé. O sistema de circulação vertical será composto por um conjunto independente de escada de incêndio, elevador para doze pessoas e sanitários públicos. A construção deste prédio tem um custo estimado de 1,3 CUBs/m<sup>2</sup>, resultando em aproximadamente R\$ 2.600.000,00. Este novo prédio é essencial para a expansão dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Atuariais, Ciências Jurídicas e Sociais e Relações Internacionais, totalizando 330 novas vagas;

- Ampliação da Creche da Universidade para o *Campus* Olímpico, com uma área construída de aproximadamente 1.170 m<sup>2</sup>, destinando 8 salas de aula para os diversos níveis (berçário, maternalzinho, maternal e jardim), sala de amamentação, refeitório, lactário, cozinha, lavanderia, sala de vídeo, ludoteca, sala do sono, bem como depósito de alimentos, sanitários, sala de enfermagem e área de administração (duas salas para secretaria e direção), para o atendimento de mais 120 crianças (dobrando a capacidade da atual). O custo estimado é de R\$ 1.270.000,00;

- Prédio para o Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), no *Campus* Saúde, que será composto de dois blocos principais, um que abrigará o Departamento de Morfologia e se implantará a norte do edifício do Departamento de Bioquímica (já existente); e outro que abrigará os departamentos de Farmacologia, Fisiologia e Microbiologia, aulas práticas e teóricas, auditório, biblioteca e administração. A área total estimada para o conjunto é de 17.000,00 m<sup>2</sup>, sendo 13.000 m<sup>2</sup> destinados a salas e laboratórios e 4.000 m<sup>2</sup> a estacionamento. A estimativa de custo é de R\$ 8.126.000,00 (custo parcial, solicitado ao REUNI);

- Prédio do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Cursos Superiores de Tecnologia, no *Campus* do Vale, com uma área construída de aproximadamente 7.700 m<sup>2</sup>, para atender a instalação de 18 salas para 60 alunos, dois anfiteatros para 120 alunos e um anfiteatro para 500 alunos. Área administrativa de 750 m<sup>2</sup>, destinada a salas individuais e coletivas para docentes. Todas as atividades de laboratório em um único local de aproximadamente 2.800 m<sup>2</sup>. Para atender ao modelo pedagógico proposto, o prédio terá a seguinte disposição: o laboratório é o centro, situado no térreo e nas laterais ficarão as salas de professores e de apoio, ligadas por um corredor amplo que permita uma visão para o laboratório. Estimativa de custo R\$ 7.525.000,00. O prédio é um pilar essencial para a criação dos cinco cursos tecnológicos a serem desenvolvidos pela Escola de Engenharia, num total de 240 vagas;

- Anexo da Faculdade de Medicina: prevê um prédio com 4 pavimentos, totalizando uma área aproximada de 3.452,27 m<sup>2</sup>, assim distribuída: 1º pavimento - 1.035,37 m<sup>2</sup>, destinado à biblioteca (acervo e atendimento), além de atividades de apoio - *hall* de acesso, circulação vertical (escadas e 2 elevadores) e sanitários; 2º pavimento - mezanino - 774,71 m<sup>2</sup>, destinado à sala de leitura e salas de estudos da Biblioteca. Também estão previstos sanitários e uma passarela coberta com acesso direto ao Hospital de Clínicas; 3º pavimento - 821,28 m<sup>2</sup> - 4 salas de aula (capacidade 72 alunos cada uma) e sanitários e 4º pavimento -destinado a atividades administrativas 821,28 m<sup>2</sup> - salas para departamentos da faculdade e sanitários. O custo estimado é de R\$ 3.600.000,00. A FAMED é a sede dos cursos de Medicina e de Nutrição; a construção do anexo possibilitará a instalação adequada da Biblioteca, bem como novas salas de aula (que hoje são ministradas no Hospital, de maneira insatisfatória) e sede para Departamentos, atualmente dispersos em vários prédios do *Campus* Saúde. A ampliação do curso de Nutrição é de 30 vagas;

- Hospital de Ensino Odontológico (HEO), da Faculdade de Odontologia: o anteprojeto arquitetônico, no *Campus* Saúde, compreende o pavimento térreo como a primeira fase da execução de um prédio com mais 4 pavimentos. No térreo está prevista a instalação do Hospital propriamente dito, com uma área aproximada de 2.259,49 m<sup>2</sup>. Esta área atende o atual programa de necessidades que contempla as seguintes atividades: clínicas para 144 equipamentos, 3 salas de atendimento de emergência, sala de materiais, sala de lavagem e expurgo, sala de esterilização, sala de gesso, sala de raios-X, câmara escura para revelação de raios-X, vestiários e sanitários para alunos, professores e funcionários. O custo estimado é de R\$ 2.580.000,00, porém os recursos não dependem do Reuni uma vez que já existe

articulação com o Ministério da Saúde para financiar a obra. Esta é uma demanda importante da Faculdade de Odontologia para melhor atender às necessidades de formação dos profissionais capacitando-os a trabalhar em equipes de saúde junto ao SUS. O HEO será fundamental para a proposta de criação do curso noturno de Odontologia, com 30 vagas.

### **7.1.2 Recursos de Informação e Comunicação**

A UFRGS tem longa tradição no uso dos recursos de tecnologia da informação e comunicação como apoio ao seu desenvolvimento acadêmico e administrativo. Foi pioneira na construção de sua rede de comunicação com abrangência metropolitana, lançando sua própria fibra ótica para interligar seus *campi*. Possui uma rede *GigaEthernet*, interligando os *campi* central, saúde, olímpico e vale. Todos os prédios estão conectados com fibra ótica, com mais de 10 mil pontos de rede instalados, além de uma infraestrutura de rede sem fio. Os serviços de rede estão disponíveis para toda comunidade acadêmica, como *VoIP*, correio eletrônico, disco virtual, página *web*.

A Universidade conta com 9.912 microcomputadores instalados, sendo 7.258 de uso acadêmico. Disponibiliza sistemas de informações para atender às áreas de ensino (graduação, pós-graduação, ensino médio e fundamental e ensino a distância), pesquisa, extensão, biblioteca, vestibular, avaliação e os processos administrativos como recursos humanos, controle patrimonial, de processos, de material, orçamentário, espaço físico.

Possui um sistema de aplicações de suporte à gestão da informação baseada em tecnologia BI (*Business Intelligence*) com modelos multidimensionais em todas as áreas, assim como um Centro de Supercomputação que provê processamento de alto desempenho para a área de pesquisa e ensino.

Todos os serviços e informações estão disponíveis para os alunos e docentes no Portal de Serviços e a comunidade acadêmica conta com um serviço de atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A infraestrutura de informação e comunicação é mantida atualizada e em contínua expansão para atender às metas do Plano de Gestão e do REUNI. A rede de dados atinge todas as Unidades Acadêmicas e Administrativas; na estrutura central de TI tem 18.9 TB de *storage*, um *blade Server dual*, solução de *backup* para prover os serviços de informações à comunidade; há uma estrutura de processamento de alto desempenho e de Grid. Esta estrutura central contém as páginas *web* dos grupos e laboratórios de pesquisa e dos docentes, as bases de dados institucionais e os serviços informacionais.

Todos os alunos possuem uma conta de correio eletrônico institucional e há uma estrutura de laboratórios de informática de apoio ao ensino. Para atender às metas do REUNI, de expansão dos serviços de correio eletrônico e de outras facilidades para os alunos, foi adquirida nova infraestrutura de armazenamento e servidores. Também foram adquiridos microcomputadores, projetores multimídias e equipamentos de rede previstos no projeto. Pelo projeto CT-INFRA 05 foi adquirido o novo *backbone* para a rede da Universidade com velocidade 10Gbps.

Em 2008 foi construída uma solução integrada de *software* e *hardware* para a rede sem fio da UFRGS, implementando mobilidade interna, segurança e gerenciamento. Além disto, foi realizada a integração entre a base de projetos de pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a base de dados institucional da UFRGS.

As unidades e/ou departamentos, de acordo com suas especificidades, dispõem de serviços para a reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, bem como a reprodução de materiais didáticos, transporte para atividades de campo, etc.

No que diz respeito aos recursos de informática, no período de 2006 a 2010 ocorreram muitos avanços que contribuíram para a ampliação e melhoria na prestação de serviços à comunidade universitária. Cabe destacar:

- **Central de Atendimento (*Help Desk*):** Oferece consultoria aos serviços de informática oferecidos pela UFRGS para a comunidade universitária, das 8h às 20h, de segunda a sexta-feira, com plantão aos sábados, domingos, feriados e turno da noite. Atende a todos aqueles que possuem vínculo com a Universidade: alunos, ex-alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e aposentados. Entre os serviços disponibilizados destacam-se: telefonia pela *internet* (Serviço Fone@RNP), Chasque Disco e Chasque *Web*. Vinculados à Central de Atendimento existem os NSI - Núcleos Setoriais de Informática: uma equipe no *Campus* do Vale, no *Campus* Centro, Reitoria e no *Campus* Saúde para atendimento presencial, nos turnos da manhã e tarde.

- **Portal de Serviços (Portal do Aluno e Portal do Servidor):** No Portal de Serviços da Universidade são disponibilizadas informações e serviços para a comunidade. Para o docente e o servidor técnico-administrativo destacam-se: solicitação de serviços de infra-estrutura; relatório de atividades docentes; formulário para a mobilidade acadêmica; apropriação de conceitos para as disciplinas da graduação e da pós-graduação; agendamento de viagem acadêmica e videoconferência utilizando o *software Breeze*; consulta ao *Currículo Lattes*, com a implantação da plataforma *ISCurriculum*; acompanhamento de inscrições nos

concursos públicos; certificação eletrônica da frequência, da transferência patrimonial, das requisições de materiais do Almoarifado, das notas fiscais para pagamento, das inscrições em cursos, da avaliação do estágio probatório; formulários eletrônicos para agendamento de horários na junta médica; inscrição nos cursos e atividades que compõem o Programa de Qualificação e Desenvolvimento Humano oferecido pela PROGESP, com tramitação e homologação *online*; registro de cursos pós-graduação *lato sensu*; acompanhamento das contas telefônicas; consulta do andamento de processos; solicitação de hospedagem de *sites*, lista de discussão e conta de correio eletrônico departamental e individual; formulários de registro das ações de extensão e de projetos de pesquisa; formulário de solicitação de fomento e de apoio à pesquisa; informações pessoais e funcionais.

Para o aluno destacam-se: dados pessoais, informações acadêmicas como histórico escolar, histórico do curso, atestados de conceito e de matrícula, currículo, horários e vagas das disciplinas e turmas, ordenamento; formulário e resultado de avaliação do docente e da disciplina pelo discente; formulário para a mobilidade acadêmica; formulário de avaliação do curso para os formandos de medicina; mural de recados, uma ferramenta para a interação professor/estudante; mural de bolsas; matrícula via *web* para a graduação e pós-graduação; consulta do andamento de processos; formulários eletrônicos para agendamento para atendimento da SAE, solicitação e renovação de benefícios da SAE, solicitação de vagas em estacionamento, entre outros. O Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) permite realizar consultas, reservas e solicitar renovação de empréstimos via *internet*.

Também estão disponíveis informações específicas para o Departamento de Ensino, Comissão de Graduação, Núcleo de Avaliação, Direção de Unidade e Coordenação de Programa de Pós-Graduação. Todos os *softwares* licenciados institucionalmente estão disponíveis para *download* no Portal, como o pacote estatístico, de CAD, anti-vírus, etc.

- **Sistema de Informações:** a Universidade possui um Sistema de Informações integrado, desenvolvido por equipe própria, com os seguintes módulos: Graduação, Pós-graduação, Ensino Médio e Fundamental, Pesquisa, Extensão, Vestibular, Recursos Humanos, Espaço Físico, Almoarifado Patrimônio, Orçamento e Empenho, Protocolo e Restaurante Universitário. O software adotado no Sistema de Automação de Bibliotecas é o ALEPH, da empresa ExLibris, que está integrado com a base de dados do Sistema de Informações da UFRGS.

- **Plataformas de EAD:** as plataformas de EAD da UFRGS estão disponíveis para todos os docentes num servidor institucional instalado no CPD. Possui dois

ambientes virtuais de aprendizagem: ROODA e NAVI. Em 2007 foi integrada ao sistema de ensino da Universidade a nova plataforma para ensino a distância, denominada MOODLE e, em 2008 houve a implantação do MOODLE para o consórcio REGESD, com a identificação dos docentes e discentes via *Shibboleth* (software de autenticação federativa de usuários).

## 7.2 INSTALAÇÕES GERAIS

Há instalações gerais para o ensino em três *campi*: Centro, Olímpico e Vale, são prédios exclusivos para salas de aulas, principalmente de graduação de uso geral e comum para todos os cursos da Universidade, cujo critério de uso está baseado na proximidade física. Para a prática de esporte o *Campus* Olímpico tem várias quadras multifuncionais, cancha de futebol, piscina térmica e espaços para outras modalidades. Como neste *campus* funciona o curso de educação física, sempre há uma atividade integrada e orientada.

Para atividades culturais e de lazer se dispõe do cinema, teatro e museu que compõem, junto com a atividade comercial, um centro de conveniência de extrema relevância cultural, além de inúmeras atividades da Universidade e da comunidade que se realizam no Salão de Atos, situado nas proximidades. No *Campus* do Vale há canchas de esportes junto ao Colégio de Aplicação e um centro de convivência dos alunos junto às lancherias, farmácia e correio, criando um espaço de lazer e troca de ideias.

Em todos os *campi* existem 117 laboratórios de informática à disposição dos estudantes.

Como suporte a esta atividade, são disponibilizados 5 restaurantes universitários, um no *Campus* Centro, um no *Campus* Saúde, um no *Campus* Olímpico e dois no *Campus* do Vale. As casas de estudantes estão assim distribuídas: uma no *Campus* Centro, uma no *Campus* da Saúde e uma no *Campus* do Vale.

No que se refere a instalações gerais, como as destinadas à prática de esportes, a atividades culturais e de lazer, espaços de convivência e a laboratórios didáticos e de pesquisa, foram realizadas a ampliação do RU3 e Núcleo de Serviços no *Campus* do Vale (293,17 m<sup>2</sup>). O crescimento do número de prédios e cursos no *Campus* do Vale, com o equivalente incremento do corpo docente e discente tem elevado o número de usuários do Restaurante Universitário no referido *Campus*, o que motivou sua duplicação, bem como a atualização de seu sistema de caldeiras, com a troca de fonte de combustível de óleo para gás, permitindo atender melhor a população de estudantes e servidores, além de diminuir o impacto ambiental. O novo projeto de iluminação e reforma do acesso ao Planetário e a construção da casa da

Economia Solidária, reforçando a política de interação da UFRGS com a sociedade. Outras obras, reformas e readequações foram concluídas, totalizando mais 11.800 m<sup>2</sup> são: o Restaurante Universitário da ESEF (260 m<sup>2</sup>), o prédio da Prefeitura do *Campus* do Vale (658 m<sup>2</sup>), além da urbanização do entorno e estacionamento para o novo prédio de Salas de Aula da Faculdade de Veterinária; a ampliação dos Laboratórios de Geocronologia e Geoquímica Aplicada, na Geologia; do Laboratório de Aerodinâmica das Construções (Túnel de Vento) e a construção do novo Laboratório de Ensaios e Modelos Estruturais, ambos da Escola de Engenharia. Na Escola de Educação Física a ampliação do Ginásio 2, permitirá a criação de um Centro de Ensino de Lutas, possibilitando a utilização total dos equipamentos da área de Ginástica Olímpica, que hoje divide o mesmo espaço.

Cabe salientar que no ano de 2008 foram executadas obras de reformas dos prédios existentes nas diversas Unidades da UFRGS, totalizando uma intervenção de aproximadamente 35.000,00 m<sup>2</sup>. Dentre estas, cabe mencionar o espaço destinado ao Restaurante Universitário no *Campus* Olímpico e as obras que envolveram ampliações de espaços edificadas e prédios novos, sendo um deles o novo prédio da Prefeitura Universitária do *Campus* do Vale. Em virtude do Programa REUNI, haverá também uma série de reformas em prédios relacionados à Assistência Estudantil - Restaurantes Universitários e Casas de Estudante - e a Unidades Acadêmicas, num total estimado de R\$ 3 milhões.

### **7.2.1 Colônias de Férias**

As colônias de férias podem ser utilizadas pelos docentes e servidores técnico-administrativos, ativos, inativos e pensionistas, discentes regularmente matriculados na UFRGS e seus acompanhantes.

As instalações da Colônia de Férias de Tramandaí constituem-se de apartamentos e alojamentos. Os apartamentos são de um e dois dormitórios que comportam quatro, cinco ou sete pessoas. Os alojamentos são divididos em masculino, com capacidade para 45 pessoas, e o feminino aloja 90 pessoas. Possui serviços de bar e restaurante, churrasqueira e cancha de bocha coberta, futebol de areia, quadra de vôlei gramada, quadra de futsal e basquete de cimento, mesa de ping-pong, sinuca, snooker, piscina adulto e infantil, jogos recreativos, sala de TV e vídeo.

No Centro de Lazer de Capão Novo, as instalações são: 13 sobrados de um dormitório, com capacidade para receber até seis pessoas cada. Também tem em sua estrutura: cancha de bocha aberta, quadra de vôlei gramada, mesa de ping-pong,



*snooker*, piscina adulto, jogos recreativos, sala de TV e vídeo, galpão com churrasqueira e *freezer* comunitário.

A Colônia de Férias em Garopaba, na temporada, é de uso exclusivo dos servidores da UFRGS e da UFCSPA, filiados à Associação dos Servidores da UFRGS (ASSUFRGS) e de seus acompanhantes. Oferece 17 apartamentos e 5 vagas para barracas.

### **7.2.2 Infraestrutura para Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais**

Foram implementadas iniciativas para adequar a infraestrutura física da UFRGS e possibilitar ou facilitar o acesso aos portadores de necessidades especiais, através do Programa Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou Mobilidade Reduzida, referido na seção 3. Este Programa inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos estão sendo gradualmente reformados para atender tal necessidade.

### **7.2.3 Manutenção e Conservação do Patrimônio Histórico**

A Universidade criou, em 2000, a Secretaria do Patrimônio Histórico - SPH, cuja atribuição principal é a preservação dos prédios históricos da UFRGS, inserido no Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC, através de contribuições, deduzindo-as do Imposto de Renda devido, nos limites definidos na legislação vigente. Desde então, têm sido elaborados projetos de recuperação e reforma de prédios tombados, ou em processo de tombamento, pertencentes ao Patrimônio Histórico da UFRGS que datam do final do século XIX, ou início do século XX. Prédios como o da Sede da Faculdade de Agronomia, a Sede Administrativa do curso de Engenharia e o prédio do antigo Instituto de Química Industrial estão sendo recuperados com recursos captados para a preservação do Patrimônio Histórico, com toda a documentação tendo tramitado pelos canais competentes da Política Nacional de Preservação do Patrimônio Histórico (ver também seção 3.4).

A manutenção e a conservação das instalações físicas são feitas pelas prefeituras universitárias localizadas nos quatro *campi* da Universidade, através do atendimento das solicitações de serviços eletrônicas recebidas das unidades, através do portal da Universidade.

Foram concluídos os projetos de restauração dos prédios do Castelinho, do Château, Curtumes e Tanantes (atual Museu Universitário), da Rádio da Universidade, do Observatório Astronômico e da Faculdade de Direito.

A SPH, no que tange à Execução de Obras de Restauração deu início, em 2008, às obras da Escola de Engenharia e procedeu a entrega de instalações do Prédio Central da Faculdade de Agronomia, evento que possibilitou divulgar à comunidade parte de suas atividades.

#### **7.2.4 Laboratórios**

A UFRGS mantém uma rede de 856 laboratórios especializados para todas as áreas do conhecimento, os quais servem à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Além disso, destacam-se diversas ações de expansão desta rede, dentre elas:

a) a implantação, no *Campus* do Vale, do Parque Centro Tecnológico em Energia (CENERG-UFRGS), com a construção de 10 prédios de laboratórios que abrigarão a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de pesquisas, bem como a prestação de serviços e a realização de eventos. O referido Centro disporá de 32 ha de área física total e prevê a construção de 18.000 m<sup>2</sup> na etapa inicial, para os laboratórios de Pavimentação, Nano-polímeros, Sedimentologia, Geoquímica, Metalurgia Física, Redes de Comunicação Industriais, Tecnologia Mineral e Tratamento de Resíduos Oleosos, Polímeros, Modelagem de Craqueamento e Centro de Treinamento, montados com os recursos da Rede Petrobrás e recursos orçamentários da UFRGS. A SEDETEC participou na formatação do modelo de inserção do Parque, o qual será a sede física dos novos investimentos decorrentes do apoio obtido a partir das redes temáticas e dos núcleos de excelência implementados em parceria com a Petrobrás. Cabe ao Secretário de Desenvolvimento Tecnológico a coordenação da comissão que tem por objetivo assessorar a Administração Central na implantação do CENERG. Em 2008 foi obtida a licença ambiental junto à Prefeitura de Porto Alegre.

b) a ampliação do Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos, com a continuidade do projeto de utilização de seu espaço inferior e devida adequação, permitirá a ampliação em 20% de laboratórios para o ensino de graduação;

c) a conclusão do Prédio de Laboratórios de Ensino em Saneamento abrirá espaço a ser destinado a aulas práticas para os cursos de engenharia civil e ambiental;

d) a construção de uma nova ala no Hospital de Clínicas Veterinárias qualificará o ensino, bem como permitirá um maior número de procedimentos diários e

e) a construção de vários laboratórios, como o de Inspeção e Tecnologia Animal, o de Patologia Animal, que abrigará o futuro Crematório da Faculdade, o novo

Coelhário, assim como as novas salas da Suinocultura, qualificarão o ensino e a pesquisa, bem como o oferecimento de cursos de extensão destas áreas.

### **7.2.5 Prevenção de Riscos Ambientais**

No período de 2007 a 2010 foram implementadas muitas iniciativas pela Coordenadoria de Gestão Ambiental – CGA (ver detalhamento na seção 3.4).

Estas ações buscam garantir a segurança nas instalações e laboratórios da Universidade, bem como a melhoria contínua de seu desempenho ambiental e prevenção da poluição, adotando procedimentos e práticas que visem à prevenção de impactos ambientais negativos.

São realizadas em conformidade com os requisitos legais, gerando alternativas que propiciam a sustentabilidade da comunidade universitária e de toda a sociedade, desenvolvendo uma estratégia de mudança cultural, através de uma política pedagógica ambiental.

Cumprе salientar ainda que a Universidade aguarda o Licenciamento Ambiental do *Campus* do Vale da UFRGS, o qual continua tramitando na Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

### **7.3 INSTALAÇÕES GERAIS NOS POLOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) alcançou significativos avanços em diversas áreas e ações, consolidando novo espaço físico e ampliando sua força de trabalho, tendo sido criados novos setores e serviços. Houve uma ampliação na captação de recursos financeiros junto a agências de fomento e Ministério da Educação, destinados à infraestrutura das Bibliotecas dos Polos UAB, criação do Polo de Apoio Presencial em EAD da UFRGS no *Campus* do Vale com a aquisição de material permanente e equipamentos e capacitações de professores e tutores. As rotinas foram aprimoradas através do desenvolvimento de sistemas eletrônicos, com a ampliação na utilização de formulários eletrônicos no recolhimento de informações, gerando maior eficiência no desempenho dos procedimentos administrativos da SEAD, tornando-os mais ágeis, rápidos e seguros.

Os polos dos cursos a distância da UFRGS, seguindo a preocupação com a qualidade e atendimento adequado aos alunos da universidade, oferecem aos professores, tutores e alunos as seguintes instalações: sala para a coordenação do Polo, sala para tutoria, sala de professores e de reunião, sala de videoconferência, sala de secretaria acadêmica, sala de aula presencial, laboratório de informática, biblioteca e sanitários adaptados. Esses ambientes atendem aos requisitos de

dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária às atividades propostas.

Cabe enfatizar que, semestralmente, de acordo com as necessidades das disciplinas correntes, os polos recebem exemplares dos livros indicados pelos respectivos professores, assim como CDs com cópias dos conteúdos digitais que também são disponibilizados na *web*. Os polos conforme Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Município e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, devem prover e manter a infraestrutura física de recursos humanos, tecnológicos e de comunicação incluindo sistema de rede necessário ao funcionamento adequado do polo em conformidade com os referenciais de qualidade e diretrizes do(a) MEC/CAPES e as especificidades dos projetos pedagógicos dos cursos selecionados.

A UFRGS possui polos distribuídos em vários municípios do Rio Grande do Sul e em outros estados do Brasil. Os polos geralmente funcionam em escolas públicas municipais estaduais ou federais ou se o município desejar poderá ter um ambiente exclusivo para o Polo. Quanto aos tutores presenciais são orientados pelas equipes pedagógicas dos cursos para dar o suporte necessário quanto ao material disponibilizado.

#### **7.4 BIBLIOTECA: ACERVO, SERVIÇOS, PESSOAL E ESPAÇO FÍSICO**

##### **7.4.1 Acervo**

A UFRGS mantém um Sistema de Bibliotecas formado pela Biblioteca Central, 29 bibliotecas setoriais, duas bibliotecas da educação básica e profissional e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU), que reúnem um acervo de 702.217 livros (volumes), 14.852 periódicos (títulos) e 88.621 itens de outros materiais (incluem disquetes, CD-ROM, fitas de vídeo, folhetos, microfichas, fitas cassete, documentos eletrônicos).

Preocupada em estabelecer uma política para aquisição, expansão e atualização de acervos, em 2006, a Biblioteca Central definiu uma metodologia para controle e registro da bibliografia utilizada pela graduação e arrolada nos planos de ensino. Este controle tem possibilitado um melhor planejamento da aquisição de material bibliográfico, identificando os cursos/disciplinas para os quais há maior necessidade de atualização do acervo, além de maior agilidade no processo de aquisição por licitação e uma distribuição do material bibliográfico adquirido entre as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU) atendendo melhor às necessidades de alunos e professores.

Em 2007 foi realizada uma avaliação do acervo de graduação do SBU, identificadas demandas e adquiridos livros para as diversas bibliotecas, de acordo com esta demanda. A melhor distribuição do acervo visa minimizar as consequências da dispersão física das bibliotecas sobre o aluno. Como resultado, os livros adquiridos passam a ser incorporados ao acervo da(s) biblioteca(s) que atende(m) ao curso realizado pelo aluno e não mais da biblioteca vinculada à Unidade Acadêmica responsável pela disciplina.

Em 2010, as metas estabelecidas referentes à ampliação de acervos foram ultrapassadas em torno de 40%. Com isso, foi possível atender à crescente demanda gerada pela expansão dos cursos de graduação, bem como qualificar o acervo destinado à pós-graduação e à pesquisa. Isso foi possível devido ao repasse à Biblioteca Central de montante significativo de recursos orçamentários, o aumento e qualificação de recursos humanos envolvidos nas tarefas de aquisição de material bibliográfico e à tecnologia implantada em 2008, de automação do processo de aquisição. Essas aquisições devem ter reflexo positivo na qualidade da pesquisa realizada pela Universidade, que se traduz pelo incremento de sua produção intelectual.

Quanto ao registro da produção intelectual no Sistema de Automação de Bibliotecas, em 2010 houve um incremento de 10% em relação aos documentos resultantes de pesquisa realizada pelos docentes registrados no ano anterior. Sendo a produção intelectual da Instituição um importante indicador para fins de avaliação e captação de recursos para pesquisa, esse aumento deve implicar significativos ganhos para a Universidade.

O trabalho de customização da versão 20 do Sistema de Automação de Bibliotecas – SABI, encarregado da automação das rotinas técnico-administrativas do Sistema de Bibliotecas, bem como da informatização dos serviços aos usuários (catálogo, reservas e renovação de material on-line), iniciado em 2009, foi concluído em dezembro de 2010. A existência de pessoal técnico capacitado e a disponibilidade de tecnologia permitiram esse trabalho, cujos resultados pretendidos são a melhoria dos serviços prestados aos usuários pelo SBU.

De um modo geral, pode-se dizer que nos últimos anos, o acervo de livros tem sido ampliado e atualizado mediante a aquisição de novas ferramentas bibliográficas de pesquisa dirigidas, principalmente, aos alunos e professores de pós-graduação e pesquisadores, muito embora atendam também à graduação, uma vez que estão disponíveis para acesso *online* à toda a comunidade universitária através da *internet*, bem como a aquisição e/ou renovação da assinatura de livros eletrônicos e bases de

dados. Como resultado, espera-se uma melhora da qualidade da pesquisa realizada pela Universidade, traduzida pelo incremento de sua produção intelectual.

Em relação a periódicos, a Universidade utiliza amplamente o Portal de Periódicos da CAPES. As coleções impressas correntes são adquiridas através de doação e programas de intercâmbio entre as instituições publicadoras de periódicos científicos.

#### 7.4.2 Serviços

A informatização no SBU teve início na década de 70, tendo sido ampliada e consolidada, em 1989, a partir da implantação do SABi - Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS, sistema proprietário. Em 1999 a Universidade adquiriu o *software Aleph 500*, que possibilitou a ampliação e modernização do SABi, resultando na automação de todas as rotinas das bibliotecas. Em 2008 foi concluído o processo de automação das bibliotecas, quais sejam: aquisição, processamento técnico, recuperação da informação, circulação de coleções (empréstimo, devolução, renovação, reserva de documentos e transações de caixa), controle das coleções de periódicos (registro e reclamações) e relatórios gerenciais, fornecendo-lhes ferramenta otimizada de operação e controle das rotinas e serviços qualificando-os e tornando-os mais eficientes e eficazes.

O Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), encarregado da automação das rotinas técnico-administrativas do Sistema de Bibliotecas, bem como da informatização dos serviços aos usuários (catálogo, reservas e renovação de material *online*) passou em 2009 por um amplo trabalho de customização, com vistas à sua modernização. A existência de pessoal técnico capacitado e disponibilidade de tecnologia permitiram esse trabalho, cujos resultados pretendidos são a melhoria dos serviços de biblioteca prestados aos usuários. O Quadro 96 apresenta os dados das transações de circulação no Sistema de Bibliotecas Universitárias (SBU).

**Quadro 96 - Transações de Circulação de Coleções no SBU, 2007-2010**

Transações		2007	2008	2009	2010
Empréstimos		517.477	542.833	541.972	433.594
Reservas	Balcão	3.873	6.070	5.406	4.114
	Internet	54.129	63.312	56.561	47.365
Renovações	Balcão	74.135	76.046	90.673	69.560
	Internet	2.988.564	3.477.060	3.757.923	3.628.354
Consultas na sede		-	-	-	94.953
<b>T o t a l</b>		<b>3.638.178</b>	<b>4.165.321</b>	<b>4.452.535</b>	<b>4.277.940</b>

Fonte: Relatórios de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS.

A aquisição de 100 microcomputadores para o SBU em 2008, 50% a mais do que a meta prevista inicialmente, significou importante aporte à qualificação dos serviços prestados pelo SBU.

As bibliotecas da Universidade fazem parte do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o qual permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/comut.htm>>. Dentre outros serviços oferecidos pelas bibliotecas destacam-se a realização de levantamentos bibliográficos, orientação/normalização de trabalhos técnico-científicos e treinamento de usuários/visitas orientadas.

A adoção do cadastro único de usuários permitiu dimensionar a parcela da comunidade universitária também usuária do SABi, conforme Quadro 97.

**Quadro 97 - Nº de Usuários por Categoria X Nº de Transações de Empréstimo, Renovação e Reserva, 2010**

<b>Categoria de Usuário</b>	<b>Nº de Usuários</b>	<b>Nº de Transações</b>
Aluno de graduação	19.609	2.814.818
Aluno de pós-graduação	6.510	1.069.665
Docente	1.492	107.861
Servidor técnico	792	64.796
Aluno de ensino fund./médio/prof.	1.199	31.425
COMUT	7	1.077
Vínculo temporário	147	7.022
Biblioteca SBU	33	2.744
Funcionário HCPA	169	6.459
Aluno de extensão	172	6.040
Colaborador convidado	161	12.306
Biblioteca de outra instituição	18	1.613
Servidor técnico aposentado	15	1.625
Docente aposentado	39	1.800
Membro de incubadora	4	244
Aluno de ensino infantil	0	0
Tutor de disciplina EAD	5	7
Pólo EAD	65	52.976
Usuário empréstimo estendido	5	500
<b>Total</b>	<b>30.442</b>	<b>4.182.978</b>

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS.

Além do SABi, catálogo *online* das bibliotecas, a Universidade disponibiliza o Repositório Digital da UFRGS, denominado Lume, projeto conjunto da Biblioteca Central e do Centro de Processamento de Dados. É o portal de acesso às coleções digitais de documentos gerados no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/o pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão <<http://www.lume.ufrgs.br>>.

O Lume tem por objetivos reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade, bem como às suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a Instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não produzidos por ela, maximizando o uso desses recursos. Reúne aproximadamente 500 fotos do acervo do Museu Universitário, 400 fotos do acervo da Escola de Educação Física, 3.700 trabalhos apresentados em eventos, 500 trabalhos de conclusão de especialização e mais de 10 mil teses e dissertações produzidas na Universidade ou pelo seu corpo docente e técnico-administrativo em outras universidades do país e do exterior.

O acervo digital de teses e dissertações da UFRGS é o maior dentre as IFES e representa um grande avanço no sentido de melhorar a comunicação científica interna e externa à Instituição, bem como ampliar o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da UFRGS por meio da maximização do acesso a ela, dentre outros benefícios. O Quadro 98 apresenta os indicadores referenciados.

**Quadro 98 - N° de Documentos incluídos, de Acessos e de Downloads no Lume, 2008-2010**

Tipo de Documento	N° Incluídos			N° de Acessos			N° de Downloads		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Acervo fotográfico ESEF	1	51	271	3.098	10.249	18.942	283	1.911	3.661
Acervo fotográfico IF	-	258	0	-	2.955	7.442	-	576	1.010
Acervo fotográfico Museu Universitário	0	4	0	7.883	31.471	35.773	2.007	7.880	7.402
Teses/dissertações	1.976	1.842	2.159	255.424	2.778.434	2.663.121	234.233	794.281	1.901.818
Trabalhos de conclusão de curso de especialização	439	245	267	17.306	200.116	207.638	8.832	56.873	158.542
Trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs)	-	346	2.219	-	58.030	364.075	-	13.732	370.848
Trabalhos de eventos	1.053	293	356	29.396	205.520	177.019	19.856	51.811	84.860
<b>T o t a l</b>	<b>3.469</b>	<b>3.039</b>	<b>5.272</b>	<b>313.107</b>	<b>3.286.775</b>	<b>3.474.010</b>	<b>265.211</b>	<b>927.064</b>	<b>2.528.141</b>

Fonte: Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS.

A implementação do Lume representa um avanço significativo no sentido de proporcionar aos usuários amplas possibilidades de consulta a outros recursos informacionais, até então de uso bastante restrito, por estarem armazenados nos departamentos/laboratórios, sob a guarda de quem os produziu, ou nas páginas *web* dos mesmos, o que vinha dificultando sua identificação e localização pelos interessados. Aspectos como a segurança dos dados e a preservação dos direitos autorais estão sendo cuidadosamente observados, a fim de garantir a qualidade, credibilidade e eficiência do serviço.

O horário de funcionamento das bibliotecas é compatível com as necessidades de cada Unidade onde estão inseridas. Atuam em conformidade com o horário dos cursos oferecidos à comunidade <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/sbu.htm>>.



### 7.4.3 Pessoal

Em 2010, deu-se continuidade ao Programa de Formação Continuada em Sistemas de Informação, buscando qualificar os técnicos-administrativos que atuam no SBU e novos técnicos ingressantes. Além disso, foram desenvolvidas ações visando capacitar os usuários do SBU, otimizando o uso das ferramentas e recursos disponíveis. Foram oferecidas 231 vagas em 6 ações de capacitação, correspondendo a um total de 104 horas de atividades.

**Quadro 99 - Eventos de Capacitação Oferecidos para as Equipes do SBU, 2007-2010**

2007			
Evento	Nº de turmas	Nº de horas	Nº de participantes
Treinamento no uso dos recursos SABi/Web	1	3	24
Curso de introdução à biblioteconomia	1	12	23
Padronização de entradas para nomes geográficos como assunto no SABi/UFRGS	1	7	25
BiblioGrad: metodologia para avaliação do acervo de graduação	1	4	69
<b>Total</b>	4	26	141
2008			
Evento	Nº de turmas	Nº de horas	Nº de participantes
Treinamento no SABi - módulo de Aquisição	2	17h30min	65
Capacitação no uso do SABi	1	35	16
Recursos <i>on-line</i> disponibilizados pelo SBU	1	7	13
Seminário sobre a catalogação da produção científica da UFRGS	1	7	14
<b>Total</b>	5	66h30min	108
2009			
Evento	Nº de turmas	Nº de horas	Nº de participantes
Capacitação no uso do SABi	2	35	27
Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias	1	360	20
Recursos <i>on-line</i> disponibilizados pelo SBU	1	7	26
Padronização de entradas de nomes geográficos como assunto	1	6	39
BiblioGrad: metodologia para avaliação do acervo de graduação	2	4	60
Seminário sobre a Catalogação da Produção Científica da UFRGS	1	7	26
Rotinas de conservação do acervo impresso no SBU/UFRGS	2	4	60
Funcionalidades do Novo Portal Periódicos CAPES	2	3	60
Módulo de Periódicos do SABi	1	6	5
<b>Total</b>	13	432h	323

<b>Evento</b>	<b>Nº de turmas</b>	<b>Nº de horas</b>	<b>Nº de participantes</b>
Capacitação no uso do SABI	1	35	8
Recursos on-line disponibilizados pelo SBU	1	7	8
Introdução à Biblioteconomia	1	12	25
Atualização em Catalogação de acordo com a última versão do AACR2	1	40	45
Catalogação da Produção Científica da UFRGS	1	7	45
SABI versão 20: interfaces e modificações	1	3	100
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>104</b>	<b>231</b>

Fonte: Biblioteca Central; Relatório de Atividades da Comissão de Automação da UFRGS, 2009.

Desta forma foi proporcionada à equipe a capacitação necessária para o uso adequado do novo sistema de automação e de outros recursos e serviços, resultando no aumento do seu nível de satisfação e a qualificação e padronização dos serviços oferecidos aos usuários.

#### **7.4.4 Espaço Físico**

A área total ocupada pelas 33 bibliotecas que compõem o SBU é de 13.409,45 m<sup>2</sup>, distribuídos nos 4 *campi* da Universidade, além de uma localizada no município de Imbé. O Quadro 100 apresenta o total de instalações oferecidas aos usuários.

**Quadro 100 - Instalações Oferecidas aos Usuários, 2007-2010**

<b>Instalações</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Cabines para estudo individual	27	34	Dado não coletado	Dado não coletado
Cabines para estudo em grupo	64	38	Dado não coletado	Dado não coletado
Assentos nas cabines de estudo em grupo	Dado não coletado	181	Dado não coletado	Dado não coletado
Total de assentos	Dado não coletado	1.599	1.748	1.572

Fonte: Biblioteca Central, 2011.

#### **7.5 BIBLIOTECAS DOS POLOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACERVO, SERVIÇOS E ESPAÇO FÍSICO**

O acervo para os polos para educação a distância é adquirido de forma centralizada pela Universidade, através da Biblioteca Central, a partir de listagens elaboradas pelos coordenadores dos cursos de EAD e, posteriormente, tombado, catalogado e encaminhado aos polos.

As instalações para o acervo e funcionamento das bibliotecas procuram atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

Os polos dos cursos a distância da UFRGS, oferecidos na forma de projetos especiais, possuem mobiliário adequado para atender à demanda e espaço reservado para leitura. Semestralmente, de acordo com as necessidades das disciplinas correntes, os polos recebem exemplares dos livros indicados pelos respectivos professores, assim como CDs com cópias dos conteúdos digitais que também são disponibilizados na *web*. Alguns polos oferecem bibliotecários, mas os tutores presenciais são orientados pelas equipes pedagógicas dos cursos para dar o suporte necessário quanto ao material disponibilizado.

## 7.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

Nos últimos anos, a Universidade tem investido intensamente em construção, ampliação e reformas de prédios, conforme explicitado em algumas notícias veiculadas apresentadas ao final desta seção.

No contexto do Programa REUNI está prevista uma considerável expansão da infraestrutura predial, bem como reformas em espaços já utilizados. Neste contexto, considera-se como um dos grandes desafios a serem enfrentados pela Universidade consiste na insuficiência de pessoal, sobretudo especializado, e de recursos para viabilizar a ampliação de seus espaços.

A Universidade, seja através das unidades, departamentos e/ou demais órgãos, dispõe de serviços (informação, comunicação e informática) e recursos de apoio didático. No que diz respeito aos recursos de informática, no período de 2006 a 2010 ocorreram muitos investimentos e avanços tecnológicos que contribuíram para a ampliação e melhoria na prestação de serviços à comunidade universitária.

Verifica-se que a atuação das bibliotecas da Universidade atende às demandas da comunidade de forma satisfatória, seja nas ações de atualização e ampliação do seu acervo bibliográfico, seja nos serviços oferecidos.

Considerando o tamanho da Universidade, a infraestrutura disponível em seus *campi* para a prática de esportes, lazer e convivência são insuficientes. Existe a necessidade de que os espaços da UFRGS sejam redefinidos, de modo a melhor acolher e manter o estudante em suas dependências, em especial nas bibliotecas. Convém destacar, todavia, a existência de uma boa infraestrutura de colônias de férias e restaurantes universitários.

O Quadro 101 apresenta um resumo em termos de fragilidades, potencialidades e recomendações para esta dimensão.

**Quadro 101 - Avaliação da Dimensão Infraestrutura**

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	
Espaços de convivência e estudos insuficientes.		Criar novos espaços de convivência e estudos.
Infraestrutura insuficiente e mal conservada.		Destinar mais recursos para medidas preventivas de conservação e preservação; Criar política de planejamento e controle integrado do espaço acadêmico.
Falta um banco de dados para registro e acompanhamento dos portadores de necessidades especiais.		Criar um banco de dados que contemple às informações referentes aos portadores de necessidades especiais.
	Existência de uma infraestrutura de TI que atende toda a comunidade interna, através de rede de dados atualizada, alto índice de serviços disponíveis e baseado na integração de dados.	
	Capacidade da Universidade de captação de recursos para investimentos em infraestrutura.	
	Os serviços oferecidos pelas bibliotecas à comunidade interna e externa à Universidade.	

## 8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

### 8.1 A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

No ano-exercício de 2010, a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) manteve a sua linha de atuação como órgão de suporte e facilitador das atividades dos demais órgãos da reitoria e das unidades acadêmicas, no que tange às atividades de avaliação. Neste contexto, dentro dos princípios que regem estatutariamente e regimentalmente a Universidade, à SAI, como órgão executivo, não cabe efetuar ou referendar “avaliações”, atividades sob responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) – nos termos da Lei Federal nº 10.861/2004 (lei que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES) ou às comissões específicas a quem a mesma delegar poderes solidariamente.

Além disso, a Secretaria passou por importantes transformações quanto à sua estrutura e ao escopo de suas atividades, em especial, no que diz respeito a atividades na área de regulação institucional e de cursos de Graduação, como apoio ao serviço de procuradoria educacional institucional, nos termos da Portaria Normativa MEC nº 40/2007 reeditada em dezembro de 2010 - através de outra Portaria Normativa do MEC, sob nº 23/2010.

As principais atividades decorridas no campo da avaliação institucional, no período do ano-exercício de 2010, foram as seguintes:

- a) Orientação e coordenação de atividades de preparação da Avaliação Institucional Externa pelo MEC/INEP - estas atividades conduziram ao preenchimento de documentos eletrônicos requeridos pelo processo avaliativo e à elaboração do Relatório de Auto-Avaliação Institucional do período 2006-2008 (elaborado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA); em última instância, estas atividades são necessárias ao credenciamento da Universidade como Instituição de Educação Superior (IES), junto ao MEC;
- b) Orientação e coordenação do processo de inscrição de estudantes da Universidade ao Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE) - esta atividade conduziu à criação de procedimentos e instrumentos que permitiram uma sensível redução no quantitativo dos problemas havidos em períodos anteriores com a não-inscrição de estudantes ao ENADE;
- c) Preparação das Comissões de Graduação (COMGRAD) e dos estudantes da Universidade para a realização do Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE) - esta atividade realiza-se através da divulgação de material orientativo e da realização de palestras;

- d) Orientação e coordenação do processo de geração da informação para a criação dos processos regulatórios dos cursos de graduação da Universidade, como atividade precedente à avaliação - esta atividade conduziu à criação de procedimentos e instrumentos que permitiram resgatar e organizar a informação para a inserção da informação nos sistemas computacionais do MEC (atividade executada pelo Pesquisador Institucional, vinculado à PROPLAN);
- e) Orientação e coordenação do processo de geração da informação para a criação dos processos avaliativos dos cursos de graduação da Universidade, tanto no âmbito da avaliação nacional (executada pelo MEC/INEP), como internacional (sistema ARCU-SUL) - esta atividade conduz ao preenchimento de documentos requeridos para a avaliação;
- f) Preparação das Comissões de Graduação (COMGRAD) e da comunidade universitária de cursos que passam por processo avaliativo - esta atividade conduz à execução de procedimentos e tarefas que viabilizam a visita das comissões de avaliadores externos.

## **8.2 A PREPARAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Durante o ano de 2010, a UFRGS, através da coordenação da SAI, efetuou várias ações no campo da preparação para a avaliação externa de seus cursos de graduação, entre as quais ações inerentes à inscrição de estudantes ao ENADE e as ações prévias à execução das avaliações por vistas de comissão de avaliadores. Entre essas, destacam-se ações voltadas para o campo da preparação e inserção da informação inerente aos processos de natureza regulatória dos cursos.

### **8.2.1 A Preparação para o ENADE**

Em 2010, a SAI passou a atuar de forma mais intensiva quanto à orientação e coordenação do processo de inscrição de estudantes da Universidade ao Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE), dado que vinham sendo constatados muitos equívocos quanto ao mesmo, em períodos anteriores, enquanto tarefa imposta pelo MEC/INEP diretamente às coordenações dos cursos de graduação.

Assim, ao longo desse ano, esta perspectiva conduziu à criação de procedimentos e instrumentos que permitiram uma sensível redução no quantitativo dos problemas havidos em períodos anteriores com a não-inscrição de estudantes ao ENADE. Um resumo das medidas postas em prática é fornecido a seguir, tendo conduzido a uma sensível facilitação dos procedimentos de inscrição, bem como a um maior nível de controle dos mesmos.

- a) Implementação e manutenção de um módulo de inscrição de alunos regulares do ENADE pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) – elementos da interface: áreas participantes, informação quanto à relação dos códigos de cursos do INEP face aos cursos e habilitações dos currículos dos cursos da UFRGS, dados pessoais e acadêmicos necessários para envio de arquivo de texto nas inscrições em lote no Sistema de Inscrição do ENADE (INEP), carga horária da grade curricular, etc.;
- b) Inclusão dos cursos/currículos com alunos irregulares no ENADE 2010 no módulo de inscrição de alunos ao ENADE, no Sistema de Graduação da UFRGS, para possibilitar aos coordenadores dos cursos registrar os seus alunos, inscritos e selecionados, participantes ou não;
- c) Orientação ao CPD quanto aos dados necessários dos estudantes habilitados para o ENADE 2010 para geração dos arquivos de texto para inscrição individual e em lote;
- d) Elaboração do documento “ENADE 2010 – Perguntas Frequentes” sobre o Exame, com *links* para acesso às principais páginas eletrônicas, documentos e legislações importantes vinculadas ao Exame; tanto as perguntas, quanto as respostas foram formuladas através da consulta ao Manual do ENADE, ao documento de *FAQ* do INEP, às portarias normativas do ENADE, às informações das páginas eletrônicas do INEP e do ENADE;
- e) Orientação às comissões de graduação sobre as mudanças no ENADE 2010 e suas consequências - primeiro ano de abrangência universal a todos os estudantes habilitados e inscritos no Exame, pois nas edições anteriores o exame era de base amostral;
- f) Orientação aos alunos de Ensino a Distância (EaD) quanto à necessidade de alteração do local de prova, para que os mesmos pudessem realizar o Exame no pólo de apoio presencial no qual desenvolvem seus estudos; esta orientação foi imprescindível, visto que este foi o primeiro ano em que um curso da UFRGS na modalidade “à distância” foi avaliado pelo ENADE;
- g) Orientações aos estudantes com diplomas retidos no DECORDI da UFRGS por não-participação no ENADE 2009 quanto à necessidade de re-inscrição dos mesmos por parte dos coordenadores dos cursos e à obrigatoriedade da participação no ENADE 2010 para a sua diplomação.
- h) Envio de informações elaboradas pela SAI para as comissões de graduação referentes à divulgação da obrigatoriedade da prestação do Exame, da

legislação vigente, das listagens de alunos inscritos e selecionados, dos locais das provas e das notícias divulgadas pelo INEP;

- i) Canais de comunicação foram abertos através de correio eletrônico, de telefonemas, pessoalmente e em reuniões gerais e específicas com as comissões de graduação e com os estudantes envolvidos com o ENADE, para solução de problemas e prestação de esclarecimentos;
- j) Realização de Palestras com os alunos participantes do ENADE 2010, explicando a natureza da prova, sua estrutura e a importância do comparecimento pelo estudante;
- k) Divulgação de toda a legislação, portarias geral e de diretrizes por área, da documentação, das apresentações organizadas pela SAI para cada área de participante do ENADE 2010 na página eletrônica da SAI;
- l) Divulgação das listagens dos alunos inscritos e selecionados para o ENADE 2010 na página inicial da UFRGS e na página eletrônica da SAI;
- m) Atualização dos dados dos coordenadores dos cursos para repasse ao Pesquisador Institucional, visando tornar acessível aos coordenadores o acesso às inscrições;
- n) Orientação quanto à recepção da senha dos coordenadores para a inscrição dos estudantes;
- o) Acompanhamento das inscrições efetuadas pelas comissões de graduação;
- p) Divulgação e orientações aos alunos faltosos e demais interessados sobre procedimentos de solicitação de dispensa do ENADE;
- q) Divulgação dos Resultados do ENADE de anos anteriores através da página eletrônica da SAI.

### **8.2.2 A Preparação para a Regulação de Cursos de Graduação**

Como fase preparatória à avaliação de cursos (à exceção, ainda, no ano de 2010, dos procedimentos inerentes ao ENADE), é necessária a abertura de processos administrativos, no âmbito do Sistema e-MEC, que permitam às IES a obtenção dos atos regulatórios relacionados com os seus diversos cursos.

Durante o ano de 2010, foram protocolados, no sistema e-MEC, processos regulatórios referentes aos cursos listados a seguir, pela Secretaria de Avaliação Institucional – SAI, a partir das informações constantes nos sistemas computacionais de apropriação da informação acadêmica referente a cursos de Graduação da Universidade.



**Quadro 102 - Cursos de Graduação e respectivos processos protocolados no e-MEC**

<b>Curso</b>	<b>Ato Regulatório</b>	<b>Nº do processo</b>	<b>Data do protocolo</b>
Administração	Renovação de Reconhecimento	200914594	30/11/2010
Administração - Noturno	Renovação de Reconhecimento	200914595	30/11/2010
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de Reconhecimento	200914596	30/11/2010
Arquivologia	Renovação de Reconhecimento	200914597	30/11/2010
Biomedicina	Renovação de Reconhecimento	200914601	30/11/2010
Ciência da Computação	Renovação de Reconhecimento	200914602	30/11/2010
Comunicação Social - Jornalismo	Renovação de Reconhecimento	200914618	30/11/2010
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Renovação de Reconhecimento	200914619	1/12/2010
Engenharia Civil	Renovação de Reconhecimento	200914622	30/11/2010
Engenharia de Alimentos	Renovação de Reconhecimento	200914623	30/11/2010
Engenharia de Computação	Renovação de Reconhecimento	200914624	30/11/2010
Engenharia de Controle e Automação	Reconhecimento	201011391	30/11/2010
Engenharia de Materiais	Renovação de Reconhecimento	200914662	30/11/2010
Engenharia de Minas	Renovação de Reconhecimento	200914663	30/11/2010
Engenharia de Produção	Renovação de Reconhecimento	200914665	30/11/2010
Engenharia Elétrica	Renovação de Reconhecimento	200914666	30/11/2010
Engenharia Mecânica	Renovação de Reconhecimento	200914667	30/11/2010
Engenharia Metalúrgica	Renovação de Reconhecimento	200914668	30/11/2010
Engenharia Química	Renovação de Reconhecimento	200914669	30/11/2010
Fonoaudiologia	Reconhecimento	201011869	30/11/2010
Medicina Veterinária	Renovação de Reconhecimento	20074780	30/11/2010
Museologia	Reconhecimento	200914592	30/11/2010
Química Industrial	Renovação de Reconhecimento	200914687	30/11/2010
Relações Internacionais	Renovação de Reconhecimento	200914688	30/11/2010
Serviço Social	Autorização	201007510	21/6/2010

Fonte: UFRGS/SAI.

### **8.2.3 Apoio e orientação à Avaliação Externa de Cursos de Graduação**

No ano de 2010, decorreram visitas de comissões de avaliação para ações de avaliação externa de cursos no âmbito do SINAES, as quais são vinculadas aos processos regulatórios citados no tópico anterior deste Capítulo. A coordenação

dessas ações avaliativas corre, externamente, ao cargo de uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, o Instituto - INEP. Internamente à UFRGS, a coordenação corre ao cargo da SAI. Os resultados dessas avaliações serão apresentados mais adiante, neste Capítulo.

### **8.3 O CONTEXTO EXTERNO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional das Instituições de Educação Superior (IES), no país, no ano de 2010, esteve caracterizada por um certo “vácuo” de definição legal quanto ao período de vigência de um novo ciclo de avaliações do SINAES (dado que o primeiro ciclo findou em 31 de dezembro de 2009, nos termos da Portaria Normativa MEC nº 01/2007).

Assim, somente, ao final do mês de dezembro de 2010, com a publicação da Portaria Normativa MEC nº 23/2010, a qual reeditou, com profundas alterações, a Portaria Normativa nº 40/2007, veio a se consolidar a noção de que o ano de 2010, na verdade, tornar-se-ia o primeiro ano do segundo ciclo avaliativo do SINAES, vigente no triênio 2010-2012, ao abrigo da Lei Federal nº 10.861/2004 e do Decreto Presidencial nº 5.773/2006.

#### **8.3.1 A Avaliação Externa Institucional**

Ao longo do ano de 2010, não ocorreu qualquer forma de avaliação institucional por visita de comissão de avaliação na UFRGS, de modo que a avaliação institucional externa ficou vinculada, neste período, aos índices oficiais obtidos a partir das avaliações de cursos de Graduação pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), efetuado pelo MEC/INEP, e das avaliações de programas de Pós-graduação efetuadas pela MEC/CAPES.

Durante o período do primeiro ciclo avaliativo do SINAES (2007-2009), o MEC passou a proceder ao cálculo de índices regulatórios, como o Conceito Preliminar de Cursos - CPC (para cursos de graduação) e o Índice Geral de Cursos (IGC) de uma Instituição, o qual agrega os resultados do CPC para todos os cursos de graduação e os da avaliação dos programas de pós-graduação da IES (“índice da pós-graduação”), utilizando como pesos o número de estudantes matriculados nos mesmos.

À parcela desta soma que agrega todos os cursos de graduação denomina-se “Índice da Graduação” (G), enquanto que a parcela referente a todos os programas de pós-graduação subdivide-se no “Índice do Mestrado” (M) e no “Índice do Doutorado” (D). Os estudantes de mestrado e de doutorado de um mesmo programa de pós-graduação são computados separadamente, aplicando-se a seguinte regra: um aluno de mestrado de um programa de pós-graduação com conceito 3 é

equivalente a um aluno de graduação; um aluno de mestrado de um programa com conceito 4 é equivalente a dois alunos de graduação; e, por fim, um aluno de mestrado de um programa com conceito 5 é equivalente a três alunos de graduação. Raciocínio análogo é feito para os alunos de doutorado, para o cálculo do Índice de Doutorado. A informação referente ao modo de cálculo desses índices, para o ano de 2010, pode ser encontrada em Anexo.

Os resultados da UFRGS quanto ao IGC e seus sub-índices componentes, para o ano de 2010, são sintetizados pelos quadros a seguir. É importante notar, contudo, que a fórmula de cálculo do IGC foi alterada pelo INEP entre os anos de 2007 e 2008, comprometendo a comparabilidade entre períodos anuais.

**Quadro 103 - Dados de universidades sul-rio-grandenses classificadas pelo IGC-Contínuo**

Posição	Universidade	IGC - Contínuo	Conceito - IGC	% de incidência da Graduação sobre o IGC	% de incidência do Mestrado sobre o IGC	% de incidência do Doutorado sobre o IGC	% de incidência da Pós-Graduação sobre o IGC
1º	UFRGS	4,30	5	37,74	32,32	29,94	62,26
2º	UFCSPA	3,92	4	65,62	26,75	7,63	34,38
3º	UFSM	3,71	4	59,78	26,40	13,82	40,22
4º	UNIPAMPA	3,66	4	98,97	1,03	0,00	1,03
5º	PUCRS	3,65	4	70,64	17,87	11,49	29,36
6º	UERGS	3,51	4	100,00	0,00	0,00	0,00
6º	IFSUL	3,51	4	100,00	0,00	0,00	0,00
8º	UFPEL	3,50	4	65,67	20,74	13,59	34,33
9º	UNISINOS	3,37	4	82,88	11,50	5,63	17,12
10º	FURG	3,25	4	68,99	21,31	9,70	31,01
11º	UNISC	3,09	4	91,07	7,45	1,48	8,93
12º	ULBRA	3,01	4	99,33	0,54	0,13	0,67
13º	FEEVALE	2,91	3	97,87	1,97	0,16	2,13
14º	UCPEL	2,86	3	84,83	11,48	3,69	15,17
15º	UCS	2,84	3	97,50	2,17	0,33	2,50
16º	UPF	2,76	3	93,44	6,09	0,47	6,56
17º	UNIJUI	2,70	3	92,99	6,75	0,26	7,01
18º	URI	2,58	3	92,56	5,99	1,44	7,44
19º	UNICRUZ	2,47	3	100,00	0,00	0,00	0,00
20º	URCAMP	1,98	3	100,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

**Quadro 104 - Dados de universidades brasileiras classificadas pelo IGC-contínuo**

Posição	Universidade	UF	IGC - Contínuo	Conceito - IGC	% de incidência da Graduação sobre o IGC	% de incidência do Mestrado sobre o IGC	% de incidência do Doutorado sobre o IGC	% de incidência da Pós-Graduação sobre o IGC
1º	UNICAMP	SP	4,69	5	3,92	39,84	56,24	96,08
2º	UFLA	MG	4,31	5	39,25	32,53	28,22	60,75
<b>3º</b>	<b>UFRGS</b>	<b>RS</b>	<b>4,30</b>	<b>5</b>	<b>37,74</b>	<b>32,32</b>	<b>29,94</b>	<b>62,26</b>
4º	UNIFESP	SP	4,29	5	15,70	42,18	42,12	84,30
5º	UFMG	MG	4,25	5	44,05	26,70	29,25	55,95
6º	UFSCAR	SP	4,16	5	38,06	30,82	31,12	61,94
7º	UFV	MG	4,14	5	43,38	26,94	29,68	56,62
8º	UFRJ	RJ	4,01	5	37,10	29,54	33,36	62,90
9º	UFTM	MG	3,99	5	76,31	14,48	9,21	23,69
10º	UNIFEI	MG	3,98	5	65,04	25,81	9,15	34,96

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

**Quadro 105 - Dados das universidades brasileiras classificadas pelo Índice da Graduação (G)**

Posição	Universidade	UF	Dependência Administrativa	Índice da Graduação (G)	% de Graduandos na IES	Cursos Avaliados / triênio 2007-2010	Cursos com CPC / triênio 2007-2010
1º	UFLA	MG	IFES	3,9934	0,4240	14	10
2º	UFTM	MG	IFES	3,9102	0,7793	9	6
3º	UNIFEI	MG	IFES	3,7891	0,6831	10	10
4º	UFMG	MG	IFES	3,7874	0,4942	52	46
<b>5º</b>	<b>UFRGS</b>	<b>RS</b>	<b>IFES</b>	<b>3,7828</b>	<b>0,4292</b>	<b>51</b>	<b>45</b>
6º	UNIFAL	MG	IFES	3,7748	0,9363	14	5
7º	UFCSPA	RS	IFES	3,6955	0,6967	7	4
8º	UFV	MG	IFES	3,6726	0,4887	37	29
9º	UFSCAR	SP	IFES	3,6591	0,4329	35	22
10º	UNIPAMPA	RS	IFES	3,6584	0,9906	28	5

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

**Quadro 106 - Dados de Universidades Brasileiras classificadas pelo Índice do Mestrado (M)**

Posição	Universidade	UF	Dependência Administrativa	Índice do Mestrado	% de Mestrandos na PG da IES (em Graduandos-equivalentes)
1º	UNICAMP	SP	IEES	4,8288	0,4000
2º	PUC-RIO	RJ	Privada	4,8011	0,5620
<b>3º</b>	<b>UFRGS</b>	<b>RS</b>	<b>IFES</b>	<b>4,7321</b>	<b>0,5006</b>
4º	PUCRS	RS	Privada	4,7237	0,5865
5º	UFRJ	RJ	IFES	4,6964	0,4577
6º	UFMG	MG	IFES	4,6842	0,4632
7º	UGF	RJ	Privada	4,6356	0,6373
8º	UFLA	MG	IFES	4,5801	0,5086
9º	UMC	SP	Privada	4,5658	0,6290
10º	UNIFESP	SP	IFES	4,5284	0,4850

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

**Quadro 107 - Dados de Universidades Brasileiras classificadas pelo Índice do Doutorado (D)**

Posição	Universidade	UF	Dependência Administrativa	Índice do Doutorado	Percentual de Doutorandos na PG da IES (em Graduandos-equivalentes)
1º	UNICAMP	SP	IEES	3,8762	0,6000
2º	UFRJ	RJ	IFES	3,8620	0,5423
3º	UFMG	MG	IFES	3,7363	0,5368
4º	USF	SP	Privada	3,6500	0,3244
5º	PUC-RIO	RJ	Privada	3,5949	0,4380
6º	UFV	MG	IFES	3,5625	0,5313
<b>7º</b>	<b>UFRGS</b>	<b>RS</b>	<b>IFES</b>	<b>3,5538</b>	<b>0,4994</b>
8º	UNIFESP	SP	IFES	3,4398	0,5150
9º	UFSCAR	SP	IFES	3,3493	0,5133
10º	PUCRS	RS	Privada	3,3056	0,4135

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

**Quadro 108 - Variação do IGC-Contínuo de universidades brasileiras com Conceito-IGC "5"**

Posição	2009				2010			
	Universidade	Sigla	UF	IGC Contínuo	Universidade	Sigla	UF	IGC Contínuo
1	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	SP	4,40	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	SP	4,69
<b>2</b>	<b>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</b>	<b>UFRGS</b>	<b>RS</b>	<b>4,22</b>	Universidade Federal de Lavras	UFLA	MG	4,31
3	Universidade Federal de Lavras	UFLA	MG	4,20	<b>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</b>	UFRGS	RS	4,30
4	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	4,17	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	SP	4,29
5	Fundação Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG	4,10	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	4,25
6	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	SP	4,06	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	SP	4,16
7	Fund. Univ. Fed. de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA	RS	4,05	Fundação Universidade Federal de Viçosa	UFV	MG	4,14
8	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	MG	4,04	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	4,01
9	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	3,95	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM	MG	3,99
10					Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI	MG	3,98

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

**Quadro 109 - UFRGS: Evolução do IGC (e seus sub-índices) no quadriênio 2007-2010**

Ano	Conceito IGC	IGC Contínuo	Índice da Graduação (G)	Índice do Mestrado (M)	Índice do Doutorado (D)
2007	<b>5</b>	4,10	3,47	<b>4,82</b>	3,50
2008	<b>5</b>	4,15	3,58	4,69	3,50
2009	<b>5</b>	4,22	3,75	4,73	<b>3,58</b>
2010	<b>5</b>	<b>4,30</b>	<b>3,78</b>	4,73	3,55

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

Para fins de cálculo do IGC, no ano de 2010, a UFRGS teve computados um total de 20.721 estudantes em nível de ensino de Graduação, 13.797 graduandos-equivalentes estudantes de mestrado e 13.764 graduandos-equivalente estudantes de doutorado.

### 8.3.2 A Avaliação Externa do ensino de Graduação

Em 2010, os dados gerais da avaliação externa dos cursos da UFRGS providos pelo MEC referiram-se tanto aos conceitos emitidos pelas comissões de avaliadores do MEC/INEP que efetuaram visitas de avaliação *in loco*, quanto às avaliações efetuadas no âmbito da aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O quadro apresentado a seguir refere-se aos resultados das avaliações efetuadas a partir das visitas de comissões de avaliação efetivamente realizadas em 2010.

**Quadro 110 - Conceitos dos cursos avaliados por comissões do MEC/INEP**

Ano >>	2009	2010
Curso		
Ciências Biológicas - Gestão		05
Ciências Biológicas - Marinha		04
Educação Física - Bacharelado	05	

Fonte: MEC/INEP, 2010.

Os quadros apresentados a seguir resumem os resultados dos cursos de Graduação da UFRGS, na avaliação efetuada pelo MEC/INEP, extraída a partir dos dados fornecidos pela UFRGS através do Censo da Educação Superior e dos dados componentes do ENADE - incluindo os resultados da aplicação do exame em si e os dados constantes da avaliação que os discentes fazem dos seus cursos e da Instituição, através da aplicação de questionário próprio aos estudantes. Os dados apresentados são referentes à aplicação do exame no ano de 2010.

**Quadro 111 - Conceitos dos cursos de Graduação da UFRGS no ENADE**

<b>Ano (avaliações trienais por área) &gt;&gt;</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Curso</b>							
Agronomia	5			5			5
Biomedicina	SC			5			5
Educação Física	4			1			3
Enfermagem	2			4			4
Farmácia	5			4			5
Fisioterapia	SC			SC			SC
Fonoaudiologia	SC			SC			SC
Medicina	4			5			5
Medicina Veterinária	4			5			5
Nutrição	5			4			5
Odontologia	5			5			5
Serviço Social							SC
Arquitetura e Urbanismo		5			5		
Biologia		5			4		
Ciências Sociais		4			4		
Ciência da Computação		5			5		
Engenharia Ambiental					SC		
Engenharia de Alimentos		5			5		
Engenharia Cartográfica		SC			3		
Engenharia Civil		5			5		
Engenharia da Computação		5			5		
Engenharia de Controle e Automação					SC		
Engenharia Elétrica		4			5		
Engenharia Mecânica		4			4		
Engenharia de Materiais		5			4		

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI

**Quadro 112 (Cont.) - Conceitos dos cursos de Graduação da UFRGS no ENADE**

<b>Ano (avaliações trienais por área) &gt;&gt;</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Curso</b>							
Engenharia Metalúrgica		2			4		
Engenharia de Minas		SC			5		
Engenharia de Produção		5			5		
Engenharia Química		5			4		
Filosofia		5			4		
Física		3			5		
Geografia		5			4		
História		1			3		
Letras		4			5		
Matemática		5			5		
Pedagogia		4			5		
Química		5			4		
Administração			5			5	
Arquivologia			3			5	
Biblioteconomia			3			5	
Ciências Contábeis			5			5	
Ciências Econômicas			4			4	
Design			SC			SC	
Direito			5			5	
Jornalismo			2			5	
Música			5			5	

Psicologia			5			5	
Publicidade e Propaganda			2			5	
Relações Públicas			2			5	
Teatro (licen. Direção teatral, Interpr. Teatral)			4			5	
Teatro (Artes Cênicas, Bach.)						4	
Relações Internacionais						4	
Estatística						3	

Fonte: MEC/INEP; UFRGS/SAI.

**Quadro 113 - Conceitos Preliminares dos Cursos de Graduação da UFRGS - CPC.**

<b>Ano (avaliações trienais por área) &gt;&gt;</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Curso</b>			
Administração		5	
Agronomia			5
Arquitetura e Urbanismo	5		
Arquivologia		4	
Biblioteconomia		4	
Biologia	4		
Biomedicina			5
Ciências Contábeis		5	
Ciências da Computação	5		
Ciências Econômicas		4	
Ciências Sociais	3		
Design	SC	SC	SC
Direito		4	
Engenharia Civil		4	
Engenharia da Computação	5		
Engenharia de Alimentos	4		

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI



**Quadro 114 (cont.) - Conceitos Preliminares dos Cursos de Graduação da UFRGS – CPC.**

<b>Ano (avaliações trienais por área) &gt;&gt;</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Curso</b>			
Educação Física			3
Enfermagem			4
Engenharia Ambiental	SC	SC	SC
Engenharia Cartográfica	3		
Engenharia Civil		4	
Engenharia de Controle e Automação	SC	SC	SC
Engenharia de Materiais	4		
Engenharia Elétrica	5		
Engenharia Mecânica	4		
Engenharia Metalúrgica	4		
Engenharia de Minas	5		
Engenharia de Produção	4		
Engenharia Química	4		
Estatística		4	
Farmácia			4
Filosofia	3		
Física	4		
Fisioterapia			
Fonoaudiologia			
Geografia	4		
História	3		
Jornalismo		4	
Letras	4		
Matemática	5		
Medicina			4
Medicina Veterinária			5
Música		5	
Nutrição			5
Odontologia			4
Pedagogia	4		
Psicologia		4	
Publicidade e Propaganda		4	
Química	4		
Relações Internacionais		4	
Relações Públicas		4	
Serviço Social			
Teatro (licenc. Direção Teatral, Interpretação Teatral)		3	
Teatro (Artes Cênicas, Bach.)			

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI.

**Quadro 115 - Distribuição de cursos conforme resultados dos índices avaliativos e regulatórios (excetuando-se cursos sem conceito).**

Faixas do Conceito Enade	Nº de Cursos							Faixas do CPC	Nº de Cursos						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
5	4	12	5	5	12	11	7	5	-	-	4	3	6	3	4
4	3	6	2	3	9	3	1	4	-	-	3	5	13	10	4
3	-	1	2	-	2	1	1	3	-	-	4	1	4	1	1
2	1	1	3	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total com Conceito</b>	8	20	12	9	23	15	9	<b>Total com Conceito</b>	0	0	11	9	23	14	9
<b>Cursos sem Conceito</b>	0	2	2	0	2	1	3	<b>Cursos sem Conceito</b>	-	-	3	0	2	2	3
<b>5 e 4</b>	7	18	7	8	21	14	8	<b>5 e 4</b>	-	-	7	8	19	13	8

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI.

**Quadro 116 – Distribuição percentual de cursos conforme resultados dos índices avaliativos e regulatórios (excetuando-se cursos sem conceito).**

Evolução Anual da Distribuição Percentual dos Cursos da UFRGS conforme resultados dos Índices obtidos a partir do Enade															
Faixas do Conceito Enade	% Cursos							Faixas do CPC	% Cursos						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
5	50,0	60,0	41,7	55,6	52,2	73,3	77,8	5	-	-	36,4	33,3	26,1	21,4	44,4
4	37,5	30,0	16,7	33,3	39,1	20	11,1	4	-	-	27,3	55,6	56,5	71,4	44,4
3	0	5,0	16,7	0	8,7	6,7	11,1	3	-	-	36,4	11,1	17,4	7,2	11,1
2	12,5	5,0	25,0	0	0	0	0	2	-	-	0	0	0	0	0
1	0	0	0	11,1	0	0	0	1	-	-	0	0	0	0	0
<b>5 e 4</b>	87,5	90,0	58,4	88,9	91,3	93,3	88,9	<b>5 e 4</b>	-	-	63,7	88,9	82,6	92,8	88,9

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI.

**Quadro 117 - Média dos conceitos dos cursos da UFRGS no ENADE**

Ano	Nº de Cursos com Conceito	Média dos Conceitos-ENADE
2004	08	4,3
2005	20	4,5
2006	12	3,8
2007	09	4,2
2008	23	4,4
2009	15	4,7
2010	09	4,7

Fonte: MEC/INEP, UFRGS/SAI.

### 8.3.3 A Avaliação Externa das atividades da Pós-graduação

Em 2010, os dados gerais da avaliação externa dos Programas de Pós-graduação da UFRGS provida pela CAPES incluem o triênio findado em 2010, sendo os dados apresentados a seguir.

**Quadro 118 - Conceitos da avaliação trienal da Pós-Graduação pela CAPES.**

Programa	Ano (avaliação trienal) >>		2004	2007	2010
	Mestr.	Dout.			
Administração - Acadêmico	M	D	6	6	7
Administração - Profissional	M	-	5	5	4
Agronegócios	M	D	4	4	4
Antropologia Social	M	D	6	6	6
Arquitetura	M	D	5	5	5
Artes Cênicas	M	-	3	3	3
Artes Visuais	M	D	5	5	5
Biologia Animal	M	D	5	5	5
Biologia Celular e Molecular	M	D	6	6	6
Botânica	M	D	5	5	4
Ciência Política	M	D	5	5	6
Ciência do Solo	M	D	4	4	5
Ciência e Tecnologia de Alimentos	M	-	3	3	4
Ciências Biológicas (Bioquímica)	M	D	7	7	7
Ciências Biológicas (Fisiologia)	M	D	5	5	5
Ciências Biológicas (Neurociências)	M	D	5	5	4
Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares	M	D	5	5	4
Ciências do Movimento Humano	M	D	5	5	5
Ciências dos Materiais	M	D	4	4	5
Ciências em Gastroenterologia	M	D	4	4	4
Ciências Farmacêuticas - Profissional	M	-	5	5	3
Ciências Farmacêuticas	M	D	5	5	6
Ciências Médicas: Endocrinologia	M	D	5	5	6
Ciências Médicas: Psiquiatria	M	D	5	5	7
Ciências Pneumológicas	M	D	4	4	4
Ciências Veterinárias	M	D	6	6	5
Computação	M	D	6	6	6
Comunicação e Informação	M	D	4	4	5

Fonte: MEC/CAPES, UFRGS/SAI, 2010.

Ano (avaliação trienal) >>			2004	2007	2010
Programa	Mestr.	Dout.			
Desenvolvimento Rural	M	D	5	5	5
Design	M	-	3	3	4
Direito	M	D	4	4	5
Ecologia	M	D	5	5	5
Economia - Profissional	M	-	4	4	4
Economia	M	D	5	5	5
Educação	M	D	6	6	5
Educação em Ciências Química da Vida e Saúde (UFSM-FURG)	M	D	4	4	4
Enfermagem	M	D	4	4	5
Engenharia Civil	M	D	6	6	7
Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais - Profissional	M	-	3	3	3
Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais	M	D	7	7	7
Engenharia de Produção - Profissional	M	-	4	4	5
Engenharia de Produção	M	D	5	5	5
Engenharia Elétrica	M	D	4	4	5
Engenharia Mecânica	M	D	5	5	6
Engenharia Química	M	D	5	5	5
Ensino de Física	M	D	5	5	5
Ensino de Física - Profissional	M	-	5	5	5
Ensino de Matemática - Profissional	M	-	3	3	3
Epidemiologia - Profissional	M	-	4	4	5
Epidemiologia	M	D	4	5	6
Filosofia	M	D	5	5	5
Física	M	D	7	7	7
Fitotecnia	M	D	5	5	5
Genética e Biologia Molecular	M	D	7	7	7
Geociências	M	D	7	7	7
Geografia	M	D	5	5	5
História	M	D	5	5	5
Informática na Educação		D	5	5	6
Letras	M	D	5	5	5
Matemática	M	D	5	5	5
Matemática Aplicada	M	D	4	4	4
Medicina Animal: Equinos	M	D	5	5	5
Medicina Cirúrgica	M	D	4	4	5
Medicina: Ciências Médicas	M	D	5	5	4
Microbiologia Agrícola e do Ambiente	M	D	5	5	4
Microeletrônica	M	D	4	4	4
Música	M	D	6	6	7
Odontologia	M	D	5	5	5
Planejamento Urbano e Regional	M	D	5	5	5
Pediatria	M	D	5	5	
Psicologia	M	D	7	7	7
Psicologia Social e Institucional	M	-	4	4	4
Química - Profissional	M	-	5	5	2
Química	M	D	6	6	7
Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental	M	D	5	5	5
Relações Internacionais	M	-	4	4	3
Saúde da Criança e do Adolescente	M	D			5
Sensoriamento Remoto	M	-	4	4	4
Sociologia	M	D	6	6	6
Zootecnia	M	D	5	5	5

Fonte: MEC/CAPES, UFRGS/SAI, 2010.

## **8.4 A AVALIAÇÃO INTERNA**

A avaliação interna na UFRGS, para além da realização deste relatório de autoavaliação, processa-se em vários níveis, os quais têm atribuições de efetuar procedimentos próprios de avaliação. Contudo, neste relatório, serão destacados dois pontos fundamentais dessa avaliação: a atuação dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAU) universitárias e o sistema de consulta ao corpo discente de graduação.

### **8.4.1 Informações de Relatórios de Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs)**

A partir do 2º Ciclo Avaliativo do Programa de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS – PAIPUFRGS, as unidades acadêmicas e escolares da UFRGS criaram seus NAU's, os quais, via de regra, produzem anualmente relatórios enviados à SAI para análise. Para o ano de 2010, foram referidas as ações executadas (ou em curso) junto às suas unidades citadas a seguir, resumidas a partir da análise dos relatórios disponíveis.

#### **Atividades inerentes à atividade-meio “planejamento acadêmico-administrativo”:**

- a) Possibilitar a discussão dos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação (PPC's) da unidade em consonância com a discussão do Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- b) Reunião de diferentes setores da unidade para discussão de temas como valorização profissional, comunicação, planejamento e estrutura da unidade;
- c) Análise crítica do planejamento das unidades em termos de objetivos, metas e indicadores;
- d) Planejamento de atividades de suporte ao processo de avaliação, visando mobilização de toda a comunidade;
- e) Acompanhamento e monitoramento do Plano de Ação da unidade;
- f) Divulgação das ações e melhorias obtidas pela unidade e levantamento dos problemas ocorridos;
- g) Acompanhamento das atividades dos docentes;
- h) Definição de formas de comunicação interna dos indicadores, para diferentes segmentos da comunidade (docentes, discentes, chefias, técnicos administrativos);
- i) Levantamento de dados da estrutura técnico-administrativa;
- j) Avaliação do grau de implantação do Plano de Ação (ações planejadas X ações realizadas) e os gargalos daquelas ações parcialmente executadas, além das causas subjacentes às não-executadas.

**Atividades relacionadas com as atividades-fim “pesquisa” e “extensão”:**

- a) Incentivo à pesquisa e extensão no âmbito da unidade;
- b) Levantamento de dados de produtividade dos pesquisadores (a fim de manter os currículos da base LATTES atualizados);
- c) Incentivo às publicações no âmbito da unidade;
- d) Reflexão sobre espaços de discussões dos resultados das pesquisas efetuadas nas unidades;
- e) Levantamento de dados de bolsistas de bolsa-pesquisa.

**Atividades relacionadas com a atividade-fim “ensino”:**

- a) Parceria com as Comissões de Graduação (COMGRAD's) na coleta e análise de dados para o projeto de avaliação dos cursos;
- b) Pesquisa de dados quanto aos alunos ingressantes com a finalidade de definir perfil, habilidades e expectativas dos mesmos;
- c) Diálogo com a comissão de Graduação (COMGRAD), departamentos e corpo docente sobre as competências e habilidades que se espera que o aluno desenvolva em um semestre específico e que sejam prioritário para a sua formação;
- d) Discussão dos processos de avaliação dos alunos;
- e) Assessoria às COMGRAD's no que tange a avaliação de cursos, guardadas especificidades de cada curso;
- f) Instituir sistema permanente de avaliação como embasamento para cada ação proposta;
- g) Discussão sobre avaliação de docentes, atividades curriculares, espaço físico, infraestrutura de apoio ao ensino, acervos, equipamentos, serviços de atendimento ao público;
- h) Mapeamento de locais de estágio dos alunos.

**Atividades relacionadas com a atividade-meio “avaliação de atividades”:**

- a) Organização dos relatórios de avaliação segundo o cronograma do PAIPUFRGS/SINAES;
- b) Estudo sobre temas pertinentes à regulação e avaliação institucional;
- c) Discussão do processo de avaliação interna das unidades;
- d) Reflexão sobre o papel dos NAU's nas unidades acadêmicas;
- e) Reuniões dos NAU's com a Secretária de Avaliação Institucional (SAI);

- f) Participação em curso de capacitação sobre Avaliação e Regulação em ensino superior;
- g) Elaboração de relatórios anuais das Unidades e material de apresentação dos resultados para a comunidade.

**Atividades relacionadas com a atividade-meio “administração interna”:**

- a) Revisão do regimento dos NAUs;
- b) Discussão sobre a reestruturação dos NAU's quando necessário ou por solicitação da unidade;
- c) Divulgação das ações dos NAU's no portal eletrônico da Universidade;
- d) Elaboração de minuta de Regimento interno de funcionamento do NAU;
- e) Organização de seminários de reflexão e integração entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos;
- f) Estabelecimento de uma relação de efetiva parceria com a administração central.

Ainda, como reflexo deste processo autoavaliativo, as unidades universitárias apontam as seguintes necessidades a serem atendidas para o melhor funcionamento das suas atividades:

- a) Necessidade de maior número de funcionários, principalmente, para setores técnicos, e, inclusive, que possam se dedicar especificamente às atividades dos NAU's;
- b) Ampliação de espaços físicos;
- c) Aquisição de equipamentos mais modernos para oficinas e laboratórios e pessoal com treinamento especializado para estes locais, contemplando todos os projetos de ampliação, modernização e melhorias;
- d) Procurar conciliar os horários de todos os membros do NAU;
- e) Melhorar a representatividade dos discentes nas reuniões;
- f) Falta de atualização do *Curriculum Lattes* e dos projetos de pesquisas de alguns pesquisadores e o fato do SINAES ser um sistema pouco informativo quando se trata de atividade de pesquisa e não de ensino;
- g) Falta de argumentação/reflexão nos relatórios gerados pelas diversas comissões das unidades atuantes na área acadêmica, tornando difícil a interpretação de resultados;
- h) Dispersão (falta de foco) quanto a informações constantes nos relatórios dos departamentos acadêmicos das unidades universitárias.

Cabe salientar que, no ano de 2010, os NAU's das seguintes unidades universitárias tornaram-se operativos:

- a) Instituto de Química;
- b) Instituto de Informática;
- c) Escola de Engenharia;
- d) Instituto Ciências e Tecnologias de Alimentos.

Ainda, os NAU's de 16 unidades universitárias disponibilizaram seus relatórios de atividades do ano de 2010, :

- a) Escola de Administração;
- b) Instituto de Artes;
- c) Faculdade de Agronomia;
- d) Colégio de Aplicação;
- e) Faculdade de Arquitetura;
- f) Faculdade de Ciências Econômicas;
- g) Faculdade de Direito;
- h) Escola de Enfermagem;
- i) Escola de Educação Física;
- j) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação;
- k) Faculdade de Medicina;
- l) Instituto de Física;
- m) Instituto de Letras;
- n) Faculdade de Odontologia;
- o) Instituto de Psicologia;
- p) Instituto de Química.

Finalmente, os NAU's de 12 unidades acadêmicas disponibilizaram relatórios de Avaliação relativos ao ano de 2010:

- a) Instituto de Química;
- b) Faculdade de Odontologia;
- c) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação;
- d) Faculdade de Arquitetura;
- e) Escola de Educação Física;
- f) Escola de Administração;



- g) Instituto de Psicologia;
- h) Colégio de Aplicação;
- i) Instituto de Letras;
- j) Escola de Engenharia;
- k) Instituto de Física;
- l) Faculdade de Medicina.

#### **8.4.2 A Avaliação de Docentes e das Disciplinas**

O sistema de avaliação interna desenvolvido pela UFRGS, para o ensino de Graduação presencial, foi desenvolvido a partir de instrumentos de avaliação anteriormente elaborados e utilizados pelas suas diversas unidades universitárias, tendo passado a ser oferecido a todos seus estudantes, através do Portal do Aluno, a partir do segundo semestre letivo de 2006.

O sistema baseia-se na utilização de grupos de indicadores destinados à (a) avaliação do docente, (b) avaliação da disciplina, (c) avaliação da infraestrutura e à (d) auto-avaliação discente. As questões referentes a cada quesito são apresentadas no Quadro 115. Os discentes, ao final de cada semestre letivo, acessam o portal do aluno da UFRGS e avaliam os quesitos propostos no instrumento. O preenchimento não é obrigatório.

### **Quadro 119 - Indicadores do Instrumento de Avaliação pelo Discente de Graduação**

#### **AVALIAÇÃO DO PROFESSOR**

1. 1 - O professor trabalhou os conteúdos da disciplina com clareza, destacando aspectos importantes da matéria.
1. 2 - O professor enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa e/ou material atualizado.
1. 3 - O professor desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
1. 4 - O professor incentivou a participação dos alunos, considerando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
1. 5 - O professor mostrou-se disponível para atender aos alunos sempre que possível.
1. 6 - O professor apresentou e deixou claro para os alunos os procedimentos e critérios de avaliação.
1. 7 - O professor utilizou instrumentos (provas, trabalhos, etc.) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas na disciplina.
1. 8 - O professor analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu as dúvidas.
1. 9 - O professor possibilitou dinâmicas que favorecem relações entre o conteúdo da disciplina com os demais conteúdos do curso.
1. 10 - O professor cumpriu a sua carga horária na disciplina.

#### **AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA**

2. 1 - O plano de ensino da disciplina foi apresentado e contém: objetivos, conteúdos, bibliografia, sistema de avaliação e atividades a serem realizadas.
2. 2 - Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.
2. 3 - A disciplina contribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.
2. 4 - A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.
2. 5 - A disciplina utilizou exercícios, trabalhos práticos, laboratórios ou outros, quando adequados.
2. 6 - Sempre que possível foram estabelecidas relações entre conteúdos das disciplinas e os campos de trabalho da profissão.
2. 7 - Sempre que possível os conhecimentos desenvolvidos na disciplina foram contextualizados na realidade social, econômica, política e/ou ambiental brasileira.

#### **AVALIAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA**

3. 1 - As condições da(s) sala(s) de aula colaboram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 2 - As condições do(s) laboratório(s)/ambulatório(s)/clínica(s) colaboram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 3 - O acervo da biblioteca é suficiente e adequado para o desenvolvimento da disciplina.
3. 4 - As condições da biblioteca (espaço físico, horário, atendimento) colaboraram para o desenvolvimento da disciplina.
3. 5 - Os trabalhos de campo contaram com os recursos necessários.

#### **AUTO-AVALIAÇÃO DISCENTE**

4. 1 - Eu possuía os pré-requisitos necessários para o bom acompanhamento da disciplina.
4. 2 - Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.
4. 3 - Dediquei o esforço necessário à disciplina.

Fonte: UFRGS/SAI, Portal do Servidor.

**Quadro 120 - Resultados Gerais da Avaliação efetuada pelo Discente (2008-2010)**

	2010/2	2010/1	2009/2	2009/1	2008/2	2008/1
<b>Média Geral</b>	<b>4.06</b>	<b>4.08</b>	<b>4.06</b>	<b>4.06</b>	<b>4.05</b>	<b>4.04</b>
<b>AVALIAÇÃO DO PROFESSOR</b>						
Questão 1. 1	3.97	4	3.99	3.97	3.97	3.95
Questão 1. 2	3.83	3.84	3.84	3.81	3.82	3.78
Questão 1. 3	3.94	3.96	3.96	3.91	3.93	3.89
Questão 1. 4	4.07	4.05	4.07	4.04	4.04	4.02
Questão 1. 5	4.17	4.17	4.16	4.16	4.16	4.16
Questão 1. 6	4.26	4.26	4.26	4.26	4.28	4.26
Questão 1. 7	4.22	4.2	4.2	4.19	4.19	4.18
Questão 1. 8	3.8	3.78	3.79	3.77	3.79	3.78
Questão 1. 9	3.93	3.93	3.92	3.92	3.94	3.9
Questão 1. 10	4.5	4.49	4.47	4.48	4.47	4.47
<b>Total do Bloco</b>	<b>4.07</b>	<b>4.07</b>	<b>4.07</b>	<b>4.05</b>	<b>4.06</b>	<b>4.04</b>
<b>AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA</b>						
Questão 2. 1	4.39	4.42	4.4	4.42	4.43	4.4
Questão 2. 2	4.05	4.1	4.07	4.09	4.05	4.07
Questão 2. 3	4	4.05	4.01	4.04	4.01	4.01
Questão 2. 4	4.18	4.24	4.2	4.21	4.19	4.2
Questão 2. 5	4.11	4.13	4.12	4.12	4.11	4.11
Questão 2. 6	4.09	4.11	4.09	4.07	4.07	4.07
Questão 2. 7	4.06	4.05	4.04	4.03	4.01	4.01
<b>Total do Bloco</b>	<b>4.13</b>	<b>4.16</b>	<b>4.13</b>	<b>4.14</b>	<b>4.13</b>	<b>4.13</b>
<b>AVALIAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA</b>						
Questão 3. 1	3.9	4	3.89	3.95	3.93	3.89
Questão 3. 2	3.99	3.97	3.89	3.94	3.87	3.85
Questão 3. 3	3.42	3.53	3.44	3.5	3.39	3.39
Questão 3. 4	3.79	3.98	3.89	3.95	3.86	3.86
Questão 3. 5	3.97	4.03	3.92	3.98	3.93	3.96
<b>Total do Bloco</b>	<b>3.77</b>	<b>3.88</b>	<b>3.78</b>	<b>3.84</b>	<b>3.77</b>	<b>3.76</b>
<b>AUTO-AVALIAÇÃO</b>						
Questão 4. 1	4.44	4.43	4.43	4.43	4.44	4.45
Questão 4. 2	3.89	3.94	3.91	3.93	3.9	3.9
Questão 4. 3	4.24	4.25	4.23	4.23	4.19	4.22
<b>Total do Bloco</b>	<b>4.19</b>	<b>4.2</b>	<b>4.19</b>	<b>4.2</b>	<b>4.17</b>	<b>4.19</b>

Fonte: UFRGS/SAI, Portal do Servidor.

O Quadro acima resume os resultados da avaliação efetuada nos diversos semestres letivos, desde 2008. Cabe salientar que o sistema, a partir do final de 2009, passou a disponibilizar os relatórios de resultados de diversas formas diferentes: (a) por curso, (b) por departamento da unidade universitária, (c) por cursos vinculados a um desses departamentos, (d) por atividade curricular (disciplina). Além disso, cada professor possui acesso à sua própria avaliação, bem como as chefias diretas e

superiores têm acesso aos dados das avaliações dos docentes. Os estudantes podem, também, inserir comentários textuais em sua avaliação.

Esse sistema de consulta avaliativa aos discentes da graduação é utilizado na análise do desempenho geral de docentes da Universidade, pelos departamentos, unidades universitárias, órgãos da Reitoria e tem efeitos específicos sobre a progressão do servidor na carreira docente.

A escala de valores apresentada aos estudantes é progressiva de 1 a 5, aos moldes da valoração antigamente adota pelos instrumentos de avaliação de cursos aprovados pela CONAES. Portanto, não existe a noção de que o valor “3” represente um desempenho “aceitável” e que os valores acima impliquem desempenhos “acima do aceitável”.

O quadro apresentado a seguir apresenta os dados potenciais e efetivos da participação discente nessa atividade avaliativa, para o ano-exercício referente a este relatório de auto-avaliação (2010). Por razões de validação estatística, turmas com menos de três respondentes não têm seus dados de avaliação computados.

**Quadro 121 - Dados da Participação do Discente de Graduação na Avaliação Interna**

Dados por semestre letivo	Nº de total de alunos matriculados	Nº de alunos respondentes	Nº de disciplinas que deveriam ter sido avaliadas	Nº de disciplinas avaliadas	Nº de turmas avaliadas	Nº de docentes que deveriam ter sido avaliados	Nº de docentes avaliados
2010/1	25.234	23.152 (91,75%)	2.671	2.312 (86,56%)	4.315	2.400	2.201 (91,71%)
2010/2	24.511	16.660 (67,97%)	2.668	2.283 (85,57%)	4.027	2.389	2.132 (89,24%)

Fonte: UFRGS/SAI, UFRGS/CPD.

A análise dos dados referentes à avaliação interna pelo discente revela que, de um modo geral, os estudantes aparentam estar satisfeitos com relação à qualidade das atividades curriculares dos cursos de graduação da Instituição, e, em geral, essa satisfação é maior com relação ao desempenho dos docentes do que com relação à qualidade da infraestrutura disponível. Revela-se, ainda, forte estabilidade nos valores atingidos na avaliação, no patamar próximo ao valor “4”.

Ainda, o nível de participação é compatível com o esperado, por se tratar de participação espontânea, considerando-se situações análogas ou similares no âmbito das avaliações. A participação caiu, a partir do momento em que foi introduzido esse modelo de avaliação via portal eletrônico. As razões não foram, ainda, apuradas por meio de estudos específicos.

## 8.5 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

O quadro apresentado a seguir, faz um resumo avaliativo dessa dimensão.

**Quadro 122 - Avaliação geral da Dimensão Planejamento e Avaliação**

<b>Resultados Alcançados</b>		<b>Recomendações</b>
<b>Fragilidades</b>	<b>Potencialidades</b>	
	Resultados exitosos na avaliação externa do MEC revelam a busca pela excelência na IES, dentro do contexto das instituições brasileiras	
Distanciamento da comunidade acadêmica em relação à avaliação externa do MEC/INEP.	Existência da cultura da avaliação na Instituição.	Continuar a demandar esforços no sentido de disseminar a cultura da Avaliação Externa na Instituição.
Infraestrutura e pessoal insuficiente para as ações que demandam a avaliação e a regulação institucional.		Prover mais recursos para realização das atividades de avaliação e da regulação institucional.
O posicionamento das instâncias avaliativas CPA/NAUs na estrutura organizacional da Instituição não está claramente definido.		Propor o posicionamento das instâncias avaliativas CPA/NAUs na estrutura organizacional da Instituição.
Falta de regulamentação interna acerca dos processos e procedimentos de avaliação (interna e externa) no âmbito da Universidade.	Estrutura (SAI, CPA e NAUs) constituída e em funcionamento na Universidade.	Elaborar e aprovar, no CONSUN, regulamentação acerca dos processos e procedimentos de avaliação (interna e externa) no âmbito da Universidade.
Necessidade de dar seguimento ao processo de regularização da situação regulatória de cursos de Graduação.	Qualidade dos cursos de graduação, evidenciada através dos resultados da avaliação pelo ENADE.	Prover mecanismos internos eficientes para viabilizar a regulação-avaliação de cursos de graduação.
	Qualidade do procedimento interno de inscrição de estudantes ao ENADE, o qual veio a minimizar erros.	Prover mecanismos eficientes para viabilizar a diminuição de erros de inscrição ao ENADE.
Baixa participação dos estudantes na avaliação das disciplinas de graduação.		Procurar meios de estimular uma maior participação discente na avaliação das disciplinas.

## 9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A assistência estudantil perfaz um conjunto de obrigações, responsabilidades e ações destinadas a promover condições objetivas para que os alunos regularmente matriculados na Universidade tenham garantia de permanência e diplomação.

Na UFRGS existem órgãos que atendem diretamente aos estudantes, como: a Secretaria de Assistência Estudantil (SAE), o Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI) e o Departamento de Atenção à Saúde (DAS).

A SAE é a instância institucional responsável pela execução da política de assistência ao estudante. É sucedânea de diferentes órgãos administrativos, que ao longo do tempo vinham cumprindo a função de oferecer serviços no âmbito dos benefícios estudantis, da alimentação, da atenção à saúde, da moradia estudantil, da recreação e do lazer. Sua atual especificidade revela a importância e a associação estratégica que a assistência estudantil passou a ter em relação às áreas de ensino.

Desde 1968, com o surgimento do Departamento de Assistência Estudantil, essas múltiplas faces e funções foram evidenciadas pelas seguintes estruturas: 1970 - Diretoria de Assistência e Recreação, vinculada à Superintendência Acadêmica; 1973 - Departamento de Assistência Estudantil; 1976 - Pró-Reitoria da Comunidade Universitária; 1993 - Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Serviços à Comunidade Universitária; 1997 - Superintendência dos Assuntos da Comunidade Universitária; 2001 - Secretaria de Assuntos Estudantis; 2009 - Secretaria de Assistência Estudantil.

Essas estruturas acompanharam a dinâmica de ciclos de gestão da Universidade e respondiam à natureza das demandas conjunturais específicas, seja no plano interno da Instituição, como nas ações mais gerais no âmbito do sistema federal de ensino. Neste sentido, se a atual SAE foi consequência dessa evolução, foi aos poucos recuperando uma fisionomia funcional próxima de uma identidade institucional vinculada especificamente à assistência estudantil.

### 9.1 COERÊNCIA DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS

A atual finalidade da SAE consolidou-se no plano institucional com a edição da Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu no âmbito das IFES, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo pressuposto principal considera a *“centralidade da assistência estudantil como estratégia de*

*combate às desigualdades sociais e regionais, bem como sua importância para a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal”.*

A avaliação positiva dos resultados advindos da execução de suas ações consolidou o PNAES como instrumento estrutural de política de assistência a estudantes, na perspectiva de contribuição para a conclusão do ensino superior público. E expressão desse marco, foi a publicação do Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 de iniciativa do Presidente da República, reafirmando a importância dessa política, hierarquizando, enquanto ação de Estado.

A SAE estrutura-se, a partir de então, dentro desses marcos, compatibilizando as políticas e ações construídas anteriormente com as novas responsabilidades estabelecidas na legislação vigente.

O PNAES compreende como ações de assistência estudantil, iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: (I) moradia estudantil; (II) alimentação; (III) transporte; (IV) assistência à saúde; (V) inclusão digital; (VI) cultura; (VII) esporte; (VIII) creche e (IX) apoio pedagógico. Essas ações, conforme orientação geral da SESu/MEC, difundida na 44ª Reunião de Trabalho do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (FONAPRACE), realizada em 2008, devem ser hierarquizadas e dimensionadas de acordo com as especificidades de cada IFES, vinculadas ao seu padrão de intervenção na área de assistência estudantil. De acordo com a mesma, as ações estruturalmente estratégicas são a moradia estudantil e a alimentação. O Decreto nº 7.234/10 acrescentou mais uma ação: (X) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A SAE, a partir desses pressupostos e considerando o acúmulo de ações nessas áreas, orienta-se:

1) No cumprimento dos objetivos e metas institucionais do PNAES consolidando sua missão de órgão da Universidade destinado a executar as ações de assistência estudantil, visando disponibilizar os meios que garantam as condições de permanência e diplomação dos alunos alvos dessas políticas.

2) Na definição de ações setoriais que produzam melhorias e sustentem a expansão do número de alunos contemplados pelos benefícios de moradia estudantil e alimentação.

3) Na definição de ações que associem a satisfação de demandas em ações complementares de auxílio-transporte, auxílio creche, apoio pedagógico e assistência

à saúde, seja para os beneficiários da moradia estudantil e alimentação, ou para os demais estudantes que comprovem carências sócio-econômicas.

4) No estímulo de iniciativas da comunidade discente para ações nas áreas de cultura e lazer vinculadas a melhorias na integração do ambiente universitário, no convívio e na permanência.

5) Na modernização dos instrumentos de planejamento e gestão administrativa, financeira e orçamentária no campo de assistência estudantil, de modo a consolidar sua identidade institucional, estabelecendo um padrão eficaz de cooperação com todas as instâncias da Administração.

Além da execução das ações do PNAES, a SAE igualmente orienta-se:

a) Nas ações destinadas ao acompanhamento e garantia do cumprimento dos objetivos das ações afirmativas e do ingresso indígena no ciclo 2008-2012.

b) Na consolidação do processo de expansão de bolsas de trabalho e permanência, garantindo o aumento do número de beneficiários.

### **9.1.1 Estágios**

A UFRGS firmou convênios com empresas privadas e públicas possibilitando que seus alunos realizassem estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios. O Quadro 112 apresenta os números relativos aos anos de 2005 a 2010. A partir do ano de 2009 os Estágios passaram a ser controlados pela PROGRAD/ DPG, em função da necessidade de qualificar as interfaces internas e externas de acordo com novas regras acadêmicas implantadas pela UFRGS através da Resolução nº 29/09 do CEPE. Ainda mantém-se nesta dimensão do Relatório, o resumo destas atividades para que o acompanhamento histórico destes dados possa ser analisado retrospectivamente, prevendo-se que na próxima edição do Relatório, estas atividades serão apresentadas na Dimensão 2 que trata do Ensino de Graduação.

O estágio não obrigatório é regulamentado pela Resolução nº 29/2009 (em anexo), onde constam as diretrizes e normas básicas, para realização de estágio curricular não obrigatório, conforme a Lei nº 11.788/08. A mesma é dirigida aos alunos dos cursos de graduação, tendo por objetivo a complementação do ensino e da aprendizagem através de uma vivência prática com o cotidiano do campo profissional, em instituições públicas ou privadas. Podem participar os alunos que tiverem concluído a primeira etapa de seu curso com desempenho acadêmico favorável, com plano de atividades aprovado pela Comissão de Graduação (COMGRAD) do Curso que frequenta.



**Quadro 123 - Estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados em empresas conveniadas, 2005-2010**

Estágios conveniados com empresas	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Estágio obrigatório</b>	255	207	278	315	111	0
<b>Estágio não-obrigatório</b>	4821	5041	5345	5721	3278	4033
<b>Total</b>	5076	5248	5623	6036	3389	4033
Convênios para realização de estágios	Quantidade de empresas					
<b>Empresas públicas e privadas</b>	247	503	753	921	858	1036

Fonte: Secretaria de Assistência Estudantil; CPD, 2010

### 9.1.2 Bolsas Acadêmicas

As bolsas acadêmicas são aquelas destinadas e administradas pelas Pró-Reitorias Acadêmicas (PROEXT, PROGRAD, PROPESQ e PROPG), a seguir especificadas.

#### 9.1.2.1 Bolsa Permanência

Tem por objetivo proporcionar aos estudantes, experiência profissional complementar à sua formação acadêmica, no desenvolvimento de atividades nos ambientes administrativos e acadêmicos da Universidade. A bolsa permanência, constituindo-se em auxílio financeiro, faz parte do Programa de Benefícios da assistência estudantil, contribuindo para a melhoria das condições de permanência e o adequado desenvolvimento acadêmico dos alunos. Destina-se a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, e que tenham sido submetidos à seleção socioeconômica com vistas ao enquadramento na situação de vulnerabilidade econômica e social. A garantia do direito ao benefício, igualmente se vincula ao regular desempenho acadêmico. Por força do Convênio de Cooperação entre UFRGS e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), os alunos matriculados nos cursos técnicos dessa instituição possuem a possibilidade de usufruírem das bolsas permanência, observados o atendimento dos pré-requisitos exigidos.

#### 9.1.2.2 Bolsa Treinamento

A bolsa treinamento é mantida com recursos das Unidades de Ensino e tem os mesmos objetivos e critérios da bolsa permanência.

#### 9.1.2.3 Bolsa REUNI

As bolsas REUNI, que estão em vigência desde 2008, são de acesso exclusivo a alunos de graduação e representaram acréscimo significativo ao número regular de bolsas permanência. Essa modalidade de bolsas é complemento estratégico à política de expansão preconizada pelo REUNI e consolida, de modo articulado, a política de permanência estabelecida pelo PNAES.

#### 9.1.2.4 Bolsa BTSAE

As Bolsas BTSAE, fazem parte do acervo quantitativo das bolsas permanência, possuindo a mesma natureza, contudo estão disponibilizadas para acesso daqueles estudantes não contemplados na seleção sócio-econômica, mas que possuem o perfil acadêmico requerido para o desenvolvimento de atividades especiais e/ou projetos estratégicos. A criação dessa modalidade de bolsa, não apenas tem atendido as demandas dos diversos órgãos e projetos da Universidade, como produzem a ocupação integral de todo o quantitativo de bolsas disponíveis.

O Quadro a seguir apresenta o total de bolsas concedidas ao ano no período 2005 a 2010.

**Quadro 124 - Beneficiados com Bolsas Permanência e Treinamento, 2005-2010**

Benefício	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Permanência (Médio e Fundamental)	27	1	0	0	0	0
Treinamento (Médio e Fundamental)	21	5	0	0	0	0
Permanência (Técnico)	2	25	30	52	52	23
Treinamento (Técnico)	3	29	47	42	14	8
REUNI (Técnico)	-	-	-	2	6	0
BTSAE (Técnico)	-	-	-	-	1	0
Permanência (Graduação)	339	320	277	345	192	191
Treinamento (Graduação)	255	279	334	292	287	255
REUNI (Graduação)	-	-	-	142	370	309
BTSAE (Graduação)	-	-	-	-	139	282
<b>TOTAL</b>	<b>647</b>	<b>659</b>	<b>688</b>	<b>875</b>	<b>1061</b>	<b>1068</b>

Fonte: Secretaria de Assistência Estudantil, 2010.

#### 9.1.3 Benefícios da Moradia Estudantil

A UFRGS possui três casas de estudantes: Casa do Estudante Universitário (CEU), no *Campus* Centro; Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária (CEFAV), *Campus* do Vale; Casa do Estudante da UFRGS (CEUFRGS), no *Campus* da Saúde. A CEU é administrada pela SAE e as outras duas são gerenciadas pelos moradores.

As casas são destinadas a estudantes residentes em cidades fora da grande Porto Alegre, que comprovem situação econômica desfavorável. Todas as casas dispõem de vagas masculinas e femininas e, para candidatar-se, o aluno deve atender aos critérios do processo seletivo. Cada casa tem seu regimento próprio e processo de seleção específico, cujas datas são divulgadas por meio do Edital de Seleção.

O Quadro a seguir apresenta a situação de ocupação por Casa de Estudante.

**Quadro 125 - Total de Vagas nas Casas de Estudantes**

Nº de Vagas			
Casas	Apartamentos		
	2008	2009	2010
CEU	367	396	214
CEUFRGS	42	42	22
CEFAV	102	104	54
<b>TOTAL</b>	<b>511</b>	<b>542</b>	<b>290</b>

Fonte: Secretaria de Assistência Estudantil, 2010.

#### **9.1.4. Programas de Assistência ao Discente das Casas de Estudantes**

##### **9.1.4.1 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico aos Moradores das Casas**

Tem por objetivo prestar acompanhamento aos estudantes moradores da CEU quanto às suas necessidades no que diz respeito à convivência grupal, etapa de desenvolvimento pessoal e relação com a moradia estudantil. O benefício da moradia estudantil assegura o acesso a vaga nas Casas de Estudantes, não apenas sob o ponto de vista material, mas quanto as condições adequadas de inserção do aluno, seja no ambiente coletivo da moradia, como na estrutura institucional na Universidade. As ações desenvolvidas se estendem aos familiares e outros grupos de referência.

O Programa de Acompanhamento foi implantado no 1º semestre de 2003, sendo desenvolvido pelas equipes técnicas da Divisão de Moradia Estudantil (DME) e Divisão de Seleção e Acompanhamento Pedagógico e Social (DSSSAE). Das intervenções realizadas destacam-se àquelas vinculadas à prevenção e restauração de vulnerabilidades psicológicas e emocionais, relações familiares, desorientação, abuso de álcool e outras drogas e conflitos interpessoais. Os atendimentos desses casos, se bem que seja direcionado para os moradores das casas, estende-se a todos os estudantes da Universidade.

##### **9.1.4.2 Análise de Desempenho Acadêmico**

O procedimento de Análise de Desempenho Acadêmico tem como objetivo principal o controle do rendimento escolar dos alunos que requerem ou renovam o programa de benefícios e que solicitam especificamente moradia universitária. A análise é realizada sendo observado o atendimento de todos os pré-requisitos do comprovante de matrícula e histórico escolar e quando necessário entrevista com o aluno.

O controle do desempenho acadêmico é instrumento indispensável à adoção das medidas preventivas e corretivas necessárias a manutenção de uma trajetória

escolar compatível com o alcance da diplomação atuando, sobretudo, sobre os fatores responsáveis pela retenção e evasão. Aos estudantes com insuficiência de desempenho acadêmico, dentro dos padrões estipulados, são sugeridas e acompanhadas ações especificadas para cada caso, objetivando a superação das dificuldades. Nesse sentido, cada vez mais o controle do desempenho acadêmico, exerce o papel de apoio pedagógico, posto a sua natureza de oportunizar aos alunos com vulnerabilidade a oportunidade de retomarem o adequado desenvolvimento escolar. O estreitamento das relações com as Comissões de Graduação dos Cursos, torna-se cada vez mais necessária, indicando ser a assistência estudantil aliado estratégico aos esforços desenvolvidos pela área acadêmica.

A utilização desses controles, não obstante a observância de outros, destina-se a valorização dos custos das matrículas do sistema federal de ensino, buscando a legitimação dos objetivos de suas políticas de inclusão.

As atividades estão integradas ao desenvolvimento do trabalho do SAM da CEU, fornecendo informações acadêmicas (desempenho acadêmico, conclusão de curso, permanência no curso, matrícula, trancamento de matrícula) e sobre tempo de permanência. Faz parte do trabalho o acompanhamento dos moradores da CEU, mesmo fora do período de solicitação de benefícios, no que se refere ao desempenho acadêmico (reprovações, trancamento, mudança de curso) e ao tempo de permanência na CEU. Essas ações resultaram numa ocupação das vagas existentes por alunos que têm um bom rendimento escolar.

#### **9.1.5 Benefício de Alimentação**

A UFRGS mantém quatro RUs localizados nos *campi*: **RU1** *Campus* Centro; **RU2** *Campus* da Saúde; **RU3** *Campus* do Vale; **RU4** Faculdade de Agronomia, abertos aos alunos, professores e técnicos administrativos. Os restaurantes funcionam no sistema de *buffet* com variações diárias de cardápios, estabelecidos por nutricionistas, a partir de critérios que atendam às exigências de uma dieta equilibrada. Os restaurantes do Centro e do Vale oferecem almoço e janta, os demais apenas almoço.

A comprovação de nível de carência econômica, aliada ao bom desempenho acadêmico, possibilita aos estudantes frequentar os restaurantes universitários, pagando valores subsidiados. Os alunos da UFRGS pagam o valor da refeição conforme sua categoria: aluno com benefício de auxílio alimentação paga R\$ 0,50 e aluno sem este benefício paga R\$ 1,30, servidores técnico-administrativos e docentes pagam 1,75 e vinculados a projetos institucionais R\$ 2,40.

A seguir apresentam-se alguns dados referentes a este benefício.

**Quadro 126 - Restaurantes Universitários, Refeições Servidas, Refeições Dia (média), Benefícios Uso dos Restaurantes Universitários, 2005-2010**

Restaurantes Universitários	2005	2006	2007	2008	2009*	2010
<b>Refeições Servidas</b>	973.851	922.935	1.119.102	1.343.129	1.289.073	1.518.372
<b>Média Mensal de Refeições</b>	81.154	76.911	93.258	111.927	107.422	126.531

\* Houve mudanças em 2009, pois os dados fornecidos com a média mensal de refeições que antes era diária, passou a ser mensal (pois nem todos os dias do mês o restaurante fornece refeições).

Fonte: Secretaria de Assistência Estudantil; CPD, 2010

### 9.1.6 Benefícios de Lazer: Colônias de Férias

A Colônia de Férias de Tramandaí-RS e o Centro de Lazer de Capão Novo-RS funcionam durante todo o ano. Podem ser utilizados pelos servidores, docentes e técnico-administrativos, ativos, inativos e pensionistas, discentes regularmente matriculados na UFRGS e seus acompanhantes. São organizados calendários com a distribuição dos locais e os períodos de férias, feriados e finais de semana.

Os meses de janeiro a março (alta temporada) são de uso preferencial da comunidade acadêmica e seus acompanhantes. Nos demais meses do ano, grupos externos à comunidade universitária podem utilizá-los, desde que previamente autorizados pela SAE.

Na alta temporada, as inscrições para utilização da Colônia de Férias e do Centro de Lazer de Capão Novo são realizadas por ordem de chegada, de acordo com edital anualmente anunciado.

As instalações da Colônia de Férias de Tramandaí constituem-se de apartamentos e alojamentos. Os apartamentos são de um e dois dormitórios que comportam quatro, cinco ou sete pessoas. Os alojamentos são divididos em masculino, com capacidade para 45 pessoas, e o feminino aloja 90 pessoas. Possui serviços de bar e restaurante, churrasqueira e cancha de bocha coberta, futebol de areia, quadra de vôlei gramada, quadra de futsal e basquete de cimento, mesa de pingue-pongue, sinuca, piscina adulto e infantil, jogos recreativos, sala de tv e vídeo.

No Centro de Lazer de Capão Novo as instalações são: 13 sobrados de um dormitório, com capacidade para receber até seis pessoas cada. Tem também em sua estrutura: cancha de bocha aberta, quadra de vôlei gramada, mesa de pingue-pongue, sinuca, piscina adulto, jogos recreativos, sala de tv e vídeo, galpão com churrasqueira e freezer comunitário.

**Quadro 127 - Colônia de Férias (Beneficiários)**

<b>Público</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Servidores Técnico-Administrativos	360	373	382	420	226
Dependentes de Servidores	1348	1420	1450	1552	775
Alunos	572	580	615	657	383
Beneficiados/Solicitantes (%)	41,4	41,6	50,4	45,7	48,3

Fonte: Secretaria de Assistência Estudantil, 2010.

### 9.1.7 Benefício Saúde

O Departamento de Atenção à Saúde (DAS), órgão ligado à PROGESP, oferece ao aluno com benefício saúde, atendimentos clínicos na área da medicina, nutrição e enfermagem. A determinação do benefício saúde é realizada pela SAE.

O benefício deve ser renovado semestralmente e integra uma proposta pedagógica comprometida com a qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e transformação social, visando propiciar condições de permanência do aluno com situação financeira insuficiente na Universidade.

O aluno pode fazer o agendamento junto à secretaria do DAS, pois não há serviço de pronto-atendimento. No caso de atendimento odontológico a primeira consulta deve ser agendada pessoalmente no primeiro dia útil do mês.

Além do apoio ao aluno com benefício saúde, o DAS disponibiliza a todos os alunos da Universidade o serviço de Perícia Médica, no evento de qualquer acidente ou doença que implique em impedimento de comparecimento às atividades acadêmicas.

A solicitação de perícia também pode ser feita pessoalmente ou agendada por telefone. Na data da perícia o aluno deve apresentar o cartão de identificação da UFRGS e o atestado do seu médico. O prazo para solicitação de perícia é de dez dias úteis, a contar do último dia do atestado, sendo que, em caso de internação hospitalar, o prazo para requerimento será de dez dias úteis, a partir do primeiro dia útil após a data da alta hospitalar. Em 2007 foram concedidas 382 licenças para tratamento de saúde aos alunos e, em 2008, 520 licenças.

A Resolução nº 17/2007 do CEPE possibilita, ainda, o afastamento por gozo de licença maternidade e paternidade. A licença maternidade, com duração máxima de 120 dias, poderá ser requerida na 36ª semana, sendo necessária a realização de perícia médica, ou após o nascimento, mediante a apresentação da certidão de

nascimento. A licença paternidade, com duração máxima de oito dias consecutivos, pode ser requerida à Divisão de Saúde e Junta Médica do DAS, mediante a apresentação da certidão de nascimento.

### **9.1.8 Apoio aos Diretórios e Centros Acadêmicos**

A SAE concede auxílios financeiros direcionados à representação estudantil (Diretórios e Centros Acadêmicos que totalizam 32) que garantem a execução de suas atividades regulares e viabilizam a formulação ou participação em eventos culturais e de interesse acadêmico. Anualmente os mesmos recebem auxílio de R\$ 1.000,00 para subsidiar a infraestrutura de funcionamento dos mesmos. Além desse valor ordinário, também recebem auxílio para apoio em outras atividades de relevância acadêmica, como encontros e simpósios promovidos pelos mesmos. Constitui-se em elo de ligação entre a Administração Central da UFRGS e as representações estudantis, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os demais Diretórios e Centros Acadêmicos, para atendimento das demandas estudantis.

## **9.2 PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS DISCENTES REFERENTES À REALIZAÇÃO DE EVENTOS**

A SAE atua de modo cooperativo com as Unidades de Ensino e as Representações Estudantis, nas atividades de recepção aos calouros, que ocorre no âmbito de todas as unidades de ensino, na primeira semana letiva. A Decisão nº 02/2001 do Conselho Universitário estabeleceu normas relativas ao trote universitário, reconhecendo como sendo um ritual de iniciação às atividades universitárias, o qual expressa tanto a alegria dos novos alunos, como a satisfação da instituição em ver-se mais uma vez renovada pelos novos integrantes. O atendimento do princípio de que sejam evitadas nas atividades de trote, práticas que envolvam violência sob as formas física, sexual e psicológica, bem como atentem contra a dignidade humana, encontra na Secretaria de Assistência Estudantil, o estímulo aos denominados “trotos solidários”, experiências já disseminadas em várias unidades, onde práticas assistenciais e de doações são efetivadas.

A PROGRAD disponibiliza, na medida do possível, auxílio financeiro aos estudantes para participação em atividades acadêmicas ligados à graduação, embora não tenha um programa institucionalizado de apoio a eventos acadêmicos com destinação específica de recursos. Realiza anualmente, desde 2006, o Salão de Graduação, que acontece paralelamente ao Salão de Educação a Distância, que teve início em 2005. Este espaço foi criado com o propósito de promover o intercâmbio de informações e a troca de experiências relacionadas as atividades desenvolvidas pelos estudantes de graduação, divulgando e valorizando as vivências práticas e de sala de

aula no âmbito da graduação, além de proporcionar à comunidade acadêmica espaços de reflexões e discussões acadêmicas.

O Salão de Educação a Distância tem o propósito de discutir e divulgar a EAD, promovendo o compartilhamento de experiências e a produção de conhecimentos na área, contando com a participação de professores, alunos, tutores e monitores a distância e demais integrantes da comunidade acadêmica da UFRGS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, através do Programa de Fomento à Pesquisa, criado em 1985, tem como objetivos apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a organização de Eventos e divulgar os trabalhos realizados no âmbito da pesquisa por docentes, técnico-administrativos e estudantes. No decorrer dos anos, houve aperfeiçoamento do Programa: as modalidades foram informatizadas, o que agilizou a tramitação e apreciação das solicitações e os mecanismos de seleção foram implementados, ou seja, as solicitações encaminhadas ao Programa passam por consultoria ad hoc para análise de mérito. Nos últimos anos, o auxílio-viagem para apresentação de trabalhos pelos estudantes de graduação, bolsistas de IC, constitui-se também numa contrapartida importante aos programas de Iniciação Científica.

No âmbito da PROPEAQ e da PROEXT são realizados, respectivamente, o Salão e Feira de Iniciação Científica e o Salão de Extensão, eventos da maior importância no processo de desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Quando da realização de eventos ou participação dos estudantes em seminários, encontros e congressos, a SAE também apóia estas ações através do DCE, dos Diretórios e Centros Acadêmicos, por meio de dotação financeira. Os alunos participam de atividades curriculares e complementares nas diferentes instâncias da Universidade e externas a ela. No que se refere à participação em eventos no Mercosul existe um programa com financiamento específico denominado Mobilidade Acadêmica no Mercosul. Também, a RELINTER organiza evento de recepção aos alunos internacionais e o Dia das Relações Internacionais.

Todas essas atividades estão descritas nas Dimensões 2 e 3 deste Relatório.

### **9.3 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE**

Em 2008 foi implementado o Programa de Ações Afirmativas (ver também seções 2.1e 3) que instituiu a política de reserva de vagas para acesso, no total de 30%, em todos os cursos de graduação e cursos técnicos, de candidatos egressos do sistema público de ensino fundamental e médio (15%) e de candidatos autodeclarados negros egressos do sistema público (15%). O Programa também criou 10 vagas para acesso a candidatos indígenas. Além de ampliar o acesso e de promover a diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário, há um conjunto de ações



que visam apoiar a permanência e o sucesso acadêmico dos ingressados pela reserva de vagas já concebidas.

A política de assistência aos alunos indígenas e cotistas soma-se, contudo, às sistemáticas ações institucionais de assistência estudantil a todos os alunos regularmente matriculados na Universidade.

As várias modalidades de bolsas também se constituem num importante mecanismo de estímulo à permanência, oferecendo condições institucionais de atendimento aos discentes. As bolsas acadêmicas são gerenciadas pelas respectivas Pró-Reitorias: monitoria (Pró-Reitoria de Graduação), pesquisa (Pró-Reitoria de Pesquisa), extensão (Pró-Reitoria de Extensão), monitoria EAD (gestão conjunta Pró-Reitoria de Graduação e Secretaria de Educação a Distância); além das bolsas gerenciadas pela SAE.

No âmbito do REUNI houve um expressivo aumento no número de bolsas de assistência, oferecidas através da SAE, que começou a ser executado em 2008. A partir dos resultados alcançados naquele ano, para 2010, projeta-se uma reorientação que possibilite suprir as demandas reprimidas e reforço dos laços do aluno com o curso, assim como o incremento de experiências relevantes para o seu futuro profissional.

A cada ano a UFRGS vem ampliando o acesso às informações necessárias ao discente, disponibilizando-as através do **Portal do Aluno**:

- Informações Acadêmicas e Institucionais - inclui horários, currículos, ordenamentos, vetores de possibilidades, situações de matrículas pendentes, etc.;
- Códigos dos Prédios da UFRGS - permite que o aluno localize cada um dos prédios da Universidade através de seus códigos em cada um dos *Campi*;
- Programa de Educação Tutorial (PET) - divulga os programas de atividades, planejamento e recrutamento dos diversos Grupos PET em várias unidades.
- Mobilidade Estudantil (Intercâmbio, Aluno Visitante) - inscrições e informações acerca do programa de intercâmbio de estudantes, o qual possui grande demanda;
- Atividades Complementares - apresenta aos alunos as diversas oportunidades de complementação de sua formação, permitindo que os mesmos se inscrevam e participem destas atividades de acordo com sua formação e interesse;

- Estágio Não-obrigatório - lista as oportunidades de estágios ofertados pelas mais diversas entidades (Empresas, Órgãos Públicos e privados);
- Quem são os alunos da UFRGS? - contém dados estatísticos anuais, com base em coleta de dados dos alunos ingressantes na UFRGS;
- Chamamentos - Vestibular, Extra vestibular e Ex-Officio;
- Matrícula - totalmente informatizada a partir de 2006, o estudante tem a possibilidade de realizá-la via *internet*. O processamento ordenado da solicitação de matrícula reuniu toda a experiência dos Coordenadores de Curso da Universidade e a capacidade dos analistas do Centro de Processamento de Dados. A partir deste novo sistema de matrícula garante-se ao aluno a possibilidade de planejar o andamento do seu curso de acordo com o seu rendimento escolar;
- Programa de Monitoria - disponibiliza aos alunos as possibilidades de atuação como monitores, bem como o nome e os horários de atendimento dos monitores em cada disciplina que conta com esta facilidade de apoio;
- Revalidação de Diplomas de Graduação - informações necessárias à tramitação dos documentos para revalidação de diplomas obtidos no exterior, tanto de graduação como de pós-graduação, por delegação do MEC, para toda a região sul do país;
- Transferência Compulsória - instrui os postulantes de vagas por esta via sobre as regras vigentes e os procedimentos necessários à deflagração do respectivo processo administrativo;
- Manual de Informações Gerais ao Aluno - reúne orientações sobre os procedimentos administrativos internos da UFRGS, relativos às atividades acadêmicas;
- Processo Seletivo - Concurso Vestibular - divulga as informações constantes dos Editais específicos e sobre o processo seletivo e desempenho dos candidatos em cada uma das provas, etc.;
- Portal da PROGRAD - conteúdos programáticos da graduação; recusa de matrícula e jubramento, comissões de formatura, solicitação de atestados (frequência, provas, etc.) e transferência para outra instituição de ensino.

#### **9.4 APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES**

A Secretaria de Assuntos Estudantis é o elo de ligação entre a Administração Central da UFRGS e as representações estudantis, como o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os Diretórios e Centros Acadêmicos, para atendimento das

diversas demandas estudantis. Alguns dos Diretórios Acadêmicos possuem site, como por exemplo:

- Diretório Central de Estudantes da UFRGS
- Centro Acadêmico da Escola de Administração CAEA
- Centro Acadêmico André da Rocha CAAR
- Centro de Estudantes de Biblioteconomia
- Centro de Estudantes Universitários de Engenharia CEUE
- Diretório Acadêmico da Computação
- Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura DAFA
- Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia DAFF
- Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária DAFV
- Diretório Acadêmico da Geografia DAGE
- Diretório Acadêmico de Economia, Contábeis e Atuariais
- Diretório Acadêmico dos Estudantes de Química
- Diretório Acadêmico Othon Silva da Faculdade de Odontologia
- PET Engenharia Civil
- Subcentro dos Alunos da Engenharia Elétrica
- Subcentro dos Alunos da Engenharia Mecânica

## **9.5 EGRESSOS**

### **9.5.1 Política de Acompanhamento do Egresso**

A UFRGS dispõe de um portal na sua página principal destinado aos egressos que oferece um cadastro. A partir deste, o egresso passa a receber informações sobre as atividades gerais da UFRGS, bem como aquelas específicas que demandam diretamente a participação do egresso. Também as unidades acadêmicas, de forma geral, mantêm mecanismos de acompanhamento dos egressos seja no seu site ou outra forma.

### **9.5.2. Programas de Educação Continuada Voltados para o Egresso**

A UFRGS oferece uma diversidade muito grande de cursos de especialização com vistas a manter seus ex-alunos atualizados. Outra maneira da UFRGS manter seus alunos atualizados é através de atividades de extensão, especialmente na forma de cursos de extensão.

### **9.5.3 A Associação dos Antigos Alunos da UFRGS (AAAUFRGS)**

A Associação dos Antigos Alunos da UFRGS é uma entidade civil de direito privado, criada por profissionais formados pela Universidade que congrega em seu quadro de associados egressos dos cursos de Graduação, Pós-graduação, Escola Técnica e do Colégio de Aplicação.

Quando da última reforma dos Estatutos da UFRGS, a Associação conquistou o direito de se fazer representar no Conselho Universitário. Esta representação tem sido atuante nos últimos 10 anos, sempre participando das discussões e decisões mais importantes da UFRGS.

Também participa da Comissão de Permanente de Avaliação (CPA) um membro indicado pela Associação dos Antigos Alunos. Nesta instância há uma real possibilidade de contribuir na avaliação das atividades da UFRGS, aportando a experiência vivenciada pelo próprio representante como ex-aluno da casa e também como porta-voz dos demais associados.

Uma das missões da Associação é estabelecer canais de comunicação com a comunidade já formada e a Universidade. Estas possibilidades de interação para o envolvimento de egressos acontecem por iniciativa da Associação e da Universidade. Como um exemplo interessante, no ano de 2007 houve um projeto piloto realizado pelo grupo do PET da Engenharia Civil, onde AAAUFRGS teve acesso à base de dados do CPD com os endereços dos egressos para o envio de um questionário com perguntas sobre o curso e a atuação profissional. O retorno das informações foi repassado diretamente Grupo PET do curso de Engenharia Civil que utilizou estes dados para a análise do perfil exigido pelo mercado de trabalho onde estão atuando os formados pela UFRGS nos últimos anos. Este estudo também subsidiou propostas de reformulação de currículo no curso de Engenharia Civil e de localização dos egressos deste curso.

Mensalmente a Associação realiza um almoço de confraternização entre os ex-alunos onde busca trazer algum dirigente universitário das diversas unidades componentes da UFRGS ou um profissional atuante para proferir uma palestra. Nestas ocasiões são muitas as sugestões de caminhos de integração possíveis entre os formados e a sua universidade de origem, bem como de adequação da oferta que a UFRGS faz, principalmente visando a implantação de novos cursos.

Anualmente a Associação, em conjunto com a UFRGS, promove a Festa dos Jubilados, onde se reúnem os formados a 25, 50 e 60 anos. Sempre com a participação do Reitor tem sido possível apresentar aos antigos alunos a situação atual da UFRGS e sua evolução ao longo dos anos. Aos grupos que se organizam

neste chamamento realizado pela Associação, oportuniza-se revisitação e uma interação direta dos mesmos com os atuais dirigentes de suas unidades de origem (Engenharia, Medicina, Letras, Agronomia, etc...). Nestas ocasiões certamente podem os atuais diretores e professores participantes do encontro ouvirem de egressos muito experientes como se deu, ou ainda se dá a sua atuação profissional, extraindo-se daí muitas informações importantes para decisões internas da universidade.

Também serve a Associação como canal de divulgação das possibilidades de formação continuada oferecidas pela Universidade em seus diversos cursos de Graduação (por reingresso de diplomado) e de pós-graduação para diversas áreas de formação, bem como da existência de cursos de extensão abertos à comunidade. Boa parte destes alunos de pós-graduação, principalmente na modalidade da especialização ou em cursos de extensão universitária, são egressos da UFRGS e associados da AAAUFRGS.

#### 9.5.4 Pesquisas realizadas junto aos Egressos

A partir de setembro de 2004 a UFRGS disponibilizou o Portal dos Egressos, objetivando acompanhar a trajetória dos formados na Instituição. Este Portal encontra-se à disposição no site da Universidade e recolhe informações dos egressos que voluntariamente acessam o portal e preenchem as informações solicitadas.

A seguir são apresentadas as telas disponibilizadas no sistema, partindo-se da página geral da UFRGS e escolhendo a opção 'Egresso', menu à esquerda.



Figura 5 - Portal de Egressos da UFRGS

**Figura 6 - Portal de Egressos da UFRGS, Informações Detalhadas**

Atualmente, o portal dos egressos na UFRGS é objeto de estudo de doutoramento do aluno Geraldo Machado Ribas, do Programa de Pós-Graduação em Educação, intitulado 'Perfil do Egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul'. Tal aluno fez parte do grupo de estudos responsável pela construção do portal.

## 9.6 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO

O ingresso dos estudantes na Universidade, seu desenvolvimento ao longo do curso até sua titulação é facilitada pelas políticas instituídas de atendimento ao discente. O acesso a empréstimos de publicações nas bibliotecas, a instalação de laboratórios de informática em todos os cursos, a manutenção e construção de novas moradias estudantis, de restaurantes universitários, oferecendo refeições de qualidade a preços subsidiados e programas de bolsas são elementos primordiais à permanência dos estudantes, principalmente os de situação econômica desfavorável que hoje participam do Programa de Benefícios da SAE.

A UFRGS vem mantendo e ampliando a dotação orçamentária destinadas a executar os benefícios voltados à permanência dos seus estudantes, além daquelas já específicas pelo PNAES, apesar da dificuldade em conquistar verbas federais para tal no âmbito do Ministério. Isto se manifestou na manutenção da qualidade da alimentação, na abertura do novo restaurante do *Campus Olímpico*, na ampliação de vagas do restaurante do *Campus do Vale*, ou na ampliação do restaurante do *Campus Centro* e no projeto de construção de um outro restaurante no *Campus do Vale*.

A iniciativa da instalação de laboratórios de informática nas casas de estudantes, a proposta de revitalização do centro de vivências do *Campus* do Vale e o incentivo à instalação de laboratórios de informática nas Unidades de Ensino visam facilitar o acesso de estudantes a toda estrutura de conhecimentos da Universidade. A contínua atualização do valor das bolsas, promovida ao longo dos últimos anos, a ampliação do atendimento psicopedagógico a todos os alunos regularmente matriculados na Universidade, são ações que objetivam resultados e demonstram efetivamente o interesse da Administração Central de garantir todas as condições de permanência aos estudantes da UFRGS, no âmbito de suas responsabilidades.

A adoção das novas modalidades de ingresso, consubstanciado nas Ações Afirmativas, reflete os esforços de redução das desigualdades socioeconômicas, consolidando o processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira. Essa democratização que inicia com a possibilidade de acesso à educação superior gratuita, se efetiva com a criação de mecanismos que garantam a permanência e a diplomação dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais economicamente desfavorecidos e que apresentam dificuldades concretas de superarem os obstáculos a sua mobilidade social e sucesso profissional.

As ações desta Secretaria integram uma política de assistência comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando não apenas propiciar condições de permanência do aluno carente na Universidade, mas consolidar no ambiente universitário a cultura da diversidade e o respeito a todas as representações sociais.

A política de assistência estudantil é entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada a outras ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, garantido uma formação integral a todos os alunos da Universidade.

O Quadro a seguir apresenta, de modo sucinto, a avaliação desta dimensão.

**Quadro 128 - Avaliação da Dimensão Política de Atendimento ao Estudante**

Resultados Alcançados		Recomendações
Fragilidades	Potencialidades	
<p>Mudanças Normativas.</p> <p>Inexistência de processo avaliativo sobre o impacto dos programas de benefícios aos estudantes na redução da evasão e retenção e melhoria do desempenho acadêmico</p>	<p>Ênfase da política governamental na área de assistência estudantil e a definição específica de dotação orçamentária;</p> <p>Presença institucional contínua e sistematização e aperfeiçoamento dos controles quanto ao cumprimento das finalidades;</p> <p>Disponibilidade de recursos humanos qualificados.</p> <p>Publicação do Decreto 0.7234 de 19/07/2010 que dispõe sobre o PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil, consolidando a política de assistência como ação de Estado</p>	<p>Ampliar as ações de assistência estudantil em geral, de modo a garantir a estabilidade e a continuidade das políticas de inclusão, permanência e diplomação do estudante na IES.</p> <p>Realizar processo de avaliação das políticas de assistência, identificando necessidades represadas e/ou demandadas pela comunidade estudantil</p>
Restrições e velocidade da execução orçamentária.	Comprometimento institucional e definição de metas de gestão.	
Dependência de resolução administrativa de vários órgãos.	Reestruturação da Administração, melhoria e rapidez no atendimento de demandas.	
Pouca interação da Universidade com os egressos.	Utilização da AAAUFRGS como canal de comunicação com os egressos.	<p>Criar um canal de comunicação com os egressos;</p> <p>Proporcionar maior contato dos egressos com a Universidade mediante a oferta de serviços;</p> <p>Manter os egressos informados acerca de eventos, cursos e outras atividades que a Universidade oferece;</p> <p>Abrir espaço para uma eventual reciclagem ou aperfeiçoamento profissional aos egressos.</p>
Inexistência de estudos sistemáticos sobre o perfil do aluno da UFRGS, seu desempenho e outros dados capazes de orientar a ação da Universidade.	Disponibilidade de pessoal capacitado, de dados e instrumentos para tal.	Viabilizar estudos sobre os alunos, seu perfil e desempenho, utilizando os recursos disponíveis.
As casas de estudantes da UFRGS há muito não são ampliadas, espera-se que com o Projeto REUNI haja algum incremento de vagas para atender o aumento constante da demanda.	Melhoria dos controles quanto ao tempo de permanência dos estudantes, possibilitando novos ingressos	<p>Ampliação e melhoria das condições de infraestrutura das casas dos estudantes.</p> <p>Ampliação do auxílio moradia estudantil</p>



## **10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

### **10.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E COERÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA APRESENTADA PELA IES COM O ESTABELECIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS**

A capacidade de financiamento da Instituição é determinada, em primeiro lugar, pelos recursos que lhe são alocados pelo Tesouro, através do orçamento anual, bem como pela captação de recursos próprios, de recursos de Convênios e de recursos pelas Emendas ao orçamento inicial, apresentadas pela ANDIFES, por parlamentares, individualmente, ou pela bancada de parlamentares do Estado.

A sustentabilidade financeira, por sua vez, é alcançada pelo planejamento anual, na medida em que se busca o equilíbrio entre receitas e despesas, provendo o melhor para a Universidade em termos presentes e futuros, garantindo assim a continuidade da oferta de educação superior, o que vem ao encontro da responsabilidade e compromisso social da instituição.

Assim, através do planejamento e da captação de recursos, busca-se minimizar a restrição orçamentária, disponibilizando as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades fins da Universidade, ou seja, das áreas de ensino, pesquisa e extensão, visando sempre à eficiência e eficácia na utilização dos recursos, bem como para a assistência estudantil, priorizando o acesso, a inclusão e a permanência do aluno em sala de aula.

A gestão desses recursos é desenvolvida, principalmente, pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN), que tem por missão coordenar e executar, no âmbito da Universidade, os processos de planejamento, orçamento, sistematização de informações, racionalização de custos e registro dos atos financeiros, contábeis e patrimoniais, bem como desenvolver ações de suporte administrativo, promovendo o desenvolvimento organizacional da Universidade.

As atividades cotidianas da PROPLAN, como a realização de pagamentos dentro do trâmite da despesa pública e eventuais excepcionalidades, o acompanhamento de convênios, o fornecimento de informações institucionais, a coleta e patrimoniamiento de bens, a abertura de licitações, o serviço do protocolo, do arquivo, o controle de veículos e o fornecimento do almoxarifado vem tendo sua execução normal, dentro das rotinas estabelecidas.

Sendo uma Pró-Reitoria de suporte às atividades fins da Universidade, a PROPLAN pretende, continuamente, implantar e executar todos os processos de trabalho necessários e adequados para que a UFRGS possa atingir, na sua plenitude,

o desenvolvimento qualitativo de seu projeto institucional de Universidade, consubstanciado no Plano de Gestão 2008 – 2012: *“A UFRGS, uma universidade pública, gratuita, academicamente qualificada, plural e comprometida com o Brasil contemporâneo, deve continuar buscando, em todas as suas ações, maior qualificação acadêmica e autonomia.”*

Observe-se que, em sua atuação, a PROPLAN trabalha em relação direta com as Unidades, no sentido de receber e analisar suas demandas, buscando encontrar as melhores soluções dentro da restrição orçamentária: com a FAURGS e as demais Fundações de Apoio, buscando uma maior transparência em todos os atos firmados com aquelas Fundações; com a Auditoria Interna, parceira permanente na implementação de rotinas, decisões e iniciativas caracterizadas pela legalidade, legitimidade e agilização; com os coordenadores dos CT-INFRA, uma vez que cabe à PROPLAN o acompanhamento de todo o aspecto financeiro dos mesmos; com as demais Pró-Reitorias, em várias comissões, como a relativa às Bolsas para os alunos e a do REUNI, que acompanha semanalmente a execução do referido Programa; com a SUINFRA, uma vez que a execução orçamentária das obras e reformas definidas para o exercício depende das iniciativas e resultados daquela Superintendência, especialmente no que diz respeito ao licenciamento ambiental, quando necessário, e à documentação requerida - plantas, cronograma físico-financeiro, memorial descritivo - para a liberação de recursos.

Por outro lado, a Pró-Reitoria possui um perfil e um papel estratégico no desenvolvimento da Universidade, tendo em vista seu caráter decisório no que tange à determinação de prioridades orçamentárias e prospecção de recursos, tanto para o atendimento tempestivo de demandas inesperadas, quanto para o cumprimento qualificado da missão da UFRGS. Concomitantemente, também é papel da Pró-Reitoria desenvolver, anualmente junto ao MEC, um trabalho que visa à complementação dos recursos orçamentários definidos no início do ano.

Importante ressaltar que todas as decisões tomadas em termos de alocação de recursos têm como orientação maior a consolidação de uma Universidade inclusiva e de qualidade, ou seja, o aperfeiçoamento das atividades fins da UFRGS, ensino, pesquisa e extensão, bem como o crescimento sustentado da oferta de vagas e de condições de acesso e permanência do aluno na Universidade.

Assim, o papel estratégico da PROPLAN consolida-se na esfera do planejamento, conforme acima mencionado, tendo em vista que o mesmo contribui para a sustentabilidade, ou seja, busca demonstrar a forma como a UFRGS tenta garantir, frente à disponibilidade de recursos, a otimização de sua utilização.

O ponto de partida é o Plano de Gestão elaborado no início de cada Reitorado, onde estão definidos os princípios norteadores, bem como as grandes linhas de ação e metas a serem atingidas no período.

Com este foco, e considerando o orçamento estimado para cada exercício, a PROPLAN passa a desenvolver um processo de planejamento orçamentário/financeiro anual, a partir das demandas das diferentes Unidades e da Administração Central. Trata-se, então, de conciliar necessidades e restrição orçamentária, para o que se torna essencial a priorização das demandas encaminhadas, sempre solicitada a cada um dos proponentes de despesas, seja no que se refere ao custeio, à aquisição de equipamentos ou à realização de obras.

Esse planejamento mantém coerência com o que foi previamente estabelecido nos documentos oficiais da Universidade, o que se revela pela concentração de seus esforços para atingir as metas programadas, as quais são rediscutidas e ajustadas periodicamente. Por outro lado, é desenvolvido um estrito controle das despesas, tendo em vista a adequação entre os recursos e o atendimento das necessidades, sempre priorizadas, de modo a maximizar os resultados face à restrição orçamentária.

Atenção especial vem merecendo a alocação dos recursos do REUNI, cujo objetivo específico é a ampliação dos cursos de graduação. O total previsto a ser alocado pelo MEC na UFRGS, entre 2007 e 2012, é de R\$ 150.703.542,00, sendo R\$ 114.384.692,00 na rubrica de custeio e R\$ 36.318.850,00 na de capital, o que compreende obras e equipamentos. Através de tal iniciativa, que vem se realizando conforme o cronograma estabelecido, garante-se a expansão e a sustentabilidade da oferta de ensino de graduação na Universidade.

Ainda, dentro do perfil estratégico da Pró-Reitoria, cumpre salientar a participação da UFRGS, através da PROPLAN, no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (FORPLAD), o qual congrega as Universidades Federais integrantes do Sistema Federal de Ensino Superior, cuja fonte de financiamento comum é o Tesouro Nacional.

O FORPLAD funciona como um órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das IFES (ANDIFES), realizando análises e estudos que servem como base na construção de propostas e planos para o Sistema Federal de Ensino Superior. Desde a sua criação, o FORPLAD promove amplos debates sobre atividades, funções e objetivos das universidades públicas, assim como de todo o Sistema Federal de Ensino Superior no país.

Possui caráter permanente e reúne os pró-reitores de planejamento, de administração e ocupantes de cargos equivalentes das IFES, estudando e propondo

soluções para os problemas relacionados com as áreas de planejamento e administração das instituições.

### **10.1.1 Estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração**

A Pró-Reitoria constitui-se em estrutura de grande porte, compondo-se de oito Departamentos e contando com aproximadamente 100 servidores. Sua estrutura compreende:

#### **- DEPARTAMENTO GERAL DE ASSESSORAMENTO (DAGER)**

O Departamento Geral de Assessoramento – DAGER tem como função assessorar todas as atividades da PROPLAN, dando suporte aos Departamentos, atuando como facilitador e agenciador entre as Unidades internas e externas da Pró-Reitoria. Presta assessoramento, acompanhando e coordenando as ações relativas às áreas de atuação da Pró-Reitoria.

#### **- DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS (DCF)**

O Departamento de Contabilidade e Finanças tem como responsabilidade o registro dos fatos e atos financeiros, contábeis e patrimoniais da UFRGS, em conformidade com o Plano de Contas da União.

#### **- DEPARTAMENTO DE PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (DPO)**

O Departamento de Programação Orçamentária tem por finalidade elaborar a proposta de orçamento junto ao MEC, executar e acompanhar o orçamento interno.

#### **- DEPARTAMENTO DE LICITAÇÃO E TRANSPORTE (DELIT)**

O Departamento de Licitação e Transporte tem a função de dirigir as áreas de licitação e contratos da UFRGS, de acordo com a legislação vigente, bem como gerenciar a área de transporte da Universidade.

#### **- DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO (DEIMPORT)**

O Departamento de Importação tem por objetivo auxiliar no procedimento de importação nas diversas instâncias da Instituição e junto aos órgãos anuentes externos, bem como prestar aos requisitantes toda assessoria necessária durante a aquisição.

#### **- DEPARTAMENTO DE EXECUÇÃO DE PROJETOS E CONVÊNIOS (DEPROCON)**

O Departamento de Execução de Projetos e Convênios tem como principais objetivos propiciar condições auxiliares no gerenciamento de recursos de convênios, através de controle, assessoramento, pagamentos por empenhos, prestação de contas e análise das mesmas, mantendo a flexibilidade das rotinas já implementadas e possibilitando a expansão das operacionalidades na captação de novos recursos.

#### **- DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL (DIPI)**

O Departamento de Informações e Planejamento Institucionais tem como função coordenar o sistema de informações universitárias, coletando-as e divulgando-as tanto para suporte do planejamento da Universidade como para responder a solicitações advindas de entidades externas - é responsável pela interação entre a UFRGS e o MEC no que diz respeito às informações universitárias. Participa de fóruns de discussão de planejamento e informatização da UFRGS, incluindo a modelagem de dados e implantação do respectivo banco de dados.

O DIPI é também responsável pela consolidação do planejamento anual da Universidade, vinculado ao Plano de Gestão quadrienal do Reitorado; e pela elaboração do Relatório de Gestão da UFRGS, também anual, realizado segundo as normativas emanadas do Tribunal de Contas da União.

#### **- DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO (DEPATRI)**

O Departamento de Patrimônio é responsável pelo controle dos bens móveis e imóveis da Universidade. Realiza tombamento, registro e controle destes bens, além do recolhimento, classificação e baixa definitiva por alienações. Ao Departamento de Patrimônio compete ainda, organizar, orientar, controlar e executar todas as atividades inerentes ao cadastramento dos bens móveis, bem como divulgar normas de controle patrimonial no âmbito da Instituição.

#### **10.1.2 Legislações pertinentes estabelecidas em documentos oficiais**

As atividades de rotina da PROPLAN são realizadas cotidianamente, inseridas em toda legislação pertinente. A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração é definida por extensa gama de leis federais, estaduais, municipais, bem como pelos regimentos internos da Universidade, nas áreas de sua responsabilidade: orçamentária, financeira, contábil, informacional, administrativa e patrimonial.

A contabilidade pública é fortemente regradada e normatizada. Na Constituição Federal de 1988 consta nos artigos 70 a 75, que tratam da Fiscalização Contábil, Financeira e Orçamentária e nos artigos 165 a 167, que tratam de Planejamento e Orçamento.

As principais pautas específicas são as Leis Federais nº 4320/64 e nº 8.666/93.

A Lei nº 4.320 institui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Constitui-se em uma lei abrangente, normatizando sobre planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e auditoria.

A Lei nº 8.666/93, que regulamenta o Art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

Para além dessas duas grandes normativas, segue listado o rol da legislação que define os procedimentos relativos à área: Lei Federal nº 10.520/02; Decreto-Lei nº 200/67; Leis nº 8.212/91, 9.711/98, 9.715/98, 10.028/00, 10.180/01, 12.309 e 12.214/10; Leis Complementares nº 101/00, 116/03 e 123/06; Decretos nº 93.872/86, 2.271/97, 2.829/98, 3.000/99, 3.048/99, 3.555/00, 3.590/00, 3.591/00, 3.722/01, 4.950/04, 5.355/05, 5.450/05, 5.992/06, 6170/07, 6.976/09, 7.094/10, 7.418/10; Instruções Normativas STN nº 08/96, 01/97, 02/09 e 04/04, 06/07; Instrução Normativa Conjunta STN/SFC nº 04/00; Instrução Normativa RFB nº 971/09; Instrução normativa SRF nº 480/04; Portarias STN nº 664/10 e 665/10; Portaria Conjunta STN/SOF nº 4/10; Portaria Interministerial MF/MPOG nº 322/01; Portarias STN nº 448/02; Portaria MF nº 95/02; Portaria MP nº 41/05; Decreto (RS) nº 37.699/97; Lei Complementar (Município de Porto Alegre) nº 7/1973; Decreto (Município de Porto Alegre) nº 15.416/06.

Na área orçamentária, as diretivas macro são oriundas dos Planos Plurianuais de Investimentos (PPA), da Presidência da República, desdobrada nos respectivos Ministérios. O Governo ordena suas ações com a finalidade de atingir objetivos e metas por meio do PPA, plano de médio prazo elaborado no primeiro ano de mandato do presidente eleito, para execução nos quatro anos seguintes. O PPA é instituído por lei, estabelecendo, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para aquelas referentes a programas de duração continuada.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem a finalidade precípua de orientar a elaboração dos orçamentos fiscal e da seguridade social e de investimento das empresas estatais. Busca sintonizar a Lei Orçamentária Anual (LOA) com as diretrizes, objetivos e metas da administração pública, estabelecidas no PPA. A LDO:

- Compreenderá as metas e prioridades da administração pública, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;
- Orientará a elaboração da LOA;
- Disporá sobre as alterações na legislação tributária e
- Estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.

A LOA visa concretizar os objetivos e metas propostas no PPA, segundo as diretrizes estabelecidas pela LDO. A Universidade enquadra-se na modalidade orçamento fiscal.

A Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, da Presidência da República, já referida acima - a chamada lei das licitações, constitui-se em um dos principais baluartes legais na condução dos processos administrativos de compras da Universidade. Institui normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito da Administração Pública.

No que tange aos processos de importação, as Leis Federais nº 8.010/1990 e 10.964/2004 do Ministério da Fazenda dispõem sobre importações de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica, isentando de impostos máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, bem como suas partes e peças de reposição, acessórios, matérias-primas e produtos intermediários, destinados à pesquisa científica e tecnológica. Destas duas Leis Federais, a nº 8.010/90 constitui-se em aporte de referência básica na área. Assim também a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, normatiza as importações, dispondo sobre a isenção ou redução de impostos.

Quanto aos convênios firmados com a Universidade, a Portaria Interministerial nº127, de 29 de maio de 2008, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, estabelece normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse.

A Lei nº 8.958/94 da Presidência da República dispõem sobre as relações entre as IFES e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio. Paralelamente, a Lei nº 10.973/04 da Presidência da República, lei de inovação tecnológica, dispõem sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Outra importante base legal é a Instrução Normativa STN nº 01/1997, que disciplina a celebração de convênios de natureza financeira que tenham por objeto a execução de projetos ou realização de eventos.

A Portaria nº 4.870 de 17 de novembro de 2008/UFRGS estabelece procedimentos complementares quanto à prestação de serviços na Universidade.

Os convênios cumprem as legislações normativas e diretrizes de cada um dos órgãos financiadores, no que tange aos processos de prestação de contas.

Na área de planejamento e informações institucionais encontra-se o Procurador Educacional Institucional, que é o interlocutor e responsável oficial por diversos sistemas de dados do MEC. Atualmente são: E-MEC - Sistema de regulação, SIEDSUP - Cadastro de docentes e cursos; Censo da Educação Superior (INEP), AVAL - Sistema de acompanhamento da avaliação institucional, PingIFES - Sistema de captura de dados da SESu utilizado, principalmente, para o cálculo da matriz de

orçamento das IFES. Todos esses sistemas afetam vários fluxos operacionais do MEC que repercutem diretamente nas atividades fins da UFRGS.

Além disto, esta área é responsável por elaborar e consolidar anualmente o planejamento da Universidade e o Relatório de Gestão, conforme as normativas da CGU e do TCU, que se renovam anualmente.

O patrimônio público é regido pelo Decreto-Lei nº 200/67, que dispõe sobre a organização da Administração Pública Federal e estabelece diretrizes para a Administração Federal.

A Lei nº 8.666/93 também se constitui em base legal para a área, bem como a Instrução Normativa nº 001/93 de 19 de agosto de 1993, do Ministério Público Federal, cuja finalidade é disciplinar os procedimentos inerentes ao recebimento, controle, padronização, distribuição, alienação e baixa dos bens integrantes do patrimônio.

## **10.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICAS DE CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS**

As fontes de receita da Universidade são os recursos do Tesouro repassados pela União, através da Lei Orçamentária Anual e suas suplementações durante o exercício, emendas parlamentares, receitas próprias diretamente arrecadadas, recursos provenientes de convênios firmados com órgãos federais e convênios com órgãos do Estado e prefeituras do Estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade conta ainda com recursos captados de órgãos de fomento à pesquisa. Os diferentes projetos que captam recursos definem a alocação dos mesmos, bem como medidas de captação. Estas diretrizes norteiam a utilização dos recursos do Tesouro e das receitas próprias, bem como daqueles das emendas.

No que se refere à matriz ANDIFES, no período de 2005 a 2008 a UFRGS sempre contou com aportes, ou seja, não se enquadrava nas IFES que, segundo a matriz, teriam recebido um orçamento superior a seu quadro de aluno-equivalente. No ano de 2010, a UFRGS não contou com aporte de recursos da matriz ANDIFES que, embora tendo sido elaborada, não teve implementação.

### **10.2.1 Convênios**

Os recursos de convênios são oriundos de projetos elaborados pelos diversos órgãos da Universidade, tendo à sua frente docentes e/ou técnicos na busca de recursos, seja para pesquisa, ensino, extensão ou para a própria manutenção da Universidade. Tais recursos são executados em pagamento de bolsas, de prestação de serviços de pessoa jurídica/física, aquisição de passagens aéreas, aquisição de material de consumo, aquisição de equipamentos, etc. Os convênios são firmados,



basicamente, com órgãos do MEC - CAPES/SESu/SETEC/FNDE/Secretaria de Ensino a Distância - Ministério dos Esportes, Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

O aporte maior de recursos injetado na Universidade é o descentralizado pela Capes, que paga as bolsas de pós-graduação. Em um patamar um pouco abaixo está a SESu, que descentraliza créditos para atividades meio e atividades fim. O Ministério dos Esportes aloca seus recursos exclusivamente na ESEF; o Ministério da Saúde, na Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia e Faculdade de Educação. Quanto aos demais Ministérios, a alocação de recursos é distribuída em diversas unidades da Universidade. Cabe lembrar que a execução de todos esses convênios, exceto a Capes, são empenhados pelo DEPROCON/PROPLAN.

Para os convênios não cabe comparação quanto à evolução do aporte de recursos, tendo em vista que são recursos oriundos de projetos.

#### **10.2.2 Emendas (Individuais/Bancadas)**

Tanto os recursos de Emendas Individuais como os de Emendas de Bancada devem ser executados na infraestrutura da Universidade. As Emendas Individuais destinam-se a reformas dos prédios e/ou aquisição de equipamentos e as de Bancada são exclusivamente para obras, ou seja, expansão da área física da Universidade.

Para os recursos de Emendas também não há comparativos na relação da evolução orçamentária, tendo em vista que são recursos provenientes de projetos.

### **10.3 POLÍTICAS DIRECIONADAS À APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Há atendimento de demandas por equipamentos e manutenção da infraestrutura, priorizando-se as necessidades dos setores relacionados com as atividades fim da Instituição e a assistência estudantil.

Os recursos do Tesouro são alocados preferencialmente para ações que visem amenizar os pontos de estrangulamento, quando identificados, e que previnam futuros problemas relacionados à expansão das atividades decorrentes da implementação de novos programas, não incluídos no REUNI.

Neste caso específico, garantindo a melhoria da infraestrutura e o aparelhamento de laboratórios e de salas de aula, conta-se com recursos para investimentos no valor de R\$ 36.318.850,00, no período 2007-2012, dos quais R\$ 26.851.000,00 em obras e R\$ 9.467.850,00 em equipamentos. Estão contemplados no REUNI a construção de um novo prédio de salas de aula, de novas instalações para o Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), a ampliação das Faculdades de

Medicina e de Arquitetura, bem como a aquisição do equipamento que possibilite o funcionamento qualificado das atividades de ensino.

### **10.3.1 Dispêndios com pessoal**

Como apresentado nos quadros a seguir, a execução de 2010 teve um crescimento de 13%, 2009/2008 teve um crescimento de 17%, 2008/2007-14% e 2007/2006 – 6%. Tal evolução está relacionada a fatores tais como: aumento salarial nas carreiras do magistério, dos servidores técnico-administrativos, aposentados e pensionistas.

Além disso, pode-se citar a conjugação de esforços do Governo para ampliar o quantitativo da massa trabalhadora de educação de ensino superior, realizando diversos concursos públicos, em que o Ministério da Educação foi bastante beneficiado, haja visto a grande quantidade de servidores que ingressaram na Universidade nos últimos anos.

Todos esses fatores fazem com que a folha de pagamento esteja em curva ascendente. Pode-se considerar o aumento na folha salarial, em função da expansão nas universidades, ou seja, pela criação de novos cursos. O próprio REUNI, embora recente, contribuiu para o crescimento. Outro fator significativo a ser considerado no aumento da folha de pagamento são as ações judiciais transitadas em julgado, incorporadas ou não aos vencimentos dos servidores. Por fim, consideremos nesse conjunto de fatores, o aumento vegetativo da folha.

### **10.3.2 Outros Custeios e Capital (OCC)**

No prosseguimento, os valores constantes nos quadros são dos recursos oriundos do Tesouro-OCC, referentes aos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, e quantificam o orçamento autorizado. Na parte de Outros Custeios, estão inseridos valores de manutenção (LOA) e emendas individuais. Quanto à parte de capital, estão inseridos valores da Lei Orçamentária Anual e emendas individuais.

A execução do orçamento em Outros Custeios (retirando a parte de benefícios e emendas), ano a ano, representa a manutenção de ações das diferentes despesas que a Universidade tem. Esta execução é distribuída através de diversos programas de trabalho dentro da aplicabilidade instituída, quando da realização da proposta orçamentária para o ano seguinte. A previsão de distribuição é realizada, seguindo uma ordem de volume de recursos, da seguinte forma:

- 1º) Despesas Compulsórias/Contratos = 70%;
- 2º) Distribuição para as Unidades de Ensino;
- 3º) Bolsas

- 4º) Reformas;
- 5º) Diárias e Passagens;
- 6º) Distribuição para os Órgãos Auxiliares, Suplementares e Pró-Reitorias e
- 7º) Outros.

As despesas compulsórias, conforme item 1 da relação acima, são referentes às demandas de energia elétrica, segurança, limpeza, telecomunicações, locações de mão-de-obra, água e esgoto, manutenção de equipamentos de informática, copiadoras e outros. Estas despesas são empenhadas pela PROPLAN (80%) e SUINFRA, após publicação da Lei Orçamentária, e pagas mensalmente. Aos demais itens, a distribuição é feita mensalmente, exceto Reformas.

Quanto aos recursos de capital, os mesmos são alocados entre obras e aquisições de equipamentos. Em relação às obras, os valores são pré-definidos quando da elaboração da proposta orçamentária para o ano seguinte. Para os recursos alocados em equipamentos, os mesmos são centralizados na PROPLAN, em atendimento às diversas demandas ocorridas durante o exercício.

O orçamento de Outros Custeios do Tesouro, referente a esses cinco últimos anos, mostrou-se suficiente para a manutenção plena da Universidade, ou seja, representou garantia de sustentabilidade de suas atividades. A evolução do orçamento do Tesouro para Outros Custeios e Capital, comparando os últimos cinco anos, nas relações 2010/2009, 2009/2008, 2008/2007 e 2007/2006, como apresentados no Quadro a seguir, revela aumento satisfatório no seu valor absoluto, uma vez que a Universidade tem honrado todos os seus compromissos durante o exercício, enfatizando principalmente as despesas compulsórias, não havendo notas fiscais em atraso devido à falta de orçamento. A rubrica de Despesas de Exercícios Anteriores praticamente não é mais executada. Têm-se conseguido, com esses patamares orçamentários, alcançar metas e objetivos na proposta orçamentária, cuja elaboração ocorre no início do segundo semestre do ano anterior.

Percentualmente falando, os acréscimos no Orçamento na relação de 2010/2009 são de 29%, 2009/2008 em 56%, 2008/2007 em 6% e 2007/2006 estão na casa de 13%.

**Quadro 129 - Convênios e Emendas, 2006 – 2010**

<b>Recursos do Tesouro e do REUNI</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Pessoal	524.311.526,00	555.596.197,00	631.469.239,00	736.665.364,00	836.159.745,00
Outros Custeios, sem os benefícios	41.386.074,00	48.941.585,00	52.817.832,00	63.498.649,00	89.279.621,00
Capital	2.440.195,00	3.000.000,00	4.000.000,00	16.573.600,00	12.942.558,00
<b>Total</b>	<b>568.137.795,00</b>	<b>607.537.928,00</b>	<b>688.287.071,00</b>	<b>816.737.613,00</b>	<b>938.381.924,00</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, 2010.

**Quadro 130 - Orçamento Autorizado, 2006 - 2010**

<b>Convênios e Emendas</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Convênios	35.656.175,26	69.966.253,80	69.375.015,43	62.594.623,98	51.399.848,67
Emenda de Bancada	2.175.000,00	4.736.000,00	-----	0	0
Emendas Individuais	650.000,00	900.000,00	3.050.000,00	3.600.000,00	1.900.000,00

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, 2010.

#### **10.4 AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO**

Uma das ações mais importantes em 2010 foi o desenvolvimento do REUNI, coordenado pela PROPLAN, gerenciando os recursos alocados para a Universidade.

Entretanto, no gerenciamento desses recursos, é preciso considerar a legislação que rege as formas de gasto do dinheiro público. Esta legislação, muitas vezes, pesa e enrijece o gerenciamento da Administração Pública.

No intuito de conduzir com lisura e ética os procedimentos relativos aos bens e recursos públicos, as normativas acabam, por vezes, engessando as possibilidades de gestão, resultando em pouca flexibilidade no gerenciamento dos recursos financeiros,

no seu dispêndio e captação. Este fator, externo à Universidade, muitas vezes é um limitador de possibilidades e também, paradoxalmente, coopera para a má gestão do recurso público. Dito de outra forma, a obrigação legal de aquisições pelo menor preço gera, frequentemente, a aquisição de produtos ou serviços de baixa qualidade, o que desemboca na compra duplicada de um mesmo equipamento/objeto (realizada com recursos de outras fontes) ou no re-trabalho (realização do mesmo serviço novamente e, portanto, com maior tempo e dispêndio) ou, ainda, na pior das situações, serviços ou produtos que, devido à sua baixa qualidade, possam gerar qualquer tipo de risco às pessoas envolvidas. Todos estes fatores precisam ser levados em conta para o gerenciamento dos recursos financeiros, mas não se pode desconsiderar a legislação.

A estrutura da PROPLAN, por outro lado, que prospecta recursos e gerencia estes mesmos recursos na execução de atividades de suporte à Universidade, diferencia-se de grande parte daquelas existentes em outras IFES brasileiras, que possuem estruturas separadas para o planejamento e gerenciamento dos recursos e para as tarefas de suporte administrativo.

De fato, a junção entre a extinta Superintendência Administrativa (SUPAD) e a Pró-Reitoria de Planejamento transformou a PROPLAN em uma estrutura de grande porte que abrange tarefas muito diversas, desde a elaboração de Relatórios Anuais de Gestão até o gerenciamento dos veículos da Universidade ou a abertura de processos administrativos.

Outro ponto a ser debatido é o modelo orçamentário interno da UFRGS. O mesmo caracteriza-se por ser bastante descentralizado, sendo que cada Unidade Acadêmica tem autonomia no gerenciamento dos recursos dentro de um escopo previamente determinado. Ao mesmo tempo em que a autonomia na gestão dos recursos proporciona uma flexibilidade e liberdade dentro da Unidade, em que pese as legislações da área mencionadas anteriormente, por outro lado poderia resultar em uma multiplicidade de pequenas compras realizadas ao mesmo tempo, por diferentes Unidades. Tal questão, entretanto, já vem sendo enfrentada, visando a otimização de resultados na esfera da Universidade, buscando-se estruturar de forma satisfatória o Departamento de Licitações da PROPLAN.

No seu conjunto de departamentos, a PROPLAN busca atender de forma eficiente e eficaz às necessidades da Administração Central e das diferentes Unidades, visando contribuir para as soluções adequadas ao melhor desempenho da Instituição. Para tanto, no ano de 2010 a Pró-Reitoria obteve alguns avanços significativos, principalmente se for considerado que os recursos do Projeto REUNI trouxeram um incremento significativo de trabalho, causado pelo volume de demandas

enviadas e pelo significativo número de atendimentos aos professores envolvidos, no sentido de instruir corretamente os processos encaminhados ao setor de licitações, evitando retrabalho e superando possíveis problemas de tramitação. Cumpre salientar, entretanto, que este volume de trabalho rebate em todas as atividades operacionais da Pró-Reitoria (orçamentos, empenhos, pagamentos, etc). Destacam-se abaixo alguns pontos relevantes extraídos do trabalho cotidiano desenvolvido pela PROPLAN.

O DELIT, departamento responsável pelas licitações e contratos, obteve um crescimento operacional na ordem de aproximadamente 40% em relação ao ano anterior, por conta de novas demandas do exercício. A liberação de verbas do governo federal para o REUNI, e o correspondente aumento de atividade, tornou imperativa a ampliação da equipe de trabalho, bem como de equipamentos e instalações físicas do Departamento. Além disto, a necessidade de otimizar as licitações procedidas, conforme colocado acima, também contribuiu para a qualificação da estrutura do setor.

No DEPATRI, buscando também qualificar o procedimento das licitações, mas aí relativamente à material de consumo, o Almoxarifado Central realizou revisão na especificação de vários itens e passou a solicitar amostra dos produtos para teste, possibilitando obter produtos de melhor qualidade. Outro ponto positivo a ser destacado foi o início do registro de depreciação: com a participação efetiva do CPD, foi possível atender a legislação vigente e implantar o cálculo da depreciação para os bens adquiridos no exercício de 2010.

O DCF realizou a revisão das rotinas a fim de adequá-las ao novo Manual de Despesa e Receita da União e encontrar soluções para casos de retrabalho. O Departamento também digitalizou todos os contratos, termos aditivos e apostilas que vieram a ser assinados. Em 2009 havia um total de 953 documentos e, hoje, há 2.271 documentos digitalizados, os quais se encontram em uma pasta na rede de computadores da Universidade, facilitando o acesso à consulta para qualquer servidor.

O DEPROCON teve um acréscimo significativo no número e no volume de projetos, determinando uma maior racionalização das tarefas, da comunicação interna e externa e dos equipamentos e recursos humanos para o cumprimento e superação das metas, mantendo-se a mesma eficiência e melhorando a eficácia. O principal resultado foi a sensível melhoria na qualidade e no envio dos processos de Prestações de Contas, bem como no cumprimento de prazos exigidos legalmente.

O DPO enfrentou, em 2010, o desafio de trabalhar com alterações de normas e instruções, enviadas posteriormente ao início da distribuição dos créditos às unidades, o que acarretou uma sobrecarga de atividades para divulgação e orientações às unidades, e grande esforço para a normalização do sistema.

Entre suas várias atribuições, participou, ainda, da atualização do Módulo de Obras do SIMEC, informando as fontes de recursos envolvidas nas obras e/ou reformas. A liberação do limite de empenho para capital depende das informações aportadas neste Módulo, daí a importância e o esforço para o cumprimento da tarefa ainda no primeiro semestre, haja vista o grande número de obras e reformas.

O DIPI realizou a apropriação dos dados cadastrais institucionais, de cursos e de docentes, com vistas ao reconhecimento e renovações de reconhecimento junto ao sistema e-MEC, atendendo a recomendações do ciclo avaliativo do SINAES. Foram também atualizados os sistemas de informação mantidos pelo MEC, entre eles: o Censo da Educação Superior, o PingIFES - utilizado, entre outras finalidades, para cálculo da matriz de distribuição de orçamento das IFES – e os indicadores do TCU; bem como realizados o Planejamento Anual e o Relatório de Gestão Anual da Universidade.

O Quadro 131 apresenta a avaliação da dimensão Sustentabilidade Financeira.

**Quadro 131 - Avaliação da Dimensão Sustentabilidade Financeira**

Resultados Alcançados		Recomendações	2010
Potencialidades	Fragilidades		
O Programa REUNI, como uma possibilidade concreta de expansão da UFRGS, com o aumento da oferta de vagas, conseqüente contratação de pessoal e ampliação da infraestrutura.			O REUNI trouxe também para a PROPLAN um acréscimo significativo do volume de trabalho, o que fez com que a Pró-Reitoria tivesse que estruturar melhor seu Departamento de Licitações e proceder a otimização de várias de suas rotinas para conseguir fazer frente a este aumento de demanda.
A evolução do orçamento do Tesouro para Outros Custeios e Capital nos últimos três anos.			A evolução do orçamento prossegue positiva.
A possibilidade de captação de recursos via convênios e emendas parlamentares.			A possibilidade de captação de recursos também prossegue como uma potencialidade.
O corpo funcional da PROPLAN caracteriza-se por possuir reconhecida experiência na área, dominando a legislação e os procedimentos pertinentes não havendo solução de continuidade.	Apesar do ingresso de servidores via REUNI, ainda é insuficiente o número de servidores técnico-administrativos, em especial de nível superior, nas áreas de contabilidade e administração.	Gestão junto à PROGESP quanto a esta questão e da Reitoria junto ao MEC.	A situação permanece a mesma de 2009, em função da rotatividade. Entraram vários servidores oriundos dos concursos REUNI, ou seja, a gestão junto à PROGESP deu resultados e foi positiva, entretanto tem ocorrido que os servidores ingressantes não permanecem muito tempo na UFRGS em função da remuneração oferecida. No momento em que encontram melhores oportunidades, solicitam exoneração. A atuação da PROPLAN continuará sendo a gestão desta questão junto à RPOGESP, mas parece que, em não havendo mudanças na política salarial, ficará difícil reter estes profissionais na Universidade.
O que pode ser caracterizado como potencialidade também pode vir a ser uma fragilidade, quando se trata do tamanho da Pró-Reitoria.	A PROPLAN hoje é uma grande estrutura que tem sob sua responsabilidade toda a área orçamentária e financeira, bem como o suporte administrativo à Universidade.	Análise desta questão no escopo da construção do PDI da UFRGS.	A estrutura da PROPLAN prossegue a mesma, a discussão não evoluiu neste sentido. Frente à conjuntura, as escolhas estratégicas direcionaram-se para a qualificação de seus departamentos no



			sentido de atender o aumento da demanda colocada.
	A pesada normatização das áreas concernentes ao trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria pode impedir uma flexibilização por vezes necessária ao gerenciamento.	Acompanhar a legislação da área e possibilidade de interlocução com os órgãos normatizadores.	A recomendação/ação desenvolvida prossegue a mesma de 2009.
O relacionamento qualitativo, interface e interlocução da PROPLAN com os diferentes órgãos e unidades da Universidade.			Este item prossegue como uma potencialidade, podendo-se avaliar que incrementada frente ao aumento da demanda e ao atendimento satisfatório da mesma.
	Modelo orçamentário interno da UFRGS. O mesmo caracteriza-se por ser bastante descentralizado, sendo que cada Unidade Acadêmica tem autonomia no gerenciamento dos recursos dentro de um escopo previamente determinado. Ao mesmo tempo em que a autonomia na gestão dos recursos proporciona uma flexibilidade e liberdade dentro da Unidade, por outro lado poderia resultar em uma multiplicidade de esforços e processos de compras, por diferentes Unidades, com o risco de aquisição com preços menos competitivos.	Buscar a otimização das compras na esfera da Universidade – elaboração de projeto. A proposta encontra-se em estudo para a implantação da Central de Compras e Licitações da UFRGS.	A Central de Compras e Licitações não se configurou da maneira como havia sido inicialmente planejada. Mas a ampliação e re-estruturação do Departamento de Licitações aconteceu efetivamente: houve um aumento significativo de área física, de infra-estrutura necessária e de servidores capacitados para as atividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, apresenta importantes desafios para as IES, especialmente as públicas de grande porte, a exemplo da UFRGS.

Preconizando o envolvimento e a participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, o SINAES veio reforçar a trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS ao longo das duas últimas décadas, referenciada, sobretudo, pela proposta do PAIUB. Há que se reconhecer que a UFRGS estabeleceu uma cultura própria de avaliação, caracterizada pela sua continuidade, permanência e consolidação.

O SINAES inovou ao promover a avaliação em diferentes níveis: de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, lançando desafios para que as IES cumprissem as exigências legais, tanto em relação à avaliação, quanto à regulação.

Neste cenário procurou resguardar o respeito à diversidade e a afirmação da autonomia e identidade das instituições. Entretanto, uma legislação nacional encontra dificuldades de implementação e operacionalização, considerando-se o tamanho do país e suas múltiplas diferenças, em diversos aspectos.

Como exemplo destas dificuldades, pode-se citar que o porte, a história e a identidade pública ou privada de cada Universidade, entre outros fatores, cooperam de forma decisiva na elaboração/disponibilização dos documentos pertinentes para os processos avaliativos e, conseqüentemente, nos resultados esperados da avaliação.

Entretanto, os resultados que têm sido obtidos pela UFRGS nos procedimentos avaliativos de seus cursos, demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de graduação e pós-graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão, conjunto de fatores que, por critérios de avaliação utilizados pelo MEC, situam a UFRGS entre as melhores

Instituições de Ensino Superior no país, conforme demonstrado ao longo deste Relatório.

Este documento apresenta uma visão panorâmica da Universidade, estimulada pela construção e análise dos conteúdos propostos nas dez dimensões preconizadas pelo SINAES, revelando a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela UFRGS, bem como as estreitas relações que mantém com a comunidade externa, seja em âmbito local, nacional ou internacional.

Desta forma encerra-se o 6º Ciclo Avaliativo da UFRGS com resultados positivos no que tange à reflexão e busca de melhoria de seus processos e organização interna.

Fruto deste contexto e da mudança de reitorado, em setembro de 2008, a Secretaria de Avaliação Institucional passou por uma reestruturação interna, contemplando, em essência, a visão da atual gestão. Esta visão caracteriza-se pela proposição do estímulo à atividade de planejamento como condição prévia à realização dos processos avaliativos de caráter institucional, bem como o preparo da Universidade para o cumprimento dos requisitos de avaliação externa dos órgãos governamentais.

O desafio colocado para o 7º Ciclo Avaliativo consiste em repensar o sistema interno de avaliação da UFRGS (PAIPUFRGS/SINAES) da forma como está estabelecido. Implica sobretudo, em propor regulamentações, sistemáticas e modelos internos que possam estabelecer parâmetros norteadores para as ações avaliativas nas unidades acadêmicas e administrativas, buscando um alinhamento necessário que possa vir a contribuir para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados das avaliações gerais dos cursos devem servir de estímulo para a busca de patamares ainda mais elevados de qualidade na Instituição, mantendo sua cultura de comprometimento com a busca permanente de melhoria dos serviços prestados. A continuidade da autoavaliação, a par da prática da avaliação externa, deve constituir-se em recurso permanente e indispensável para tornar esta busca efetiva.

**REFERÊNCIAS**

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Da concepção à regulamentação**. 4. ed. Brasília: INEP, 2007.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Instrumento de avaliação externa**. Brasília: INEP, 2008.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Roteiro de auto avaliação Institucional 2004**: orientações gerais. Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto e regimento geral**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de gestão 2008-2012**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de gestão 2008**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de gestão 2009**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de gestão 2010**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Avaliação institucional permanente na UFRGS**: graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, gestão. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Programa de avaliação institucional permanente da UFRGS**: 2º ciclo avaliativo – ênfase na avaliação interna. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Programa de avaliação institucional permanente da UFRGS/ Sistema nacional de avaliação da educação superior – PAIPUFRGS/SINAES**: 3º ciclo avaliativo. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Avaliação institucional permanente da UFRGS**: relatório de avaliação institucional. Projeto PAIPUFRGS/SINAES 3º ciclo avaliativo. Porto Alegre: UFRGS, 2004-2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Avaliação institucional permanente da UFRGS**: relatório de avaliação institucional. Projeto PAIPUFRGS/SINAES 4º ciclo avaliativo. Porto Alegre: UFRGS, 2006-2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Avaliação Institucional. **Programa de avaliação institucional permanente da UFRGS/ Sistema nacional de avaliação da educação superior – PAIPUFRGS/SINAES**: 5º ciclo avaliativo. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. **Relatório dos Técnicos Administrativos 1990-2011 da DIMA/PROGESP**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Ouvidoria. **Relatório da Ouvidoria da UFRGS 2010**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa Incluir da Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto para Criação do Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Permanência de Alunos com Deficiência na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

**COORDENADORES DOS NÚCLEOS DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES - NAUs****COLÉGIO DE APLICAÇÃO (APL)**

Ivan Livindo de Senna Correa (Coordenador)  
Vanderlei Machado (Substituto)

**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO (EADM)**

Clézio Saldanha dos Santos (Coordenador)  
Gilberto de Oliveira Kloeckner (Substituto)

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF)**

Miriam Stock Palma (Coordenadora)  
Cíntia Bueno Marques (Substituta)

**ESCOLA DE ENFERMAGEM (ENF)**

Dilmar Paixão (Coordenador)  
Cláudia Junqueira Armelini (Substituta)

**ESCOLA DE ENGENHARIA (ENG)**

Carlos Eduardo Pereira (Coordenador)  
José Luis Duarte Ribeiro e João Ricardo Masuero (Substitutos)

**FACULDADE DE AGRONOMIA (FAGRO)**

Carlos Alberto Bissani (Coordenador)

**FACULDADE DE ARQUITETURA (ARQ)**

Elena Salvatori (Coordenadora)

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO (FABICO)**

Geraldo Ribas Machado (Coordenador)  
Helenice Carvalho (Substituta)

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (ECO)**

Romina Batista de Lucena de Souza (Coordenadora)  
Carolina Edom Piccoli (Substituta)

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (EDU)**

Leonardo Sartori Porto (Coordenador)

**FACULDADE DE FARMÁCIA (FARM)**

Simone Cristina Baggio Gnoatto (Coordenadora)  
Otávio Jaconi Saraiva (Substituto)

**FACULDADE DE MEDICINA (MED)**

Paulo Roberto Ferrari Mosca (Coordenador)

**FACULDADE DE ODONTOLOGIA (ODO)**

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (Coordenadora)  
Juliana Maciel de Souza (Substituta)

**FACULDADE DE VETERINÁRIA (VET)**

Emerson Antônio Contesini (Coordenador)

**INSTITUTO DE ARTES (ART)**

Maria Ivone dos Santos (Coordenadora)  
Francisco de Assis Almeida Junior (Substituto)

**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS (IBIO)**

Suzana Bencke Amato (Coordenadora)

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE (ICBS)**

Tadeu Mello e Souza (Coordenador)

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (ICTA)**

Sonia Maria Martins (Coordenadora)

**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)**

Helen Osório (Coordenadora)

**INSTITUTO DE FÍSICA**

Márcia Cristina Bernardes Barbosa (Coordenadora)

João Batista Marimon da Cunha (Substituto)

**INSTITUTO DE INFORMÁTICA**

Luís da Cunha Lamb (Coordenador)

**INSTITUTO DE LETRAS (ILET)**

Jane Fraga Tutikian (Coordenadora)

Maria Lúcia Machado de Lorenci (Substituta)

**INSTITUTO DE MATEMÁTICA (MAT)**

Suzi Alves Camey (Coordenadora)

**INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRÁULICAS (IPH)**

Dieter Wartchow (Coordenador)

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA (PSI)**

Graziele Ramos Schweig (Coordenadora)

Maria Célia Pacheco Lassance (Substituta)

**INSTITUTO DE QUÍMICA (QUI)**

César Liberato Petzhold (Coordenador)

Ricardo Strack (Substituto)